

ANUÁRIO ESPÍRITA



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ANUÁRIO ESPÍRITA



ANUÁRIO ESPÍRITA 2005

ISSN 1413-5426

Ano XLII - N° 42 - 3.000 exemplares

Órgão do IDE - Instituto de Difusão Espírita

Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110

Fone (0xx19) 3541-0077 - Fax (0xx19) 3541-0966

13602-970 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil

C.G.C. 44.220.101/0001-43

internet: <http://www.ide.org.br>

e-mail: info@ide.org.br

Registrado sob n° 13 do Livro B, N° I, fls. 19/24

do Cartório de Registros Públicos

e sob n° 1231/0681542 do

Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Os artigos assinados não representam

necessariamente a opinião da Editora.

ANUÁRIO

ANUÁRIO ESPÍRITA

DIRETOR - Wilson Frangilo Jr.

SECRETÁRIO - Hércio Marcos C. A. Rantes

COLABORADORES

Antônio de Souza Lucena

Carlos A. Baccelli - Elias Barbosa

Joamar Z. Nazareth - José Eurípedes Garcia

Mário Joanoni - Marivalveso de Matos

Richard Simonetti - Walter Barcelos

Washington L. N. Fernandes

COLABORADORES MÉDICOS

Antônio Baduy Filho - Carlos A. Baccelli

Divaldo P. Franco - Francisco Cândido Xavier (in memoriam)

CAPA

César França de Oliveira

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-----|
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| ESTUDO SE COMENTÁRIOS | |
| Dez Mandamentos com Kardec - Walter Barcelos | 13 |
| O Legado de Kardec - Joamar Zanolini Nazareth | 25 |
| Ler, Reler e Estudar Chico Xavier - Carlos A. Baccelli | 33 |
| Mandar o Povo Pensar - Richard Simonetti | 37 |
| Seja o Menor - Marival Veloso de Matos | 44 |
| A Obsessão - José Eurípedes Garcia | 47 |
| REPORTAGENS | |
| Jornada de Formação do Cristo do médium Divaldo na Europa em 2004 - Washington L.N. Fernandes | 54 |
| Poeta Eurícles Formiga foi homenageado em Noite de Arte - Mário Joanoni | 60 |
| Divaldo pela primeira vez na China e na Austrália - Washington L.N. Fernandes | 67 |
| NOTICIÁRIO | |
| Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec no mundo Espírita | 71 |
| Notícias que Merecem Destaque | 81 |
| Noticiário Internacional | 96 |
| Homenagens a Chico Xavier | 112 |
| Ímãs que Regressaram ao Plano Espiritual - Antônio de S. Lucena | 121 |
| Espiritismo em Marcha | 135 |

| | |
|--|-----|
| FATOS MEDIÚNICOS | |
| O Possível Acontece | 148 |
| CINEMA / VÍDEO | |
| Tem as Espíritas no Cinema e no Vídeo – Hércio M. C. A. Arantes | 171 |
| LITERATURA | |
| Grave Processo Obsessivo descrito em best-seller publicado em 1908 – Elias Barbosa | 180 |
| Reencarnação na Obra dos Grandes Poetas (Gilka Machado) | 200 |
| Curso de Apresentação (Conto) – Wilson Frungilo Júnior | 206 |
| EFEMÉRIDE HISTÓRIA | |
| Completou 100 anos o “Culto das 9 horas”, fundado por Eurípedes Barsanulfo | 210 |
| PALAVRAS DO MAIS ALÉM | |
| Consulta Certa – André Luiz, A. Baduy Filho | 213 |
| Kardec e Jesus – André Luiz, A. Baduy Filho | 215 |
| Mais Alto Dom – Eurícles Formiga, Carlos A. Baccelli | 217 |
| Não ao Personalismo Espírita! – Irmão José, Carlos A. Baccelli | 219 |
| A Hora do Testemunho – Joanna de Ângelis, Divaldo P. Franco | 221 |
| Allan Kardec e César – Dois Gigantes da Humanidade – Vianna de Carvalho, Divaldo P. Franco | 226 |
| Plenitude da Vida – Joanna de Ângelis, Divaldo P. Franco | 229 |
| A Oração Domínica – Emmanuel, Francisco Cândido Xavier | 233 |
| ESPERANTO | |
| Esperanto em Tópicos | 234 |
| INFORMAÇÕES | |
| José Canzi Júnior Retorna à Vida Espiritual | 241 |
| 55 Logradouros Públicos em São Paulo homenageiam o Espiritismo – Washington L. N. Fernandes | 244 |
| Publicações Recebidas | 255 |

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----|
| 1 - Allan Kardec | 14 |
| 2 - Emmanuel | 15 |
| 3 - Busto de Allan Kardec em Paris | 26 |
| 4 - Conferência de Divaldo Franco em Viena | 55 |
| 5 - Seminário de Divaldo na Inglaterra | 59 |
| 6 - Eurícles Formiga | 60 |
| 7 - Palestra de Divaldo em Sidney | 68 |
| 8 - Entrevista de Divaldo em Sidney | 68 |
| 9 - Palestra de Divaldo na China | 69 |
| 10 - Divaldo e grupo de confrades na China | 69 |
| 11 - Allan Kardec | 71 |
| 12 - Material gráfico do Bicentenário | 72 |
| 13 - Logomarca do Bicentenário de Kardec | 73 |
| 14 - Inauguração da Praça Prof. Rivail em Niterói | 74 |
| 15 - Planta da Praça Prof. Rivail (Kardec) | 74 |
| 16 - Cartaz de 4º Congresso Espírita Mundial | 77 |
| 17 - Local do 4º Congresso Mundial em Paris | 78 |
| 18 - Selo postal do Bicentenário de Kardec | 80 |
| 19 - Divaldo P. Franco | 81 |
| 20 - Escritor Marcel Souto Maior | 86 |
| 21 - Localização da epífise no encéfalo | 88 |
| 22 - Glândula pineal (epífise) humana | 89 |
| 23 - Cristais presentes na epífise | 89 |
| 24 - Astrônomo João Steiner | 92 |
| 25 - Capas de livros de Kardec em inglês | 96 |
| 26 - I Feira de Literatura Espírita nos EUA | 98 |
| 27 - Nestor J. Masotti, presidente da FEB | 100 |
| 28 - Sinpósio Franco-Belga | 102 |
| 29 - Raul Teixeira em Viena | 104 |
| 30 - II Sinpósio Médico Espírita em Portugal | 105 |
| 31 - Nestor Masotti e Marta Xavier inauguram busto de Chico Xavier | 113 |
| 32 - Busto de Chico Xavier em Pedro Leopoldo | 113 |

| | |
|--|---------|
| 33 - Inauguração de placa com em orativa ao trabalho de Chico Xavier | 114 |
| 34/35 - Via Chico Xavier em Niterói | 116 |
| 36 - Arcebispo da Paraíba recebe comenda Chico Xavier | 118 |
| 37 - Deputada Iracema Lucena | 118 |
| 38 - Capa do livro Dádivas Espirituais | 120 |
| 39 - Josefina Perry C. de Carvalho | 121 |
| 40 - Lauro Salles | 124 |
| 41 - Dr. Wagner Nannetti Dias | 125 |
| 42 - Roque Jacintho | 127 |
| 43 - Lucília Moreira do Monte | 128 |
| 44 - Amazonas Hercúles | 130 |
| 45 - Benedicto Hélio Tavares | 132 |
| 46 - Henrique A. C. Magalhães | 133 |
| 47 - Divaldo P. Franco bateu recorde de público em livreria de São Paulo | 137 |
| 48 - Dr. Sérgio F. de Oliveira | 142 |
| 49 - Atores Lúcio Mauro, Rogério e Renato Prieto | 145 |
| 50 - Em hospital, paciente reza junto com religiosa | 149 |
| 51 - Enfermeira recebe passe curador de Jesus (tela) | 154 |
| 52 - Gotas de água antes e depois de magnetizada | 155 |
| 53 - Pontes de hidrogênio entre moléculas de água | 155 |
| 54 - Franz Liszt aos 21 anos | 160 |
| 55 - Carlos Mateus, Mestre e Doutor aos 19 anos | 164 |
| 56 - Escritora Isabel Alende | 166 |
| 57 - Cantora Joanna | 167 |
| 58 - O inteligente cão Rico | 169 |
| 59 - Capa do DVD O Espiritismo - de Kardec aos Dias de Hoje | 172 |
| 60 - Idem, Imã Uirso | 173 |
| 61 - Cena do filme Imã Uirso | 174 |
| 62/63 - Cenas do filme O Retrato de Dorian Gray | 177/178 |
| 64/65 - Escritor Clifford W. Beers | 181 |
| 66 - Poetisa Gilka da Costa Machado | 201 |
| 67 - Eurípedes Barsanulfo | 210 |
| 68 - Quarto de Eurípedes em Sacramento (MG) | 211 |
| 69 - Capas dos livros O Esperanto com a Revelação e Esperanto sem Mestre | 236 |
| 70 - Capa de O Livro dos Espíritos em estoniano | 238 |
| 71 - José Canzi Júnior | 241 |
| 72 - Placa da Rua Espírita em São Paulo, SP | 248 |

APRESENTAÇÃO

Na apresentação de mais este Anuário que entregamos, agora, às mãos de nossos leitores, desejamos trazer-lhes, à lembrança, a tríplice classificação da Doutrina Espírita, ou seja, seus três principais aspectos: Filosofia, Ciência e Religião.

Abordamos este assunto porque, muitas vezes, nós, os espíritas, nos atemos mais neste ou naquele enfoque, comprometendo nossos passos num trabalho que abraçamos e que tomamos por ideal de vida, vindo, talvez, até, a prejudicar a sua divulgação junto àqueles que o estão iniciando, haja vista que o nosso exemplo constitui-se um também importante forma de ensinamento.

Em primeiro lugar, temos que nos ocupar com a Religião, dentro dos preceitos do Evangelho de nosso irmão maior, Jesus, que nos remete a praticar a caridade com o fim de auxiliar nossos irmãos mais necessitados, fazendo com que se sintam amados e amparados, o que, certamente, lhes propiciará um maior entendimento das coisas da vida e uma grande esperança no porvir.

E em Suas palavras, podemos apurar que não conseguiremos, sozinhos, conquistar a verdadeira felicidade, pois o grande segredo é que

somente alcançarem os, em plenitude, com a felicidade do próximo, aliás, ensinam-nos muito bem definido por um Espírito, desconhecido para nós, em reunião mediúnica em nosso Centro. Diziam esse irmão que a felicidade de um ser, adquirida com a aquisição de satisfações pessoais, é muito pequena se comparada com aquela que o Espírito consegue sentir com a felicidade de seus semelhantes porque esta se fortalece numa atmosfera sempre crescente e a outra é única, delimitada e solitária.

Mas para poderem os praticar com mais propriedade essa nossa Religião, é evidente que o melhor o farem os se tiverem os o conhecimento de nossa Doutrina, e, para tanto, tem os também que nos voltar para a Filosofia e a Ciência e, dessa forma, estudam os, estudam os e estudam os. Para tanto, tem os que ler.

Ler o quê? A literatura espírita é tão vasta... dizem alguns.

Certamente, não tem os, aqui, a pretensão de relacionar livros que deverão ser estudados, mas não podem os deixar de exaltar o estudo inicial das Obras Básicas, codificadas por Allan Kardec e as complementares, com as obras do Espírito André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, bem como as de Emmanuel e de outros grandes nomes do Espiritismo.

Dessa forma, com os conhecimentos adquiridos por essas principais obras da Doutrina Espírita, certamente terem os condições de ler e, principalmente, analisar outros livros, nos diversos tipos de estilo e abordagem da Doutrina.

Esta é a tônica que escolhemos para apresentar este Anuário que, antes de ser impresso, passou pelo estudo e pela cuidadosa análise, certamente não infalível, de nossos colaboradores, mas, com certeza, plena de um só pensamento, que é o de levar o melhor aos nossos leitores, em consonância com os ensinamentos de Jesus e as diretrizes de Kardec.

E concluímos esta nossa introdução, conclamando que a Doutrina Espírita deve ser, sempre, e a todo o instante, estudada, pesquisada e, acima de tudo, vivenciada, através das sábias lições do Mestre Jesus.

Araras, 03 de outubro de 2004

OS EDITORES

DEZ MANDAMENTOS COM KARDEC

Walter Barcelos
(Uberaba - MG)

"Para discernir o erro da verdade, é preciso aprofundar estas respostas [os ensinamentos dos Sábios Espíritos] e meditá-las longa e seriamente; é todo um estudo que se tem a fazer. É preciso tempo para isso, assim como para tudo mais. Estudem, comparem, aprofundem-se; nós lhes dizemos sem cessar; o conhecimento da verdade tem este preço."

(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, cap. XXV II - "Contradições e Manifestações", questão n.º 301, item 4, pág. 303, Editora LAKE)

Os espíritas do Brasil e de todo o mundo comemoram com bastante júbilo o Bicentenário de ALLAN KARDEC, o eminente Codificador da Doutrina Espírita, que nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França.

Kardec é o alicerce inamovível da Fé Raciocinada, a fonte do conhecimento espiritual fundamentado na razão e nos fatos, a excelente interpretação para entender com beleza e espiritualidade os ensinamentos de Jesus. Kardec extrai o "espírito" que edifica, ilumina e educa, da "letra" que limita, abafa e embaraça o entendimento da verdade espiritual.



A Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

didido Xavier, "Caminho Espírita", lição n.º 11 - "Kardec", págs. 55-56, Editora CEC.

A FÉ RACIONAL NADA será sem preparação para nós espíritas: a fé do raciocínio lógico, a fé lúcida e consciente, a fé esclarecida, a fé iluminada, a fé em Espírito e Verdade, a fé da convicção inquebrantável, a fé do discernimento justo, a fé do bom senso, a fé da certeza inabalável, a fé da compreensão plena, a fé da união divina entre Ciência, Filosofia e Religião.

Unindo-se às comunicações em orações de amor e gratidão ao sábio Codificador, discorreremos sobre os "dez verbos" citados pelo espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, "Caminho Espírita", lição n.º 11 - "Kardec", págs. 55-56, Editora CEC.

SENTIR KARDEC

O coração espiritual é instrumento psíquico dos bons ou maus sentimentos. O coração de carne é simples instrumento e mero reflexo das profundas emoções da alma, que brotam de forma vertiginosa da sensibilidade complexa do espírito.

Imprescindível lançar as nossas melhores energias do coração no estudo sério dos textos doutrinários de Kardec. Que as melhores energias do coração vicejem no solo fértil da fé espírita, acionando o SENTIR

PRAZEROSO : sentir com liberdade, sentir com autenticidade, sentir com sinceridade, sentir com alegria, sentir com satisfação, sentir com pureza de intenções, sentir com desejo de aprender, sentir com vontade de praticar, sentir com amor a Kardec e a Jesus.

Ler e estudar as fantásticas lições do Codificador, deixando o coração em anar e fazer crescer os melhores sentimentos de amor e as melhores vibrações de paz, esperança e certeza. Transformar o conhecimento das obras de Kardec em essência espiritual que possa ficar eternamente conosco, vinculando-se aos mais recônditos arquivos de nosso coração e consciência. O órgão da sensibilidade espiritual deve ser acionado primeiro a fim de que os ensinamentos do sábio Missionário sejam incorporados no solo de nossos sentimentos e cresçam fortes e robustos, dêem centuplicados frutos de luz e conhecimento, caridade e fraternidade. O coração que realmente vibra com os ensinamentos do Mestre da razão iluminada registra-os nos escaquinhos da alma, assegurando a assimilação da Verdade que educa e liberta. Sentir Kardec é selo espiritual que garante o nosso compromisso e com isso com a prática genuína do Espiritismo.



Emmanuel

ESTUDAR KARDEC

A Doutrina Espírita é ciência divina do espírito e, para bem conhecê-la, devem os comçar com estudos sérios das obras de Allan Kardec. São as fontes fundamentais para o perfeito conhecimento do Espiritismo.

Lermuitos e muitos livros espíritas de maneira precipitada, esquecendo-se de estudar Kardec será conhecer o Espiritismo de forma incom-

pleta. Sem o estudo metódico, permanente e progressivo das extraordinárias Obras da Codificação, nenhum espírita conseguirá construir a estrutura sólida da Fé Raciocinada.

As Obras de Kardec ensinam ao homem: raciocinar com a verdade, analisar os fenômenos materiais e espirituais que estão ao seu redor, refletir sobre o seu próprio destino, meditar nas conseqüências de seu livre-arbítrio, usar a razão e lógica em tudo quanto lê e estuda. Com a persistência de anos e anos de estudos ininterruptos, conquistam-se as virtudes: Prudência, Bom Senso e Discernimento – indispensáveis à prática do verdadeiro Espiritismo.

Raciocinem os com Kardec no silêncio e conforto da mesa de nossa residência e levem os com boa vontade, os luminosos frutos desse esforço para os Grupos de Estudos das casas espíritas. Da nossa contribuição fraterna, com estudos bem elaborados, seguidos de explicações lúcidas e bem argumentadas. Quem estuda somente para seu uso pessoal, não ajudando na difusão do conhecimento espírita, age com o egoísta da fé racional.

Sejam os bons aprendizes de Kardec, manuseiem os diariamente as suas extraordinárias Obras, à semelhança dos livros escolares sempre com pulsados por alunos dedicados.

Estudem os Kardec em grupo de irmãos sinceros nas casas espíritas. Que seja estudo participativo e dinâmico, dialogado e comentado e bem debatido de forma respeitosa e democrática, com atuação verbal de todos os presentes, de maneira alegre, fraternal e simpática. Todos são convidados a falar e a ouvir, a perguntar e a responder com espírito de disciplina, amizade e aproveitamento de tempo. Deste modo, obterem os sempre os melhores resultados na assimilação dos princípios doutrinários. Gastem os tempo e esforço continuado, desdobrando intensamente o conhecimento aprofundado de cada obra de Kardec, até ao seu término!... Logo em seguida, comecem os novamente o estudo desta ou de outra excelente obra do Codificador!

ANOTAR KARDEC

Para estudar, alcançando o melhor aproveitamento na assimilação

do conhecimento das obras de Kardec, indispensável aprendermos a fazer anotações, registrar as idéias de maior profundidade, elaborar resumos, criar quadros sinóticos com as principais idéias dos textos doutrinários das Obras Básicas. Selecionar e registrar as frases de maior conteúdo, os períodos de maior expressão explicativa, os parágrafos mais interessantes, buscando fazer anotações das principais idéias contidas nas dissertações. A fim de levar para a frente o esforço de "estudar-escrevendo", tenhamos muita vigilância para que a verminho mental da preguiça, com o desinteresse e a desatenção não predominem em nós, fazendo com que deixemos de lado este excelente exercício de aprendizagem doutrinária.

Quem anota com racionalidade os estudos doutrinários grava e estuda o melhor Kardec. Jamais se sentir cansado ao reler e reestudar a lição quantas vezes forem necessárias, penetrar na essência de seus ensinamentos, assimilar pelo raciocínio amadurecido. Se convocado a apresentá-las diante dos companheiros de estudos, então expô-las com método, serenidade e convicção.

Montar planos de estudos com atenção, prazer e responsabilidade para ser apresentados com seriedade nos grupos de estudos da casa espírita. Pouco proveito obterá alguém quando produz ótimos resumos doutrinários, porém estes ficam guardados nas gavetas e não são aproveitados nos "Círculos de Estudos" das Obras Básicas.

Participem os dos excelentes Estudos Sistemáticos da Doutrina Espírita (estudos com apostilas), todavia jamais deixem os de mais anusearem fazer anotações das Obras de Kardec!

M EDITAR KARDEC

Meditar é dever com Kardec, que vai exigir esforço maior do espírita interessado em estudar a abençoada Doutrina dos Espíritos. A definição da palavra "meditar": "Submeter a um exame interior. Estudar, ponderar, considerar. Fazer meditação, concentração intensa do espírito, refletir. A volta da consciência, do espírito sobre si mesmo, para examinar o seu próprio conteúdo por meio do entendimento, da razão".

O espírita que não aprende a meditar de maneira permanente e progressiva as explicações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores

torna evidente que não assimilará as idéias e conhecimentos profundos contidos nessas Obras.

Quem deseje sinceramente penetrar e conquistar o conhecimento da verdade espiritual não poderá ler com pressa e nem estudar com agitação as obras de Kardec. Deste modo, perderá o fio condutor da boa assimilação do conhecimento superior.

Pratiquem os, com vontade decisiva e alegria interior sem preterir a renovada, o salutar exercício da meditação silenciosa, serena e empolgante. Aquietem o corpo físico, tranquilizem o espírito, pacifiquem os sentimentos, empreguem a energia e atividade ao raciocínio progressivo, concentrem-se nas idéias centrais e secundárias, naveguem com segurança enlevada na profundidade dos princípios e conceitos, sejam os pilotos seguros da nave espacial da imaginação construtiva e elevada. Aprendam a conversar mentalmente com Kardec. Meditando com disciplina e persistência, entrem em contato com os instrutores da Vida Maior que nos inspiram os melhores sentimentos, os melhores atitudes, os melhores idéias, os melhores projetos...

Usemos a incomparável consciência para averiguar nossas emoções e desejos, fantasias e fracassos, frustrações e vitórias, imperfeições e virtudes, as boas ou más tendências, examinando com coragem resoluta nosso complexo mundo interior com os recursos superiores: retidão moral, exatidão de julgamentos e conexão de rumos.

ANALISAR KARDEC

A Doutrina Espírita é formada pela tripla aliança do conhecimento humano: CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO. A Ciência é pesquisa e observação, experimentação e comprovação. A Filosofia é a capacidade de elaborar o encadeamento de raciocínios na busca do entendimento, na investigação de si mesmo, de seu destino, da vida material e espiritual, da evolução, da dor, das leis divinas, das virtudes morais e de seu futuro glorioso. A Religião é o esforço sincero através da educação e do trabalho para praticar-se a Verdade, o Amor e a Caridade no desenvolvimento das potencialidades do espírito, rumo ao aprimoramento moral e à conquista da perfeição para o Reino de Deus.

Definição da palavra "análise": "De com posição de um todo em suas partes constituintes. Exam e de dada parte de um todo, para conhecer sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações, suas proporções, etc. A nalisar, portanto, é observar, exam inar com m inúcias, esquadrinhar. Exam inar criticam ente".

As obras de Allan Kardec devem ser estudadas e reestudadas e não simplesmente lidas. As belas e profundas dissertações de Kardec e dos Sábios Espíritos devem ser analisadas: palavra por palavra, frase por frase, período por período, parágrafo por parágrafo, uma idéia encadeada com outra idéia ou com outras idéias, pergunta por pergunta, tema por tema, lição por lição, capítulo por capítulo. Analisar Kardec com bastante calma e sem pressa, com ritmo constante, sem saltos, com observações próprias sem divagações, com análise bem centrada nos conceitos kardequianos. Observar Kardec com raciocínio cuidadoso, atento e persistente, com ênfase pelas idéias mais simples, a fim de alcançar progressivamente as idéias mais complexas. A análise detalhada dos conceitos, dos fatos e dos fenômenos, formando conclusões concretas e objetivas, visando a extrair: o espírito da letra, o essencial do superficial, as leis morais dos fenômenos humanos, o fator eterno do transitório.

Estão precisando com urgência de estudo puro, completo, exclusivo das obras de Allan Kardec, sem mistura, sem alteração, muito cristalino e transparente. Implantem os na casa espírita um horário ou vários horários para estudar-se somente Kardec!

COMENTAR KARDEC

Há necessidade de familiarizarm o-nos com os ensinamentos das Obras Básicas. Comentar Kardec, sabendo extrair os diamantes doutrinários no exercício da palavra responsável, lúcida e amorosa. Explicar em sua pureza cristalina os conceitos dos Sábios Espíritos, de Kardec e de Jesus, à luz do edifício luminoso da Fé Raciocinada.

Explicando as lições de Kardec, vamos espalhar seus excelentes ensinamentos libertadores, ajudando a construir a fé racional na mente popular ainda imatura, ignorante e supersticiosa.

O grande público que repleta as casas espíritas, na busca do passe

curador, tratam ento espiritual e orientação dos Espíritos necessita ouvir belas e fecundas explicações dos textos de Kardec para familiarizar-se com os ensinamentos da Codificação. Falar com riqueza de conteúdo doutrinário penetrando o maravilhoso universo das obras de Kardec, que esclarece a inteligência, ilumina a consciência e eleva a emoção do homem tecnológico do Terceiro Milênio.

Que os expositores e explicadores espíritas sejam estudiosos, responsáveis e persistentes no estudo das obras kardequianas. Tenham a convicção espírita baseada na fé racionalizada, a fim de ensinar com clareza, objetividade e simplicidade, mostrando racionalidade lúcida, poderosa certeza, em ação elevada e vibrações superiores. Selecionar dos textos doutrinários as frases e idéias mais elucidativas, colocando-as em destaque na lousa, cartazes, fichas e na tela de data-show, favorecendo aos assistentes atentos conviver de mais perto com os conceitos de Kardec. Falar com a clareza da certeza, expor com inspiração, ensinar com emoção, explicar com convicção e comentar com sabedoria, serenidade e alegria. Discorrer sobre os assuntos das obras kardequianas, deixando extravasar nossos melhores sentimentos, vibrar com entusiasmo com os princípios que ensinam os, dando autenticidade legítima a tudo que transmitimos ao público atento às nossas palavras de esclarecimento que som a certeza, consolação e esperança.

INTERPRETAR KARDEC

O Espiritismo é grandioso arcabouço doutrinário que deve ser estudado com muita seriedade, de forma metódica, sistemática, perseverante e a longo prazo, para se inteirar de seu fantástico conteúdo. Não poderá ser aprendido de forma leviana, fanatizada ou irresponsável. O sábio Codificador Allan Kardec fez interessante pronunciamento em O Livro dos Médiuns, Editora LAKE, cap. III - "Método", na questão n.º 18:

"Dissim os que o Espiritismo é toda uma Ciência, toda uma Filosofia. Quem desejar conhecê-lo seriamente deve, pois, com oprimida condição, submeter-se a um estudo sério e persuadir-se de que, mais do que qualquer outra ciência, não se pode aprendê-lo brincando".

Toma-se indispensável aos espíritas um GRANDE ESFORÇO DE

ESTUDO, ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO das idéias contidas nas obras de Kardec para alcançar uma boa compreensão do corpo doutrinário do Espiritismo. A definição da palavra interpretar: "Ajuizar a intenção, o sentido de. Explicar, explanar ou aclarar o sentido de palavra, texto, lei, regulamentos, etc. Julgar, considerar, reputar. Dar significação. Alcançar o bom entendimento".

O bom intérprete das obras de Kardec deverá somar: estudo e atenção, razão e sentimento, análise e entendimento, conhecimento e auto-educação, fidelidade e testemunho. Se Kardec é excelente intérprete dos ensinamentos de Jesus, por nossa vez, devem os ser bons intérpretes de Kardec. O bom intérprete que interessa a JESUS e a KARDEC deverá fundir em seu espírito os inestimáveis talentos e virtudes: Razão, Coração e Consciência; Raciocínio, Sentimento e Intuição; Lógica, Amor e Discernimento; Ponderação, Fraternidade e Bom Senso; Análise, Caridade e Reflexão.

Não basta ser os bons intérpretes dos conhecimentos científicos e filosóficos, imprescindível ser os bons intérpretes das esquecidas cátedras de Amor, Abnegação e Humildade, refletindo Jesus no coração. Testemunhar Kardec na idéia espírita, no estudo doutrinário, no trabalho solidário e no exemplo cristão. Cumprir os nossos deveres de amor, de coração sempre aberto, desfaldando a bandeira da Fraternidade Universal.

CULTIVAR KARDEC

Inicialmente, vamos saber no dicionário o que significa cultivar: "Fertilizar a terra pelo trabalho. Dar condições para o nascimento e desenvolvimento da planta. Aplicar-se ou dedicar-se. Procurar manter ou conservar. Formar, educar ou desenvolver pelo estudo, pelo exercício".

A idéia espírita deve e precisa ser promovida de forma permanente, com destaque para as obras e as idéias do Codificador do Espiritismo. É preciso convir que as obras de Kardec devem ser lidas e estudadas, dialogadas e debatidas, com apreensão e sentidas, amadas e vividas. Deste modo, estarem os cuidando com acerto da grandiosa, bela e frutífera árvore do Cristianismo Redivivo que o Espiritismo tem a missão de fazer ressurgir vigorosa para beneficiar a grande família humana.

A casa espírita deverá buscar nas Obras do Mestre Lionês a fonte luminosa de suas orientações e aconselhamentos, trabalhos e estudos, programações e metas.

Mantenham os na casa espírita a MELHORIA DA DOUTRINA - RIA : Kardec no diálogo fraternal das reuniões administrativas, Kardec na postura sincera dos diretores espíritas, Kardec nos estudos instrutivos das reuniões públicas, Kardec no conhecimento abalizado de expositores, oradores e com entaristas do Evangelho, Kardec nas idéias dos devotados trabalhadores da assistência fraterna, Kardec na mente dos médiuns da desobsessão, Kardec nos sentimentos dos médiuns passistas, Kardec na idéia e sentimento de evangelizadores da criança, coordenadores de mocidade e médiuns esclarecedores. Esforcem o-nos porm a idéia do Codificador no cérebro esclarecido e coração sensibilizado de todos irmãos trabalhadores espíritas.

Que nossas queridas casas criem Grupos de Estudos Sistematisados das Obras de Kardec. Zelem os pela preservação do entusiasmo, alegria e firmeza na sua aprendizagem, mantendo com carinho os pequenos grupos de estudos.

Ninguém conseguirá cultivar a idéia espírita com Kardec sem estudar, sem se esforçar na aprendizagem, sem compreender, sem sentir, sem assimilá-la e sem vivenciá-la permanentemente. Na verdade, o que vai crescer com destaque, neste primeiro século do Terceiro Milênio, serão os ESTUDOS DOUTRINÁRIOS, muito especialmente das Obras Básicas do Espiritismo.

ENSINAR KARDEC

O recinto mais adequado para ENSINAR ESPIRITISMO é o centro espírita. Local apropriado, por possuir todas as condições físicas, espirituais e instrumentações para ensinar com os melhores recursos. Tais são: a comunhão incessante com os Bons Espíritos, o bom ambiente espiritual, os expositores doutrinários preparados e os aprendizes realmente interessados.

A casa espírita deverá funcionar com a VERDADEIRA ESCOLA DO ESPÍRITO, ensinando e vivenciando a Doutrina dos Espíritos, atra-

vés de estudos sérios, sistematizados e produtivos. Há imperiosa necessidade de estudar de forma regular as Obras Básicas. O Mestre Kardec pronunciou:

"Estabelecer-se um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípio, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso com o elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências." (os grifos são nossos) (Obras Póstumas, 2ª Parte, dissertação: "Ensino Espírita", pág. 258, edição 1966, LAKE) (os grifos são nossos)

Os com panheiros dedicados que mais amam o estudo doutrinário devem trabalhar pelo crescimento do número de Grupos de Estudos de Kardec. Estudos sistemáticos buscando o aprendizado sério, desenvolvendo a fé raciocinada, esforçando-se pela reforma íntima e fortalecendo a convicção espírita.

A conquista íntima da FÉ RACIOCINADA destruirá as sombras espessas da fé cega, que alimenta os hábitos inferiores da crença: dogmatismo, fanatismo, ritualismo, cerimoniais, fascinação coletiva, idolatria, superstição, misticismo e mediunismo irracional.

Quem não estuda Kardec com seriedade não poderá ensinar Kardec com certeza, clareza e segurança.

As Obras Básicas são fonte de luz divina para o cérebro aturdido e o coração atribulado de milhões de criaturas descrentes e indecisas da atualidade. Ensinar Kardec descortina aos aprendizes a visão grandiosa da vida espiritual e abrirá o mundo novo de trabalho e amor, caridade e educação.

DIVULGAR KARDEC

Toda boa idéia merece ser estudada, ensinada e bem divulgada. A idéia espírita não dispensa a premente necessidade de sua propagação consciente e esclarecida, educada e respeitosa, que alcançará de forma

crescente o raciocínio, a mente e o coração das criaturas descrentes e ignorantes.

Divulgar as obras e ensinamentos de Kardec em jornais espíritas, programas radiofônicos e televisivos, favorecer a aquisição das Obras Básicas pelo grande público, fomentar a distribuição de textos kardequianos, multiplicar os estudos em grupo das obras de Kardec, promover seminários espíritas, feiras e clubes de livros espíritas, encontros, cursos, simpósios, congressos... Todas as atividades são necessárias e merecem ser bem feitas com simplicidade, despreendimento e confraternização, para espalhar com alegria as ideias de Kardec.

Convenham os, o local onde está muito a desejar a divulgação de Kardec é no próprio centro espírita, junto aos médiuns, trabalhadores da casa e frequentadores. Neste aspecto encontra-se deficiente e apagada, limitada e desanimada, desfigurada e desmotivada. Mantendo o estudo sério, motivando o entusiasmo na maioria dos espíritas não é atividade muito fácil de se concretizar. Duas são as principais causas:

1ª - A ausência de maior número de bons líderes espíritas para promover, incentivar e dinamizar os estudos sistemáticos das Obras Básicas de maneira regular, a fim de atender o número sempre crescente de trabalhadores e frequentadores das casas espíritas.

2ª - O acentuado desinteresse dos centros espíritas de estudar as Obras de Kardec. De que adianta promover os grandes investimentos financeiros para divulgar Kardec na imprensa espírita e leiga, no rádio e televisão, confeccionar numerosas publicações dos textos doutrinários de Kardec, sendo que a maioria dos centros doutrinários continuam inertes e desmotivados para o conhecimento aprofundado da Doutrina Espírita?

Divulguem os Kardec de forma mais esclarecedora no salão iluminado do raciocínio, no santuário sensível do coração e no altar sublime da consciência dos espíritas!

Uberaba (MG), setembro de 2004.

O LEGADO DE KARDEC

João Carlos Zanolin Nazareth
(Uberaba, MG)

"A missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos."

Espírito Verdade - O Que é o Espiritismo

Indagado outro dia por pessoa "muito espírita" - ao saber-me adepto do Espiritismo - se sou eu um "espírita kardecista", não resisti à ingênua pergunta e pacientemente tecidas considerações necessárias para esclarecer o pobre cidadão que sou... ESPÍRITA !

O pior é que tal equívoco é cometido por muitos trabalhadores que militam em inúmeras casas espíritas, distraídos de compreenderem o real significado de abraçar os princípios espíritas. Está certo que não devem os nos apegar às exterioridades e ficarmos digladiando por aí por tantas confusões e divergências que se criaram por interpretarem muitas coisas de modo ligeiramente diverso, todavia cabe o dever a cada tarefeiro de buscar - dentro da fraternidade e respeito - esclarecer aos companheiros e com companheiros sobre falhas evitáveis que cometem em nosso



Busto de Allan Kardec, no cemitério Père Lachaise, em Paris.

desconhecimento e às vezes até preguiça de estudarmos e compreendarmos o melhor do Espiritismo.

Os termos Espiritismo e Espírita foram neologismos nascidos no trabalho de codificação de Allan Kardec, sob a inspiração e orientação dos luminares espirituais enxergou a necessidade de se criar expressões novas para designar a nova doutrina. Está certo que a Doutrina Espírita não inventou a mediunidade e as Leis Naturais, mas abriu um novo campo de interpretação e entendimento dessas mesmas leis de modo diverso aos então existentes. Para a nova ciência, ao menos alguns termos novos.

Portanto, aquele que crê nos princípios básicos do Espiritismo e que os traz consigo na visão da vida, é ESPÍRITA. Apenas isso! Em tese, trata-se de um pleonasmo dizer-se Espírita Kardecista. E pior, traz prejuízos à compreensão popular, que pensaria assim haver uma doutrina "criada" por um homem de nome Kardec.

A intenção de quem assim se expressa pode ser até louvável, mas complica e perturba a cristalina e isenta interpretação do Espiritismo, endossando e trazendo à baila sentimentos atávicos que a maior parte dos trabalhadores espíritas ainda traz de modo vigoroso em seu mundo íntimo. De tal posicionamento foi um passo para outras tristes expressões, e hoje temos uma febre de "istas": espírita chiquista, divaldistas, yvonista, raulista,

clovista, jogista, científicista, igrejista, filosofista, ubaldista, etc. e até outros não "istas", tais com o laico, oriental, m esa branca, etc.

E acabam os por despençar m onro abaixo em outros lam entáveis títulos: espíritas sofisticados, partidaristas, exclusivistas, egoístas, ensejando a m ultiplicação não dos pães, m as dos brigões, indelicados, vaidosos, donos da verdade, intelectuais frios, etc.

N ão sou o dono da verdade, e quem queira pode dem inhas palavras discordar, m as do m esm o m odo que já convidado, declinei de filiar-m e a partidos políticos, usando um a sim ples resposta que aprendi ao longo da vida: " o nom e já com plica; se é partido já com eçou m al, pois na vida em sociedade deveriam os nos dar as m ãos e form ar um inteiro e não partidos..." , do m esm o m odo só posso ficar triste com tantas discussões.

E óbvio que o E spiritism o é um a doutrina de livre pensar, que não deva haveram anas, que sendo o ser hum ano um a individualidade, jam ais haverá duas pessoas que pensem rigorosam ente igual, e por isso natural que haja visões diferenciadas, m as daí a criam os cam pos de batalha nos púlpitos das instituições espíritas, nos jornais e revistas, nos program as radiofônicos e de televisão é m uito triste e expõe à sociedade o câncer que nos tom a o coração – no sentido de sensibilidade, sentim entos e em otividade.

Perm ito-m e aqui reproduzirpequeno trecho do editorial do jornal "A Flam a Espírita", em sua edição nº 2.753, de julho/agosto/2004, de nossa autoria, em que tratam os do tem a:

"Sem pre haverá interpretações diferenciadas de certas questões em nossa D outrina; som os seres hum anos, individuais, im perfeitos, com pleno direito de pensar livrem ente, fugindo a quaisquer form as de im posição de idéias ou m anifestações de crença cega .

Se há diferenças, a palavra de ordem é UN IÃO ... Engana-se quem pense em un iform ização de pensamentos e idéias. O am adurecim ento não reduz o direito de exercer nosso livre-arbítrio e escolher cam inhos para nossas escolhas, incluindo-se aí nossas interpretações e quais aspectos do E spiritism o m ais desejem os destacar. A única coisa que não podem os fazer é deturpar os princípios básicos que form am a D outrina Espírita .

Por isso usem os mais de bom senso e discernimento, elegendo a DISTINÇÃO e o AMOR com o posturas lúcidas em nosso esforço de trabalho na seara espírita. Respeitem os os que pensam diferente de nós. O verdadeiro espírita não ataca outras correntes de pensamento religioso, muito menos os próprios confrades porque pensem de modo diverso.

A verdade absoluta está com Deus; cada um de nós carrega uma parte dela. Construam os a união. Lembrando Vicente de Paulo, em "O Livro dos Médiuns" - cap. XXXI, item XX: "A união faz a força. Sede unidos, para serdes fortes. (...) mister se faz que uma indulgência e uma tolerância recíprocas presidam as vossas relações".

Devem os criar fóruns de debates, discutir - no bom sentido - e analisar as diversas interpretações, defender aquilo que julgam os ser os mais fiéis aos postulados básicos do Espiritismo, escrevem os artigos, matérias diversas, conversam os nos programas, e todas as modalidades possíveis de discussão no afã de excluirm os do trabalho espírita os vícios, manias, atavismos e práticas estranhas, as SEMPRE com RAZÃO, LÓGICA e BOM SENSO, e NUNCA com desrespeito, paixões partidárias, ataques, agressões verbais ou não, em uma autêntica rinha de galos, em que cada um se julga o mais bem preparado espírita e o que detém a chave do entendimento pleno dos ensinamentos dos espíritos.

POR QUE ESTAMOS FALANDO DISSO ?

A quem que tenha se animado a continuar lendo este artigo, pode indagar: - afinal de contas, se o título na epígrafe diz "O Legado de Kardec", porque raios está ele falando de união e respeito?

Ora, sensato leitor, um dos maiores legados de nosso valoroso codificador foi a de mostrar-se lúcido, concreto e firme, sem porém jamais desrespeitara quem quer que o atacasse ou expressasse opinião diversa. A TOLERÂNCIA foi uma das virtudes mais pregadas pelo missionário francês.

Neste ano de comemoração do bicentenário de Allan Kardec estamos tendo - o que é ótimo - uma abençoada multiplicação de livros, matérias em jornais e revistas, palestras, congressos, simpósios, encontros e outros

eventos diversos, etc., abordando a personalidade, a história e os feitos do grande e emérito codificador da Doutrina Espírita.

Está sendo uma oportunidade ímpar de resgatarmos a figura e as palavras de Kardec, já que com mais de 3.000 títulos de livros espíritas congestionando as vistas e as idéias dos leitores, têm ficado esquecidas as imortais e incomparáveis obras que dão base e sustentação à ciência, filosofia e religião espírita trazidas por Allan Kardec.

E tanto se tem falado de Kardec, que provavelmente, ao final deste ano, muitos saberão até o número do sapato que o codificador usava, seus endereços, de com o ele gostava de usar o bigode, etc.

Brincadeiras à parte, o que queremos chamar atenção é para uma pergunta: nessas comemorações do bicentenário, estamos aproveitando para conhecer o homem e a obra ou nos prendemos a detalhes que em essência – apesar de importantes – não fazem plena justiça à grandeza da obra do missionário de Lyon?

Desde a postura do educador Prof. Denizard Hippolyte-Léon Rivail até a do insigne codificador Allan Kardec, tem o farto material de reflexão e estudo, análise e elucubração à mão, que nos pede concentração e muito trabalho.

É isto o motivo de nossas preocupações nestas linhas.

Em vez de nos concentrarmos no principal, ficamos nos debatendo por querelas, descuidando-nos da grande missão a que está incumbido o Espiritismo.

Repetimos: temos o direito e devemos exercê-lo, de defender nossos pontos de vista e pensar estamos trilhando pelas melhores interpretações da verdade; contudo, não seja nosso posicionamento a motivação de intermináveis “guerras” contra os demais.

Em seu discurso por ocasião de banquete realizado em 19 de setembro de 1860 (*), Allan Kardec pronunciou espetaculares palavras que nos fazem questionar que tipo de espíritas somos nós, e se verdadeiramente estamos com preêndendo a finalidade de nossa incursão à Doutrina Espírita. Retiramos alguns pequenos trechos, suficientes para nos provocar profundas reflexões:

"(...) Há, meus senhores, três categorias de adeptos: uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram, antes de tudo, os fenômenos; o Espiritismo é simplesmente para eles uma série de fatos mais ou menos interessantes. Os segundos vêem outra coisa nele além dos fatos, compreendem o seu alcance filosófico, admiram a moral que deles decorre, mas não a praticam; para eles, a caridade cristã é uma bela máxima, e nada mais. Os terceiros, finalmente, não se contentam de admirar a moral: praticam-na e aceitam-lhe as conseqüências. Bem convencidos de que a existência terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes, para marchar na senda do progresso que lhes traçam os Espíritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir as suas más inclinações; as suas relações são sempre seguras, porque as suas convicções os afastam de todo pensamento do mal; a caridade é, em toda ocasião, a regra da sua conduta: são esses os verdadeiros espíritas, ou, melhor, os espíritas-cristãos.

(...) É preciso, pois, evitar o deixar-se seduzir pelas aparências, tanto da parte dos Espíritos, quanto da dos homens; ora, eu o confesso, aí está uma das maiores dificuldades; mas, nunca se disse que o Espiritismo fosse uma ciência fácil; tem seus escolhos que se não podem evitar senão pela experiência. Para escapar à cilada, é preciso, antes de tudo, fugir ao entusiasmo que cega, ao orgulho que leva certos médiuns a acreditarem-se os únicos intérpretes da verdade; é preciso que tudo seja friamente examinado, maduramente pesado, confrontado, e, se desconfiamos do próprio julgamento, o que é muitas vezes mais prudente, é preciso recorrer a outras pessoas, segundo o provérbio: que quatro olhos vêem melhor do que dois. Só um falso amor-próprio ou uma obsessão podem fazer persistir em uma idéia notoriamente falsa e que o bom-senso de cada um repele."

Já renunciando as divergências que surgiriam no seio do próprio movimento espírita, até com o estratégia dos infelizes espíritos que prosseguem tentando inutilmente fugir da luz e atrapalhar-lhe a marcha, apenas adiando o inevitável encontro consigo mesmos, aduz nosso codificador em 1862 (*):

"A tática, posta já em prática pelos inimigos dos espíritas, mas que eles vão empregar com novo ardor, é tentar dividi-los criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e o ciúme. Não vos

deixeis cair no laço, e tende com o certo que quem quer que procure um meio, qualquer que seja, para quebrar a boa harmonia, não pode ter boa intenção. É por isso que vos recomendo useis da maior circunspecção na formação dos vossos grupos, não somente para vossa tranquilidade, como no próprio interesse dos vossos labores.

A natureza dos trabalhos espíritas exige calma e recolhimento. Ora, não há recolhimento possível se se está preocupado com discussões e com a manifestação de sentimentos malévolos. Não haverá sentimentos malévolos se houver fraternidade; não pode, porém, haver fraternidade em egoístas, ambiciosos e orgulhosos. Entre orgulhosos que se suscetibilizam e ofendem por tudo, ambiciosos que se sentirão mortificados se não tiverem a supremacia, egoístas que não pensam senão em si, a cizânia não pode tardar a introduzir-se, e com ela a dissolução. É o que desejariam os nossos inimigos, e é o que eles procuram fazer.

Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranquilidade e de estabilidade, é preciso que nele reine o sentimento fraternal.

(...) Reconheci, pois, o verdadeiro espírita na prática da caridade por pensamentos, palavras e obras, e persuadi-vos de quem quer que nutra em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme, em mente a si próprio se tem a pretensão de compreender e praticar o Espiritismo.

(o destaque é nosso)

Queridos(as) irmãos(as), apesar dos percalços e obstáculos, tenham os mais paciência com os(as) companheiros(as) de ideal espírita, e mais serenidade e humildade em relação a nós mesmos, sob pena de usarmos o diabo ante da Revelação Espírita com o armamento a ferir os nossos irmãos de caminhada na Terra.

E se alguém disser que não tem certeza se concorda com nosso professor Kardec, lembrem os que é tão lúcida sua obra, que ele mesmo nos pede que não deixemos de usar a lógica, a razão e o bom senso. Novamente ressaltamos que a verdade absoluta está em Deus; cabe-nos a busca racional e inteligente de abarcá-la cada dia mais.

O LEGADO DE KARDEC

Realmente com em orando os duzentos anos de nascimento do nosso codificador, aproveitem os dele o que tem de melhor, não desviando nossa atenção e nossos esforços de construção de uma sociedade mais elevada moral e espiritualmente, onde compreendendo o que somos e porque estamos aqui – mesmo o que com pequenas variações de idéias –, tenhamos a certeza de que Deus nos ama e ama para, mesmo o que aos “tropeços” estamos caminhando para a frente. Tomem posse do legado de Allan Kardec!

Só poderiam os encarnarmos despretensiosas palavras, exaltando:

Ave, Allan Kardec! Todos nós espíritas muito lhe agradecemos pela incontestável prova de amor que você deu à Humanidade e à verdade. Façam os a nossa parte!

Bibliografia:

(*) O Que é o Espiritismo, Allan Kardec, cap. “Biografia de Allan Kardec”, FEB, 27ª ed., 1983, Rio de Janeiro.

LER, RELER E ESTUDAR CHICO XAVIER

Carlos A. Baccelli

Ler, reler e estudar a obra mediúnica de Chico Xavier, principalmente as da lavra de Emmanuel e André Luiz – eis a proposta que, em nossas andanças doutrinárias, tem os procurado enfatizar. Eis que, segundo nos tem sido possível constatar, amais irmãos com panheiros de Ideias conhece superficialmente.

Chico foi o legítimo continuador de Allan Kardec, enquanto nós outros, sem exceção de quem seja, médiuns e autores encarnados, não passamos de meros coadjuvantes de seu Mandamento Mediúnico – ele, o espírito investido de alta e nobre missão entre os homens, o personagem central da magnífica peça, sob a égide do Cristo, o seu Autor; nós, humildes figurantes, agraciados com a oportunidade de servir...

Entendem os que as nossas casas doutrinárias, que os Espíritos sempre definem na condição de templo da alma, necessitam assumir o seu importante papel, através das reuniões que promovem, concentrarem-se no estudo sistemático da Doutrina, em seu triplice aspecto – Científico, Filosófico e Religioso. Infelizmente, há centros se ocupando de

mediunidade de mais e do estudo de menos, quando sob a nossa óptica, deveria ser o contrário.

Jesus, Kardec e Chico Xavier constituem os pilares básicos do Espiritismo – cabeça, tronco e membros do sublim e organismo doutrinário, sem nos esquecermos, é óbvio, dos chamados clássicos, que se destacam com Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano e outros, cujas obras se inserem no contexto histórico da Terceira Revelação.

A série “Nosso Lar”, de André Luiz, não deve ser, nos volumes em que se estrutura, lida com o novela ou romance; são obras que necessitam ser estudadas metodicamente, capítulo a capítulo, parágrafo a parágrafo, para que não nos escapem as suas preciosas informações em tom do Mundo Espiritual. Chico Xavier foi o grande médium revelador do século XX, talvez o único!

Realizando uma pesquisa informal em diversas casas espíritas às quais tem os com parecido, quando entramos o livro “Nosso Lar”, espantam-nos com o número de pessoas que o desconhecem ou que o leram uma só vez, quase nada retendo de seu importante conteúdo. E poucos, pouquíssimos, leram, por exemplo, do começo ao fim, “O Livro dos Médiuns”, “O Céu e o Inferno” e a “A Gênese”... De quem a responsabilidade? Pelo nosso critério de avaliação, dos dirigentes espíritas, que, em maioria, desconhecem as referidas obras do Pentateuco, limitando as reuniões nas casas que presidem, e das quais se consideram “donos”, a ligeiros comentários sobre uma ou outra página de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, ou a uma ou outra questão de “O Livro dos Espíritos”, quando chegam a tanto. Responsabilidade, ainda, a nosso ver, do Movimento de Unificação, através das instituições que o representam, que se têm preocupado mais com a sua parte organizacional.

Avançando nas enquetes públicas que promovemos em nossas singelas palestras pelo Brasil, aferimos que obras excelentes, com o “A Caminho da Luz”, “O Consolador”, “Roteiro”, “Religião dos Espíritos”, “Seara dos Médiuns”, “Justiça Divina”, etc, todas de Emmanuel, são quase completamente desconhecidas. Conclusão: o Espiritismo, no dizer de Herclano Pires, de saudosa memória, entre nós continua sendo “O Grande Desconhecido”! É uma pena, todavia não nos basta tão somente lamentar, pois providências urgentes necessitam ser tomadas, a fim de

que o acesso das novas gerações de adeptos da Doutrina à cristalina fonte da Revelação não se faça in praticável.

Agora, em outubro, os espíritas brasileiros saíram do Brasil para um Congresso Mundial na França, em comemoração ao Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, o Codificador. Ótimo, excelente! O Espiritismo precisa mesmo ser difundido no Exterior, onde praticamente inexistente. Mas, passada a euforia da Efeméride, seria de bom alvitre que voltássemos os olhos para os nossos problemas domésticos, que se contam às dezenas, e nos esforçássemos no sentido de uma Campanha Nacional de Estudo da Doutrina em nossos templos. É um procedimento que não deve se resumir a casas de oração e prática do mediunismo; sim, porquanto o que tem os na maioria de nossos grupos é o aismediunismo que mediunidade...

Há tempos, em nossas falas, de quase nenhuma expressão, vim enfatizando a necessidade de se estudar a Doutrina nas reuniões de caráter público e não apenas nos grupos fechados, com o seu integrantes fizessem parte de um grupo de iniciados esotéricos. O estudo da Doutrina efetuado diretamente nos livros, e não em meras apostilas que os transformam em simples consultores, convive bem com a assistência espiritual dos passes; não devem os receios de que o aprimoramento da qualidade das reuniões em nossas casas interfira na frequência às mesmas... Sabemos que no Espiritismo, existem médiuns e dirigentes ainda preocupados com questões de proselitismo – querem os seus centros repletos de pessoas e não de adeptos esclarecidos.

Em Uberaba, na Casa Espírita "Bittencourt Sampaio", onde militamos há mais de trinta anos, as nossas reuniões de estudo são públicas e a frequência nunca ficou comprometida. Depois de já termos estudado obras do Pentateuco, toda a coleção de André Luiz e diversas de Emmanuel, apresentam-se estamos estudando "O Consolador", pergunta a pergunta, abordando todos os temas à luz da atualidade. Neste sentido, os nossos templos carecem, sim, de se modernizarem e de se adequarem, sob pena de se transformarem em focos de misticismo, com base no personalismo de seus dirigentes.

Por incrível que pareça, no entanto (não tão incrível assim, se levamos em conta a ação das trevas), periodicamente da parte de pseudo-

intelectuais que vigem no Movimento, circulam rumores de que Kardec está ultrapassado, André Luiz fez literatura de ficção e Emmanuel deu excessiva ênfase ao aspecto religioso da Doutrina. Não nos iludam os, porém. Os pinhões sem elhantes, com o intuito de desestabilizar a Doutrina, sempre surgiram, surgem e continuarão a surgir, para desaparecerem em seguida, relegadas ao ostracismo. É muito simples: os que criticam o trabalho mediúnico de Chico Xavier estão convidados a fazer o melhor; aliás, o que os impede de tanto? Se eles se calam, tomam a liberdade de responder por eles, os que sempre estiveram ser pedra e nunca vidraça: incompetência! incapacidade!...

As obras da lavra mediúnica de Chico Xavier, quais as de Kardec, não são "frutos de época", ou seja: os Espíritos não teriam escrito tanto por seu íntimo ódio, para que, um pouco mais de dois anos de sua desencarnação, a sua obra logo começasse a ser esquecida... Não! À semelhança do Pentateuco, embora não tenham a pretensão da Verdade integral, elas têm "sabor de atualidade" e foram entretecidas com "palavras de vida eterna".

Chico Xavier, ao amparo dos que não concordam (por favor, queiram-me conceder o direito de pensar com o penso, sempre e em qualquer de excomunhão), não só esteve à altura de Allan Kardec, como o superou em muitos aspectos, na Vida e na Obra. Sendo ambos o mesmo espírito, é natural que fosse assim!...

M ANDAR O POVO PENSAR

Richard Sim onetti

G em ia a Terra hum ilhada..
A noite do cativoiro
D om inava o m undo inteiro
Sobre o carro da opressão.
Com m andíbulas vorazes
D e loba que se subleva,
Rom a encharcada de treva
Estendia a escravidão.

Entre as águias poderosas,
Jazia Atenas vencida,
Carpia Cartago a Vida
Ligada a grilhão cruel..
Na Capadócia, na Trácia,
Na Mauritânia e no Egipto,
O povo chorava aflito,
Tragando cicuta e fel.

O frio invadira os templos,
Não mais Eros de olhar brando,
Nem bela Afrodite amando,
Nem Apolo encantador.
O Olimpo dormira em sombra...
Cessara a graça de Eêusis,
Não surgiam outros deuses
Que não fossem do terror.

Mas quando o mal atingira
O apogeu da indiferença,
Disse Deus na Altura Imensa:
"Faça-se agora mais luz!"
E uma mensagem desceu brilhando
Para a História envilecida:
Era o Evangelho da Vida,
Sob as lições de Jesus.

Trem eram dourados sélios,
O orgulho caiu de rastros,
Arcanjos vinham dos astros
Em cânticos de louvor.
Mas ao invés de vingança,
Contra o ódio, contra a guerra,
A mensagem pedia à Terra
Bondade, Perdão e Amor..

Comçara o Novo Reino...
Horizontes infinitos
Descerraram-se aos aflitos,
Perdidos nos escarcéus..
Os fracos e os desditosos,
Os tristes e os deserdados,
Contemplaram, deslumbrados,
Novos mundos, novos céus.

Desde então, a Humanidade
Trabalha, cresce, porfia,
Ao clarão de novo dia,
Por escalar outros sóis.
E a mensagem continua
Em sublimes resplendores,
Formando renovadores,
Artistas, Santos e Heróis!

Espíritas, companheiros
Da grande luz restaurada,
Traçam os a nossa estrada
Na glória do amor cristão..
E servindo alegremente,
Na luta, na dor, na prova,
Busquem os na Boa Nova
A mensagem da redenção!

O estilo é o homem, afirmam os exegetas.

Podem os identificar o autor de um texto atentando à sua maneira de exprimir-se, com o se fosse um assinatura.

Observada essa regra, não é preciso ser expert para reconhecer neste poem a nosso inconfundível Castro Alves.

Alguém familiarizado com sua obra estranhará, já que não consta de nenhum compêndio. É que ele nos escreve do Além, mensagem entregue por esse admirável carteiro dos Espíritos que foi Francisco Cândido Xavier.

O grande poeta da abolição situa o Evangelho com o um livro divino, que dividiu o tempo em antes e depois de Jesus.

Curiosamente, o Mestre Nazareno não foi escritor. Não deixou um só linha. Simplesmente viveu intensamente a sua mensagem, transformando a própria existência num compêndio divino de luzes e bênçãos para a Humanidade.

* * *

O Evangelho, cujo significado literal é Boa Nova, foi compilado a partir de variadas fontes, a começar das quatro biografias atribuídas aos apóstolos Mateus e João, que conviveram com Jesus, e Lucas e Marcos, que escreveram com base na tradição oral.

Depois tem os Atos dos Apóstolos, que descreve as atividades iniciais da igreja cristã, atribuído a Lucas.

Seguem-se as Epístolas de Paulo, Pedro, João e Tiago, cartas que orientavam o movimento inicial. Destacam-se as de Paulo, que se empenhava em demonstrar que o Cristianismo não era mais uma seita judaica. Tinha um caráter universal, destinado a todos os povos.

Para finalizar, o Apocalipse, uma visão simbólica sobre o futuro da Humanidade, atribuído ao apóstolo João.

* * *

Até que Gutenberg, no século XIV, inventasse a tipografia, os livros eram manuscritos. Trabalho delicado, que exigia letra firme e boa, muito capricho e uma paciência sem limites.

Os monges medievais, encarregados de copiar a Bíblia, podiam levar perto de um ano para reproduzir um único exemplar.

O problema era a interferência das autoridades religiosas que, não raro, de conformidade com seus interesses e as tendências da época, adulteravam os textos, introduzindo modificações.

Os exegetas, que analisam em profundidade o conteúdo da Bíblia, situam por apócrifos, de autenticidade duvidosa, muitos acontecimentos ali relatados.

O mais radical, Ernest Renan (1823-1892), que foi contemporâneo de Kardec, chegava a afirmar que autêntico no Novo Testamento seria apenas o Sermão da Montanha.

* * *

Quando examinou os textos evangélicos para escrever O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, considerou essa dificuldade. Por isso, sabiamente, deteve-se no aspecto moral, examinado à luz dos princípios espíritos.

Quando Jesus proclama que é preciso nascer de novo, Kardec situa a reencarnação com o parte fundamental do processo evolutivo, envolvendo o Espírito imortal, em trânsito pela carne.

Quando Jesus situa por bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados, Kardec desfaz dúvidas sobre as aparentes injustiças da Terra, com o entendo as causas anteriores e atuais das aflições, com o fruto de nossas ações.

Quando Jesus informa que devem os perdoar não sete vezes, mas setenta e sete, Kardec evidencia a necessidade de relevar as faltas alheias, ao descrever os graves problemas espirituais gerados pelo ressentimento e o ódio, a se projetarem na vida espiritual e nas existências futuras.

Quando Jesus recomenda aos beneficiários de suas curas que não pequem mais, para que não lhes suceda pior, Kardec demonstra que há estreita relação de causa e efeito, entre nossos males e nossos compromissos morais.

Quando Jesus ensina que Deus é Espírito e em espírito deve ser adorado, Kardec ensina que toda intermediação, em ritos e rezas, ofícios e oficiantes, desvitaliza a emoção e inibe a possibilidade de comunhão autêntica com as Fontes da Vida.

Jesus ensina.
Kardec conscientiza.

Jesus aponta o caminho.
Kardec evidencia que é preciso trilhá-lo.

Jesus convida ao Bem.
Kardec explica que não há alternativa para sem os felizes.

* * *

A fim ativa freqüente:

O que é bom para nós pode não ser bom para os outros.

A recíproca é verdadeira.

O que é bom para nós pode ser bom para os outros.

Se o Espiritismo é a maravilha que todo espírita conhece, oferecendo-nos gloriosa visão das realidades espirituais, mister que nos engajem os na divulgação de seus princípios.

Obviam ente, isso não significa que azucrinem os ouvidos alheios com buzinações doutrinários. No campeonato da inconveniência, ocupa lugar de destaque aquele que insiste em demonstrar, para quem não quer ouvir, a excelência de sua religião.

Certa feita, meu pai recebeu a visita de dois divulgadores de detem inada crença religiosa. Pedindo licença, entraram em nossa casa e, desde logo, deitaram falação sobre o fim do Mundo e as perspectivas de salvação oferecidas por sua igreja.

Desconfiômetro desligado, insistiam em prolongara conversa que ele tentava encurtar. Finalmente dispuseram-se a partir, não sem antes propor um retorno no dia seguinte.

Meu pai, procurando se esquivar, dizia-lhes trabalharmuito e pouco ficar em casa. Com o insistissem, alegou, com a evidente disposição de dispensá-los:

- Só estarei em casa para o almoço.

Os inconvenientes não tiveram dúvida. Convidaram-se:

- Ótimo. Se não se importar, almoçarem os juntos. Poderem os falar à vontade.

E vieram mesmo.

No fim seu Chiquinho foi obrigado a encerrar o assunto, informando, incisivo:

- Creio que não vai adiantar continuarmos conversando. Perdem os tempo. Sou espírita e não me importo de ir para o inferno. Gosto de conviver com muita gente e não aprecio harpa.

Pessoas assim, amigo leitor, geram efeito contrário ao pretendido. Seus interlocutores desenvolvem forte rejeição aos princípios que pretendem disseminar.

Kardec, com a sabedoria que o caracterizava, recomendava que não devem os nos preocupar com aqueles que têm uma religião e estão satisfeitos com ela.

O Espiritismo destina-se aos que ainda não encontraram seu ideal. A estes, sem preterir os interessados, podem os e devem os ajudar, expondo a conceituação doutrinária ou valendo-nos de incomparável recurso:

O livro espírita!

* * *

Geralmente tem os dificuldade para escolher presente adequado para um amigo. Não raro optam os pelo supérfluo.

E se dessem os um livro espírita?

Aliás, uma pergunta pertinente, amigo leitor:

Há quanto tempo você não oferece um livro espírita de presente?

Lembrando, ainda, Castro Alves:

O h! Bendito o que sem eia
Livros.. livros a mão cheia..
E manda o povo pensar!
O livro caíndo n' alma
É gême - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar.

Mil vezes bendito o que sem eia livros espíritas e manda o povo pensar em termos de vida espiritual, iluminando as consciências e aquecendo os corações.

SEJA O MENOR

M arival Veloso de M atos

D izem -nos os E spíritos, respondendo a um a das muitas indagações formuladas pelo Codificador Allan Kardec, que a reencarnação tem por objetivo cuidar da depuração do espírito (perguntas 167 e 168 - O Livro dos Espíritos) e que para isso, quantas vezes forem necessárias, o espírito reencarnará.

Sabido é, que quando falam os de depuração, não se está dizendo de aprím oram ento físico, não se está falando de nenhum aspecto m aterial, m as fundam entalm ente de elevação m oral. E, considerando que a observância da boa m oral está implícita à regra do bem viver (pergunta 629 de O Livro dos Espíritos), ipso-facto a reencarnação deveria ser com o que o escultor que vai trabalhar em nós a sublim ação pari passu, desbastando a pedra bruta que no cam po m oral-ético corresponde ao orgulho, à vaidade, ao egoísm o e a outras tantas ervas daninhas reconhecidas ente nefastas.

H á que se adicionarnessa argam assa, além dos valores m orais, os intelectuais. Falam os aqui não apenas do que concerne ao conhecim ento, puro e sim ples, m as ao aspecto intelectual que tende a, cada vez m ais, influenciar, sensibilizar o espírito, para que a erudição não passe a

constituirm ero patrimônio de exibição, além de tudo, inócuo para consolar e esclarecer. Rui Barbosa, em frase lapidar, afirma que "quanto mais largas vastidões abrange o saber, mais razão tem o seu cultor de ser modesto..."

Entre os florilégios das bem-aventuranças à Humanidade, doadas por Jesus, figura a da afirmativa "Bem-aventurados os pobres de espírito". Nos judiciosos comentários que Kardec desenvolve em O Evangelho Segundo o Espiritismo, acerca do assunto que compõe o Capítulo VII, diz-nos o insigne Codificador:

"Em dizendo que o Reino dos Céus é para os simples, Jesus quer dizer que ninguém é nele admitido sem a simplicidade de coração e humildade de espírito; que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que crê mais em si que em Deus. Em todas as circunstâncias, ele coloca a humildade no plano das virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que nos distanciam d'Ele; e isso por uma razão muito natural, de vez que a humildade é um ato de submissão a Deus, enquanto que o orgulho é uma revolta contra Ele. Mais vale, pois, para a felicidade do homem, ser pobre em espírito, no sentido do mundo, e rico em qualidades morais." (p. 102, ed. IDE.)

Observamos com que robustez e vigor Jesus realça a necessidade de ser simples, com o já o fizera por duas vezes, tomando as criancinhas por modelo.

Gabriela Mistral, a inesquecível e talentosa poetisa chilena, se expressa enaltecendo o agradável papel de se realizar pequenas tarefas, principalmente aquelas que ninguém quis cumprir.

A doce fala de Gabriela não se limita a anáforas poéticas, vai bem mais além. Nos dá a oportunidade de reconhecermos que o cotidiano das pessoas não se compõe apenas dos grandes projetos, dos mega eventos, das monumentais jornadas. Por maior que seja uma construção, ela será erigida tijolo a tijolo. O mega evento não poderá prescindir do pessoal da limpeza. Toda jornada, tenha a extensão que tiver, começará do primeiro passo. Mistral tem razão, é gratificante realizar as anônimas tarefas, máxime aquelas que ninguém se preocupou em operacionalizá-las, sob pretexto de que a ressonância social e os efeitos junto ao grupo são inexistentes.

Lembramos aqui da zelosa recomendação de nosso saudoso Chico

Xavier, quando dizia que as casas espíritas deveriam pugnar para não se habituar a resolverem seus problemas simplesmente pagando e contratando terceiros. Dizia o nosso bondoso irmão que tal prática nos leva ao risco de ir aos poucos, fazendo a instituição ter a aparência de uma em presa. E tudo tem sua origem, quase sempre nas nossas omissões de não nos destacarmos com o simples obreiros das divindutas tarefas, assim com o das mãos que porventura tem os com petência de realizar.

Sócrates, considerado o príncipe dos filósofos, desfraldou a bandeira da simplicidade ao afirmar que o "sábio sabe que nada sabe". A té aqui, em sucessivas reencarnações, tem o permitido que o "Homem velho" se sobreponha à criatura que sabe necessitar de uma profunda reforma moral e de "drásticos" saneamentos nas cidadelas dos nossos conflitos psíquicos. Por infeliz procedimento, nós que reencarnamos para nos restaurar, para nos reconstruirmos, para a reforma de que O Livro dos Espíritos nos fala, em pouco tempo de vivência em novo corpo, entregamos quase que por inteiro ao nosso passado, via de regra tenebroso e com prom etedor.

Quando o Mestre Jesus nos conclama a assumirmos a bandeira da simplicidade, não está nos remetendo à pequenez liliputiana, àqueles que não procuram crescer moralmente, mas ao crescimento que principia pela humildade. Som os exatamente os que consideram servir um a humanidade ou aqueles que ainda não alcançaram a salutar afirmativa segundo a qual "quem conhece a humildade não conhece a ilusão". Melhores não são os subservientes, mas os que se fortalecem no dever com pride. Paulo nos mostra bem a dimensão dos grandes que sabem se fazer pequenos ao proclamarem: "fiz-me e fraco para os fracos". (I Coríntios, 9:22).

"Deus nos fez o máximo possível para que nos façamos o máximo possível". Som os simples grandes artífices do nosso amanhã. E cuidar de nos refazermos com a inefável permissão de Deus, há de ser sempre "o carro-chefe" da nossa caminhada para Deus, a consagrar o "brilho da vossa luz" da exortação crística. E com o pretende operar em nós a concretagem das nossas convicções, no tocante ao aspecto de buscarmos a simplicidade com o passaporte, Jesus de modo incisivo nos recomenda: "...mas aquele que quiser tomar-se o maior, seja vosso servidor e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja vosso escravo; com o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida pela redenção de muitos". (Mateus, cap. XXV, v. 20 a 28).

A OBSESSÃO

José Eurípedes Garcia

"Obsessão é o domínio que alguns espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão por espíritos inferiores, que procuram dominar."

Allan Kardec (O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, edição FEB.)

Nunca, com o nos dias atuais, a obsessão é tão atuante, poderiam os dizer que é uma verdadeira epidemia. Lança um número incalculável de pessoas, enche os hospitais psiquiátricos.

Torna-se ainda mais grave porque a medicina atual desconhece a sua existência e as Casas Espíritas nem sempre estão preparadas para dar ao obsedado o tratamento adequado.

A isto se agregam os preconceitos, a falta de conhecimento da família e a resistência do próprio enfermo para a assimilação da terapia recomendada.

Beneficiando-se deste quadro os obsessores pululam por todos os lados, ampliando os quadros de enfermidade, exigindo vingança ou ainda se ocupando com os nossos vícios e defeitos morais.

M E C A N I S M O S D A O B S E S S Ã O

Conforme a definição do codificador, colocada em destaque acima, a obsessão é o domínio que os espíritos inferiores logram sobre a pessoa encarnada.

O mecanismo para se obter este domínio é o mesmo utilizado pelos hipnotizadores para manter algumas pessoas sobre o seu comando.

É a sugestão insistente que um agente mais forte efetua sobre um agente mais fraco. Em princípio, de forma sutil, perspicaz; mais tarde, imperativa, atuante e torturante.

À medida que, com o tempo, os obsessores conhecem os pontos fracos da personalidade da pessoa a quem querem dominar e começam então a atuar sobre os mesmos até que a vítima esteja sob seu domínio.

Nos dias atuais a Doutrina Espírita já nos ensina que a obsessão pode dar-se nos mais variados ângulos, não somente no conceito clássico que vimos anteriormente. Hoje sabemos que existem obsessões de:

- Encarnados para encarnados;
- Desencarnados para encarnados;
- Encarnados para desencarnados, e
- Desencarnados para desencarnados.

Ou seja, em qualquer estágio em que se situe o espírito, encontram os obsessores e obsedados, sem permutando suas farpas e animosidades, criando situações e ódios que se prolongam por séculos e séculos, como se o tempo parasse para aqueles espíritos envolvidos no processo obsessivo.

Aqui é o parceiro (a) ciumento (a) que não dá tréguas e não permite que o companheiro (a) possa sequer respirar. A li é o espírito vingativo,

que vendo o criminoso reencarnado enceta o seu projeto de vingança. A colá é o espírito faltoso, que desencarna e cai prisioneiro nas mãos de organizações voltadas ao mal, que os escraviza, com o se fossem exercera justiça para com o calçeta que se julgava impune. Mais além é a pessoa possessiva, que tendo a perda de um ente querido pela desencarnação, não permite que ele se afaste, exigindo e reclamando a sua presença, perturbando-o e cobrando situações que ele não tem condições de satisfazer.

Em todos os casos há um processo de sintonia, entre um e outro, criando a ligação, cujos laços não se podem romper de forma espontânea. "Não existe obsessão unilateral!" nos ensina Emmanuel.

O processo obsessivo inicia-se com a vontade do inante atuando sobre a vontade que se deixa dominar, através do perispírito, justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, órgão a órgão, sendo cada vez mais coercitiva até alcançar o domínio total.

INDÍCIOS PARA SABERMOS SE ESTAMOS SENDO VÍTIMAS DE UM ESPÍRITO OBSESSOR.

Em seu livro, *Nos Bastidores da Obsessão*, Manoel Philomeno de Miranda, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos orienta:

"Quando você escute nos recessos da mente um a idéia torturante que tem a por se fixar, interrompendo o curso dos pensamentos; quando constate, imprecisa, atuante força psíquica interferindo nos processos mentais; quando verifique a vontade sendo dominada por outra vontade que parece dominar; quando experimente inquietação crescente, na intimidade mental, sem motivos reais; quando sinta o impacto do desalinhamento espiritual em franco desenvolvimento, acautele-se, porque você se encontra em processo impreciso e ultraz de obsessão pertinaz".

O texto é muito claro e serve de advertência e observação para todos nós, que podemos no dia a dia detectar se estamos sob a influência perniciosa de alguma entidade que quer dominar-nos. Acautelemo-nos.

Estes indícios servem com o firmamentos para colocarmos-nos em vigilância e analisar os caminhos que estamos escolhendo para as nossas vidas.

Não existe melhor remédio do que uma vida reta, correta em todos os sentidos.

Ainda hoje, amanhã e sempre valem as afirmativas do Mestre Nazareno quando nos recomenda "am a a teu próximo com o a tim esm o" ou ainda quando nos orienta "orai e vigiai para não cair em tentação".

CAUSAS DA OBSESSÃO

As causas da obsessão possuem duas vertentes básicas, sendo muitas vezes o fruto de nossos erros em vidas passadas; em outros casos, estão ligadas aos nossos vícios do presente.

Assim, poderiam os classificar:

A - Causas do Passado

Em geral as pessoas causam danos a outrem e não são punidas pelas leis, em alguns casos por se tratarem de situações planejadas com o objetivo de burlar a vigilância da lei e em outros não se trata de crimes puníveis pela legislação humana.

Podem os constatar nos trabalhos de desobsessão que na grande maioria das situações, a malversação ou desvio de dinheiro é uma causa frequente, e a outra, são os problemas do sentimento que não ficaram bem resolvidos. Traições sentimentais, faltas com promissos assumidos, triângulos amorosos e uma série de situações a se prolongarem por muitos anos, pois a pessoa prejudicada atua por vingança no intuito de destruir quem lhe causou danos no passado.

Esta corrente de ódio persiste por séculos em situações deploráveis até que o específico do amor e do perdão atue sobre estas almas em luta fratricida.

B - Causas da Vida Presente

Nossos vícios e deslizes morais servem como imã para atrair espíritos viciosos, que se aderem à nossa constituição perispiritual exercendo as funções de um parasita que vai sugando as nossas energias.

André Luiz nos relata que entrando em uma casa noturna pôde observar que espíritos viciados se aproximavam de pessoas viciadas e à semelhança de um beijo na boca, uniam seus lábios aos dos fumantes antes que tragavam cigarros, esperando o retorno da fumaça ainda aquecida pelos pulmões do encamado absorvendo assim energias vitais e ainda satisfazendo seus vícios.

Em outras vezes os espíritos alcoólatras se uniam aos bebedores e de forma idêntica aos fenômenos de psicofonia se aderiam ao viciado se locupletando com o sabor da bebida que passava pela garganta do encamado. (Nos Domínios da Mediunidade, F. C. Xavier, cap. 15.)

Todos os nossos vícios atraem entidades viciadas com o nós, para em uma situação de verdadeira simbiose participar conosco, exigir cada vez mais de nós, induzindo-nos a consumir ou usufruirmos mais e mais para depois, quando já não temos mais energias, abandonar-nos à exaustão e à morte. Este regime de escravidão prolonga-se em muitos casos para além da desencarnação.

Assim poderíamos concluir que o tabaco, o álcool, a droga, a sexualidade descontrolada e uma série imensa de defeitos morais são causadores de obsessões cruéis.

CLASSIFICAÇÃO DAS OBSESSÕES

Ao escrever O Livro dos Médiuns, Kardec classificou a obsessão com o:

Obsessão Simples

O codificador nos ensina que na obsessão simples, o obsedado sabe que está sob a ação de um espírito obsessivo, apenas não logra libertar-se dele. Alternam com momentos de crise obsessiva e períodos de normalidade.

Sente o espírito aproximar-se, mas não tem forças para libertar-se e teme a possibilidade de que aquele determine. Em muitos casos torna-se agressivo e violento apresentando um quadro extremamente preocupante.

Fascinação

Esta tem conseqüências mais graves porque é uma ilusão produzida pela ação direta do espírito sobre o pensamento do encarnado.

Em se tratando de mediunidade o médium recebe mensagens de baixo nível moral e a considera como se fosse uma grande obra. Não aceita críticas e procura afastar-se daqueles que poderiam orientá-lo.

Por outro lado, quando não se trata de uma atuação mediúnica, a pessoa recebe a indução como se fosse uma ordem sutil, e procura o vício de sua predileção e não percebe que está com a vontade própria totalmente inada. Assim o obsessivo leva a excessos e à dependência de forma que possa sugar, à semelhança de um vampiro, suas energias.

Subjugação

Neste caso o paciente vive sob o jugo do obsessivo e não tem forças de reação. O espírito atua sobre os órgãos vitais e provoca movimentos involuntários.

Não existe mais vontade própria, não existe mais reação e nem raciocínio lógico por parte do encarnado que está totalmente subjugado pelo obsessivo.

A CURA DA OBSESSÃO

A obsessão é antes de tudo um problema de ambas as partes. Muitas vezes nos centros espíritas nos preocupamos somente com a "doutrinação" do obsessivo, esquecidos de que muitas vezes ele é atraído pelo encarnado.

Mais uma vez, a palavra elucidativa do Codificador nos esclarece: "As imperfeições morais do obsedado constituem, freqüentemente, um obstáculo à sua liberação".

A obsessão, sob qualquer modalidade que se apresente, é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada.

O trabalho das casas espíritas que querem se dedicar a tal mister tem que estar focados em três frentes:

O obsedado.

O obsessor.

A família do encarnado.

Somente assim, trabalhando em três frentes poderão os lograr bons resultados em longo prazo. Pensem os sempre que é um a enfermidade do espírito e que somente o tempo e a persistência poderão atuar de maneira eficaz.

Nos recomenda ainda Manoel Philomeno, na obra já citada acima: "Uma força existe capaz de produzir resultados junto aos perseguidores encarnados ou desencarnados, conscientes ou inconscientes: a que deriva da conduta moral".

O Grupo Mediúnico, que se dedica à desobsessão não poderá nunca olvidar este princípio, pois nossas palavras, quando não estão respaldadas pela conduta moral retilínea, são levadas pelo vento.

Devem os cuidar da reforma moral do obsedado, orientar sua família, recomendando o Evangelho com o fonte inspiradora, aplicar passes e conversar com o obsessor quantas vezes se fizerem necessárias.

Finalmente lembrem-nos da palavra do Mestre Galileu, que diante de determinados perseguidores desencarnados afirmou: "contra esta casta de espíritos só a oração e o jejum" e após atender aos necessitados de todo jeiz, prescrevia incisivo: "Não voltes a pecar para que algo pior não te aconteça".

JORNADA DE FORMIGUINHA DO CRISTO DO MÉDIUM DIVALDO NA EUROPA EM 2004

Washington Luiz Nogueira Fernandes - SP
washingtonfernandes@terra.com.br

Desde 1967, quando pela primeira vez o médium Divaldo Franco (1927-) foi à Europa para divulgar o Espiritismo, no tempo da ditadura portuguesa, praticante ele tem lá retornado todo ano, fazendo palestras, seminários, psicografado e fundando núcleos espíritas, num abençoado labor de expansão do ideal doutrinário. Além da Europa ele tem viajado também à África, América, Austrália e Ásia, totalizando 56 países, fazendo lembrar a missão de Paulo de Tarso (séc. I), no seu apostolado para difundir o Evangelho de Jesus. É muito interessante conhecer os roteiros seguidos pelo médium, pois as viagens são cuidadosamente estudadas por ele e os amigos que residem fora e agendam previamente todos os compromissos com bastante antecedência. Por esse motivo suas jornadas são muito produtivas e ele tem todos os minutos da viagem rigorosamente contados, para o bom êxito de sua odisséia de divulgação espírita. Muitos ficam cansados só de tomar conhecimento de seu esforço missionário com tantas viagens e atividades, que é um testemunho verdadeiro de um cristão do caminho de expansão da Terceira Revelação no mundo, que sem dúvida despertará muito interesse no futuro...

Em 2004 Divaldo com o equo dia 07/05/04, às 17:00 h, partindo de

Salvador para o Rio de Janeiro, de lá seguindo para Frankfurt/Alemanha e, em seguida, Viena/Áustria, onde chegou no dia 08/05 à noite. Após as várias horas de viagem, sem tempo para recuperar-se, no dia imediato (09/05) ele começou suas atividades, com um seminário de seis horas, no qual estudou as psicopatologias, seus aspectos e terapêuticas. Apesar de ter sido o Dia das Mães, estiveram presentes trinta pessoas, sendo muito produtivo e enriquecedor para todos.

Dia 10/05 ele seguiu de automóvel à Hungria, Budapeste, acompanhado pelos amigos Josef, Edith Burkhart, Rejane, Tina, Lu e Nilson. Após três horas de jornada eles foram recebidos por András na entrada da cidade. Passaram pelo Hotel e às 17h foram para o salão onde falou sobre Depressão, para cinquenta pessoas, com tradução de uma jovem húngara, despertando grande interesse.



Conferência de Divaldo na ONU, em Viena, com tradução simultânea para o inglês.

Dia 11/05 viajou para República Eslovaca, na Capital Bratislava, onde realizou um seminário de três horas para sessenta pessoas, abordando novamente o tema Depressão e os Transtornos Obsessivos. A tradução ao eslovaco foi de Josef, também agradando a todos. Após estes três dias com auspiciosos resultados ele retomou a Viena, onde

chegou às 23h30min para repousar um pouco pois no dia seguinte (12/05) ele teve Conferência na ONU, em Viena (tradução ao inglês), sobre a Terapia do Amor para a Vivência da Paz. Estiveram presentes quarenta e duas pessoas e a tradução foi feita por uma funcionária da ONU, Angelina, e transcorreu muito bem.

Dia 13/05 ele não teve atividade e aproveitou para ficar revisando textos, livros, atendendo correspondência e psicografando. Dia 14/05 ele viajou de avião à Holanda, em Amsterdã, onde era aguardado por Elias e esposa. Passando pelo Hotel no mesmo dia fez palestra sobre as Provas

científicas do Espírito, estando presentes setenta e quatro pessoas. A tradução foi de Joyce, seguindo-se perguntas, com duas horas de atividades. No dia seguinte (15/05) ele fez um Seminário de três horas sobre Mediunidade, para quarenta e duas pessoas, seguido de perguntas, com valiosos resultados de divulgação. Dia 16/05 ele seguiu de automovel com Elias e senhora para a Alemanha, Hamburgo. Apesar da cansativa viagem de cinco horas, no mesmo dia ele seguiu para o Jockey Club, onde fez palestra de duas horas e meia, para cento e quatro pessoas, sobre Riqueza e Pobreza.

Apesar da semana de muitas viagens e palestras Divaldo estava sempre preparado e renovado para divulgar o bem e a Doutrina Espírita à luz do Evangelho. Sem tempo de recuperar-se, dia 17/05 ele enfrentou uma viagem de três horas de trem para Berlim / Alemanha e lá chegando nesse mesmo dia ele fez Seminário de três horas no Centro Espírita Joanna de Angelis, sobre Mediunidade e Desenvolvimento, para trinta e oito pessoas, com perguntas, e tradução de Edith. Dia 18/05 ele fez outra palestra no mesmo núcleo, e mesmo a tradutora, para cinquenta e quatro pessoas, sobre Reencarnação e Felicidade, por quase duas horas, suscitando várias indagações do público interessado. Dia 19/05 ele seguiu de trem por cinco horas para Munique / Alemanha, onde fez conferência no belo edifício do Museu de Tecnologia. Estiveram presentes cento e dezesseis pessoas, com muitos alemães, sobre o tema Mediunidade, Curas Paranormais e Paranormalidade. A palestra demorou mais de uma hora, com tradução simultânea de Christian e Edith, seguindo-se filmes de cirurgias mediúnicas e perguntas. Dia 20/05 ele seguiu de automovel por uma hora a Frankfurt / Alemanha, com Euda Kummer, Edith e Nilson, para uma conferência de mais de uma hora sobre a Existência dos Espíritos e o Q.S. (Quociente Espiritual) com público de oitenta pessoas e tradução de Edith. Os alemães apresentaram-se bastante interessados pelo assunto. Divaldo retornou a Munique em outra viagem de uma hora.

Dia 21/05 viajou por três horas de automovel para Colônia / Alemanha, com Euda Kummer dirigindo, seguindo ao Convento de Santo Alberto. Trata-se de um Hotel e Divaldo realizou um Seminário de três dias, com os participantes hospedados. Desta vez o evento começou às 19h30min, sobre Cura e Autocura e por duas horas o médium elucidou o tema com as luzes da ciência espírita. Participaram amigos de outros países, com o Vitor Féria de Portugal, Mônica e Sandra de Zurich (Suíça), e outros de Berlim,

Mannheim e cidades da Alemanha. Foram oitenta e duas pessoas e a senha de entrada foi a aquisição de um livro. Dia 22/05 prosseguiu o mesmo Sem inário, abordando pela manhã Depressão Clássica e a Obsessiva, e à tarde foi destinada às perguntas e respostas. O resultado foi impressionante e Divaldo foi entrevistado por um jornalista de Düsseldorf, manifestando grande entusiasmo pela Doutrina Espírita e pelo conteúdo do livro de Joanna de Ângelis, *Personlicher Triumph* (Triunfo Pessoal), que foi traduzido ao alemão. O jornalista disse ter ficado até às 2h30m na madrugada lendo o livro, tão envolvido ficou. Chegou a sugerir ao médium que seus livros traduzidos ao alemão sejam gravados em CD e distribuídos por todo o país. À noite, continuou o Sem inário e fez visualizações terapêuticas.

Dia 23/05 pela manhã prosseguiu na abordagem dos tópicos e fez mais visualizações terapêuticas. O público foi de cento e duas pessoas e todos saíram edificadas. Às 15h30m indo mesmo dia pegou avião para Munique/Alemanha, onde fez conferência sobre Transtorno Depressivo e Obsessivo, para um público de oitenta e quatro pessoas. O médium muito surpreso com o interesse despertado. Dia 24/05 às 9h fez uma reunião com os membros do Grupo, os amigos e colaboradores que estavam presentes, onde Divaldo deu orientações e traçou diretrizes de divulgação espírita para o Núcleo e para o futuro. Depois seguiu de automóvel para St. Johann Ruitinger (residência da Maria Gekeler), conduzido por Ronaro. A limitou-se e fez breve descanso para em seguida fazer outra viagem de quase uma hora à Stuttgart/Alemanha, onde proferiu palestra Eutanásia e Reencarnação. O público foi de setenta e duas pessoas, com perguntas e respostas e os resultados foram admiráveis. Retornou a St. Johann, onde lanchou e foi repousar pois às 4h30m indo madrugada iria viajar para Roma/Itália, onde chegou a 25/05. Ele era aguardado por Tina e Evelyn e no mesmo dia fez palestra sobre o Consolador Prometido, para setenta e oito pessoas. A tradução foi feita por Omibretta e durou mais de uma hora, seguindo-se várias perguntas. Dia 26/05 pela manhã conheceu alguns pontos históricos da cidade e fez uma reunião na residência de Valéria com o grupo de colaboradores, com perguntas e respostas e estudos sobre vários temas doutrinários.

Dia 27/05 fez outra viagem de trem para Fiumicino/Itália e depois tomou avião até Zurique/Suíça, onde era aguardado por André e Edith. Seguiu para a instituição G-19, onde recebeu a bagagem que faltava e depois repousou, pois estava bastante fatigado, lembrando que ele não

tem mais 20 anos, mais assim mais de setenta... Dia 28/05 chegou em Zurique um a comitiva de Viena (Rejane, Josef, Lu) e Roma (Tina) para participarem das atividades. Nesse dia ele fez uma palestra com grande sucesso e na ocasião estiveram presentes cento e quatro pessoas, com tradução de Edith. O tema foi o diálogo de Jesus com Pilatos, com êxito admirável.

Dia 29/05 ele começou o Sem inário de Pentecostes, que já tem feito a dezesseis anos, desta vez para cinquenta e dois inscritos, ao preço correspondente a R\$ 520,00 por pessoa, auxiliando as despesas do Grupo Suíço e a Mansão do Caminho. Pela manhã, a abordagem foi baseada em O Livro dos Espíritos (Leis Morais), sobre a Verdade, e à tarde foi destinada às perguntas e respostas. À noite viajou para Winterthur/Suíça, onde fez palestra sobre Jesus e Atualidade, com público de cento e oito pessoas e excelentes resultados, ao fim do que retornou a Zurique.

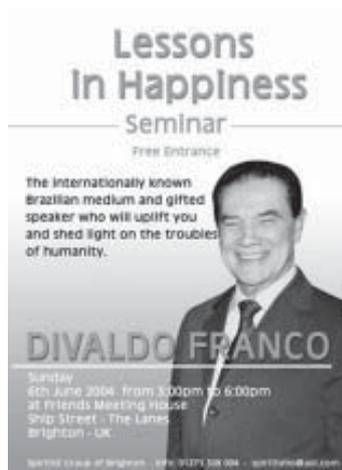
Dia 30/05 pela manhã prosseguiu o Sem inário e à tarde foi reservada para perguntas e visualização terapêutica. Foi um clima de muitas emoções para trinta e oito pessoas, muitas chegando às lágrimas! Dia 31/05 Divaldo fez a mesma abordagem do Sem inário, destinada aos que não puderam participar do mesmo, seguindo-se perguntas e respostas, com quarenta e cinco ouvintes. A noite do mesmo dia seguiu de avião para Londres/Inglaterra, onde dia 01/06, num clima extremamente frio e chuvoso, bem diferente da calorosa Salvador/BA, fez palestra no Hammersmith, arredores de Londres, com público de quarenta pessoas, sobre Evolução, seguida de perguntas e respostas. Dia 02/06 proferiu palestra, também em Hammersmith, sobre Ouvir Com o Coração, com base nas lições do Espírito Joanna de Ângelis, seguindo-se perguntas e respostas. Amigos da Espanha, da cidade de Réus, foram especialmente à Londres para participar dessas atividades.

Dia 03/06 chegaram alguns amigos de Portugal para a conferência que realizou-se em Wandsworth, arredores de Londres. Divaldo gastou mais de uma hora de viagem para lá chegar, e três conduções, para fazer conferência para cento e oitenta pessoas. A tradução ao inglês foi feita por Ana Sinclair, sobre o tema Ciência e Espiritismo, com excelentes resultados. Dia 04/06 sua conferência foi feita em Derbyshire Street, sobre Personalidade com Distúrbio, para um público de quase duzentas pessoas. Dia 05/06 ele fez Sem inário em Hammersmith, sobre Cura Real, para duzentas e cinquenta pessoas. Dia 06/06 ele seguiu de trem para Brighton/Inglaterra, onde fez Sem inário Caminhos da Felicidade, para cento e

dezesesseis pessoas, despertando grande interesse no público.

Retomando a Londres, dia 07/06 ele seguiu a São Paulo e depois a Salvador, onde chegou dia 08/06, após um produtivo ciclo de palestras e viagens, sem descanso, para divulgar a Doutrina de renovação. Esteve em oito países e passou por vinte e três cidades, para divulgar o Espiritismo, tendo sido ouvido por mais de duas mil e cem pessoas, o que é absolutamente fenomenal para os padrões europeus, onde ele tem ajudado a fazer renascer a mensagem codificada por Allan Kardec. Se é certo que o público europeu que o ouve é pequeno a verdade é que ele tem crescido a cada ano. Sem a mãe Teresa de Calcutá (1910-1997) se comprou a um lápis na mão de Deus, e o médium Chico Xavier (1910-2002) identificou Divaldo Franco com o um Trator de Deus, diriam os nós que sua missão de difusor do Espiritismo no exterior se assemelha a um trabalho de formiguinha do Cristo, que gradativamente tem conquistado solos, mentes e corações. Nem com estas atividades no Brasil, que é três vezes maior que as do exterior, que o tomam sem dúvida algum no maior divulgador da história do Espiritismo ou mesmo de qualquer ideal.

Quando voltou à sua cidade muitos deveres o aguardavam (cerca de mil cartas, a revisão de novos livros por ele psicografados, as entrevistas a conceder, as homenagens a receber, palestras por todo o Brasil e no exterior, resolver problemas administrativos da Mensagem do Caminho, sua admirável obra social-educacional que atende diariamente três mil e trezentas crianças e jovens da periferia da cidade etc). Após três dias que chegou da exaustiva viagem de um mês à Europa sua saga de divulgação espírita não parou, prosseguindo na missão de divulgação espírita pela oratória e psicografia, continuando o que faz desde 1947, em mais de cinquenta anos de incombustível e abençoado trabalho de divulgação doutrinária para o Bem do mundo. Que o Senhor continue a sustentá-lo e amará-lo sem pre...



Cartaz do Seminário Caminhos da Felicidade realizado em Brighton, Inglaterra, a 06/6/2004.

NO IDE, COM MÚSICA, TEATRO, DANÇA E POESIA

POETA EURÍCLEDES
FORMIGA FOI
HOMENAGEADO EM
NOITE DE ARTE

Mário Joaroni

O poeta nordestino Eurícles Formiga, radicado em São Paulo e desencarnado em 1983, foi lembrado e homenageado através do Departamento de Artes que leva o seu nome, pertencente ao Instituto de Difusão de Espírita, da cidade de Araras, SP, na noite de 19 de junho/2004, na própria instituição, sob a direção artística de Gustavo Lussari.

Perto de 60 artistas voluntários, de todas as idades, dividiram o palco no espetáculo que teve 1h30 de duração. Grupos musicais, com o Coral Maria de

Eurícles Formiga



Nazareth e o grupo Toque na Alma, cantaram algumas de suas composições poéticas enriquecidas com melodias de diversas parcerias. O grupo de teatro Grutel apresentou uma encicleta infantil baseada na canção espiritualista O Pintor, do compositor paulistano Moacyr Camargo. O público teve a oportunidade de conferir o trailer preparado pelo Grutel para a peça O Senhor das Terras, adaptada de um best-seller espiritual editado e impresso pela própria instituição. A sensibilidade do movimento e ritmos das poesias de Eurícleses, foram lembradas na cadência das coreografias do grupo de dança Gede.

O poeta que viu mais além ...

Eurícleses Formiga, pseudônimo literário adotado por José Eurícleses Ferreira, nasceu em São João do Rio do Peixe, Paraíba, a 19 de junho de 1924, filho de José Ferreira de Sá e Ana Formiga Ferreira. Viveu sua infância enfrentando a penúria e o abandono do sertão nordestino, saindo de lá ainda jovem adolescente.

Jornalista profissional ingressou na Gazeta de Notícias, onde ficou durante oito anos, em Fortaleza, no ano de 1946. Redator da Folha de São Paulo, colaborou em outros jornais paulistas, com o A Gazeta, e Rádio Gazeta, no programa "Enciclopédia no Ar" de Fernandes Soares e na extinta TV Excelsior de São Paulo.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Guarulhos, em 1973. Exerceu cargos na Justiça Federal de São Paulo, até aposentar-se como Diretor Administrativo em São Paulo.

Casou-se com Annabel Maria Guarnieri Almeida Ferreira, sua companheira em usança. Tiveram três filhos: Miguel Vinícius, Marcus Vinícius e Maria de Fátima.

De 1949 a 1978 publicou os livros Baladas de Minha Vida, Vitral da Madruga, O Cavaleiro do Mar, As Rosas estão Abertas, O Canto do Semeador e Chão de Overtas. Há poucos anos, a sua família editou a Antologia Eurícleses Formiga.

Na Seara Espírita, Formiga exercia suas atividades junto ao Centro Espírita Perseverança, de São Paulo, do qual era diretor, local onde até hoje seus familiares colaboram. Com o desenvolvimento de sua

mediunidade, orientado e estimulado por Chico Xavier, ele psicografou os seguintes livros, de Espíritos Diversos: de poesias – Luz na Madrugada, Notícias do Além e Mais Vida, (estes dois últimos em parceria com Francisco C. Xavier); de cartas: O Lá, Amigos e Motoqueiros no Além.

A carinhosa manifestação da Espiritualidade

Durante o evento, para nossa grata surpresa, um dos familiares de Formiga que vieram de São Paulo para a festividade, seu filho M. Vinícius Guarnieri, médium psicógrafo, sentiu que a Espiritualidade queria se manifestar e solicitou mesa e papel para oferecer a devida passividade aos Espíritos.

Comunicaram-se, então, o nosso querido e saudoso companheiro Eurícles Formiga, transmitindo-nos carinhoso incentivo a todos nós, e outros conceituados poetas que o acompanhavam, com belos e expressivos versos.

Estes os textos vindos do Mundo Maior:

Quero dar o meu recado
Da maneira com o sei,
Eu jamais imaginei
Ser aqui homenageado.

Quando ao IDE um dia vim
E encontrei Salvador,
Senti imensa alegria,
Por este elo de amor!

Iniciada a tarefa,
Com o médium e aprendiz,
Guiado fui pelo Chico
E que reencontro feliz!

Instrumento do Senhor,
Conquanto muito imfeito,
Trazendo dentro do peito
O intuito da mudança.

Iniciei nesta estrada,
Tão rica foi a jornada
No Centro Perseverança!
Ao lado do amado Chico
Servi na uniunidade,
Fui conhecendo a verdade.

O trabalho foi crescendo.
Fui tomando consciência
Da Doutrina, cuja essência
Sinto-me e ainda aprendendo!

Encontrei vários amigos
Do lado de cá, seguimos
A mensagem que é de luz,
O exemplo vivo do Mestre,
A quem, orando, pedimos:
"Perdoe-nos, pois, Jesus!"

Todo o tempo que perdem os,
Razão pela qual sofrem os,
Pela própria negligência!
As lágrimas derramadas
Podiam ser evitadas,
Não fosse esta displicência!

Meus amigos, com panheiros,
Agradeço esta homenagem,
Todo o carinho, este amor!
Sou um poeta, sou ente,
Que ama a arte presente
Nas veias de cantador!

Onde o sangue e a poesia,
Na pulsação da alegria,
Contem louvando ao Senhor,
Abre-se o meu coração,
Transbordando de emoção
E agradeço este amor.

Som os muitos deste lado,
Poetas e cantadores,
Tantas atrizes, atores,
Um elenco dedicado.
Gustavo, aí no comando,
Entra em nossa sintonia,
Que jamais falte poesia,
Meu amigo Diretor!

Com base na inspiração,
Siga na coordenação,
Sem premissa parado na prece,
Trabalho exige cuidado,
Sigam os, sim, lado a lado,
Que nossa equipe agradece!

Meu nome sendo lembrado,
Faz-me chorar, certamente.
A emoção que me envolve
Faz-me pensar, seriamente,
Que o trabalho permeia a vida,
De fruto passa à semente!

Meus irmãos, muito obrigado,
Wilson, Hércio, queridos,
Contem comigo ao seu lado,
Continuem os unidos,
Que Jesus jamais nos quis,
Na Terra, ver divididos!

O trabalho continua,
Hélio com prova o que digo.
Trabalha incansavelmente,
Vencendo qualquer perigo,
A todos manda o recado,
De benfeitor e de amigo!

N o m ais, quero à m inha am ada,
À m inha m usa, A nnabel,
D eixarm eu beijo e saudade
R egistrados no papel,
S em pressa, um dia a aguardo,
E m nossa casa, do céu!

A todos m uito obrigado,
Parabéns por esta festa,
É o Form iga em poesia
Q ue aqui se m anifesta!

D o am igo e servidor,
E urícledes Form iga

Q ue festa linda, que luxo!
M uitas m úscas e cores,
E m belezando esta noite,
V ão am enizando dores!

Sylvio Fontoura

Form iga m e arrebanhou,
Falou de festa e eu vim ,
N em pensei fosse tão linda,
N em pensei que fosse assim !

São verdadeiros artistas,
M anifestando o am or,
A rte profilaxia
N o com bate a toda dor!

M urilo Buarque

Falar do B em só m e alegria,
É o tem a que m ais m e anim a,
C om o a em oção que causa
V er esta festa de cim a!

José Soares C ardoso

Faltou fonó nesta festa,
Trouxe a sanfona, entretanto.
Disse ao Formiga: "Poeta,
Deixe que toque num canto!"

Luiz Gonzaga

Respeitem Luiz Gonzaga,
De Januário, a extensão.
É de família a tendência,
Gonzaguinha e Gonzagão!
No plano espiritual,
Sempre tocando baião!

Gonzaguinha

Mensagens recebidas pelo médium M. V. Inícius Guarnieri, em reunião pública no IDE, em 19/06/2004.

DIVALDO PELA PRIMEIRA VEZ NA CHINA E NA AUSTRÁLIA

Washington Luiz Nogueira Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Em junho de 2004 o médium Divaldo Franco esteve pela primeira vez na China e na Austrália, elevando para cinquenta e seis o número de países em que já esteve para divulgar o Espiritismo. Quando ele começou suas viagens fora do Brasil para difundir a Doutrina Espírita, suas primeiras palestras (na América a partir de 1962 e na Europa a partir de 1967) tiveram público de meia dúzia de pessoas ou pouco mais, e só alguns países visitou.

Em 2004, após quarenta e dois anos de semeadura ininterrupta, ele tem um incomparável currículo de mais de duas mil e trezentas palestras realizadas no exterior, em todos os continentes, cinquenta e seis países, quase quatrocentas cidades, mais de setenta homenagens e mais de trezentas entrevistas (rádio, TV, jornal e revista). A cada ano mais aumenta o número de estrangeiros que acorrem às suas palestras.

PALESTRAS DE DIVALDO EM SIDNEY

Sua jornada começou em 14/06/04, quando viajou de Salvador a



Palestra de Divaldo em Sidney

São Paulo (2:15 h), para seguir a Los Angeles/EUA (14 h), e dos Estados Unidos via Japão às 15h20 min até Sidney/Austrália, chegando no fuso horário de 11 h do dia 17/06. Claro que após quase trinta horas de viagem de avião ele deve ter chegado meio "quadrado" na Austrália. As irmãs o aguardavam no aeroporto (Ana, Valéria e Glória Cabroy), levando-

o para o Hotel pois à noite já havia reunião com o grupo de irmãs para acertar detalhes da programação. Dia 18 Divaldo fez palestra na Church in the Marketplace (A Igreja no Campo Mercadológico), quando falou 2h sobre A Felicidade é Possível, para um público de 125 pessoas com perguntas e respostas ao final. Foi tudo coroado de êxito e dia 19 pela



Divaldo em entrevista na Rádio SBS em Sidney.

manhã ele deu entrevista de 25 min. para a Rádio SBS, única emissor do mundo que transmite mensagens em 64 idiomas. O Espiritismo pôde conquistar esse espaço e foi ouvido por milhões de pessoas, que escutaram o médium brasileiro. À noite ele teve outra palestra na Church in the Marketplace sobre Inteligência Espiritual. Ele mostrou vídeo com operações espirituais e estiveram presentes 160 pessoas (tradução ao inglês por Maria José). Novamente o resultado foi muito positivo pois despertou o interesse de muitos ouvintes. Dia 20 ele saiu para a Lewisham Public

School (Escola Pública de Lew isham), onde falou sobre o suicídio, relatando a história do Bispo Pike. Os resultados foram excelentes, com perguntas e respostas ao final. Dia 21 Divaldo seguiu para China, cujo relatório está abaixo. Dia 25/06 ele retornou a Sidney para voltar ao Brasil.

A DIFUSÃO ESPÍRITA DE DIVALDO NA CHINA



Em Pequim (Beijing),
Divaldo faz palestra para onze pessoas.

De Sidney, dia 21/06, Divaldo seguiu a Beijing (Pequim), com uma escala em Shanghai. Após 13h45m de viagem, onde Divaldo impressionou-se com o tamanho, opulência e engenharia do Aeroporto de Shanghai, em Beijing (Pequim), ele estava sendo aguardado por Miguel Bertolucci, que o conduziu ao hotel. A China é um dos maiores países do mundo

e dos mais antigos e enigmáticos lugares, com o registro dos mais impressionantes testemunhos da crença na vida espiritual. Em 2003 ocorreu em São Paulo a exposição: Os Guerreiros de Xi'an e os Tesouros da Cidade Proibida, reunindo centenas de obras da Cidade Proibida Chinesa, datadas de até dois mil anos antes de Jesus. Nesta mostra estavam soldados



Divaldo com o grupo de pessoas que compareceu para ouvir a sua palestra doutrinária, na China.

chineses em terracota, dentre o exército de oito mil encontrado em 1974. Esses soldados foram feitos para proteger o imperador Qin Shi Huang (241-210 a.C.) na vida após a morte. Foram expostas também peças retratando objetos que serviam para espantar os maus espíritos e atrair bons augúrios. Nesse país milenar Divaldo conheceu lugares famosos que expressam o testemunho da imortalidade da alma, com o a Cidade proibida.

Dia 23/06 Divaldo fez sua palestra para um público de onze pessoas, com membros da Embaixada Brasileira no país. Ele falou dos resultados positivos das pesquisas científicas modernas sobre a existência do espírito, com perguntas e respostas ao final. Pela primeira vez, desde Allan Kardec (1804-1869), se falou em Espiritismo na China, sendo certo que no tempo do Codificador havia um assinante da Revista Espírita nesse país (v. Revista Espírita, janeiro/1858). Quando Divaldo começou a fazer palestras na América e na Europa também foram poucos os ouvintes mas hoje já são milhares deles interessados ...

Os resultados foram promissores para o futuro e Divaldo recebeu um prato com o homenagem da Embaixada e do Governo brasileiro. Foi feita uma reunião para traçar planos para uma maior integração das duas culturas (brasileira x chinesa). No dia 24/06 Divaldo teve uma reunião familiar, onde deu mais informações esclarecedoras da Doutrina Espírita e dia 25/06 fez os preparativos para o retorno a Sidney, onde enfrentou 16h40min de viagem.

O Espiritismo reconhece o abençoado trabalho de seu peregrino, e que ele possa continuar anunciando a Boa Nova Rediviva a toda gente ...

BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC MOVIMENTOU O MUNDO ESPÍRITA

PRIMEIRAS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO

A Federação Espírita Brasileira deu início às comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. A solenidade de lançamento da programação comemorativa foi em Brasília, no dia 4 de janeiro de 2004.



O evento também homenageou os 120 anos da FEB (leia reportagem completa na revista Reformador).

Uma palestra de Divaldo Pereira Franco relembrou a personalidade de Kardec e o exemplar cumprimento de sua

na edição. A intenção da FEB é disponibilizar as imagens da solenidade em sua homepage e fazer um DVD. Para os programas espíritas de televisão, a Federação está oferecendo cópias das fitas de vídeo e DVD.

Desde a segunda semana de janeiro está na Internet a página da FEB em homenagem ao Codificador. Artigos, textos psicografados, galeria de fotos, vídeos, áudios e uma completa biografia de Allan Kardec estão disponíveis. Na página também podem ser copiados gratuitamente os trabalhos gráficos (logomarca, cartazes, folders, banners, marcadores de texto, outdoors e camisetas) criados pela equipe da Assessoria de Imprensa da FEB. A agenda com orativa do Bicentário, um livro de visitas e informações sobre a Doutrina Espírita também poderão ser acessadas no site, cujo endereço é www.febnet.org.br/kardec200."

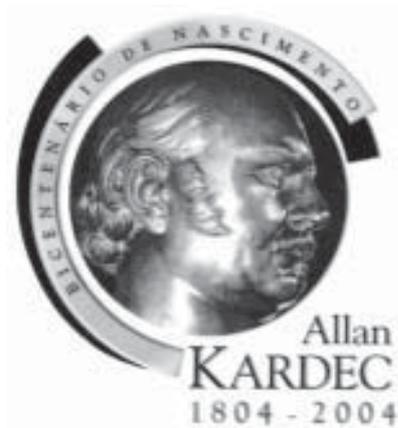
(Boletim Informativo Brasil Espírita, FEB/CFN, Brasília, DF, fevereiro/2004.)

FEB DISTRIBUÍU MATERIAL GRÁFICO DO BICENTENÁRIO

"A Federação Espírita Brasileira imprimiu cartazes e folhetos em homenagem a Allan Kardec no Bicentário de Nascimento. A ideia é distribuir material gratuitamente aos Centros Espíritas e permitir a livre



cópia e reprodução de todos os arquivos. Aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, em novembro passado, o material gráfico do Bicentário focaliza a biografia do Codificador e informa sobre a Doutrina Espírita.



Marcadores de página, outdoors, adesivos, bottons e camisetas também foram criados e os arquivos podem ser copiados na Internet. Os Centros Espíritas podem gravar os arquivos e levá-los às gráficas a fim de confeccionar material próprio em homenagem ao Bicentenário. Quem desejar, pode alterar os cartazes de acordo com sua preferência, retirando a cepa de vinho ou incluindo o nome da sua instituição. A sugestão da FEB é que se mantenha inalterada apenas a logomarca, a fim de dar unidade nacional às homenagens. Todo o

material gráfico e um completo noticiário sobre o Bicentenário estão disponíveis no site www.febnet.org.br/kardec200.

A equipe da Assessoria de Imprensa da FEB informa que alguns dos arquivos estão em formato JPG (imagem) e outros só podem ser abertos com o programa gráfico CorelDraw 11.

As Federativas Estaduais e os Centros Espíritas que não puderem confeccionar material exclusivo do Bicentenário podem solicitar cartazes e folhetos à FEB pelo E-mail: imprensa@febnet.org.br indicando nome e endereço completo da Instituição."

(Boletim Informativo Brasil Espírita, março/2004.)

INAUGURADA A PRAÇA PROFESSOR RIVAL (ALLAN KARDEC) EM NITERÓI

"Uma das maiores praças da região oceânica de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, tem agora o nome de Praça Professor Rival (Allan Kardec). O projeto, iniciativa do Grupo Espírita Paz e Renovação, daquela cidade, concretizou-se na manhã do dia 1º de abril, com a solenidade de

Considerando que o Professor Rivail, educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tomou-se um dos mais eminentes discípulos desse professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França, na Alemanha e em todo o mundo;

Considerando que foi membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia Real das Letras, onde foi eleito por concurso em 1831. Entre as suas numerosas obras publicadas encontram-se: Curso Prático e Teórico de Arithmética (1824). Plano para Melhoramento da Instrução Pública (1829) e Gramática Francesa Clássica (1831);

Considerando que suas obras se disseminaram por todo o mundo, e, em nosso Município, inspiraram a fundação de mais de 40 Instituições, com atuação significativa nas áreas sócio-educativa e cultural, inclusive, que vêm realizando parcerias com a Prefeitura Municipal de Niterói;

Considerando ainda que o Professor Rivail estará sendo homenageado em todo o mundo, em 2004, com comemorações relacionadas ao bicentenário do seu nascimento, inclusive, com a realização do Congresso Espírita Mundial, em Paris, em outubro próximo.

DECRETA :

Art. 1º - Passa a denominar-se Praça Professor Rivail, a praça existente entre as Ruas Dr. João Valentim Tavares (antiga 138) e Jornalista Prudêncio Luiz Ferreira Travassos (antiga 136), em Maracá, Piratininga

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Niterói, 11 de fevereiro de 2004.

Godofredo Pinto - Prefeito"

"CARTÃO TELEFÔNICO EM HOMENAGEM A KARDEC

A parceria entre a Federação Espírita de Rondônia e a Brasil Telecom resultou na criação de 70 mil cartões telefônicos com a imagem das cinco

obras de Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese, seguindo o objetivo da federativa em divulgar as obras da Codificação. A arte-final é resultado do trabalho da própria equipe da federação e a distribuição dos cartões será feita em todo o Estado. Para os interessados em fazer cópias da arte-final para iniciativas semelhantes basta acessar a página eletrônica www.fero.org.br

(O Semeador, S. Paulo, SP, fev./2004.)

Em Lyon, França

DUAS PLACAS E UMA EXPOSIÇÃO EM HOMENAGEM AO CODIFICADOR

“Duas placas homenageando Allan Kardec serão afixadas no próximo dia 20 de setembro na cidade de Lyon, onde nasceu e viveu o Codificador do Espiritismo. Uma será instalada na Rue Sala, em frente ao Hotel Sofitel, um dos mais conhecidos da região. A outra, perto do Rio Rhône (Ródano), sendo esta uma réplica da que foi instalada na Praça Prof. Rivail (Allan Kardec), na Praia de Piratininga, em Niterói (RJ), durante a abertura do 1.º Mês da Cultura Espírita daquela cidade.

O descenramento das placas – a segunda trazendo a logomarca lançada pela Federação Espírita Brasileira para o bicentenário – acontecerá no mês de outubro, quando se celebrará os 200 anos de nascimento de Allan Kardec. As iniciativas contam com o apoio da “Union Spirite Française et Francofone” (union.spirite@wanadoo.fr) e do 38.º Conselho Espírita de Unificação de Niterói e Maricá.

Outra boa notícia é que uma exposição sobre o Espiritismo, organizada pelo historiador Vincent Fleuret, da Universidade de Lyon II, está sendo montada e poderá ser vista, a partir do dia 15 de outubro, na Biblioteca Nacional, em Lyon. A exposição terá a duração de dois meses.

As informações são do economista e professor de Comércio Exterior Olivier Geneviève (ogena@club-internet.fr), que recentemente

visitou o Rio de Janeiro. O livrerieiro natural da cidade francesa de Privas, já morou seis anos em São Paulo e há 20 anos reside em Lyon."

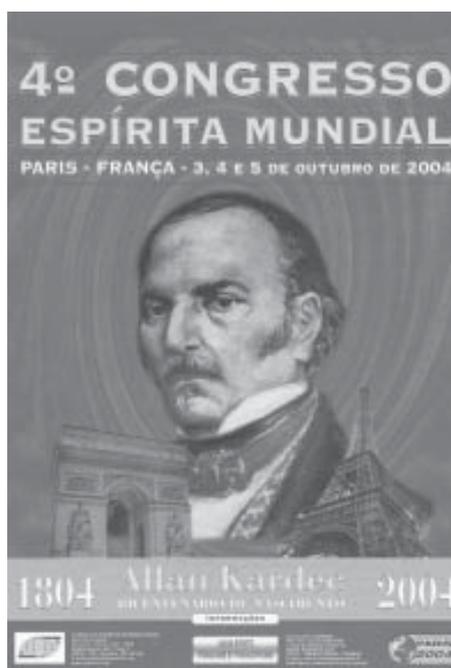
(Boletim SEI, Rio, RJ, 28/8/2004.)

Em Paris, França, de 2 a 5/10/2004

4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL VAI
HOMENAGEAR KARDEC

"Programado para os dias 2 a 5 de outubro de 2004, em Paris, o 4º Congresso Espírita Mundial (CEM) vai homenagear Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, no Bicentenário de seu Nascimento.

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), realizado pela União Espírita Francesa e Francofônica, e executado pela Associação Kardec, o Congresso terá como tema central "Allan Kardec - O edificador de uma nova era para a regeneração da Humanidade". O evento vai focalizar o estudo nos cinco principais livros do Codificador.



Nos dias 22 e 23 de novembro de 2003 integrantes das instituições responsáveis pelo 4º Congresso Espírita Mundial reuniram-se em Paris,

na sede do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, e aprovaram a programação do 4º CEM. Na ocasião, foram definidas várias providências administrativas, inclusive uma visita à Maison de la Mutualité, local do Congresso. A reunião foi dirigida pelo Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, e pelo Presidente da União Espírita Fran-



A Maison de la Mutualité, onde será realizado o CEM, está localizado em local de fácil acesso. O seu auditório tem capacidade para 1.600 pessoas.

cesa e Francofônica, Roger Perez. A Maison de la Mutualité está localizada nas proximidades do Quartier Latin, em local de fácil acesso, à rua Saint Victor nº 24. O auditório tem capacidade para 1.600 pessoas. Este número, portanto, será o limite para as inscrições de congressistas. O programa será apresentado na forma de painéis, sem atividades simultâneas. Não haverá temas livres.

Está prevista tradução simultânea das palestras para francês, português, espanhol, inglês e esperanto, mas a disponibilização destes serviços depende do número de inscritos que se comunique, exclusivamente, naqueles idiomas.

Além da programação dos quatro dias de Congresso foram organizadas diversas atividades paralelas. Há espaço para uma exposição sobre a vida e a obra de Allan Kardec, além de mostra de livros espíritas e de banners das Casas Federativas Nacionais. Cada país-membro do CEI terá espaço para expor um pôster. Nos dias 6 e 7 de outubro ocorrerá a 10ª Reunião do Conselho Espírita Internacional.

Mais informações sobre o 4º Congresso Espírita Mundial estão disponíveis na página eletrônica: www.spiritist.org

(Boletim Informativo Brasil Espírita, março/2004.)

"PAULISTANOS COM EMORAM BICENTENÁRIO

Os espíritas do Estado de São Paulo promoverão, em 30 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital paulista, o evento 200 Anos de Allan Kardec, com o tema Espiritismo: Contribuição para uma Cultura de Paz. A perspectiva é que o encontro reúna cinco mil pessoas.

As atividades começarão às 10 horas, com a apresentação da Banda da Polícia Militar. Durante o dia acontecerão as palestras Kardec: da França ao Brasil, por Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Kardec e Educação, por Doraci Incontri, doutora em Educação; Kardec e Ciência, por Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo; Kardec e Ação Social, por Clodoaldo de Lima Leite, psicólogo e diretor do Departamento de Serviço Assistencial da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; Kardec e Filosofia, por Heloísa Pires, professora e escritora; e Kardec e Jesus, por Raul Teixeira, físico com doutorado em Educação e escritor. Entre as palestras acontecerão apresentações artísticas com música, dança e coral.

O ponto alto do evento deverá acontecer no final da tarde, quando será realizada uma Manifestação Eumênica pela Paz, que contará com a presença de representantes de várias religiões e terá o radialista Eder Fávoro com o representante dos espíritas.

O evento terá ainda exposição de fotos de documentos históricos do Espiritismo e uma feira com livros espíritas. A entrada será gratuita. O site www.kardec200.tm.p.br tem outras informações sobre o evento. O encerramento das comemorações dos 200 Anos de Allan Kardec está previsto para as 21 horas."

(Folha Espírita, S. Paulo, SP, setembro/2004.)

NO RIO DE JANEIRO, GRANDE HOMENAGEM AO CODIFICADOR

"No dia 21 de novembro/2004, das 14h às 20h30, na concha acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), deverá ocorrer grande homenagem ao Codificador do Espiritismo. A Casa de Emmanuel - com apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Ja-

neiro (USEERJ) e da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ) - está reunindo músicos e cantores para homenagear Allan Kardec.

A idéia é reunir as vozes em um coral na apresentação denominada "Festa da Gratidão". Todos os corais e grupos vocais espíritas do Rio de Janeiro estão sendo convidados. As músicas executadas serão do maestro Luiz Pedro de Silva Paulo.

Além de uma conferência de trabalhos, estão previstas apresentações dos compositores Wilmac Macedo e Wilson Souza. Para mais informações: Sônia: Tel.: (21) 2558-6796 / e-mail: sonfeducare@hotmail.com

(Boletim Informativo Brasil Espírita,
Brasília, DF, setembro/2004.)

"LANÇADO SELO COMEMORATIVO

Alinhando-se às comemorações do Bicentário de Nascimento de Allan Kardec, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou o selo reproduzido acima.

Apresenta, à direita, a logomarca internacionalmente utilizada nas comemorações do Bicentário de Nascimento de Allan Kardec. Esta logomarca focaliza um busto em cobre, localizado no túmulo de Kardec, em Paris, e a cepa, elemento presente em sua obra, cuja nobreza é representada pela faixa amarelo-dourada que contorna a effigie.

À esquerda, e na parte inferior, as cores verde e amarelo, tendo sobreposta a assinatura de Allan Kardec, simbolizam o Brasil, onde o Espiritismo desenvolveu suas profundas raízes. O lema "Trabalho, Solidariedade e Tolerância" foi a bandeira que conduziu sua vida."

Pedidos devem ser dirigidos à Agência de Vendas à Distância (Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar - 20210-973 Rio de Janeiro-RJ, telefone 0xx21 2503-8095/8096, fax 0xx21 2503-8638 ou pelo e-mail centralvendas@correios.com.br), com pagamento por cheque bancário, vale postal ou débito em cartão de crédito.

(© Espírita Mineiro, Belo Horizonte, MG, set./out.-2004.)



NOTÍCIAS QUE MERECEM DESTAQUE

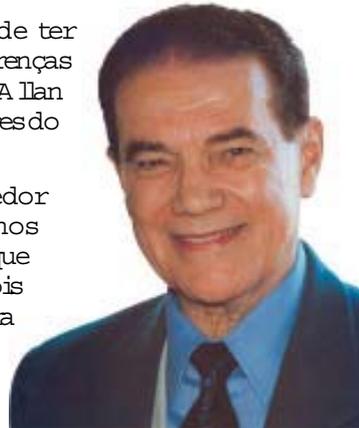
Entrevista com Divaldo Franco

"O PLANETA TERRA ESTÁ EM FASE DE TRANSIÇÃO
PARA UM MUNDO DE REGENERAÇÃO "

Diário da Região - Depois de ter viajado por vários países, percebe diferenças na maneira com o ensinamentos de Allan Kardec são passados para os seguidores do Espiritismo?

Divaldo Franco - É com o prazer de constatar o esforço dos espíritas nos diferentes países que tenho visitado no que diz respeito à divulgação da doutrina, pois eles se empenham com abnegação para torná-la conhecida.

A grande dificuldade tem sido a falta de livros nos idiomas das nações



em que se encontram. Em pesquisas em bibliotecas, os confrades têm conseguido recuperar obras que foram traduzidas no passado, atualizam a linguagem ou fazem um trabalho concreto de versão dos textos do original francês para cada língua.

Dário - Com o senhor analisa o fato de muitas pessoas se declararem católicas ou de outras religiões e ao mesmo tempo freqüentarem centros espíritas?

Franco - O Brasil é um País especial no que diz respeito à miscigenação de raças, à complexidade de crenças e culturas, e ao sincretismo religioso.

Talvez, em razão das heranças africanistas que vivenciavam o animismo (doutrina segundo a qual um a só e mesmo alma é o princípio da vida e do pensamento) e o mediunismo, os fenômenos espíritas são aceitos com relativa facilidade pelos brasileiros em geral, salvo algumas exceções.

Em bora de tradição religiosa católica, muitos adeptos do romanismo vinculam-se às reuniões espíritas sem abandonar o catolicismo anterior, o que somente ocorre após o estudo do Espiritismo e a absorção dos seus conteúdos preciosos.

Considero muito natural este fato, que também tem lugar em outros países, pelo menos durante o trânsito entre uma e outra convicção.

Dário - O IBGE aponta 2,5 milhões de espíritas, com base no Censo de 2000. O senhor acha que a religião deverá crescer? Com o vislumbre do Espiritismo no futuro?

Franco - Em bora tendo respeito pelo IBGE, acredito que os números referentes aos espíritas não correspondem à realidade. O método utilizado pelo Censo de 2000 parece que não oferece os resultados esperados em diversas áreas, inclusive em referência ao Espiritismo. Nossa com unidade em Salvador, por exemplo, não foi recenseada, e lá somos muitos militantes da Doutrina Espírita. Acreditamos que em nosso País há, pelo menos, 4 milhões de adeptos.

Dário - É possível psicografar um texto ao contrário? Em todos esses anos, o que mais o surpreendeu?

Franco - Sim , é possível psicografar um texto ao contrário, fenômeno que é conhecido com o escrito especular, por necessitar de um espelho para ler a página. Muitos médiuns conseguem isso com certa frequência.

Tive ocasião de psicografar mensagens especulares durante um programa de televisão na cidade de Uberaba, chamado 'Bíblia', quando fui agraciado com o Título de Cidadania.

Ocorreu também nos Estados Unidos, em Elon College (NC) e em San Antonio (TX), após uma conferência, diante do público, com textos em inglês, idioma que desconheço.

Esse foi um dos fenômenos que muito me surpreendeu em forma de contentamento. Outros que me felicitaram foram os prefácios psicografados pelo apóstolo da mediunidade, agora desencarnado, Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, para diversos livros, inclusive, ditados pelo Espírito Victor Hugo.

Diário - Além da psicografia, que outros recursos mediúnicos o senhor utiliza?

Franco - Entre as comuns faculdades mediúnicas de que sou objeto, anoto além da psicografia, a intuição, com uma a todas as pessoas em variados graus de percepção, a psicofonia, a clarividência, a clariaudiência, e mais raras entre fenômenos de efeitos físicos.

Diário - No Brasil, algumas religiões têm participado no Congresso Nacional com bancadas de deputados e senadores. O espiritismo tem representação política?

Franco - Não, como eu saiba, não. Os espíritas estão muito preocupados em realizar a política de Jesus Cristo, em bora considerem os de muita importância aquela que administra os povos. Os espíritas são livres para votar e ser votados. Já houve em nosso Congresso Nacional excelentes vultos que ali se destacaram vivenciando a convicção espírita, porém, sem confundir os mistérios, com o do século 19, A dolfo Bezerra de Menezes Cavalcante, e no século 20, Campos Vergal e Freitas Nobre.

Diário - Com o senhor analisa toda essa onda de violência que assola o mundo? Quais serão os desdobramentos?

Franco - A violência é condição inerente ao ser humano, com o herdeiro das experiências passadas, quando o psiquismo transitou pelas fases primárias de evolução. Com o planeta Terra está em fase de transição para um mundo de regeneração, muitos espíritos em estágios primitivos encontram-se reencarnados e reencarnando-se, com o objetivo de apressar o próprio progresso e testar nossas resistências morais.

Infelizmente, espíritos carentes e aflitos não têm tido valores para enfrentar a realidade, o que os leva à agressividade e à violência. Por outro lado, em face das injustiças sociais, da falta de escolas, atendimento médico, trabalho, recreação, oportunidade e espiritualidade, desenvolvem mais a natureza animal do que a espiritual e denapam na alucinação e no crime. O mal, porém, é transitório. Logo mais, a questão será resolvida quando aqueles que consideram os lúcidos e responsáveis compreenderem que somente através do amor e das leis resolverem os problemas que afetam a todos.

Diário - O senhor diria que atualmente há mesmo uma forte tendência de buscar a espiritualidade? É algo concreto ou mesmo o do passageiro?

Franco - Em todas as criaturas vive a presença divina, o Deus interno que deve ser conquistado através da oração, da meditação e do auto-conhecimento. Diante disso existe, inata, uma necessidade de espiritualização do ser humano, especialmente quando defronta com aflições ou se sente esvaziado de metas e sem respostas imediatas.

A sede de Deus é um impulso positivo da evolução do ser espiritual. Acredito que é um fenômeno psicológico natural essa busca - a do encontro com a divindade.

Diário - O senhor acredita que hoje as pessoas assim ilam mais os ensinamentos? Em que grau de evolução a humanidade se encontra?

Franco - O ser humano evolui incessantemente. Graças aos infinitos avanços da ciência e da tecnologia contempôneas o conhecimento tornou-se essencial para uma vida feliz. A informática, a telecomunicação e outras doutrinas científicas, filosóficas, éticas e morais, ampliaram os horizontes do saber no mundo, ensejando rapidamente informações e

respostas sobre inúmeras questões, o que vem facilitando a aceitação dos ensinamentos espíritas.

Isso porque assim antes estão mais lúcidas e capacitadas para entendê-los. Assim, a humanidade se encontra em um grau significativo de evolução de cultura e de entendimento, embora os numerosos bolsões de ignorância e de miséria ainda permeiam com o efeito do egoísmo e da soberba de outros indivíduos.

Acredita-se, no entanto, que o mal prevalece na sociedade, o que não é verdade. Nunca houve tanto amor, fraternidade, respeito pela vida, pelos direitos das minorias, da mulher, do cidadão, da ecologia e dos valores humanos como na atualidade. Acontece, porém, que o bem e o amor ainda não chamam a atenção da mesma forma que o crime, a hediondez, a loucura, por provocarem um pacto negativo e assustador.

Mas vivem os um período do progresso incontestável, que facultará em breve a mudança das paisagens aflitivas que ainda defrontam os.

Diário - Que mensagem o senhor manda para a humanidade?

Franco - Fundamentando-me no sublimar ensinamento de Jesus, quando se refere que não devem os fazer ao próximo aquilo que não gostariam os que ele nos fizesse, convido as pessoas à reflexão, para que nunca devolvam o mal pelo mal e procurem sempre fazer todo o bem que esteja ao alcance.

Assim, se alguém não nos ama, desculpem os, porque esse não é um problema nosso. Quando, porém, não amamos, isso sim deve ser preocupante porque, então, não estamos bem. Se alguém nos odeia, perdoem os, porque ele está enfermo e o seu mal não nos faz mal. No entanto, quando somos os aqueles que odeiam, isto é grave, porque nós estamos os desequilibrados. Desse modo, a felicidade consiste em amar, em doar, em desculpar, em fazer todo o bem possível e avançar no rumo do grande bem. A bênção máxima da existência humana é conseguir um a consciência de paz, decorrente do bem pensar, do bem falar, do bem agir."

(Entrevista realizada por Fabiano Ferreira, em Miami (EUA), no dia 25/01/2004, e publicada no Jornal Diário da Região, S. José do Rio Preto, SP, Mundo Espírita, Curitiba, PR, março/2004.)

“A produtora Lumière já comprou os direitos da biografia do líder espírita mineiro CHICO XAVIER CHEGA AO CINEMA

Enquanto se prepara para o novo trabalho, Souto Maior acompanha o trabalho de adaptação de As Vidas de Chico Xavier para o cinema. Em janeiro, ele assinou um contrato com a produtora Lumière para que a obra sobre o médium, morto em junho de 2002, vire um longa-metragem. Ele acredita que a transposição de seu livro para o cinema poderá significar a realização de um sonho almejado por Chico Xavier durante sua vida: disseminar a doutrina do espiritismo no exterior. Ao pesquisar a vida do líder espírita para escrever sua biografia, cuja primeira versão foi lançada em 1994, pela Editora Rocco, Marcel descobriu que o médium almejava a idéia de fundar centros nos Estados Unidos.



O jornalista Marcel Souto Maior, autor do livro de sucesso As Vidas de Chico Xavier

“Acho muito interessante que o filme ajude a alavancar o espiritismo internacionalmente. Este é mesmo um projeto internacional”, afirma o jornalista, destacando que o longa deverá reeditar a parceria de sucesso entre Lumière e Miramax em Cidade de Deus – que este ano rendeu ao filme de Fernando Meirelles quatro indicações ao Oscar para a distribuição do produto brasileiro no exterior. “Eles estão negociando e a expectativa é que o filme siga esse caminho, com inscrições em festivais internacionais, mostras.” Ele conta que a decisão de filmar As Vidas de Chico Xavier partiu da própria produtora. “O francês Marc Bouchamps, um dos sócios da Lumière, leu o livro e ficou apaixonado pela figura do Chico.” Diante do entusiasmo do produtor, que, segundo Souto Maior, até então nunca ouvira falar de Chico Xavier, o jornalista aceitou ceder

os direitos do livro, confiante de que a história do líder espírita será reproduzida com fidelidade. Na sua visão, trata-se da "saga de um homem que enfrentou todos os desafios para cumprir sua missão: ser o porta-voz dos mortos na Terra".

Em 92 anos de vida e 74 de atividade mediúnica, Chico Xavier deixou 412 livros psicografados e milhares de admiradores fervorosos. "É a trajetória do menino pobre, do mulato nascido no interior de Minas, filho de pais analfabetos, que a princípio vira um escândalo nacional até se transformar em um ídolo popular", destaca.

Na opinião do jornalista, porém, o filme só terá sucesso se conseguir humanizá-lo, "personagem mítico", que lida com um tema universal - a unicão com o além. "O grande desafio é encontrar o tom certo, a linguagem, para conseguir retratar o Chico com o cuidado de não ser doutrinário de jeito nenhum", afirma Souto Maior, que não é espírita, mas se confessa um profundo admirador da doutrina.

O contrato de cessão assinado com a Lumière prevê que a vida de Chico Xavier seja adaptada também para a TV, em formato de minissérie, numa parceria da produtora com a Globo Filmes. "Seria uma versão ampliada após o lançamento do filme", observa o escritor, que atualmente trabalha com o roteirista da TV Globo."

Ubiratan Brasil e Eduardo Kattah
(O Estado de S. Paulo, S. Paulo, SP, 03/04/2004.)

André Luiz informa em "Missionsários da Luz" que a Epífise (Glândula Pineal) é a glândula da vida mental.
"NOVAS DESCOBERTAS SOBRE A GLÂNDULA PINEAL"

Antigamente pensava-se que a Glândula Pineal perdia a função após desbloquear a produção dos hormônios sexuais na adolescência e se calcificava. Atualmente a Ciência evidencia uma situação diferente: a Glândula Pineal sustenta sua função durante toda a vida da pessoa.

Foi descoberto que a Glândula Pineal integra o relógio cerebral e é

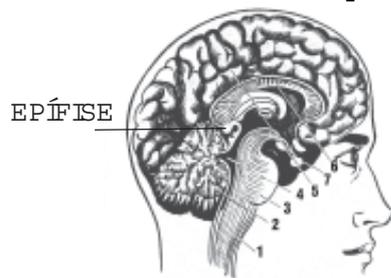
responsável por todos os ritmos no organismo, por exemplo, os ritmos da produção hormonal, do funcionamento do sistema nervoso autônomo, dos ciclos da vida até o envelhecimento, do sono e os ritmos reprodutivos, os da fome e ainda do estado de humor.

Foi descoberto também, que a Glândula Pineal é um sensor magnético convertendo ondas do espectro eletromagnético em estímulo neuroquímico.

Ainda assim, o que se pensava ser uma calcificação por perda de função é, na verdade, um interessante e complexo processo de biomineralização em que são formados cristais de apatita possivelmente implicados na regulação da captação magnética.

Também, a Glândula Pineal é importante estoque de serotonina no cérebro, substância amplamente implicada nos comportamentos psíquicos. Não bastasse as importantes funções citadas, há uma regra conhecida em neuroanatomia, indicando que quanto mais irrigada por circulação sanguínea uma área do cérebro maior é sua importância e funcionamento: a Glândula Pineal é a estrutura mais irrigada do cérebro.

Quando André Luiz, a partir da psicografia de Francisco Cândido



Vista lateral do Encéfalo, vendo-se assinalada, a pequena Glândula Pineal (ou Epífise). (Gravura modif. de O Corpo Humano, J.C. Duarte). Ela foi considerada com o "válvula que regula o fluxo do pensamento" pelo anatomista grego Herófilo, no século III a.C., e com o sendo "a sede da alma" por Descartes, no século XVII.

Xavier, escreve em Missions da Luz, que a Glândula Pineal é a glândula da vida mental, parece que estava fazendo uma acertada previsão das futuras descobertas da Ciência. A Glândula Pineal deve ser o melhor laboratório de estudos da física da relação espírito-matéria, e suas propriedades de captação de ondas do espectro eletromagnético devem estar implicadas nas funções de senso-percepção mediúnica e telepática.

As figuras expostas, a seguir, são respectivamente uma fotografia ampliada da Glândula

Pineal humana e uma microfotografia eletrônica mostrando os cristais presentes na Glândula Pineal humana.



Glândula pineal humana (ou epífise)



Cristais presentes na glândula pineal humana

Referências Bibliográficas

Binkley, S. - The Pineal - Endocrine and Nonendocrine Function. Ed. Printice Hall, 1988.

Cipolla Neto, J. - Controle Neural do metabolismo da Glândula Pineal. Tese apresentada ao ICB-USP, 1996.

Oliveira, S. F. - Estudo da estrutura da Glândula Pineal humana empregando métodos da microscopia de luz, microscopia eletrônica de varredura, microscopia de varredura por espectrometria de raio-x e difração de raio-x. Tese apresentada ao ICB-USP, 1998.

Semm, P., Schneider, T., Vollrath, L. - Effects of an Earth-strength magnetic field on electrical activity of pineal cells. Nature vol. 288 - 11, 1980.

Xavier, F. C. / André Luiz - Missionários da Luz. Ed. FEB, 1945, cap. 2.

D r. Sérgio Felipe de Oliveira é médico, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo - AMESP, diretor clínico do Pineal-Mind Instituto

de Saúde de SP e ministra o curso de pós-graduação lato-sensu Neuroanatomia Funcional e Transpessoal, no Píneal - Mínd Instituto de Saúde (2003).

D r. Sérgio Felipe de Oliveira (Folha Espírita,
S . Paulo, SP, novembro/2003.)

Otimista, apesar de perder as pernas em acidente,
Andréa Salgado afirmou:
"DEPOIS DO ACIDENTE ENCONTREI MUITAS
RESPOSTAS NO ESPÍRITISMO."

Às 33 anos de idade, a carioca Andréa Salgado teve sua vida completamente modificada no final de outubro do ano passado. Quando o banana boat, uma espécie de bote inflável, em que estava foi atingido por uma lancha em praia do litoral fluminense. As hélices do motor da embarcação amputaram as pernas de Andréa e tiraram a vida de um estudante, de apenas 16 anos. Andréa, contudo, acabou ficando mais conhecida pela forma como enfrentou a situação, desde o início, do que propriamente pelo acidente em si.

Em entrevista que concedeu à revista "Veja" - publicada em 5 de maio/2004 - contou como têm sido os dias depois que perdeu as pernas, e deu uma lição de resignação e coragem. "Eu mesma não esperava que fosse ter essa força toda. Acho que é Deus, e minha família também" - disse. "Mas a senhora não tem momentos de tristeza?" - quis saber a repórter Ariel Kostman. "Às vezes - revelou Andréa - mas não entro em depressão. Se pudesse voltar atrás, eu voltaria. Como não posso, tenho de dar a volta por cima e tocar a bola para a frente. Não me deixo abater. Quando vejo que estou ficando triste eu digo a mim mesma: - Levanta essa cabeça." Ela disse também o que tem feito para espantar a tristeza: "Eu sempre gostei muito de viver. Sou alegre, espontânea e guerreira, sempre fui. O acidente me deixou com algumas limitações. Mas estou aprendendo a conviver com elas e aceitando bem. Gosto de ler, cuidar dos meus filhos, da minha casa. Isso me distrai. Tenho lido muitos livros kardecistas, livros com mensagens de otimismo. Sou católica, mas depois

do acidente encontrei muitas respostas no Espiritismo. A prenda que nada acontece por acaso."

Andréa acredita que há explicações maiores para o acidente. "Penso que já estava escrito, estava programado. Tinha de acontecer. Sem prever o medo de andar de banana boat. Naquele dia, decidi andar na última hora. Encaro com o se tivesse recebido uma missão, uma missão de ajudar as pessoas" – afirma ela, acrescentando ter hoje menos apego às coisas materiais e possuir planos para depois que se formar no curso de fisioterapia, que pretende iniciar em breve. "Acho que em agosto, se eu já estiver andando, dá para começar (ela recebeu de doação duas próteses). Depois, abrir uma clínica, doar próteses a quem não tem condições de pagar. Acho que minha missão é essa. Ajudar as pessoas. Muita gente me procura para dizer que recuperou a vontade de viver depois de conhecer minha história. Isso me deixa contente e me dá mais força para prosseguir."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 19/06/2004.)

"O fato de explicarmos a estrutura do Universo não prova a inexistência de Deus."
ASTRÔNOMO ACREDITA NA EXISTÊNCIA
DE VIDA EXTRATERRESTRE

O astrônomo brasileiro João Steiner, de 54 anos, ganhou fama internacional nos últimos anos com a construção do observatório SOAR, um dos mais modernos do mundo, no alto dos Andes chilenos. O que pouca gente sabe sobre esse simpático professor, entretanto, é que este é, na verdade, seu segundo telescópio. O primeiro ele construiu com as próprias mãos ainda nos tempos de colégio, com um espelho de 12 centímetros. "Era uma curiosidade", conta. "Não tinha noção de que um dia viraria astrônomo." Mas virou, para a sorte do Brasil.

Sempre que um brasileiro olhar o universo pelo foco do SOAR, terá Steiner para agradecer. Foi dele a iniciativa de construir o telescópio, de 4,1 metros, em parceria com colegas americanos. (...)

Hoje, ele divide seu tempo – principalmente – entre as aulas no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) e a direção do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP). “É uma questão de ciência básica. O u teriam os um telescópio de 4 metros ou a pós-graduação deixaria de ter sustentação no Brasil.”



O astrônomo João Steiner na cúpula do telescópio do IAG, na USP.

O SOAR, ou Southern Astrophysical Research Telescope, foi inaugurado em 17 de abril/2004, tendo o Brasil com o sócio majoritário (31%). (...)

Quanto mais os astrônomos exploram a grandiosidade do universo, mais óbvia é a insignificância do homem em meio às suas bilhões de galáxias e quase incontáveis estrelas.

Mas João Steiner não se incomoda com isso. Uma das grandes graças da astronomia, segundo ele, é trabalhar “no maior laboratório do mundo” – vulgo universo. O fato de a Terra ser apenas uma gota d’água nesse oceano espacial só torna a pesquisa mais interessante.

“Nós já fomos o centro do universo. Agora somos os habitantes de um planeta insignificante no contexto cósmico”, aponta o professor do IAG. Planetas como a Terra são comuns no universo, garante ele, apesar de nenhum ter sido encontrado até agora fora do sistema solar. “É apenas uma questão de tempo e tecnologia.” Pela mesma lógica, Steiner acredita na existência de vida extraterrestre. “A vida é um fenômeno frequente no universo. Só não digo vida com a nossa, porque não há razão para pensar que sejam os mesmos paradigma.”

Astrônomo e físico há mais de 30 anos, casado e pai de três filhos, Steiner diz que não é um homem religioso. Acima de tudo, ele acredita na

ciência, mas nem por isso vê a religião com o inimiga. "É um conflito geral em todo o mundo", acredita. "Cada profissão dá ao homem certos vícios. E eu, com o cientista, procuro estabelecer na racionalidade um instrumento de vida. Essa racionalidade, para mim, é a ciência, mas isso não quer dizer que ela se sobrepõe a outras. Seria uma arrogância. O fato de ele explicar os a estrutura do universo não prova a inexistência de Deus". "

Herton Escobar (Do artigo "Um brasileiro à frente da observação do Universo", O Estado de S. Paulo, S. Paulo, SP, 09/m maio/2004.)

Concordância de um modelo para o cérebro, entre neurofisiologistas e psicanalistas, delineado no Espiritismo em 1933 e 1947
"E ANDRÉ LUIZ TINHA RAZÃO ...

No capítulo três do livro "No Mundo Maior", psicografado por Chico Xavier, o autor espiritual André Luiz nos transmite uma interessante aula do instrutor Calderaro sobre o cérebro. O capítulo se intitula "A casa mental" e Calderaro, após uma demonstração da fisiologia cerebral, indica a André a divisão cerebral em três províncias distintas, adotada no Plano Espiritual. Essas três áreas correspondem a três setores, a saber: 1) lobos frontais; 2) região situada desde o córtex motor até a extremidade da medula espinhal; e 3) gânglios da base, postados mais inferiormente.

Mais adiante, de maneira didática, Calderaro faz analogia entre o cérebro e um "castelo de três andares". No andar mais baixo Calderaro situou "a residência de nossos impulsos automáticos"; no intermediário, "o domínio das conquistas atuais"; no superior, "a casa das noções superiores". Acrescentou ainda o sábio instrutor que no primeiro andar residiam "o hábito e o automatismo": no segundo, "o esforço e a vontade"; no terceiro, "o ideal e a meta superior".

Explicou ainda Calderaro que os três andares poderiam corresponder, respectivamente, a "subconsciente, consciente e superconsciente", representando, respectivamente, "passado, presente e futuro". As explicações de Calderaro são preciosas e coincidem com aquelas que encontramos em outra excelente fonte de pesquisas, "A Grande Síntese", de Pietro Ubaldi, obra merecedora de prefácio de Emmanuel pelo próprio médium, Chico Xavier.

Em "A Grande Síntese" também se estuda o cérebro dessa maneira, arquitetado em três níveis distintos.

A Ciência começa a trilhar mais claramente o mesmo caminho já delineado por André Luiz e Pietro Ubaldi. É o que depreendem os leitores do "Jornal da Família", suplemento do jornal "O Globo", de 20 de junho de 2004, na reportagem intitulada "Freud tinha razão", de M. Cezimbra.

Atualmente com estas e com outras recentes descobertas de neurocientistas, que propuseram um novo modelo do cérebro, coincidente com o modelo mental proposto por Sigmund Freud, o criador da Psicanálise.

Nesse mesmo campo cerebral, concebido após aplicação à neurofisiologia de recentes técnicas de obtenção de imagens tecnológicas, os neurocientistas identificaram uma espécie de "andar superior" no cérebro, correspondendo anatomicamente ao córtex dorsal frontal e funcionalmente ao que Freud chamou de "superego"; propuseram ainda a existência de um "andar intermediário", correspondendo ao "córtex cerebral posterior" e ao que Freud denominou de "ego"; por fim, localizaram os pesquisadores um "andar inferior", correspondendo ao tronco cerebral e, em termos de função, ao que Freud denominou de "id". Os protagonistas dessas novas aquisições foram os neurocientistas Antônio Damásio, Joseph Ledoux, Benjamin Libet e Eric Kandel, entre outros. As descobertas motivaram a criação de uma nova disciplina, a neuropsicanálise.

É muito interessante e significativo que na própria reportagem se faça referência ao "andar inferior", tronco cerebral ou "id" com o sede de "impulsos inconscientes"; ao "andar intermediário", córtex posterior ou "ego" com o área consciente; e ao "andar superior", córtex dorsal frontal ou "superego" com o sede de "repressões culturais."

A neurofisiologia e a psicanálise caminham afinal para um entendimento, ao que parece, e essa concordância tende a se dar em torno de um modelo para o cérebro que data, na literatura espírita, de 1947 (ano em que André Luiz nos deu "Novo Modelo Maior") e na obra de Pietro Ubaldi, de 1933 (época em que surgiu "A Grande Síntese"). Não tenho conhecimento de registros anteriores desse modelo para explicar o funcionamento cerebral.

É lícito e oportuno, portanto, que também saudemos e comemoremos

mos a novidade. Também é justo acrescentar, complementando a reportagem "Freud tinha razão", dizendo que André Luiz também tinha razão..."

Gilberto Perez Cardoso
(Boletim SEI, Rio, RJ, 24/7/2004.)

"UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CRIA DISCIPLINA DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

No final do mês de junho a Universidade Federal do Ceará deu um importante passo na formação de profissionais da área da saúde: foi criada a disciplina opcional Medicina e Espiritualidade.

"A Universidade Federal do Ceará é a primeira faculdade nacional a instituir tal disciplina, embora alguns apresentem programas de pesquisa, extensão ou pós-graduação em temas afins", declarou na aula inaugural da nova disciplina a professora e pediatra Eliane Oliveira, responsável pela cadeira de Morfologia do curso de Medicina da Universidade do Ceará.

Para a criação da disciplina Medicina e Espiritualidade foram solicitadas à coordenação do curso 20 vagas para os alunos. No entanto a coordenação ofereceu 40, que foram rapidamente preenchidas. Muitos alunos que gostariam de participar ficaram de fora, mas foram aceitos para assistir às aulas como ouvintes. Na aula inaugural da professora Eliane estiveram presentes quase 50 alunos.

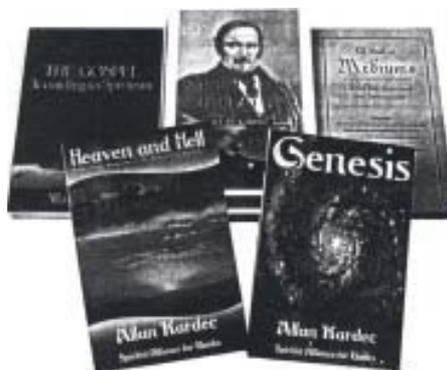
As aulas-palestras, que também foram abertas aos profissionais da Saúde, tiveram os seguintes temas: Paradigma da Integralidade e Espiritualidade (Eliane Oliveira); Relação Médico-Paciente: Um Encontro (Márcia Holanda); Paradigma Quântico (Cláudio Roberto); Saúde e Fé (professor Ajax); Oncologia e Espiritualidade (Vitor Hugo); Psicoimunologia, Auto-Cuidado (Irami Tavares); Doença, Cura e Espiritualidade, Medicina e Espiritualidade (Delzilene Macedo); Experiência de Quase-Morte (Eldon Alencar); Tanatologia (Aparecida Viana) e Despertar da Espiritualidade em Situações de Risco (Regina Coeli). Entre os professores-doutores estão pediatras, cardiologistas, cirurgiões, oncologistas, psiquiatras e psicólogos."

(Folha Espírita, S. Paulo, SP, agosto/2004.)

NOTICÁRIO INTERNACIONAL

Finalmente, as cinco obras básicas da Codificação
estão disponíveis em inglês
LANÇAMENTO DE "O CÉU E O INFERNO" E "A GÊNESE"

"Parece incrível
imaginar que, pela primeira
vez, um século e meio depois,
finalmente atingim o
objetivo de ter as cinco obras
básicas da Codificação da
doutrina em inglês. Os dois
livros que faltavam para
completar a coleção eram "O
Céu e o Inferno" e "A
Gênese". Esses livros foram
publicados pela Spiritist
Alliance for Books - SAB,
graças à generosa doação do



Capas das obras já traduzidas para o idioma inglês.

Lar Fabiano de Cristo. As obras foram impressas pela Editora Paulo de Tarso, Goiânia, Brasil.

O livro "O Céu e o Inferno" é uma tradução de 1878 de Anne Blackwell, que também traduziu "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns". Nesta obra, nossa principal preocupação foi garantir uma tradução fiel ao original escrito por Allan Kardec, em francês e publicado em 1865. Para atingirmos esse objetivo, comparamos detalhadamente as versões em inglês e em francês, analisando parágrafo por parágrafo. Adicionamos as partes que faltavam na tradução original e eliminamos os trechos que não faziam parte do original francês. Tudo isso para trazer ao leitor a certeza de estar encontrando um texto fielmente reproduzido da versão francesa. (...)

Foi realmente uma descoberta inesperada para todos nós quando nos deparamos com a edição fora de catálogo de "A Gênese" de W. J. Colville's, uma tradução para o inglês do livro escrito e publicado por Allan Kardec, em janeiro de 1868. Nossa descoberta e primeira leitura desta publicação ocorreu numa data extremamente significativa para a humanidade e particularmente para nós, residentes de Nova York. Essa data foi, incriivelmente, 11 de setembro de 2002, exatamente um ano depois da tragédia que atingiu esta cidade e chocou o mundo.

Esta descoberta nos motivou a analisar o texto, e serviu de base para nosso empreendimento de publicar uma nova versão de "A Gênese", em inglês, completando então a série dos cinco livros que formam a Doutrina Espírita apresentada por Allan Kardec. (...)

A Spiritist Alliance for Books também está envolvida na tradução e publicação de muitos outros livros entre os quais: Desobsessão e Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz/Francisco C. Xavier (FEB); Pão Nosso - Emmanuel/Francisco C. Xavier (FEB); A Vida Ensina I, II e III - Nélio Lucio/Francisco C. Xavier (FEB); Depois da Morte e Cristianismo e Espiritismo - Léon Denis (SAB); Endearing Gems from Francisco Cândido Xavier e Illuminating Messages from Beyond - Francisco C. Xavier (SAB); E para o resto da vida... - Wallace Leal V. Rodrigues (OCLARIM); A Vida Ensina - Maria Ida Bachecha Bolçone (EME); Obsessão, Passe e Doutrinação - José Herculano Pires (Paidéia) e Uma História de Fantasmas - Laura Bergallo (Ler Bem).

Outro título publicado pela SAB : Practical Guide for Magnetic and Spiritual Healing – Jussara Komgold.

Para maiores informações sobre essas publicações, para encomendar livros ou para contribuir com o nosso trabalho de qualquer forma, favor visitar nosso website www.sgny.org ou escrever para Spiritist Alliance for Books sab-books@sgny.org

Jussara Komgold (Rio de Janeiro, SP, maio/2004.)

"De Hydesville - New York para Union Square New York
FEIRA DE LITERATURA ESPÍRITA NOS ESTADOS UNIDOS

Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo....

No bicentenário de Kardec a Doutrina enche-se de esperança na sua tarefa de servir e prepara-se para abrir-se em festa na 1ª Feira de Literatura Espírita nos Estados Unidos!

Sacudida pela primeira vez não pela voz dos Espíritos, já que estes são eternos, mas pela atenção do mundo que então engatinhava às portas do mundo moderno. Os acontecimentos de Hydesville, no condado de Wayne em New York em 1848, ficam para história da codificação Espírita com o instrumento que, gerado na França, nasceu para o mundo e foi criado no Brasil.

Hoje, 156 anos depois, as batidas ouvidas na parede, na casa da família Fox ecoam pelo mundo.

(...) De lá para cá há uma história bonita e rica, mas as histórias se repetem.



Integrantes unidos pela divulgação da Literatura Espírita nos Estados Unidos.

Dos aviões supersônicos, nas m alas dos im igrantes brasileiros, chegam os prim eiros volum es de "O Evangelho Segundo Espiritism o" aos EUA da Am érica. São as prim eiras sem entes...

A qui e ali, a pequena com unidade brasileira sofrida pela saude encontra conforto nas palavras do C onsolador. Encontra nas respostas de O Livro dos Espíritos a força para superar as dificuldades da m atéria e da alma. A partir de estudos nos lares desses im igrantes com eçaram palidam ente a surgir os prim eiros núcleos espíritas nas terras do "Tio Sam ". Hoje som os m ais de cem Casas que, a despeito das dificuldades de idioma, tentam através de um a postura m elhor despertar este país que nos acolheu e nos deu oportunidades.

Ainda som os poucos no m eio dos m uitos cham ados... Mas durante todos os dom íngos do m ês de agosto, na Union Square com a rua 14, por volta às 10 da m anhã, quatro barracas estarão sendo m ontadas no m eio dessa praça verde, cheia de esperança, que tem um nom e sugestivo que é: Praça da União. Nesses dias, 1, 8, 15, 22 e 29 de agosto, o povo conhecido pela sua brandura de espírito e de esperança estará, com o todo bom pioneiro, acreditando. Acreditando no poder da fé, do pensamento e da vontade. Estarem os colhendo a prim eira safra de m uitas que hão de vir.

Com sorrisos e a força da fé que acom panha a razão, estarem os abrindo a IFeira de Literatura Espírita dos Estados Unidos. Unire espalhar esta união, fraternizar para aprender a am ar.

O Centro de Estudos Espíritas Boa Nova & IPEUSA, Instituto do Intercâmbio do Pensamento Espírita dos Estados Unidos, junto com todas as Casas Espíritas dos Estados Unidos da América, agradecem os à RIE, a oportunidade ím par de dividir com os seus leitores a nossa felicidade e a nossa história."

Katy Meira - katymeira@aol.com (RIE, Matão, SP, set./2004)

X CONGRESSO ESPÍRITA COLOMBIANO CONGREGOU COM UNIDADES ESPÍRITAS NACIONALE INTERNACIONAL

Durante os dias 8, 9 e 10 de Abril de 2004, na cidade de Bogotá,

realizou-se o X Congresso Espírita Colombiano, organizado pela Federação Espírita de Cundinamarca e auspiciado pela CONFECOL.

Foi um evento especial que congregou as comunidades espíritas nacionais e internacionais. Prestigiaram este importante X Congresso todas as sete Federações que compõem a Confederação Espírita Colombiana, além de outras instituições espíritas amigas que atenderam ao chamado para participarem deste importante evento.



Nestor João Masotti, Presidente da FEB e Secretário Geral da CEI, expôs sobre o crescimento espírita em todo o mundo.

Os melhores conferencistas espíritas nos âmbitos nacional e internacional estiveram presentes ocupando a tribuna espírita com sua esclarecedora palavra. Do Brasil, com o orador convidado, acompanhou-nos Divaldo Pereira Franco, e com o conferencista o secretário Geral do CEI Nestor Masotti, Marlene Nobre, Ney Prieto Peres, Luis Hu Rivas (Diretor do Departamento de Mídia da FEB e do CEI) e José Garcia. Da

Argentina, Juan Antonio Durante. Do Panamá, Maria da Graça de Ender. Do Peru tivemos a delegação estrangeira mais numerosa composta de doze integrantes do Centro Espírita Padre Germán. Ainda do Peru esteve presente uma delegação oficial da Federação Espírita do Peru (Freddy e Moisés Aulestia e Manuel Intriago). De Porto Rico, havia dois representantes.

No total, e ultrapassando uma margem histórica de assistentes a congressos espíritas colombianos, registramos 607 congressistas, incluindo aqui os pequenos congressistas infanto-juvenis que participaram de forma ativa nas atividades programadas para eles.

Foram três dias de plena vivência dos postulados espíritas através das múltiplas dissertações apresentadas nos três auditórios que simultaneamente desenvolviam o programa estabelecido, onde o Legado de Kardec para a humanidade ficou plenamente evidenciado.

Este magnó evento foi o primeiro Congresso Espírita transmitido simultaneamente pela Internet, graças ao trabalho realizado pelo Luis H u e aos recursos tecnológicos que os auditórios dispunham , o que permitiram aos congressistas assistentes acompanharem o intercâmbio simultâneo que se realizou com espíritas de diferentes lugares da Colômbia e do Mundo. Inclusive, dos seus lugares, puderam acompanhar as várias atividades doutrinárias do Congresso.

A Expo livro Espírita 2004 permitiu a difusão das obras espíritas não só pelos estandes de vendas, mas também por intermédio da Exposição dos Livros da Codificação que foram exibidos em diferentes idiomas (francês, português, espanhol, alemão, norueguês, inglês, árabe, esperanto e em braile), durante todo o Congresso. Foi também muito interessante a exposição fotográfica de eventos espíritas nacionais e internacionais e de pioneiros do movimento espírita colombiano.

Também, e pela primeira vez em um Congresso Espírita Colombiano, foi desenvolvida toda uma programação dedicada à Arte e à Cultura Espírita, na qual, e simultaneamente, foram apresentados em diferentes auditórios, um recital de poesia espírita, um recital de contos espíritas e um recital de música espírita. Além destes, houve a exposição de esculturas espíritas, na qual se exibiram os bustos de Allan Kardec, Amália Domínguez Soler, Léon Denis e Alexander Aksakof.

Durante este X Congresso comemoramos, de maneira especial, o Bicentário do Nascimento de Allan Kardec, 1804-2004, por meio de conferências, poesias, esculturas, exposições dos livros da Codificação e fotografias, bem como uma magistral apresentação em flashes da vida e obra de Kardec. (...)"

Luis H u Rivas – luishu@plenus.net (RIE, Matão, SP, junho/2004.)

2º SIMPÓSIO FRANCO-BELGA EM PARIS

O 2º Symposium Franco-Belge foi realizado nos dias 22 e 23 de maio de 2004, nas dependências do Hotel FTA P-Jean Monnet, em Paris, promovido pela Union Spirite Française et Francophone e pela Union Spirite Belge.

Dirigentes e colaboradores estiveram presentes, oriundos de 13 grupos de cidades francesas: Paris, Marselha, Nantes, Limoges, Lyon, Tour, Agen, Douai, Montgeron, Villiers-le-Bel; cinco belgas de Bruxelas, Liège, Sonaine e Courcelles; um grupo de Luxemburgo e do Movimento Spiritista Québécois de Montreal (Canadá). No momento, o grupo Le Chaînon Spiritiste de Douai, fundado em 1920, é a instituição francesa em funcionamento mais antiga.



Jérôme Philippe apresenta relatório no Sínio Franco-Belga.

Os representantes dos grupos apresentaram relatórios sobre o tema do evento – “Problemas e dificuldades sobre suas atividades internas e externas” – e os tipos de reuniões que realizam. Ao final do primeiro dia, os integrantes da mesa fizeram comentários com sínteses sobre os temas com o estudo da Doutrina Espírita (Michel Buffet), estudo sobre

mediunidade (Charles Kempf), prática da mediunidade (Jean-Paul Evrard), desobsessão (Roger Perez), unificação (Nestor João Masotti), e difusão do Espiritismo (Antonio Cesar Perri de Carvalho). Os visitantes também fizeram as saudações: Marlene Rossi Severino Nobre (Brasil), Olof Bergman (Suécia), Almolda da Silva Pereira (Alemanha) e Edna Ferreira Galman (Reino Unido).

No segundo dia ocorreram apresentações sobre atividades variadas: o projeto de “Enciclopédia Espírita” virtual foi apresentado por Jérôme Philippe e por Michel Ponsardin (França).

A revista fundada por Kardec – La Revue Spirite, edição conjunta em francês e em espanhol, da USFF e do CFL, mereceu informações por Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Roger Perez, presidente da USFF, dirigiu o evento. No encerramento, Nestor João Masotti falou sobre o papel do CEI e o trabalho de união dos espíritas.

Páginas eletrônicas: USFF : union spirite@wanadoo.fr; CEI: www.spiritist.org; 4º CEM : www.spiritism.org

(Rio de Janeiro, SP, julho/2004.)

"O CÉU E O INFERNO" E "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" NA REPÚBLICA TCHECA

Nos países sob regime comunista na Europa, o Espiritismo foi proibido e muitos espíritas presos e torturados. Após a queda do comunismo em direção do governo, foi possível começar a editar diversos livros, mas para os editores a Doutrina Espírita era desconhecida e eles recusavam-se a editar livros de tal espécie, preferindo lançar obras de menor apelo comercial.

Três idosos espiritistas - Kreuzinger, Machala e Vána - antes de morrer, prometeram aos companheiros mais jovens que após a perda do corpo físico procurariam influenciar algum editor para que este publicasse também os livros de Allan Kardec. E, verdadeiramente, poucos meses após desencarnarem, o diretor da prestigiosa Fontana, da cidade de Olomouc, decidiu editar "O Céu e o Inferno", que vem tendo ótima aceitação. Depois dessa experiência deverá aparecer brevemente no idioma checo "O Evangelho segundo o Espiritismo". Também em Bratislava, capital da Eslováquia, a editora Eko-Konzult deu início à publicação de livros espíritas, que alcançam ótima vendagem.

As informações foram fornecidas pelo espírita-esperantista Vlado Sladeczek, da cidade checa de Olomouc, em carta enviada para a redação do SEI, finalizada com esta sugestiva observação: "É uma prova, sem dúvida, de que a vida prossegue após a morte e que aqueles três amigos tiveram êxito em seu nobre propósito".

(Boletim SEI, Rio de Janeiro, 27/3/2004.)

RAUL TEIXEIRA NA ÁUSTRIA E REPÚBLICA TCHECA

"Na Europa, os trabalhos de divulgação da Doutrina Espírita

iniciaram no começo de janeiro deste ano, com a visita do professor Raul Teixeira e culminarão com a celebração do bicentenário de nascimento de Allan Kardec no Congresso Espírita Internacional de 2 a 5 de outubro de 2004.



Raul Teixeira e seu tradutor em Viena

Raul Teixeira realizou palestras nas cidades de Praga e Brno na República Tcheca e ainda palestra e seminário em Viena, Áustria. Na República Tcheca, as palestras foram orientadas para a divulgação do Espiritismo. Este trabalho de disseminação da Doutrina Espírita vem sendo realizado há mais de 10 anos em conjunto com Divaldo Franco, sob a organização do

Verein für spiritistische Studien Allan Kardec (VAK, Associação para estudos espíritas Allan Kardec) de Viena, Áustria.

Em Viena, a palestra em forma de perguntas e respostas, abordou temas variados, mas sempre direcionados ao grupo espírita, seus problemas e soluções. No seminário "Nossos passos no caminho de Jesus" apresentou uma belíssima interpretação do maior mandamento – amar a Deus –, amando e preservando a natureza e sendo responsáveis pelo planeta, o país e a comunidade em que vivem os."

Rejane Planer - spiegelberg@aon.at
(RJE, Matão, SP, abril/2004.)

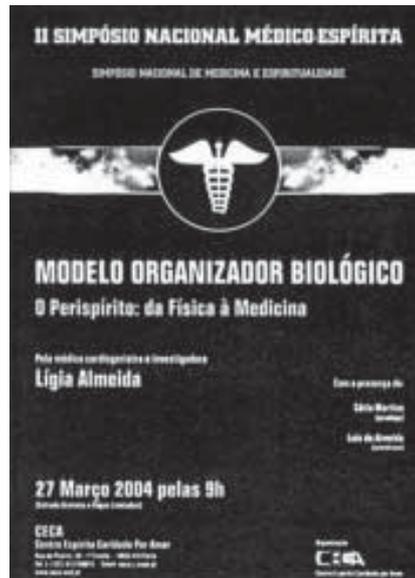
Médicos, psicólogos e físicos debatem espiritualidade II SIMPÓSIO NACIONAL MÉDICO-ESPÍRITA EM PORTUGAL

Em seguimento ao êxito do I Simpósio Nacional Médico-Espírita, organizado e realizado pelo CECA - Centro Espírita Caridade por Amor, decorreu o II Simpósio Nacional Médico-Espírita.

O II Simpósio Nacional Médico Espírita ocorreu na sede social do Centro Espírita Caridade por Amor, totalmente lotado, no dia 27 de março/2004 na cidade do Porto. Tendo como tema o "Modelo Organizador Biológico: O Perispírito, da Física à Medicina", contando com o conferencista de honra, Lígia Almeida, médica e diretora clínica do Porto, Mestre pela Universidade de São Paulo, e pesquisadora na área de aterosclerose e envelhecimento: durante dez anos Investigadora clínica no InCor - Instituto do Coração da USP, contando ainda com a participação da psicóloga clínica Cátia Martins e do astrofísico Luís de Almeida.

A Dra. Lígia Almeida explorou, ao longo de uma autêntica maratona de mais de oito horas, o Modelo Organizador Biológico nos seus aspectos morfológicos e fisiológicos e de sua importância para a avaliação clínica dos pacientes. A médica luso-brasileira e dirigente espírita portuguesa, apontou a necessidade do médico "observar" seu paciente como um ser físico-espiritual. Sem se esquecer de explicar o desenvolvimento progressivo do corpo espiritual paralelamente ao do ser inteligente, a médica investigadora também elucidou o auditório quanto à evolução integral do ser, desde as formas de vida mais rudimentares até à condição humana.

Iniciando com uma breve referência do conceito e da natureza do elo interexistencial, Lígia Almeida desenvolveu o tema abordando as suas variadas propriedades e funções nos dois planos existenciais, ou seja, no plano dos encarnados e no plano dos desencarnados, coadjuvada pelo Eng. Luís de Almeida, que explicou a estrutura e sua composição molecular e bioquímica, sua ligação ao corpo físico, como se dá esse intercâmbio entre os vários universos, tendo sempre por base,



as modernas teorias Cosmológicas. A psicóloga Cátia Martins, retratou a importância que a doutrina espírita oferece aos profissionais de saúde, que levará a uma ciência holística que busca transcender os aspectos pessoais do ser, elevando-o a uma condição espiritual. Ainda numa correlação com a Psicologia Transpessoal e a física moderna buscou apresentar um ponto de vista integrado da teoria de quantum e relatividade, onde o Universo todo (matéria/energia) é uma entidade dinâmica em constante mudança num todo indivisível.

No auditório, altamente participativo e dinâmico, encontravam-se profissionais ligados à área da saúde, com os médicos, psicólogos, enfermeiros, bioquímicos, químicos, engenheiros, físicos, estudantes de várias faculdades e espíritas em geral, provenientes de todas as partes do país."

Cristina Carvalho, Porto-Portugal
(Revista Internacional de Espiritismo, Matão, SP, maio/2004.)

NA ITÁLIA, EM INSTITUIÇÃO CATÓLICA, SÃO RECEBIDAS CONVICENTES MENSAGENS PSICOGRAFADAS

Artigo do Dr. Mário Mancigotti, publicado pelo jornal "L'Aurora", narra a experiência vivida por Paola G., residente em Milão. Sofrendo com a perda do filho Lorenzo, de apenas 20 anos, ela procurou o "Movimento della Speranza" (Movimento da Esperança), em busca de consolo, sendo, então, conduzida ao Instituto das Irmãs Franciscanas, naquela mesma cidade, onde ocorrem as reuniões com os chamados grupos carismáticos. Logo, foi agraciada com uma mensagem psicografada e que trazia a assinatura de Lorenzo. Entre surpresa e duvidosa, Paola leu o conteúdo da mensagem, se convencendo de sua autenticidade, pois até os erros de grafia que o filho costumava cometer estavam presentes.

Em outra visita ao grupo, com posto por irmãs de caridade daquela instituição, Paola foi surpreendida com uma comunhão assinada por Helene de Chappotin, que lhe sugeriu uma oração e dedicação às tarefas espirituais. Disse ainda ter sido a fundadora daquela ordem religiosa e que seu nome na igreja católica era Maria della Passione, que nasceu em

Nantes (França), no ano de 1839, e desencarnou em San Remo (Itália), em 1904. Aparentou, também, o Espírito, que se mostrou a Paola através do sonho, prometendo que não demorou a ser cumprida.

Os dados fornecidos pela entidade foram conferidos e comprovados, pois Helena de Chappotin foi de fato a fundadora do "Istituto delle Suore Francescane" (Instituto das Irmãs Franciscanas) e adotou o nome religioso de Maria della Passione. A surpresa seria ainda maior, pois Paola não se chamava Paola, mas Rosella, que, por razões pessoais, escondera o próprio nome, agora revelado pelo Espírito, que dirigiu a comunicação a Rosella e não a Paola. Destaca Dr. Mancigotti, muito feliz, que estas reuniões continuam ocorrendo nas dependências daquela instituição católica e com a colaboração das freiras residentes.

Numa outra reunião, entre muitas mães em busca de um parto, Paola (Rosella) viu uma mãe superiora entre aquelas senhoras encarnadas, reconhecendo ser aquele o Espírito que havia se apresentado a ela em sonho. O fato é confirmado por Paola e as irmãs lhe mostram um quadro de Maria della Passione, que ela admite com o sendo o daquele Espírito, visto primeiramente em sonho e agora através da mediunidade de vidência.

O jornal "L'Aurora" costumava divulgar fatos mediúnicos ocorridos em instituições espíritas e não-espíritas, dando testemunho da vida após a morte e da reencarnação. Sua redação fica no Largo Pietà 9 - Camerino - 62032 Macerata - Itália - telefone 0737-632401."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 20/3/2004.)

Durante o programa, a mesinha girou e elevou-se a alguns centímetros do chão
ESPÍRITISMO NA TV ITALIANA

"Debate promovido pela "Radioaudizione Italiana" sobre o tema "Você tem medo do demônio?" causou grande repercussão na Itália, com o informe o SEI de 10 de julho, em sua primeira página. O programa, que teve a duração de duas horas, foi levado ao ar diretamente do amplo anfiteatro da RAI, abrindo espaço não só para a opinião de religiosos de diferentes crenças - inclusive espíritas - sobre o assunto, mas dando ensejo também à realização de uma autêntica manifestação mediúnica, que em

Muito fez recordar os primórdios do Espiritismo, com o puderam constatar o mediador do debate – que acompanhou tudo de perto; o auditório – no qual estavam mais de 400 pessoas; e, é claro, todos os que tiveram a felicidade de sintonizar a RA I naquele momento – da Itália e de outras partes do mundo.

A manifestação ocorreu após ser dada a palavra ao experimентador e estudioso de fenômenos de materialização e efeitos físicos Francesco Chiniello. O pesquisador começou dissertando sobre os grandes médiuns que colaboraram, através dos efeitos visuais e palpáveis, para a divulgação dos ensinamentos dos Espíritos. Em dado momento de sua preleção, contudo, e para a surpresa geral, ele colocou-se à disposição do programa para realizar uma pequena demonstração do que acabara de falar. A proposta, não é difícil imaginar, logo foi aceita.

Chiniello, então, apresentou um membro de sua equipe com o nome de médium de materializações, “com grande dose de ectoplasmática” – com o definiu – e capaz de auxiliar os Espíritos simpatéticos e seu grupo na execução daquela tarefa.

A pedido de Chiniello, o auditório colocou-se em completo silêncio para não atrapalhar o transe mediúnico. Em poucos instantes a atenção de todos recaiu sobre uma pequena mesinha, no centro do cenário, a cerca de dois metros de distância do médium e dos demais convidados do programa. Movida por mãos invisíveis, a mesma começou a apresentar sinais de movimento, com o ocorria com as famosas “mesas girantes”, ao tempo de Allan Kardec. Em poucos segundos, a mesinha girou diversas vezes e depois elevou-se a alguns centímetros do chão. A reação foi geral e tão logo o médium despertou do transe, retomando o comando do seu corpo, o auditório, em peso, aplaudiu o acontecido.

O episódio, com certeza, entrará para a história do Espiritismo na Itália, onde, a cada dia, mais e mais vêm se consolidando as verdades trazidas pela Terceira Revelação. Hoje, vale recordar, já são muitos os grupos de estudo e prática da mediunidade surgidos na Itália nos moldes preconizados pela Doutrina Espírita, através das obras da Codificação e subsidiárias, com o, por exemplo, a Associação Allan Kardec (Via Dalmazia, 105-70100 Bari-tel.0805211274) e a Federação Italiana para a Evolução Espiritual (Via Machiavelli, 2-Milão-tel. 02 48006475).

Também é profícua a divulgação das idéias espíritas através da imprensa, que possui publicações especialmente voltadas às questões da imortalidade da alma, dentre as quais se destacam o jornal "L'Aurore" (Largo Pietà 9 - Camerino - 62032 Macerata), a revista "Luce e Ombra" (Piazza Azzarita, 5-40122 Bologna) e a "Revista Il Fuoco" (Via Giacinto Carini, 28 - 00152 Roma).

Em se tratando de divulgação, o movimento espírita italiano ainda conta com um precioso aliado no Brasil, as Casas Fraternais Onazareno (Rua Dr. Cesário Mota, 41 - Centro - CEP 09010-100 Santo André, SP - tel. (11) 4990-6688), que traduz e edita consagradas obras espíritas, de autores encarnados e desencarnados, para o idioma italiano, inclusive as da lavramediúnica do saudoso Chico Xavier, José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco, entre outros."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 21/8/2004.)

NA AUSTRÁLIA, 800 TÍTULOS DE OBRAS ESPÍRITAS ESTÃO DISPONÍVEIS

Mais de 800 títulos de conhecidas obras espíritas, de autores encarnados e desencarnados, estão disponíveis para compra e empréstimo na Biblioteca Imã Clara, departamento da Casa Espírita Franciscanos, na cidade de Sydney. Além dos livros da Codificação, os psicografados por Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira e Divaldo Pereira Franco, entre outros, a 'Imã Clara' disponibiliza ao público também CDs com músicas espíritas e vídeos com palestras sobre temas da atualidade analisados à luz do Espiritismo.

A Casa Espírita Franciscanos está sediada no endereço: 1/3a Railway Parade Kogarah 2218 Sydney Austrália - telefone 9553 161 - correio eletrônico franciscanos@ihug.com.au."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 17/7/2004.)

SUIÇA: FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

A União dos Centros Espíritas da Suíça promoveu, no período de 31 de outubro a 2 de novembro de 2003, a Feira do Livro Espírita, em

Fribourg. Além da exposição de centenas de títulos, houve palestras durante o evento com oradores de outros países, entre os quais os brasileiros Dorival Sortino e Benjamim Teixeira. No último dia, foi prestada uma homenagem a Francisco Cândido Xavier, com abordagens em torno de algumas das obras por ele psicografadas."

(Reformador, Brasília, DF, fev/2004.)

NA ESPANHA, FEDERAÇÃO ESPÍRITA PROMOVE ESTUDO PELA INTERNET

"A Federação Espírita Espanhola está promovendo o seu primeiro Estudo Sistemático da Doutrina Espírita (E.S.D.E.) pela internet. Na página www.espiritismo.cc o internauta pode ampliar conhecimentos sobre o Espiritismo e ficar informado sobre eventos espíritas que serão realizados na Espanha e em outros países.

O endereço para correspondência com a Federação, via correios, é: Calle Ruiz Murote, 12- 13200 Manzanares-Ciudad Real - Espanha."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 14/2/2004.)

LANÇADO GRATUITAMENTE, NO JAPÃO, BROCHURA ESPÍRITA

"A brochura 'Iniciação ao conhecimento da Doutrina Espírita' traduzida para o espanhol a partir do original em português, foi traduzida também para o japonês. A iniciativa é da Comissão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, localizada na capital japonesa. Com 16 páginas e tamanho 10,5 x 16 cm, a publicação traz respostas para as dúvidas mais frequentes sobre a doutrina codificada por Allan Kardec, tratando de questões como reencarnação, esquecimento do passado e unicidade com os Espíritos.

A distribuição, com o que acontece com as edições em outros idiomas, é feita gratuitamente. O exemplar pode ser solicitado diretamente à

Com unhão Espírita, que tem sua sede no seguinte endereço: 608 Taiyo Toyom i-So 14-3-Toyom i-cho Chuo-Ku-Tóquio - Japão."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 14/2/2004.)

ALEM ANHA : UNIÃO DOS GRUPOS ESPÍRITAS ALEMÃES

A União dos Grupos Espíritas Alemães foi fundada no último Encontro Fraternal em Berlim, e tem um caráter informal, sendo suas metas principais: 1. A divulgação e o incentivo do Espiritismo na Alemanha, segundo seus princípios, os quais foram traçados na Codificação de Allan Kardec; 2. Engajamento para a união fraternal dos Grupos Espíritas na Alemanha; e 3. Incentivar a caridade moral, espiritual e material na Alemanha."

(Reformador, Brasília, DF, fev/2004.)

HOMENAGENS A CHICO XAVIER

“PEDRO LEOPOLDO HOMENAGEIA SEU ILUSTRE
CIDADÃO COM A 1ª SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

“O Centro Espírita Luiz Gonzaga, instituição doutrinária que abrigou por várias décadas o trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier, organizou a 1ª Semana Espírita, em homenagem ao humilde filho de Pedro Leopoldo. Foram realizadas palestras, apresentações artísticas, exposição com o acervo de obras, reportagens e fotografias, além de uma feira do livro espírita, que funcionou, todos os dias, na praça que leva o nome do Milênio do Século XX.

Para o encerramento, no domingo, 4 de julho, foram programadas várias atividades, a que compareceram não só a comunidade espírita, mas também toda a cidade, representada por seus líderes, todos desejosos de homenagear o ilustre filho da cidade.

Na Praça Chico Xavier, o Coral Espírita Nosso Lar encantou a plateia com uma belíssima apresentação, cantando músicas com letras especialmente dedicadas ao querido médium e às entidades que se manifestaram através dele.



Nestor Masotti, Presidente da FEB, e Marta Xavier inauguram o busto de Chico Xavier. (Foto O Espírita Mineiro)

representante da família do médium, para inaugurarem o busto de Chico Xavier. Em seguida, falaram a própria secretária da Cultura, representando o prefeito (ausente por questão vinculada à lei eleitoral atual), o presidente da FEB e o da Unimed, dr. Sérgio Bogado. Este aproveitou a oportunidade para anunciar que está em andamento o projeto, por iniciativa da comunidade local, que criará o Memorial Chico Xavier. Neste, vão se reunir todo o acervo de obras, objetos, documentos e fotos, relativos à vida do grande cidadão de Pedro Leopoldo. Parte dos valores financeiros necessários para o seu surgimento já está com prometida, através da doação de grandes empresas vinculadas à cidade. O projeto ainda demorará, para visitas turísticas, os principais locais da cidade, vinculados à história de Chico.

Logo após, na Câmara Municipal, com a presença de diversos representantes do movimento espírita local, estadual e da FEB, a dra. Marlene Nobre, diretora deste jornal e presidenta das AMEs Brasil e Internacional, proferiu um a palestra, lembrando a presença e a importância de Francisco Cândido Xavier e sua obra, para o Espiritismo e para a humanidade.

Na ocasião, a prefeitura da cidade, representada pela Secretária de Cultura, convidou o confrade Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira, e a sra. Marta Xavier,



Busto de Chico Xavier inaugurado na Praça principal de Pedro Leopoldo, que tem o seu nome.

Depois da conferência, a com unidade espírita presente dirigiu-se para a Fazenda Modelo, onde Chico exerceu suas atividades profissionais até aposentar-se e, também, psicografou páginas belíssimas, com o texto todo do livro Paulo e Estêvão. Naquele momento, foi inaugurada, pelo sr. Honório de A breu, presidente da União Espírita Mineira, uma placa alusiva a estas vivências, ao som das vozes do Coral, que homenageavam Emanuel e Lívia.



Honório de A breu, Presidente da UEM, desce a placa comemorativa ao trabalho de Chico Xavier na Fazenda Modelo. (Foto O Espírita Mineiro)

Foi um dia de benesses para toda a com unidade espírita, quando certamente o homenageado se fez presente, deixando-nos um a vez em nossa lembrança o seu exemplo, de grande apóstolo da mediunidade."

Roberto Lúcio V. de Souza (Folha Espírita, S. Paulo, SP, agosto/2004.)

"UM MUSEU PARA CHICO XAVIER"

Um movimento foi iniciado no ano passado, com o objetivo de implantar em Pedro Leopoldo um museu para preservar a memória de Chico Xavier e sua trajetória de quase cinquenta anos vividos na cidade. Não é segredo para ninguém que aportam aqui pessoas de todos os lugares do país e mesmo do exterior para conhecer melhor a vida do médium – maior expoente da doutrina de Allan Kardec, eleito Mineiro do Século pela população de Minas, objeto da admiração em todo o país e mesmo fora de nossas fronteiras.

O movimento tem um projeto, "Um museu para Chico Xavier",

cujo objetivo é implantar a estrutura apta a receber turistas que queiram conhecer a trajetória, em Pedro Leopoldo, de seu filho mais ilustre. Ela será com posta principalmente pelo museu Chico Xavier, que irá abrigar o importante acervo reunido pelo memorialista Geraldo Leão de documentos, fotos, registros, objetos pessoais, psicografias, depoimentos, filmes, cópias de antigos programas de tv, reportagens em publicações nacionais e estrangeiras, além de outros registros importantes, ainda existentes e em mãos de outras pessoas. O museu será dotado de todos os recursos tecnológicos hoje disponíveis na área de som e imagem, de maneira a permitir a interação do visitante com a obra e a vida de Chico Xavier em Pedro Leopoldo.

A estrutura se completa com um circuito específico, que mostra as atividades, fases e acontecimentos importantes da vida de Chico. Se incluem neste caso o açude do Capão, onde ele teve seu primeiro contato com o guia espiritual de toda a vida, Emmanuel; o Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado por ele no início do século passado; a casa onde morou; a fábrica de tecidos, onde trabalhou, entre outros. A idéia fundamental é dotar a cidade das condições necessárias para receber os admiradores de Chico Xavier, criando ainda as condições para a implantação de um centro de estudos sobre a vida e a obra do médium.

Além de se constituir em homenagem mais do que merecida de Pedro Leopoldo a seu filho mais ilustre, o circuito turístico em torno do Museu de Chico Xavier poderá vir a ser uma alternativa concreta e digna de geração de empregos e renda para a cidade, que vê esgotar-se seu atual modelo econômico, baseado na extração e beneficiamento do calcário na fabricação de cimento. O projeto "Um museu para Chico Xavier" poderá transformar Pedro Leopoldo em um local de visitação de renome nacional e mesmo mundial, agregando a este processo todas as atividades econômicas que naturalmente surgirão, resultantes do incremento direto de sua estrutura hoteleira, de lazer, de transportes, qualificação de mão de obra, além de setores a estes ligados. Será também uma maneira de dar visibilidade a outras atrações turísticas do município, no que toca a seu patrimônio natural e arqueológico."

(Revista Aqui, Pedro Leopoldo/Matozinhos,
MG, abril/2004.)

INAUGURAÇÃO DA VIA CHICO XAVIER EM NITERÓI

"Chico Xavier completou, dia 30 de junho passado, dois anos de falecimento. Niterói prestou-lhe grande homenagem através do Projeto de Lei nº 159/2002 de autoria do Vereador Felipe Peixoto, sancionado pela Lei nº 2027/02, denominando de Via Chico Xavier, a Via Especial de entorno da Lagoa de Piratininga, com 8 km de extensão, situada em área de preservação ambiental de beleza incomum, da Região Oceânica.

A Solenidade de Descerramento da Placa transcorreu em clima de grande emoção, sendo sentida a presença da espiritualidade superior, com a presença de representantes de Instituições Espíritas, governamentais e não governamentais da região, em frente à sede do Grupo Espírita Paz e Renovação, que atende, na Creche Meimé, 250 crianças e adolescentes e 200 famílias da comunidade de baixa renda ali localizada.

O fato foi amplamente noticiado, na TV Cabo NET canal 36 e em diversos jornais e revistas locais, regionais e nacionais, transformando Niterói, através deste projeto, em uma das primeiras cidades a homenagear Chico Xavier, antes mesmo de Uberaba, cidade em que Chico viveu a maior parte de sua vida, com o informou a revista ISTO É de 2 de julho/03, nº 1761.

Chico também foi homenageado no IMês da Cultura Espírita de Niterói, realizado em abril passado, com a exibição da peça teatral O Cândido Chico Xavier, em 2 e 3 de abril, época de seu aniversário, no



A Via Chico Xavier, de 8 km de extensão, é uma Via Especial de entorno da Lagoa de Piratininga, da Região Oceânica.

Teatro do DCE/UFF e, indiretamente, com a venda de livros de sua autoria na Feira do Livro Espírita ocorrida na Praça Araribóia."

(Jornal CEPEAK, Niterói, RJ,
julho/agosto - 2004.)

AVENIDA CHICO XAVIER NO RIO DE JANEIRO

"Criada na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a Avenida Chico Xavier. Localizada entre a Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso e a Rua Francisco Morazán (antes chamada Rua Oito) - no lado par da qual se inicia - o novo logradouro substituiu a antiga Rua Cinco. A homenagem ao médium mineiro, que desencarnou em 30 de junho de 2002, aos 92 anos de idade, foi instituída através do decreto nº 24.025, assinado em 15 de março/2004, pelo Prefeito do Rio, César Maia, e publicado no "Diário Oficial" do município no dia seguinte."

(Boletim SEI, Rio, RJ.)

PROJETO NA CÂMARA FEDERAL DÁ NOME DE CHICO XAVIER A TRECHO DA RODOVIA BR-50

"Está em fase final de tramitação e aprovação na Câmara Federal o projeto do senador Aelton Freitas (MG) que dá nome de Chico Xavier a trecho da rodovia BR-50. O trecho começa na divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e liga os municípios mineiros de Uberlândia e Uberaba, cidade onde viveu o médium até sua desencarnação, em junho do ano passado.

O autor da homenagem justificou a iniciativa lembrando a vida exemplar de Chico que, além dos inúmeros trabalhos de caridade, psicografou mais de 400 livros, cujas vendas alcançaram cerca de 20 milhões de exemplares, com renda sem pre revertida a obras de amparo às

com unidades carentes. Entre os parlamentares que se manifestaram, o senador H élio Costa (MG) recordou que Francisco Cândido Xavier recebeu mais de cem títulos de cidadão honorário em diversas cidades e foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 20/12/2003.)

"ARCEBISPO DA PARAÍBA RECEBE A 'COMENDA DA PAZ CHICO XAVIER'

O arcebispo da Paraíba, D. Marcelo Carvalheira, foi uma das primeiras pessoas a ser

O Arcebispo da Paraíba Dom Marcelo Carvalheira recebendo a Comenda da Paz Chico Xavier pela Deputada Iraê Lucena. Em primeiro plano: A Grianá Diniz (Secretária de Educação e Cultura de João Pessoa) e Clóvis Nunes, da Bahia (Coordenador do MOVIPAZ).



agraciada com a Comenda da Paz Chico Xavier. A idealizadora do prêmio e autora da proposição foi a deputada estadual Iraê Lucena e a condecoração aconteceu durante sessão solene especial da Assembleia Legislativa, no encerramento do 1º Congresso Brasileiro pela Paz, realizado em João Pessoa de 23 a 25 de outubro/2003, cuja solenidade

Deputada Estadual Iraê Lucena, idealizadora e autora da proposição que instituiu a Comenda da Paz Chico Xavier.

foi prestigiada pelo governador Cássio Cunha Lima. Além de D. M. arcebispo foram também contemplados com a comenda, o coordenador do Movimento Paz Nacional, Clóvis Nunes, e o coordenador do Movimento Paz/PB, Almir Laureano.

Questionado sobre o fato de um arcebispo receber a Comenda da Paz Chico Xavier, D. M. arcebispo disse que apenas discordava do aspecto religioso de Chico Xavier, mas que o admirava enquanto pessoa que cultivava a paz, assim como respeita todos os seres humanos que caminham nesta direção, de forma comprometida com a causa do bem.

Ao idealizar a Comenda da Paz Chico Xavier, a deputada Iraê Lucena justificou que o maldito do Brasil levou uma vida humilde e voltada para a religião, para a caridade e para a Paz, além de confirmar, ao longo de sua vida, a condição de um autêntico missionário do Cristo. "Ele multiplicou os talentos que o senhor lhe confiou, através de seu trabalho, de sua perseverança e da humildade em serviço, mesmo com a saúde debilitada", justifica Iraê, e continua:

"Órfão, Chico Xavier, até certo tempo, teve uma infância difícil e muito maltratada, mas com muita determinação superou as dificuldades. Em tudo, via poesia, oração, vida, verdade e luz, beleza e amor, acima de tudo, a presença de Deus. Tratava até as árvores e animais como irmãos, compreendendo com o poucos a alma do grande todo. Além do conforto espiritual, supria as necessidades materiais dos carentes com alimeto e agasalho, além de ceder totalmente os direitos autorais das obras, por ele psicografadas, para entidades carentes. Aqueles que conheceram a sua vida e a sua obra não mediam distâncias para vê-lo. As pessoas do exterior vinham a Uberaba só para conhecer o maldito. Muitos foram os nomes que impressionaram com suas posições pacifistas, mas, entre eles, a figura de Chico Xavier merece a nossa homenagem. Ele é o exemplo de um indivíduo que cristalizou a sua existência terrena nos fundamentos da Paz Universal," conclui a deputada."

"Chico acalentou a sua dor

A deputada Iraê Lucena não é apenas uma admiradora alimeto, com o maldito de pessoas eram de Chico Xavier. O seu vínculo com o maldito foi alimeto profundo. Foi pelas mãos dele que Iraê recebeu o acalento para sua dor. É que seu filho, Renato, morreu com apenas dois anos e quatro

em eses de idade, afogado num a piscina. No início, foi todo um desespero familiar. Depois, a decisão de procurar Chico Xavier, em busca de algum conforto.

"Chegam os ali desesperados, mas ele nos injetou uma força muito grande, para continuarmos a vida. Eu nem esperava receber algo de imediato, mas já da primeira vez Chico o visualizou e nos revelou com o foi ocorrido na outra dimensão. A seguir, recebi notícias através de minha bisavó Carolina, psicografada pelo Chico, e com o tempo mais três mensagens do Renatinho, que inclusive foram incluídas no livro *Dádivas Espirituais*, de espíritos diversos, psicografados pelo Chico", relata Irãe e continua:



"As saudades não diminuíram, parece que até aumentam, com o tempo, mas tenho certeza que sou muito ajudada por meu filho. Toda dor traz um crescimento e a Doutrina Espírita um conforto espiritual. Minha mãe (dona Ruth) já era kardecista e meu pai (o então presidente do Senado, Humberto Lucena), embora católico admitia que a Doutrina oferecia muito conforto. Eu descobri que o Espiritismo, além de belas mensagens, tem respostas para tudo, nos fortalece e nos esclarece que a morte não existe.

"E o Chico, aquele ser maravilhoso que consolou milhares de pessoas pelo mundo afora, era um missionário que nos inspirava a levar um bálsamo aos corações de muitas mães em situação semelhante. Tive a ideia de providenciar folhetos com as mensagens do meu filho e espalhamos por vários recantos do Brasil, tanto que hoje ainda me correspondo com algumas pessoas que tiveram seus entes queridos mortos em tragédias. Foi um baque muito violento para todos da família, mas recebemos uma força interior, muito grande, que vem de Deus, e aqui estamos dando continuidade à nossa missão", concluiu deputada estadual Irãe Lucena."

Fátima Farias (Tribuna Espírita,
João Pessoa, PB, nov./dez.-2003.)

IRMÃOS QUE REGRESSARAM AO PLANO ESPIRITUAL

Antônio de S. Lucena

JOSEFINA PERRY CEFALY DE CARVALHO - (BEBÉ)

Há aproximadamente vinte anos, em viagem a serviço da Doutrina, substituímos o confrade Dr. Carlos de Brito Imbassahy em Araçatuba (SP), quando nos hospedamos na residência do Dr. Antônio César Perri de Carvalho, filho de D. Bebé, e conhecemos de perto a solidariedade, o carinho e a compreensão dessa nobre senhora.

D. Josefina nasceu na cidade de São Carlos (SP), no dia 15 de dezembro de 1925, filha de Diogo Cefaly e D. Antonieta Perri Cefaly. Sua mãe desencarnou muito cedo e



ela foi viver em companhia de seu avô e dos tios em Araçatuba. Carinhosamente, a família (emigrantes italianos e católicos) lhe tratava por Bebê.

Realizou todos os seus estudos em Araçatuba, formando-se professora em 1944, e logo assumiu cargo no magistério, para o curso primário, sendo a primeira professora de uma classe de educação infantil naquela cidade. Transferindo-se para São Paulo, lecionou em outros Grupos Escolares; após alguns anos, regressou a Araçatuba, onde se aposentou em 1969, depois de 25 anos ininterruptos de magistério.

Casou-se com Rodolfo Graça de Carvalho e constituíram uma família de quatro filhos: Antônio César, Paulo Sérgio, Antonieta Maria Cristina e Aílton Luiz, todos casados, sendo suas noras Célia Maria, Mariza e Daniela, e o genro Joséfá, que lhe deram dez netos. Estava viúva desde 1988.

Conheceu de perto Benedita Fernandes, a "Dama da Caridade", muito popular em Araçatuba e adjacências por sua condição de espírita e seu trabalho gigantesco, fundando um hospital para doentes mentais. Desde jovem, Josefina, cultivou muita simpatia pelo Espiritismo.

Antônio César mantinha amizade com colegas, cujas famílias eram pioneiras do Espiritismo na cidade e, com os exemplos de Benedita Fernandes, toda família ingressou na causa (as famílias de Almir Rodrigues Bento, Ivan de Albuquerque, Antônio Pires do Rio e Antônio Freitas de Menezes).

Antônio César Perri de Carvalho, que foi presidente da União das Sociedades Espíritas de São Paulo e é diretor da Federação Espírita Brasileira, conta no seu livro "Dama da Caridade" muitos episódios interessantes da missionária Benedita Fernandes.

Josefina, residindo em São Paulo não foi muito feliz, passando por revezes econômicos, época em que retornou a Araçatuba, em 1956, procurando as senhoras Irma Ragazzi Martins e Irene Rosa Protetti, médiuns espíritas e de grande sensibilidade, que lhe aconselharam a desenvolver sua mediunidade e trabalhar em favor dos menos felizes. Ela aceitou plenamente o conselho, tomando-se amiga incondicional de D. Irma, levando, inclusive, seu filho Antônio César e seus irmãos Roldão e Walter, ao Centro Espírita Amore Caridade, na vizinha cidade de Birigui, onde passaram a trabalhar.

Em 1959, ingressou no Grupo Espírita de Estudos Evangélicos João Luiz dos Santos, e, em seguida, na Instituição Nosso Lar e na Casa Transitória. Em 1966, passou a frequentar a Casa da Sopa Emília Santos e, finalmente, em 1972, a Creche João Luiz dos Santos e o Centro Espírita Luz e Fraternidade. Participou de todas estas instituições com o diretor, inclusive presidente.

Trabalhou incansavelmente pela USE Municipal e pela USE Regional de Araçatuba, colaborando com dados biográficos para os livros "Obras de Vultos (vol. I e II)", editados em Araçatuba. Foi anfitriã de inúmeros conferencistas, inclusive de Divaldo Pereira Franco, e participou de congressos, semanas espíritas, etc.

Além da atuação doutrinária e assistencial a que era vinculada, apoiava outras instituições e pessoas que a ela recorriam em busca de uma palavra de orientação e consolo. Josefina durante toda a sua existência, manteve um ideal elevado, dedicando-se à família e ao próximo.

A sua desencarnação ocorreu em Araçatuba, no dia 5 de setembro de 2003, deixando inabalada a saúde. Que o Senhor Jesus ilumine sua trajetória na Vida Maior.

LAURO SALLES

Uma grande perda para todos que o conheceram em plena atividade no movimento espírita do Estado do Rio de Janeiro. Foi uma dessas personalidades ímpares, que não encontram os facilmente a serviço da Doutrina. Sua firmeza, seu amor à Causa não tinham limites.

Natural de Anhanguera, no Estado de Minas Gerais, Lauro Salles nasceu no dia 27 de junho de 1919, tendo como pais Felipe José de Salles e Maria de Laya Salles. Fez os seus estudos preliminares em sua terra natal. Diplomou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, em 1941, exercendo a advocacia desde maio de 1942. Foi professor de História e de Matemática em diversos estabelecimentos de ensino, dentre os quais o Colégio Paula Freitas. Durante nove anos, exerceu o cargo de secretário da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integrou o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ) e pertenceu ao Tribunal de Ética Profissional.

Lauro Salles tornou-se adepto do Espiritismo no ano de 1937, aos 19 anos de idade. Associou-se à Liga Espírita do Brasil, hoje União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ). Foi eleito membro da Comissão de Difusão e Propaganda. Participou da Comissão Organizadora do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criado por Leopoldo Machado juntamente com uma plêiade de grandes nomes, realizado de 18 a 25 de julho de 1948, no Rio de Janeiro, com a participação de jovens de todo o Brasil.



Pertenceu à diretoria do Abrigo Teresa de Jesus, no Rio de Janeiro, e com Geraldo de Aquino foi um dos fundadores e conselheiro da Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, a qual prestou relevantes serviços, e ainda à Assistência Cristã Espírita Paulo de Tarso, que atua para pessoas carentes, sobretudo na Ilha do Governador.

Com Deolindo Amorim e um grupo de companheiros, fundou a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE) e o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), sendo um de seus expositores até a sua desencarnação.

Casou-se com a jovem Elsa Ramires Leão Salles, com quem teve um casal de filhos, Eduardo Leão Salles, advogado, casado com Marcela de Almeida Salles – que lhes deram três netos; e Mariza Leão Salles de Rezende, cineasta, casada com Sérgio Peres Rezende – que tiveram três filhos, dando-lhe seis netos, que eram a fibra de seu magnânimo coração.

Caindo gravemente doente, foi hospitalizado, vindo a desencarnar aos 12 de janeiro de 2004.

O enterro de seu corpo ocorreu no Cemitério São João Batista, em Botafogo, com grande acompanhamento. Luiz Antônio Millico, amigo

de longa data, falou sobre a vida e a obra de Lauro, terminando com sentida prece. Yvon Luz, outro com panheiro que há muito privava de sua convivência, também pronunciou sentidas palavras, rogando a Jesus bênçãos de Paz para o Espírito amigo que regressava à Pátria Maior.

DR. WAGNER NANNETTI DIAS

Exerceu a presidência da CAPEM I - Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios - Beneficente, desde 30 de abril de 1986, reeleito por sucessivas vezes, até sua desencarnação no dia 20 de fevereiro de 2004, no Rio de Janeiro.

Simples, humilde, aparentemente tímido, ao mesmo tempo afável, firme, perseverante e indomável defensor das causas nobres.

Wagner Nannetti Dias nasceu a 27 de outubro de 1939, na cidade de Machado (MG) e transferiu-se muito jovem para o Rio de Janeiro, onde frequentou a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, graduando-se com a Turma de 1960.

Formado, ingressou por concurso no quadro de procuradores do Banco do Brasil, sendo um funcionário da melhor qualidade, até sua aposentadoria em 1983.

Desde o início de sua carreira, interessou-se pelo ramo da previdência privada, ingressando na CAPEM I, da qual foi exímio colaborador, no cargo de consultor jurídico. Tornou-se associado efetivo em 1984. Ocupou funções administrativas e, finalmente, também a presidência da CONAPP - Companhia Nacional de Seguros Privados, em presa subsidiária da CAPEM I.

Foi ainda um dos sócios fundadores da ANAPP - Associação



Nacional de Previdência Privada, com extrema dedicação desde a década de 1970 quando o setor se institucionalizava no país.

Quis o Divino Pai que ele nos deixasse no auge das suas potencialidades, com o também no ápice do seu desempenho pessoal e profissional.

Depositário da admiração e respeito de todos, seu labor em favor da Previdência e sua dedicação à obra de Fabiano de Cristo, seguram ente não de dirigi-lo a um Mundo Melhor, que tanto almejam os, e que ele sem pre sonhou.

De família extremamente católica, desde seus avôs, pais, esposa e filhos, não se declarou espírita, porém nunca abriu mão da leitura dos livros da Codificação Kardequiana, especialmente de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", seu habitual companheiro de viagens. Sua conduta para com todos era de um verdadeiro espírita. Mestre no trato cordial e elegante e de palavra amável, fonte inesgotável de paciência e compreensão.

A mansidão e o equilíbrio eram duas das múltiplas qualidades da sua personalidade. Vistas suas somente encontradas em seres espiritualmente aduados.

Com a desencarnação do Dr. Wagner Nannetti. Dias abre-se um a lacuna na Previdência, que perde um de seus maiores conhecedores e incentivadores, um exemplo de dedicação e amor ao próximo, recheado de carinho, solidariedade e humanismo. Desejam os-lhe as bênçãos de Jesus e também aos seus entes queridos.

ROQUE JACINTHO

Esse operoso companheiro, transferiu-se para o Plano Espiritual no dia 6 de março de 2004, em Diadema (SP), com Mal de Alzheimer, que o acometeu nos últimos anos de vida terrena. Deixou um claro impenhável na divulgação do Espiritismo, não só pela sua vasta obra literária, mas também pela sua fidelidade a Jesus e a Allan Kardec.

Roque Jacintho nasceu em 16 de agosto de 1928, filho de Miguel Roque Jacintho e D. Carlota Carmel Jacintho, De família espírita, foi militante desde jovem, publicando seu primeiro poema sobre a reencarnação aos 11 anos de idade.



Casou-se em 1953 com a jovem Maria Dirce Antunes Jacintho, com quem teve apenas uma filha, Silvia Regina, que deu ao casal dois netos: Fabíola e Alexandre Luís.

Em sua vida profissional foi jornalista, radialista e contabilista e, ainda, por muitos anos ministrou aulas de latim e português. Participou da programação de diversas rádios no interior de São Paulo. Foi assessor de empresas e realizou seminários em empresas em diversos Estados brasileiros e órgãos de divulgação.

De sua bibliografia constam 130 obras dentre as quais: 18 coleções das áreas jurídicas, tributárias, contábeis, econômicas e administrativas; duas enciclopédias jurídicas e trabalhistas; dez de pedagogia na área de contabilidade, muito útil em escolas técnicas e também em universidades.

A primeira editora a publicar suas obras foi a Editora Tracema; depois vieram: Brasiliense, Ática, Jurídica Brasileira e várias editoras espíritas. Colaborou com a FEB, Cultura Esp, Edicele Luz no Lar. Publicou artigos, por muitos anos, em "Reformador" da FEB.

Por sua iniciativa participou da fundação das seguintes Casas Espíritas: Lar Espírita Vinha de Luz, em Jundiá; Grupo Espírita Fabiano de Cristo, na Capital; e o Núcleo Espírita Amore Esperança em Diadema, todas no Estado São Paulo. Nesta última, trabalhou até a sua desencarnação. Entre suas publicações espíritas, conta-se do gênero infantil; "O Lobo Mau Reencarnado", editado pela FEB, traduzido em inglês e esperanto. Muitas de suas obras foram traduzidas para o espanhol. Traduziu diretamente do francês: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

Roque Jacintho foi um homem de talento e de virtudes, muito

adm irado e querido no espaço em que conviveu, sabendo conquistar os corações pela bondade e pelo amor, sem pre confiante no Divino Mestre Jesus.

LUCÍLIA MOREIRA DO MONTI

Regressou à Espiritualidade no dia 5 de abril de 2004, na cidade do Rio de Janeiro, a abnegada companheira, que ultimamente vinha prestando sua colaboração à Cruzada dos Militares Espíritos e ao Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Lucília Moreira do Montinasceu em 12 de maio de 1917, na mesma cidade, filha de Antonio Moreira Bastos e Herondina da Silva Guimarães. Cursou o Ginasial completo e deixou de estudar para trabalhar na Companhia Telefônica Brasileira, com o telefonista. Posteriormente foi trabalhar nos escritórios da Companhia, com o datilógrafa; em seguida foi promovida a chefe de seção até a sua aposentadoria, ao completar 36 anos de serviço. Muito querida e acatada por todos, deixou muitos amigos e muita saudades.



Casou-se com o confrade Luiz Gonzaga do Monti, com quem não teve filhos e adotou a menina Ivete Augusta, que criaram com todo amor e carinho. Foi aquela filha que Deus colocou em sua companhia.

Lucília nasceu numa família espírita e desde pequenina acompanhou seus pais à Casa Espírita, participando dos estudos e trabalhos de acordo com a sua faixa etária. Por muitos anos esteve ligada à Fraternidade Espírita Deus em Ti, na Rua Barão de Ubatuba, na Praça da Bandeira, participando,

inclusive, dos trabalhos mediúnicos com o médium psicofônica e passista. Já casada, transferiu-se para o Centro Espírita Caminho da Esperança, dirigido por Geraldo e Ana Jaicy Guimarães, auxiliando na Evangelização e no trabalho assistencial com pessoas carentes. Já colaborava também com a Cruzada dos Militares Espíritas e com o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, participando dos estudos doutrinários e do trabalho mediúnico; e no Departamento de Assistência aos Necessitados, em visita aos hospitais, asilos, orfanatos, etc., distribuindo gêneros alimentícios aos mais carentes.

Independentemente de todas essas atividades, ainda podem os dizer que Lucília foi uma criatura amável e fraterna, querida por todos os companheiros, acolhendo a todos com o criaturas a caminho da evolução, procurando fazer sempre o melhor possível ao seu alcance.

O enterro de seu corpo ocorreu no Cemitério da Ordem Terceira do Caminho, no Caju, onde muitos de seus amigos e confrades foram para prestar as últimas homenagens e uma prece, rogando a Deus e a Jesus em favor da saudosa amiga, que regressava ao Mundo Espiritual.

AMAZONAS HÉRCULES

Uma vida difícil, marcada por constantes lutas mas também por inúmeras vitórias. Assim, em poucas palavras, se pode definir a trajetória de um companheiro cujo nome denota toda robustez e grandeza de caráter: Amazonas Hércules.

Nascido em Manaus (AM), em 5 de setembro de 1912, já na infância se deparou com as primeiras provas. O pai, João Baptista Gonçalves, desencarnou antes do seu nascimento, e a mãe, Luiza Maria da Conceição, quando tinha apenas 4 anos de idade. Quem assumiu sua educação foi a madrinha, Lygia Cardoso Fernandes, espírita, trabalhadora da Federação Espírita Amazonense, que se desvelou em carinho por aquele menino de temperamento inquieto, mas de coração grande. Amazonas estudou em colégio particular, depois em escola pública e formou-se em contabilidade pela Escola de Comércio da Associação Comercial.



Em 1930, com a Revolução, transferiu-se com a família para a localidade de Paraná da Eva, no sítio Vilar dos Teles. Em 1936, retomou a Mariana, e, no fim deste ano, o jovem recebeu a convocação do Exército, indo servir no 27º Batalhão de Caçadores. Após dar baixa, integrou-se à primeira Secretaria do Departamento de Estatística Militar, sendo promovido a estatístico auxiliar.

Com problemas de saúde, em 1944 fez novamente as malas e partiu para o Rio de Janeiro em busca de tratamento. Dez anos se passaram, até que a hanseníase foi diagnosticada e ele deu entrada no Hospital de Curupaiti. Uma revolução total em sua vida, pois, naquela época, a cura da doença ainda não havia sido descoberta.

Foi quando mais testemunhou os ensinamentos recebidos na infância, revelando convicção inabalável na Doutrina dos Espíritos, que sua madrinha tão bem lhe ajudara, principalmente através da Evangelização Infantil.

Na Colônia de Curupaiti, onde localiza-se o hospital, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, deu-se seu ingresso no Centro Espírita Filhos de Deus, pela mão fraterna do amigo e com panheiro de enfermagem Manoel Franco de Souza, que lhe ofereceu o cargo de secretário, por afastamento do titular, em 1954.

Junto ao "Filhos de Deus", Amazons Hércules desenvolveu grandiosas tarefas entre os hospitalizados e demais com panheiros da Casa. Sob sua supervisão, a instituição se expandiu, ganhando novos departamentos, com a biblioteca, espaço próprio para os trabalhos de evangelização, amplo salão de reuniões, farmácia, consultório médico e dentário, salas de curativo, e passou a oferecer, de forma mais ostensiva, atendimento aos necessitados, com a distribuição de cestas básicas (cerca de 350 por mês), peças de vestuário, remédios etc.

Sua bondade de espírito, aliada ao largo sorriso acolhedor, lhe rendeu reconhecimento público até dos Benfeitores Espirituais. Joanna de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, chegou a enfatizar as qualidades daquele amazonense, a quem qualificou com o "um lutador do bem temperado pelo sofrimento e trabalhado pelas mãos da renúncia e abnegação". Amazonas também revelou uma qualidade do seu caráter ao publicar, há alguns anos, o livro "Oração da esperança", com poesias e poemas, mostrando toda a sensibilidade de sua alma.

Amazonas Hércules desencarnou na manhã do dia 28 de abril de 2004, aos 91 anos de idade. O sepultamento do seu corpo ocorreu às 11 horas do dia seguinte, no Cemitério do Pechincha, em Jacarepaguá, com a presença de mais de 500 pessoas, inclusive vindas de caravanas de outras partes do Estado. No ato, a confrreira Marina Moreira Moraes elevou a Jesus sentida prece pelo irmão que regressava, vitorioso, à Pátria Espiritual.

BENEDICTO HÉLVIO TAVARES

Concedeu-nos Jesus a luz do Evangelho para que pudéssemos orientar nossa jornada, oferecida por acréscimo de misericórdia, através do trabalho perseverante das aquisições espirituais, principalmente do Amor, capaz de elevar-nos na longa caminhada à busca da perfeição.

Este foi o roteiro de vida escolhido por Benedicto Hélvio Tavares.

Natural de Campos de Goytacazes, RJ, nascido em 26 de fevereiro de 1926, era filho de Francisco de Souza Tavares e D. Edith França, que constituíam uma família modesta, mas felicitada pela existência de seis filhos.

Iniciou seus estudos em sua cidade natal, posteriormente transferiu-se para a capital do Rio de Janeiro com o sonho de estudar Medicina. Entretanto, suas condições financeiras não lhe permitiram ser médico. Entrou para o Exército, onde fez parte da segunda turma de Paraquedistas do Brasil.

Espírita por orientação paterna, frequentou, quando criança, a Escola Jesus Cristo, em Campos, onde conheceu Clóvis Tavares e Nina Azeiteira, pelos quais manteve, durante toda a existência, grande admiração e amor fraternal.

Benedicto H élvio casou-se em prim eiras núpcias com Em ília Gomes K lorelfo Tavares, nascendo um filho que recebeu o nome de Clóvis, em homenagem ao Presidente da Escola Jesus Cristo, o inesquecível amigo que lhe consolidou a fé raciocinada.

Sua esposa retornou à Espiritualidade e, tempos depois, casou-se em segundas núpcias com M árcia Antonio Frota Correia, também acolhendo em seu coração, com o verdadeiros filhos, os seus três enteados.

Desde cedo abraçou o Espiritismo. Ainda em Campos, participou da Mocidade Espírita e foi incansável colaborador da Ação Cristã Vicente Moretti, ao lado de Aurino Costa. No Rio, atuou como sócio efetivo na Cruzada dos Militares Espíritas e nos Conselhos Consultivo e Fiscal do Centro Espírita Bezerra de Menezes, do Estácio, onde prestou relevantes serviços, inclusive contribuindo de forma expressiva na reforma e construção de seus prédios.

Depois de breve enfermidade, regressou à Vida Maior no dia 15 de junho de 2004, no Rio de Janeiro. O sepultamento de seu corpo ocorreu no Cemitério de São João Baptista, em Botafogo, com expressivo acompanhamento de parentes, amigos e confrades.

Rogamos a Jesus e aos Amigos Espirituais que iluminem seus passos na trajetória que reinicia.

HENRIQUE A. DA CUNHA MAGALHÃES

Naquele setembro de 2004, Henrique Alves da Cunha Magalhães completaria 104 anos. Uma existência rica, não apenas em dias, mas em



iniciativas que trouxeram mais esperança e conforto aos sofredores que tiveram a ventura de com ele cruzar o caminho. Natural de Freguesia dos Talões, região próxima ao Porto, em Portugal, Henrique Magalhães nunca escondeu de ninguém, nem mesmo dos pais - Mãe Ana Lves da Cunha Magalhães e Ana Augusta da Cunha Coutinho - a vontade que sempre teve de conhecer o Brasil. Seu coração infantil parecia bater mais forte, numa espécie de pressentimento de que na Terra do Cruzeiro estava a grande missão de sua vida.

A oportunidade de realizar o seu sonho surgiu em 20 de setembro de 1912, quando partiu em barcarum num navio com destino ao Brasil, e o garoto Henrique, com eles. Aportou no Rio de Janeiro em 11 de outubro e cinco dias após já estava trabalhando numa loja na Praça Onze, onde se manifestou o timo comercial que lhe garantiria o sustento para o resto dos dias.

Aos 19 anos, casou-se com Zulmira Magalhães, com quem teve três filhas, uma das quais veio a desencarnar poucos meses depois. Enfrentou esta e muitas outras dificuldades sem desanimar. Mesmo assim, as dúvidas sobre os sentimentos que desde cedo o levaram a procurar outra terra persistiam. A resposta veio quando buscou uma Casa Espírita para o tratamento de sua filha mais nova, que contraía meningite. A jovem, espantosamente, em curto período, ficou plenamente curada com os remédios homeopáticos prescritos pelos Espíritos. Uma semente plantara-se em seu coração e Henrique começou a estudar com todo ardor as obras da Codificação. Tudo estava explicado!

Entregou-se de corpo e alma à divulgação daquelas verdades e dos ensinamentos que elas encerravam, sobretudo a caridade, transformada em bandeira ao longo de sua existência.



Sempre bem assistido espiritualmente, por orientação do Espírito Dr. João de Freitas, em 1937 fundou um amaternidade destinada a jovens carentes, a Casa da Mãe Pobre. Nos anos seguintes participaria da criação de várias outras instituições espíritas de assistência no Estado do Rio, com o Lar de Isabel, para anciões: creches e ambulatórios para gestantes e crianças; um grupo escolar para oferecer curso primário a 550 alunos; a Instituição Maria de Nazaré, para vovozinhas, e o Lar das Duas Marias. Participou ainda da fundação da União Espírita de Teresópolis (RJ), da instalação da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, da Fundação Marietta Gaió, na época em que funcionava nas dependências da FEB, sendo, inclusive, um de seus diretores; integrou o corpo de trabalhadores do Grupo Espírita André Luiz, ajudando, com Antônio Alves Ferreira, na aquisição da sede própria, no Maracanã; presidiu o Lar de Anália Franco; empreendeu esforços, junto com Agostinho Pereira dos Santos, para a fundação do Grupo Espírita Obreiros do Bem, participou da criação do Hospital Pedro de Alcântara, para doentes mentais, no bairro do Rio Comprido.

Henrique também colaborou com a divulgação do Espiritismo através da literatura, escrevendo os livros "Casa da Mãe Pobre - 50 anos de amor", "Com o criar e manter obras assistenciais" e "Em prol da mediunidade". Na imprensa espírita marcou igual presença, colaborando com a revista "Reformador", da Federação Espírita Brasileira, na época da presidência do Dr. Guillon Ribeiro, e com os jornais "A Vanguarda" (com Álvaro Brandão da Rocha), "Aurore" (com Ignácio Bitencourt), "Mundo Espírita" (com Henrique Andrade), "O Clarim", "Revista Internacional de Espiritismo" e "Pernambuco Espírita", dentre outros.

Nascido em 4 de setembro de 1900, Henrique Alves da Cunha Magalhães regressou à Pátria Espiritual em 2 de julho de 2004, aos 103 anos, devido a problemas respiratórios causados por uma grave pneumonia. O velório do seu corpo aconteceu na Casa da Mãe Pobre, no bairro do Rocha, sendo o sepultamento realizado no Cemitério da Colina, em Niterói, com a presença de uma verdadeira multidão formada pelos amigos que conquistou em sua longa e profícua existência.

ESPIRITISMO EM MARCHA

"ESPIRITISMO NAS UNIVERSIDADES

O respeito que o Espiritismo vem conquistando junto aos meios acadêmicos pode ser avaliado pela quantidade de grupos para seu estudo surgidos nos estabelecimentos de ensino de nível superior de todo o país. Deles chegam a participar não só espíritas mas profetas de outras religiões e até agnósticos, todos interessados em entender mais o pensamento espírita.

No Rio de Janeiro, não são poucas as universidades, sobretudo federais - geralmente as maiores em contingente - onde se encontram estudantes, professores, técnicos e até gente de fora reunidos para esses estudos, tão com uns nos Centros Espíritas.

Esses espaços nos meios universitários além de fomentar o pensamento sobre questões relacionadas ao espírito num ambiente cuja trajetória quase sempre se fez conhecer pela predominância do materialismo, acabam servindo também como alternativa para os acadêmicos que, muitas vezes, em função da própria escassez de tempo

devido à dedicação que as disciplinas exigem, se vêem em possibilidades de continuar freqüentando, com a assiduidade desejada, sua Casa Espírita.

Situação parecida viveu o estudante de Medicina da UNIRIO Vitor de Sá Cavalcanti de Albuquerque, de 24 anos, justamente na época em que começou a conhecer o Espiritismo. Vitor, porém, ficou sabendo da existência dos grupos universitários através da Rádio Rio de Janeiro, ao ouvir entrevista com integrantes do Núcleo Espírita Universitário (NEU), que congrega os demais grupos do Estado.

Hoje, cursando o sexto período, ele trabalha junto aos demais com panheiros do NEU para que a atividade possa também beneficiar a outros das camadas universitárias. "O principal é trazer o conhecimento espírita para dentro do meio acadêmico, onde existe uma energia pensante muito grande" – afirma.

Os esforços desses universitários podem ser notados em projetos que já começam a se delinear, com a realização do 1º Encontro dos Núcleos Espíritas Universitários do Rio de Janeiro (ENEURJ), previsto para o segundo semestre de 2004, com o tema "A luz que ilumina a luz: a importância do Espiritismo nas universidades".

Os interessados em conhecerem pouco mais o trabalho dos NEUs podem fazer contato através da internet e se informar sobre dias e horários de reuniões. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por exemplo, há quatro grupos: o Grupo de Estudos Espíritas (neufundao@hotmail.com), o NEU Praia Vermelha (neupvermelha@yahoo.com.br), o Grupo Acadêmico de Estudos Espíritas (gaaefcsufrj@yahoo.com.br) e o Grupo de Estudos Espíritas da Faculdade de Direito (neudireitofrj@ig.com.br); na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) há dois núcleos, que levam o nome de NEU-UERJ (atendendo a pedidos de informação pelo correio neuuerj@hotmail.com); na Universidade Federal Fluminense (UFF), há o NEU-UFF (neuuff@ig.com.br); na UNIRIO, o NEU UNIRIO (neu-unirio@hotmail.com); na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), há os Grupos de Estudos Espíritas Acaminho da Luz e Emmanuel (ambos dando informações pelo correio grupoacaminhodaluz@bol.com.br). E ainda, o Núcleo Espírita da Escola Naval (neen2003@ig.com.br)."

(Boletim SEI, Rio, Rio, 29/5/2004.)

DIVALDO BATEU O RECORDE DE PÚBLICO NA LIVRARIA DO SHOPPING CENTER

Washington Luiz Nogueira Fernandes - SP
washingtonfernandes@terra.com.br

Em 29/01/04 o médium Divaldo Franco lançou um novo livro, ditado a ele pelo Espírito Victor Hugo (1802-1885), grande escritor francês considerado o fundador do Romantismo no mundo. Foi a sexta obra desse Autor Espiritual pelo médium Divaldo em mais de trinta anos.

Estam os concluindo uma pesquisa literária e filosófica de onze anos, onde comparam os livros psicografados por Divaldo com os que Victor Hugo publicou em vida. Estudam os obras completas do escritor e as meditações, e fizeram os mais de trezentas e cinquenta mil anotações, que estão só aguardando a inclusão de mais um livro psicografado pelo médium Divaldo que será lançado também em 2004...

O livro de Victor Hugo lançado dia 29 de janeiro, Quedas e Ascensão, na Livraria Siciliano no Shopping D em São Paulo, foi um evento sui generis para sociedade paulistana. Primeira vez pelo público

SICILIANO E VOCÊ

Informações sobre as Bibliotecas da Siciliano

abril/março 2004 • ano 7 • nº 27

SICILIANO

RECORDE DE VENDAS DA SICILIANO ACONTECE NO SHOPPING D.

À noite de autógrafos do livro "Quedas e Ascensão", psicografado por Divaldo Franco, superou todas as expectativas. O evento levou à loja do Shopping D cerca de 1300 pessoas, contando inclusive com a presença do Sr. Oswaldo Siciliano, que dirigiu a organização da loja. Divaldo Pinheiro Franco nasceu no dia 5 de maio de 1927 em Feira de Santana, Bahia. É considerado como um dos maiores médiums e oradores espíritos da atualidade. Tem mais de mil entrevistas em emissoras de rádio e TV no Brasil e

no exterior. Sua produção psicográfica é superior a 160 obras (com 800 páginas de mais de 5 milhões de caracteres), das quais 70 já foram traduzidas para 15 idiomas. Ao todo foram vendidos 719 livros por R\$ 11.750,00. Um recorde de vendas que fez a noite de 29 de janeiro entrar para a história da Siciliano. Parabéns a toda a equipe do Shopping D e a todas as pessoas que colaboraram para a realização deste evento.



Tatiana Garcia
Comunicação

presente: mil e trezentas pessoas, com setecentos e dez exemplares vendidos, fazendo com que a fila de autógrafos desse volta do primeiro até o terceiro piso do Shopping Center, coisa nunca vista.

Esteve presente o presidente da CBL (Câmara Brasileira do Livro), sr. Oswaldo Siciliano, acompanhado de sua esposa. Ele declarou nunca ter visto tal público entre os mais famosos escritores e até publicou notícia a respeito no Boletim de sua Editora Siciliano, que ilustra esta matéria. A sociedade paulistana espírita se rejubila pelo acontecimento, de interesse para a difusão do Espiritismo...

"INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESPÍRITA

Considerando a importância dos Cursos de Estudo do Espiritismo, da significativa demanda do Movimento Espírita de Brasília e da com unidade brasiliense de modo geral, foi inaugurada uma Biblioteca Espírita, toda informatizada, com acervo de livros espíritas de editoração da FEB, de outras editoras espíritas, de referência, de História Universal, didáticos e infantis, entre outros.

Com os usuários, frequentadores dos cursos e de reuniões num total de 1.000 pessoas, abre suas portas diariamente, incluindo domingos, aos espíritas de Brasília e à com unidade brasiliense não espírita, interessada, entretanto, em conhecer o Espiritismo."

(Reformador, Brasília, DF, 05/2004.)

"PROGRAMAÇÃO ESPÍRITA NA TV

Diariamente é possível assistir a um programa espírita pela televisão. Pela emissora CNT, por exemplo, são transmitidos diversos deles, e para todo o Brasil. Às segundas-feiras, das 8 às 8h30min, vai ao ar o "Jacaré Poio e sua turma", especialmente voltado ao público infanto-

juvenil, com reprise às sextas-feiras, no mesmo horário. O "Despertar de um mundo melhor", também produção do Lar Fabiano de Cristo, é veiculado aos domingos, das 15 às 15h30m in, com reapresentação às quintas, das 8 às 8h30m in. "Memento de união", da Federação Espírita Brasileira, é transmitido aos sábados, das 9 às 9h30m in, para o Rio de Janeiro, e das 8 às 8h30m in para o restante do Brasil, com retransmissão na terça, das 8 às 8h30m in, para todo o país. "Boa nova", produção da Rede Boa Nova, de São Paulo, pode ser visto às quartas-feiras, das 8 às 8h30m in.

Os contatos com o "Despertar" podem ser feitos pelo telefone (21) 2252-2177 ou correio eletrônico despertar@lfc.org.br; com a produção do "Jacaré Poio e sua turma", pelo telefone (21) 2509-1771 ou correio jacarepoio@lfc.org.br; e com a Rede Boa Nova pelo número (11) 6457-7000."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 17/7/2004.)

ESPIRITISMO PELO RÁDIO PARA O BRASIL (PARABÓLICA) E PARA O MUNDO (INTERNET)

"A Rede Boa Nova de Rádio, da Fundação Espírita André Luiz, transmite sua programação espírita para todo o Brasil via satélite. Para acompanhar, é preciso sintonizar na parabólica, polarização horizontal, frequência 1280 MHz, Canal da Leilbação ou Canal do Boi, ajustando o áudio em 6,2 MHz. Para quem mora na Grande São Paulo fica mais fácil, basta sintonizar em 1450 kHz AM. Em Sorocaba e Região a frequência é 1080 kHz AM. A programação também pode ser ouvida em qualquer parte do mundo pela internet, www.radioboanova.com.br.

Os contatos com a Rede podem ser feitos através do telefone 0800-121838, do Clube do Ouvinte, ou pelo correio eletrônico programacao@radioboanova.com.br."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 14/02/2004.)

Baseada numa história real

"VIDAS PASSADAS", A NOVA PEÇA DE RENATO PRIETO

"Um a mensagem vigorosa, repleta de exemplos importantes para o dia-a-dia. Assim pode ser definida a peça "Vidas Passadas" que está em cartaz no Teatro Vannucci, no Rio de Janeiro. "A Espiritualidade vinha me preparando para uma história que foi contada aos pedaços, até formar o todo. Os nomes foram mudados para não haver identificação dos personagens, pois a história ocorreu de fato e foi notícia nos jornais" - são relatos de Renato Prieto, diretor da peça.

Com uma temática espírita, o enredo nos mostra que somos os artífices do próprio destino, construindo com nossos pensamentos e ações, hoje, a felicidade ou o sofrimento no futuro.

A peça apresenta a certa altura um momento em que todos os personagens envolvidos em ações negativas no passado fazem, em conjunto, o exame de seus atos, identificando, então, o que deveriam ter feito para evitar as dificuldades que agora enfrentavam.

Toda a trama aponta para uma solução objetiva e perfeita e executável. "É uma oportunidade de as pessoas aprenderem com os erros atuais e de outras vidas, para que não os repitam e não afirmem que Deus é injusto, pois a Lei de Causa e Efeito, ou de Ação e Reação, existe. O que vale é resgatar ou corrigir os erros com amor, de preferência" - ressaltou.

A montagem dos cenários também foi feita cuidadosamente e tem seu significado. "As duas torres, por exemplo, mostram lados diferentes: uma delas, o lado do ignorante necessitado; a outra, o da luz, da Espiritualidade, que vem trazer a solução, a bondade e as respostas."

Dramaticidade bem conduzida e linguagem moderna são fatores que valorizam a obra. A maneira como foi elaborado o texto mostra igualdade a ação do Plano Espiritual. "Eu assistia história o tempo todo, as imagens me vinham à mente." - contou Renato Prieto, que também participa da peça com o ator. "Para eu fazer o Ramirez, o obsessivo, não foi tão difícil porque eu o vi o tempo todo." - acrescentou.

A concepção teatral do texto é de Cyrano Rosalém. No elenco estão também Rogério Faria, Maria Góes, Walter Magas e Fabíola Giardino.

"Vidas Passadas" está em cartaz no Teatro Vannucci, no Shopping da Gávea até o mês de fevereiro, com sessões às sextas-feiras, às 17h30min,

aos sábados e domingos, às 15 horas. Mais detalhes também pelo telefone (21) 3813-3769, falar com Fernanda.

Renato Prieto foi um dos pioneiros na veiculação da mensagem espírita através do teatro. Em 23 anos de trabalho, um público de aproximadamente 5 milhões de pessoas assistiu às peças "Além da vida", "Lem-branças de outras vidas", "Além Kardec - um olhar para a eternidade", "E a vida continua...", "Nosso Lar", "Paulo e Estêvão" e "Divulgo, simplesmente franco". Ao completar 25 anos de atividade teatral, Renato promete algumas surpresas. "Pretendo montar um desses espetáculos, em especial o 'Além da vida' que foi o precursor. Outro projeto é montar uma peça que apresente a mensagem espírita com humor. Sem preguiça fui um ator ligado a essa modalidade e quero falar sobre a morte com humor, de uma forma leve e natural", finalizou."

Márcia Santana
(Boletim SEI, Rio, RJ, 24/01/2004.)

AVENIDA ADOLFO BEZERRA DE MENEZES EM NITERÓI

Mais uma homenagem de Niterói/RJ aos nossos mentores espirituais. A Avenida 9, situada no loteamento Maragré em Piratininga na Região Oceânica, passou a denominar-se Avenida Adolfo Bezerra de Menezes. A iniciativa tem origem no Projeto de Lei nº 00246/2001 de autoria do Vereador Felipe Peixoto.

O Projeto teve por objetivo homenagear os grandes atos que configuram a dedicação plena deste homem à vida pública, configurando-se de pleno direito à sua ilustre memória a nomeação da avenida em questão com o seu nome."

(Jornal Opeak, Niterói, RJ, julho/agosto-2004.)

"UNIESPÍRITO NASCE PARA CONCRETIZAR A UNIÃO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

O projeto da criação da Universidade Internacional de Ciências do Espírito (Uniespírito), instituição que tem por meta concretizar a união da ciência com a espiritualidade através de pesquisas e oferecer cursos de pós-graduação e educação pública nesse sentido, foi apresentado à



Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, idealizador do projeto.

sociedade, em 25 de janeiro, em pleno aniversário dos 450 anos da cidade de São Paulo, através do programa Boa Noiva na TV, da Fundação Espírita André Luiz, com transmissão simultânea via internet pelos sites da instituição e Rede Boa Noiva de Rádio. No mesmo dia, também foi lançada a página da Uniespírito na internet (www.uniespírito.com.br).

Segundo seu idealizador, Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo e agora também diretor da Uniespírito, a ideia é formar, através da pesquisa, um time de professores especializados no tema da universidade. "Hoje, há um sincronismo entre ciência e espiritualidade, e não existem possibilidades políticas de desenvolver esse tipo de trabalho em universidades. Com a Uniespírito, finalmente teremos liberdade para fazer pesquisas nessa área", comenta.

De acordo com Oliveira, que há 15 anos trabalha esse tema na USP e agora optou por fazer um trabalho paralelo, a sede da universidade será em Guarulhos (SP), em uma área da Fundação Espírita André Luiz, autora do projeto, junto a sua sede. No local, funcionarão os institutos de Pedagogia, Saúde, Comunicação, Ecologia, Bioética, Artes, Ciências do Espírito, Línguas e Projetos para a Paz. "Imagino que tudo deva estar concretizado em uma década", declara o diretor. Segundo ele, 250 pessoas de sua convivência nesses 15 anos estão engajadas, em princípio, de forma voluntária no projeto, que também prevê convênios com universidades oferecendo uma espécie de "reforço" em seus cursos de graduação. Futuramente, a universidade deverá oferecer também cursos de mestrado e doutorado.

Nessa primeira fase de implantação da universidade, será lançado um curso introdutório on-line, com planejamento nos programas de rádio e TV Universidade do Espírito, respectivamente, e o primeiro tema será Fenomenologia orgânica e psíquica da mediunidade, já ministrado por Oliveira na Europa. "Até o final de fevereiro, a entrada será livre. Em março, quando estará pronto o programa completo do curso, será cobrada

uma taxa de matrícula, que pode ser institucional ou individual. O ritmo do curso estará no site da Uniespírito e o participante terá um prazo para trabalhar o tema, avisa.

O curso poderá ser feito de qualquer parte do mundo e a perspectiva, segundo Oliveira, é de que tenha o mesmo público de estrangeiros que acessam a Rede Boa Nova via internet, ou seja, 40% dos ouvintes. No site da universidade, em que serão dados os cursos on-line, também haverá um setor de teses que foram discutidas em universidades de todo o mundo.

Eventos programados

Vários eventos já começaram a ser desenvolvidos pela Uniespírito, com o primeiro a proposta espírita para o posto de saúde, que será realizado em 13 de março, na Casa Transitória da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP); e o Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, que acontecerá em 10 e 11 de julho, na sede da universidade, em Guarulhos. O Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, promovido pela Universidade Santa Cecília, de Santos (SP), que acontecerá em 10, 11 e 12 de junho, terá o patrocínio da Uniespírito.

Além da realização de encontros, a Uniespírito, mesmo em seu início, já tem projeto para ter outra sede na França. Proposta nesse sentido será levada pela AME-Brasil ao Congresso Mundial Espírita, que acontece em outubro, naquele país. Entidades como a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), a Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas (Abrape), dos Magistrados e dos Delegados estão apoiando o projeto, e a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), União das Sociedades Espíritas (USE) e Federação Espírita Brasileira (FEB) já foram convidadas para se unirem ao trabalho."

Claudia Santos (Folha Espírita, S. Paulo, SP, fevereiro/2004.)

Acadêmicos cada vez mais se debruçam sobre fenômenos espírituais
"CIÊNCIA E ESPIRITISMO

A revista "Isto É" publicou no mês de abril/2004 matéria intitulada

"Saber do outro mundo" mostrando com o ciência e religião, que historicamente caminhavam separadas, estão dando passos na busca de respostas sobre o ser humano e sua dimensão física e espiritual. A reportagem, escrita pelos jornalistas Greice Rodrigues, Leonel Rocha e Rita Moraes, apresenta um perfil desse movimento, que envolve instituições religiosas e laboratórios, onde acadêmicos cada vez mais se debruçam sobre fenômenos espirituais e seus efeitos no dia-a-dia. O texto também revela o surgimento de estabelecimentos voltados ao estudo deste tipo de saber, com o faculdades que funcionam com base na filosofia espírita, uma delas, inclusive, virtual, a UNIESPÍRITO, criada com o apoio das Casas André Luiz, de São Paulo, e já contando com 2.500 inscritos. "Vam os estudar o mundo espiritual e o material, usando o método científico. Os conhecimentos devem ser popularizados" - explicou à revista o presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, o psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, coordenador do projeto.

Na capital federal, também são desenvolvidos trabalhos semelhantes. A Universidade de Brasília, em seu Núcleo de Estudos de Fenômenos Paranormais, investiga a ação da bioenergia, estudando a inteligência psíquica, entendida com a capacidade intelectual ligada à mediunidade, telepatia, clarividência e poder de cura. "Querem os saber porque a força do pensamento desorganiza a configuração dos átomos dos metais e se ela pode ser identificada e calculada com o se faz com a energia elétrica, que não conhecem os por inteiro, mas todos acreditam que existe e usam" - esclarece o físico agnóstico, com doutorado na Universidade de Oxford, Estados Unidos, Álvaro Luiz Tronconi. Enquanto isso, no Paraná, duas faculdades já estão funcionando tendo com o base de suas disciplinas a filosofia espírita.

A reportagem é encerrada com declaração do presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), Avildo Fioravante, que disse ver com o sinal de maturidade o fato dos cientistas se abrirem à pesquisa do imponderável. Fioravante, contudo, alertou para o risco que o academismo do conhecimento espírita pode trazer: "O diploma pode abrir espaço para um a hierarquia e um profissionalismo que não estão nas bases da Doutrina". Segundo ele, só a Feesp possui, hoje, cerca de sete mil alunos, que, com o nascentes Casas Espíritas, têm acesso de graça a cursos sobre Espiritismo. "São médicos, juizes e outros sem

nenhum a formação. Um a convivência importante, porque a sabedoria pertence ao espírito. Não depende só do status que se tem nesta vida", defende."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 29/5/2004.)

"II Mostra Brasileira de Teatro Transcendental
ocorreu em Fortaleza (CE)
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA ATRAVÉS DE ARTE CÊNICA É
SUCESSO ABSOLUTO

Fortaleza, no Estado do Ceará, realizou, pelo segundo ano consecutivo, a Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, evento que aconteceu de 11 a 15 de agosto/2004, no Theatro José de Alencar. Seis peças se apresentaram, levando 9.800 pessoas ao "José de Alencar", em 13 sessões.

Além dos ingressos, o público foi solidário e levou um quilo de alimento não perecível. O resultado surpreende: 8,1 toneladas de alimentos e R\$ 75.425,00, que serão doados para seis entidades assistenciais da cidade.

A opção tocou forte o público já na estréia, com Clarice, montagem do grupo cearense Arte com Texto, explorando o tema A bordo. Depois, Além da Vida, com o grupo de Renato Prieto e que traz o tema da imortalidade em textos psicografados por Chico Xavier, um marco do teatro espiritualista brasileiro, com a participação especial do ator Lúcio Mauro, com em orando seus



Cena da peça Além da Vida, vendo-se, ao centro, o famoso ator Lúcio Mauro ladeado por Rogério, à esquerda, e Renato Prieto.

50 anos de carreira no Ceará, mesmo o local onde começou. Aliás, no dia seguinte, uma bonita homenagem foi feita a ele pela organização do evento, que lhe deu uma placa pelo pioneirismo no teatro transcendental brasileiro.

A Mostra prosseguiu com a biografia de Divaldo Franco, em O Semeador de Estrelas; Pingo de Mel, este com o grupo Cia. do Caminho (vide site www.ciadocaminho.com.br) e com temática infanto-juvenil; Vidas Passadas, abordando a reencarnação; fechando com O Cavaleiro de Assis, história de São Francisco de Assis, nunca interpretação da Cia. do Caminho, mesmo o grupo que encenou O Cândido Chico Xavier e O Caminho de Damasco, ambos participantes da primeira edição da Mostra. O Cavaleiro de Assis lotou duas sessões, o que levou a organização a fazer uma terceira extra, dando oportunidade ao público de conferir a bonita história do homem que deixou a riqueza para ajudar os mais necessitados. Os espetáculos O Semeador de Estrelas e Vidas Passadas também foram montados pelo ator e diretor Renato Prieto (vide site www.renatoprieto.com.br).

As diversas montagens, como estas apresentadas na II Mostra, objetivam disseminar as idéias do Espiritismo, através da arte cênica. A emoção tomou conta do público nas apresentações. Além da arte em si, o tema espiritualidade, o convite à emoção superior contagiaram os expectadores. Agora é esperar a III Mostra Brasileiro de Teatro Transcendental, que já tem datas marcadas no próximo ano, também em agosto, já fazendo parte do calendário cultural cearense e brasileiro. O que é preciso realçar, todavia, é que a Mostra objetiva realmente divulgar a Doutrina Espírita para o grande público, além das fronteiras do movimento espírita."

Sinopse das peças apresentadas

"Vidas Passadas"

Grupo de Renato Prieto

Uma emocionante abordagem sobre a reencarnação e seus mecanismos. A Lei Divina e seus efeitos através das vidas sucessivas. A peça conta a história de um casamento que se desfaz em virtude da inveja de uma terceira personagem, a irmã da esposa.

"Pingo de Mel"
Grupo Cia. do Caminho

Um espetáculo infanto-juvenil, mas também destinado para toda a família, onde o carinho e a grandeza das virtudes, com a fé e a coragem, exaltam a dignidade humana.

"Clarice"
Grupo Arte com Texto

A personagem Clarice é o espírito detectado pela vidência de Ivana Marques, que é a gestante da reencarnação daquele espírito, em bora não o saiba e com ele dialogue. A peça propicia debate amplo sobre o aborto e suas conseqüências.

"Francisco, o Cavaleiro de Assis"
Grupo Cia. do Caminho

A incomparável história de Francisco de Assis, o magistral personagem que transcende as fronteiras do Cristianismo. Peça retratada de forma leve e emocionante, num espetáculo imperdível.

"Além da Vida"
Grupo de Renato Prieto

Idealizada por Augusto César Vanucci e participação especial do ator global Lúcio Mauro, a extraordinária peça, já assistida por mais de 1,5 milhão de pessoas, traz a realidade da imortalidade.

"O Semeador de Estrelas"
Grupo de Renato Prieto

A vida incomparável do médium baiano, reconhecido internacionalmente, Divaldo Pereira Franco. Um hino à dedicação para a Doutrina Espírita e ao amor ao próximo."

Da Redação, com colaboração do jornalista André Marinho, de Fortaleza (CE). (O Clarim, Matão, SP, set./2004.)

O POSSÍVEL ACONTECE

"Uma boa notícia: a fé cura. Estudos científicos mostram que há uma intrigante coincidência entre reações positivas a tratamentos médicos e o fato de o paciente ter uma crença religiosa.
A TERAPIA DA PRECE

Os estudiosos do fenômeno ainda se dividem entre os que explicam os bons resultados pelo estilo de vida, claramente mais saudável das pessoas religiosas, e os que vêem nas curas a intervenção divina. Essa dúvida não se dissipará nunca. Os benefícios para os pacientes dos processos de meditação, oração e reflexão espiritual aparecem de modo tão inequívoco nos exames que a ciência ortodoxa está se empenhando para tentar explicar o que for possível do fenômeno.

O interesse da medicina tradicional pelo tema é cada vez maior. Mais de setenta das 125 escolas de medicina dos Estados Unidos oferecem, em sua grade curricular, cursos que estudam as interações entre a espiritualidade e a saúde. Há dez anos eram apenas quatro.

Diz Harold Koenig (*) do Centro para Estudos da Religião e Espiritualidade da Universidade Duke, uma das instituições mais reputadas dos Estados Unidos na área médica: "Os avanços nessa área são incontestáveis. A fé é um fator determinante não apenas na cura mas também na qualidade de vida das pessoas".

Os resultados das pesquisas mais extensas nessa área apontam para duas evidências. A primeira é que pessoas religiosas vivem mais do que as que não acreditam em nada. A longevidade é, em média, 10% maior entre aqueles que professam alguma fé. A segunda é que mulheres e homens que rezam com frequência se curam com maior facilidade em casos de doenças em que o stress é um fator determinante. Afirmam Dale Matthews, do Instituto Nacional de Pesquisas de Saúde dos Estados Unidos: "Pessoas que têm fé em geral são menos propensas a fumar, beber, lidar com drogas e ter comportamento sexual de risco. São também menos ansiosas e mais atentas a fatores de segurança cotidiana, com o usar cinto no carro, além de seguir mais fielmente as orientações médicas."



Em um hospital, paciente de câncer reza junto com uma religiosa.

Outro estudo, promovido em 1995 pela Faculdade de Medicina de Dartmouth, mostrou que pacientes com convicções religiosas tinham três vezes mais chances de sobreviver a cirurgias cardíacas do que os não religiosos. "Acredito que exista um mecanismo psicológico que faz com que os religiosos lidem melhor com o stress que uma intervenção dessa

(*) O Dr. Koenig compareceu ao II Encontro Internacional de Médicos Espíritos, realizado em São Paulo, SP, em 2003, com o convidado. Ver Anuário Espírita 2004, p. 111 a 115. (NR do AE)

natureza acaneta", diz o coordenador do estudo, o professor Thomas Oxman.

Por sua própria natureza, tendem a ser inconclusivos os estudos que tentam desvendar a relação direta entre fé e cura. Essa limitação não inibe a ousadia dos pesquisadores.

Recentemente, a Universidade Columbia, em Nova York, fez um a pesquisa para testar a efetividade de orações a distância. As cobaias eram mulheres coreanas com dificuldade para engravidar. Elas foram divididas em dois grupos. Para um deles foram armados grupos de orações nos Estados Unidos e na Austrália. O outro não contou com preces. As mulheres não ficaram sabendo de nada, para que o fator psicológico não interferisse. O resultado: a taxa de concepção foi de 50% entre as pacientes que contaram com orações, contra 23% do outro grupo. A diferença é expressiva, mas o estudo, com o era de esperar, não convenceu a todos por ter problemas metodológicos. "Os resultados podem ser entendidos apenas com o flutuações estatísticas", diz Massimo Pigliucci, professor da Universidade do Tennessee.

A maioria dos estudos leva à conclusão de que acreditar dá aos pacientes uma força extra na hora de enfrentar doenças. A maior parte das religiões admite a intercessão divina em favor de pessoas que rezem por ela. Claramente, essa relação não está compreendida no universo de fenômenos estudáveis pelos cientistas. As curas e os tratamentos bem-sucedidos de pessoas religiosas, porém, são um dado que a ciência ética, mesmo sem explicar cabalmente, está cada vez mais disposta a colocar a seu serviço."

Tiago Décimo (Revista Veja, São Paulo, SP, edição 1834, 24/12/2003.)

JOVEM RUSSA É CAPAZ DE VER O INTERIOR DO CORPO DAS PESSOAS

"Uma adolescente russa chamou a atenção da imprensa em todo o mundo ao declarar ser capaz de ver o interior do corpo das pessoas, identificando tumores e fraturas. Natasha Demkina, de 17 anos, foi levada

a Londres pelo tablóide inglês "The Sun", que realizou matéria sobre o caso, submetendo a jovem a um teste. Natasha foi até a casa de um repórter do jornal, que se recuperava de um atropelamento sofrido em outubro, e impressionou a todos.

"Suas pupilas se dilataram e ela parecia ter entrado em transe por alguns minutos. Primeiro, identificou um foco de dor na base da minha coluna, onde tive quatro fraturas, já consolidadas, e lesões de nervos. Depois, apontou para a minha bacia, onde também sofri várias fraturas. O mais espantoso foi quando ela olhou para a minha perna esquerda. Eu estava de calça com pirla e ela foi capaz de dizer os pontos do osso onde foram colocados seis pinos, já retirados, para corrigir fraturas de tibia e perônio" - contou a repórter Bryony Warden.

"Acho que meu cérebro enxerga antes dos meus olhos" - explica Natasha.

Para o parapsicólogo brasileiro Sandoval Barreto, trata-se de um ademonstração de paranormalidade. "Há paranormais que vêm através da pele. Ela só precisa aprender com o usar seu dom em benefício dela e dos outros" - disse ao jornal "Extra", do Rio de Janeiro, que noticiou o caso no dia 31 de janeiro, na reportagem "Minha teria visão de raio X".

(Boletim SEI, Rio, RJ, 14/02/2004.)

No Além, os Espíritos podem possuir potencial visual do raio X e até microscópico

Em face desse raro fenômeno, entendemos que Natasha, quando em transe, entraria em desdobramento parcial, tendo a sua visão espiritual acionada, dando-lhe condições de visualizar os órgãos internos de uma pessoa.

André Luiz, Espírito, conta-nos que após receber uma assistência no Gabinete de Auxílio Magnético às Percepções, sua visão alcançou a potencialidade do raio X, sendo que o seu mentor Aniceto detinha poderes visuais de detectar imagens microscópicas. (Os Mensageiros, Francisco C. Xavier, FEB, cap. 14, 49 e 50.)

MAGISTRADO ITALIANO, ESPÍRITO, EM CARTA A
SEU IRMÃO, ARCEBISPO DE GÊNOVA, SOLICITOU
REPARAÇÃO TESTAMENTÁRIA

O professor Alfredo Ferraro é renomado e respeitado cientista na Itália, onde atua na área da astronomia e desde há muito tem vindo dando a sua contribuição para a comunidade espírita através de exaustivas pesquisas, trabalhos esses divulgados pelo jornal "L'Aurora", com o seu nome em recente edição.

Residente na cidade de Gênova, desde jovem estabeleceu contato com o "Circolo Scientifico Minerva" (Círculo Científico Minerva) daquela cidade, instituição esta que se dedica, ainda hoje, ao trabalho de pesquisa científica e arquivamento de outros tantos eventos correlatos. E com o nome de destaque, o seu fundador foi o espírita Ernesto Bozzano (1862-1943), e ali o Prof. Ferraro descobriu interessante mensagem ditada por alto magistrado italiano e endereçada a um irmão seu.

Tendo desencarnado em 27 de outubro de 1900, o magistrado Vincenzo Reggio com etera, em vida física, um pequeno lapso ao deixar incompleto o seu testamento, e isto lhe causou preocupações além-túmulo, o que o levou, na condição de Espírito, a procurar um médium para as devidas reparações testamentárias. Naquela Casa dedicada ao intercâmbio com a Espiritualidade, ficou resolvido o impasse e o magistrado, que fora presidente do Superior Tribunal, enviou mensagem ao seu irmão, que outro não era senão D. Tommaso Reggio, arcebispo de Gênova.

Vale aqui reproduzir alguns textos da mensagem: "Voisiete le soli persone con le quali mi sono potuto mettere in contatto dopo la mia morte. Mi è permesso di comunicare con voi e sollecitare l'adempiimento della vostra volontà che io avevo espresso in vita e che i miei hanno trascurato. Io sono Vincenzo Reggio, presidente della Corte d'Appello, deceduto a Genova il 27 ottobre 1900 alle sei e mezzo del mattino. Il mio domicilio era in Corso Paganini 16 e mio fratello è Tommaso Reggio, arcivescovo di Genova. Scrivetegli".

Traduzindo: "Vocês são as pessoas com as quais me foi possível entrar em contato depois da minha morte. Foi-me permitido comunicar com vocês e solicitar o cumprimento da minha vontade, que eu havia expresso e que os meus herdeiros omitiram. Eu sou Vincenzo Reggio,

presidente do Superior Tribunal, morto em Gênova, em 27 de outubro de 1900, às seis em meia da manhã, e morava na Av. Paganini 16, e meu irmão é Tommaso Reggio, arcebispo de Gênova. Escrevam para ele”.

Aquele Grupo Espírita, pelos seus representantes, levou a mensagem ao destinatário, que pôde com provar ser aquela a assinatura do seu falecido irmão e que de fato houvera tal omissão testamentária.

A página psicografada e que traz a assinatura do extinto magistrado, foi estampada pelo jornal “L’Aurora” juntamente com um outro documento assinado pelo presidente do Tribunal, quando em vida física. Tais assinaturas são absolutamente iguais e isto levou o arcebispo a confessar a sua total confiança nos trabalhos mediúnicos desenvolvidos por aquele Grupo, como se lê na grata resposta dada pelo religioso, também estampada pelo jornal, onde ele autentica a comunicação e ainda pede-lhe sejam remetidas outras mensagens do saudoso irmão.

A redação do jornal “L’Aurora”, vale lembrar, funciona no Largo Pietà 9 - Camerino - 62032 Matera - Itália - telefone 0737-632401.”

(Boletim SEI, Rio, RJ, nº 1858, 08/11/2003.)

“Existem vários estudos de caráter científico que vêm comprovar os postulados espíritas em torno do passe e da magnetização da água
ESTUDOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA CURA
PELA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Com os espíritas sabem os que podem os aplicar sobre a água os “fluidos” curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que dela fizerem uso, em busca da sua ação salutar e da própria transformação interior.

O sábio lionês, há 150 anos assegura-nos: «O espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outros Espíritos (...) Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo sobre os fluidos do

organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.»

(Kardex, O Livro dos Médiuns, FEB, cap. V II, q. 131.)

“Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacam-se a força de confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: “E rogava-Lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e Lhe imponha as mãos para que saia e viva.” - Joanna de Ângelis.



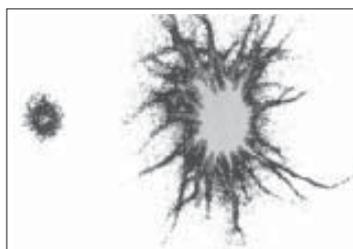
O Dr. Bernard Grad, Ph. D., biólogo, professor associado de gerontologia da McGill University's Allen Memorial Institute, no Canadá, é autor de mais de 70 trabalhos científicos nas áreas de endocrinologia, câncer e envelhecimento, fez experiências muito interessantes na década de 60, sobre o efeito da imposição de mãos no crescimento de grãos de cevada, e em ratos doentes.

O Dr. Grad pesquisou efeitos curadores do magnetizador húngaro Coronel Oskar Stabany em ratos que tinham sido submetidos a feridas cirúrgicas, experimentalmente. Nessa experiência, os ratos sujeitos à imposição de mãos pelo Cel. Stabany cicatrizaram significativamente mais rápido do que os ratos que foram deixados sós ou acompanhados por estudantes de medicina. Estes estudos foram comprovados pelos Drs. Remi J. Cadoret e G. I. Paul, na Universidade de Manitoba (EUA), em condições de critério rigoroso, que concluíram: «os ratos tratados por pessoas dotadas de poderes curativos apresentaram uma velocidade de cicatrização significativamente maior».

O Dr. Grad fez similitudes, experiências em que Stabany “colocou as mãos” sobre água com sal. Esta água assim tratada foi colocada nas sementes de cevada, que germinaram mais rapidamente e tiveram rendimentos mais elevados do que aquelas que receberam água não magnetizada. (...)

Gradlem brou-se de dara água com sal para pacientes psiquiátricos segurarem. Essa água foi usada para tratar as sem antes de cevada. A água energizada por pacientes que estavam seriam ente deprimidos produziu um efeito inverso ao da água tratada pelo passista; ela diminuiu a taxa de crescimento das plantas, ainda abaixo da taxa do grupo controle. Mostrou, assim, a importância da atitude mental de quem magnetiza.

Grad analisou quimicamente a água para verificar se a magnetização havia provocado alguma alteração física mensurável. Análises por espectroscopia de infravermelhos revelaram a ocorrência de significativas alterações na água tratada pelo passista. O ângulo de ligação atômica da água havia sido ligeiramente alterado, bem como a diminuição na intensidade das ligações por pontes de hidrogênio com as moléculas e significativa diminuição na tensão superficial da água.



A mesma gota de água antes e depois de magnetizada por "imposição de mãos".

Pontes de Hidrogênio entre moléculas de água



O ângulo de ligação atômica de água havia sido ligeiramente alterado, bem como a diminuição na intensidade das ligações por pontes de hidrogênio entre as moléculas de água, e significativa diminuição na tensão superficial da mesma.

A Dra. Dolores Krieger, Ph.D., enfermeira e professora de enfermagem na New York University, impressionada com a atuação terapêutica do magnetizador húngaro Stabany, procedeu a uma investigação, com o apoio da Dra. Otília Bengtssten (médica) e de Doris Kunz (médium vidente), onde participaram vários doentes portadores das mais diversas patologias. Esses pacientes foram divididos em dois subgrupos e seguidos por 3 anos, sendo que um grupo recebeu tratamento direto por imposição das mãos além do tratamento convencional e o outro apenas tratamento

convencional. A Dra. Krieger fez várias observações e constatou a ocorrência de aumentos significativos nos níveis de hemoglobina dos pacientes do grupo que recebeu o passe. A tendência para a energia curativa elevar os níveis de hemoglobina era tão forte que pacientes cancerosos submetidos à im posição das mãos apresentaram elevações nos níveis de hemoglobina, apesar de estarem sendo tratados com quimioterapia. Dobres Krieger concluiu «que as elevações nos níveis sanguíneos de hemoglobina indicavam com segurança a ocorrência de verdadeiras alterações bioenergéticas e fisiológicas produzidas pela aplicação das energias curativas.»

A Dra. Justa Smith, freira da im idade de S. Francisco de Penance, bioquímica e enzimologista, é doutorada em pesquisa sobre os efeitos dos campos magnéticos na atividade das enzimas.

As enzimas são os catalisadores do sistema metabólico. Qualquer cura ou doença deve ativar primeiramente o sistema enzimático. A Dra. Smith decidiu com parar os efeitos da im posição das mãos do Coronel Stabany sobre a enzima tripsina, com a ação dos efeitos de um campo magnético sobre a mesma enzima. Para tanto, preparou soluções de tripsina, que foram divididas em 4 frascos de vidro. Um deles foi tratado pelo Coronel Stabany, que simplesmente colocou as mãos ao redor do frasco tapado durante um período de 75 minutos. O 2º frasco ficou exposto à luz ultravioleta, no com prim ento de onda mais prejudicial para a proteína (o Dr. Grad sugerira que a enzima se tornasse "doente", a fim de demonstrar a evidência da cura).

Um 3º frasco foi exposto a um campo magnético elevado (8.000 a 13.000 Gauss) por até 3 horas. O 4º frasco, não tratado, era o controle. Os resultados de um mês de estudos demonstraram que a energia ou força proveniente das mãos de Stabany ativavam as enzimas, quantitativa e qualitativamente, com parâveis à atividade originada por um campo magnético de 8.000 a 13.000 Gauss. Isso representa uma atividade muito significativa, considerando que vivem os num campo magnético médio com cerca de 0,5 Gauss. Os efeitos nas enzimas danificadas (expostas à luz ultravioleta) foram essencialmente os mesmos. "Os resultados indicam que algum tipo de energia foi canalizada pelas mãos do Coronel Stabany, sendo suficiente para ativar as enzimas, num grau significativo", concluiu a enzimologista.

O Dr. Edward G. Brame, doutor em espectroscopia e cromatografia, membro da American Chemical Society, da American Society for Testing and Materials, da New York Academy of Sciences e da Society for Applied Spectroscopy, fez extensas pesquisas espectroscópicas, durante dois anos, com amostras de água destilada, submetida a um édium assistido por curadores. Concluiu que a água destilada, submetida à influência do magnetizador humano, apresenta mudanças moleculares, durante cerca de 4 meses e que o tempo de exposição aos magnetizadores não se correlacionou à magnitude das alterações.

O Dr. Brame colocou frascos com água pura, no meio de um grupo de pessoas que se dispuseram a fazer uma concentração visando magnetizar a água neles contida. Não foi feita a imposição de mãos, nem os frascos nem a água foram tocados, havendo apenas a concentração. Os resultados foram os mesmos: ocorreram alterações moleculares na água assim tratada. Dá-lhes o caráter da importância da presença e oração (vibração) com a "fé que remove montanhas".

O Dr. Konstantin Korotkov, Ph.D. cientista pesquisador no Leningrad Polytechnical Institute, com trabalhos científicos em eletrofísica, física dos gases, biologia, parapsicologia, Diretor do Research Center on Medical and Biological Engineering, doutorado pelo Saint-Petersburg Federal Institute of Fine Mechanics and Optics, Professor da Open International University, Editor Associado do Journal "Consciousness and Physical Reality", Vice-presidente da Union for Medical and Applied Bio-electrography, idealizou o equipamento denominado "Crown TV", ou GDV (do inglês Gas Discharge Visualization ou simplesmente Bioelectrografia) baseado no efeito Kirlian. Em contraste com a câmara Kirlian, o GDV oferece alta reprodutibilidade dos apontados e mostra as alterações da aura em tempo real. Com este equipamento fez vários estudos relevantes, sendo que em um deles analisou água da torneira que foi guardada em 2 garrafas de 200 ml. Uma das garrafas foi magnetizada pelo famoso édium-curador, russo, Allan Chumak, durante 5 minutos. De imediato fizeram 10 imagens GDV de 20 ml de água, quer da magnetizada, quer da de controle. As fotografias foram digitalizadas, analisadas por computador, sendo a área das imagens GDV tratadas reanalisadas por computador. O experimento mostrou haver uma diferença da área que envolve a água controle e a magnetizada em mais de 300% e houve alterações significativas nas propriedades desta.

George Meek, fundador benemérito da Metascience Foundation e um dos idealizadores do spiricom (Sistema eletrônico que possibilita a comunicação verbal, direta e em dois sentidos, com os Espíritos de pessoas já falecidas.) atesta que "A água é extremamente sensível a muitos tipos de radiações. O cientista americano de pesquisas industriais Robert N. Miller e o físico prof. Philip B. Reinhart, inventaram 4 instrumentos independentes para demonstrar que um pouco de energia emanada das mãos de um curador, pode dar início a uma alteração da ligação molecular entre o hidrogênio e o oxigênio das moléculas de água".

Um trabalho pioneiro do Dr. Robert Miller, a fim de provar a realidade das energias curativas que podem ser transferidas do médium passista-curador para o paciente, pode ser resumido da seguinte forma:

1 - Uma fina energia associada com a cura existe e pode ser medida com instrumentos adequados.

2 - A água que foi tratada por um curador ou um ímã muda a cor da solução do cristal, proporcionando assim a indicação visual da presença de uma energia curativa.

3 - A água tratada por um curador ou um ímã muda a tensão superficial, a liga de hidrogênio e as propriedades de eletricidade da água.

4 - Um curador é mais eficiente, quando num estado consciente de absoluto relaxamento, ou seja, no estado de emissão de ondas alfa.

As experiências do Dr. Miller com os curadores Olga e Ambrose Worrall mostraram que as energias curativas podiam afetar sistemas vivos e não vivos a uma distância de mais de 900km., nada mais nada menos que "O Passe à distância" dos espíritas.

Dr. John Zimmerman, na Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado, EUA, efetuou estudos utilizando SQUIDS (Dispositivos Supercondutores de Interferência Quântica), ultra-sensíveis, para medir o magnetismo, detectando pequenos aumentos, porém significativos, nas emanações magnéticas das mãos do curador, durante o processo de cura. Ele reuniu evidências adicionais para sugerir que a energia curativa é realmente de natureza magnética. O Dr. Zimmerman demonstrou a existência de significativas elevações na intensidade dos campos magnéticos emitidos pelas mãos dos curadores. «Isto sugere que as

energias vitais sutis dos curadores, parecem ter principalmente propriedades magnéticas! As energias dos curadores diferem dos campos magnéticos pelo fato dos seus efeitos serem qualitativa e quantitativa mente diferentes. Em bora sejam extremamente fracos, os campos magnéticos associados aos curadores produzem poderosos efeitos químicos e biológicos.

Richard Gerber atesta: "Parece que a água tem capacidade de ser "carregada" com diversos tipos de energias sutis, e em seguida, de "armazená-las" nas suas moléculas. As energias sutis, sejam elas de natureza benéfica ou prejudicial, podem ser armazenadas, conforme demonstraram os estudos de Grad, utilizando indivíduos com poder de curar e pacientes vítimas de depressão. A água tratada foi capaz de introduzir alterações mensuráveis na fisiologia e no crescimento das plantas." (Vibrational Medicine, Richard Gerber, Inner Traditions Intl. Ltd., 1988 / Medicina Vibracional, Ed. Cultrix Ltda., S. Paulo, SP, 1995.)

Fica bem evidenciado o que os espíritas há muito defendem, isto é, que, em determinadas condições, é possível influenciar positivamente os campos energéticos das pessoas, bem como da água, através da chamada Fluidoterapia Espírita, conforme nos atesta o médico André Luiz: «A água potável destina-se a ser fluidificada. O líquido simples receberá recursos magnéticos de subido valor para o equilíbrio psicofísico dos circunstantes. Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estarem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar, até que os interessados se disponham à própria cura.» (Nos Domínios da Mediunidade, Espírito André Luiz, Francisco C. Xavier, FEB, cap. 12.)

Luís de Almeida - Portugal (Revista Internacional de Espiritismo, Mato, SP, fevereiro/2004.)

FRANZ LISZT, GÊNIO E MÊDIO

"(...) O pianista e compositor Franz Liszt (1811-1886), nascido na Hungria, trouxe valioso patrimônio musical adquirido em existências anteriores e deu provas disso, pois, com apenas quatro anos de idade, executava ao piano, de ouvido, páginas clássicas de conhecidos

compositores e aos cinco lia partituras e já era considerado um "virtuoso" do piano.



Liszt aos 21 anos, em retrato feito por Devéria

(...) Liszt foi um autêntico "médium da música". Seu psiquismo altamente desenvolvido foi notado pelos pais da criança desde tenra idade, conforme relato de Guy de Pourtalès, seu mais perfeito biógrafo, estudioso das composições deixadas pelo criador dos "Poemas Sinfônicos". Pourtalès relata detalhes íntimos da família Liszt quando tinha que atender ao pequeno Franz durante a noite, pois este dialogava com o invisível dizendo estar rodeado por "anjos que o incitavam ao estudo da música e ainda lhe narravam passagens da paixão de Cristo". Os pais procuravam distraí-lo e ele reagia, pondo-

se de joelhos e orando com os olhos marejados de lágrimas.

Aos 13 anos assombrou o mundo da arte clássica com pondo a linha melódica da opereta "Castelo de Amor", com "libretto" de Ferdinand Paer e nessa ocasião ganhou, das mãos de Beethoven, um exemplar do livro "Imitação de Cristo". do místico Thomas von Kempis, livro este que Liszt sublinhou por inteiro, tamanho o interesse que a obra lhe despertou. E foi nesse período que se acentuaram nele as reminiscências de vidas passadas, sob forte vontade de se internar num convento e tornar-se padre, o que de fato aconteceu quando mais idoso.

Liszt mantinha encontros, através da mediunidade de desdobramento, com o santo da Igreja, São Francisco de Paula (1416-1507). Durante essas "viagens astrais" recebia orientações, conselhos e

estímulo daquele em entos espiritual. Curioso é que esse fenômeno somente ocorre quando o pianista se encontrava no recinto da igreja de sua preferência, ou seja, aquela erguida em memória de São Francisco de Paula, onde foi encontrado por várias vezes sem sentidos, desacordado. Indagado por sua mãe sobre o que viria em uma daquelas oportunidades, este afirmou ter visto "a palavra caridade (cáritas) refulgente e envolta em raios de luz". E os que o ouvem ficam maravilhados pois é esta a insígnia de Francisco de Paula, fundador da Ordem Terceira dos Mínimos.

Para o médico da família, Liszteria "um jovem que sofria de acessos de catalepsia, com alucinações religiosas".

(...) Grande parte da vida do inspirado músico transcorreu em Paris, a Cidade Luz, centro da cultura mundial, e na mesma ocasião em que os fenômenos mediúnicos das "mesas girantes" atraíram a atenção de todos, entre curiosos e sinceros estudiosos daqueles eventos proporcionados pelos Espíritos com o anúncio, um aviso de chegada para a grande era que já despontava: a vinda do Consolador prometido, representado pela Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

Franz Liszt teve a grande ventura de conhecer um dos expoentes do Espiritismo, um de seus legítimos precursores: Madame e Delphine de Girardin, que se ocupou daqueles fenômenos antes mesmo do professor Rivail. Ela era poetisa e escritora muito conceituada no ambiente cultural de Paris.

(...) Guy de Pourtalès, biógrafo de Liszt, omite o fato de ter ou não o músico assistido a uma dessas reuniões de efeitos físicos, em bora tenha destacado esta notícia: "Franz Liszt visita a médium Madame Lenormand, que atendia na Rue de Tournon. Ela faz surpreendentes revelações íntimas ao artista, revelações estas que foram se confirmando no correr dos anos, no curso de sua vida". Isto já é o bastante para nos convencer de que ele não estava alheio ao que se passava no âmbito das manifestações espirituais do momento.

Vale destacar que Franz Liszt foi acolhido, em Paris, pela escritora e também precursora George Sand (Aurore Dupin, 1804-1876), médium inconsciente e que revelara o intercâmbio existente entre os dois planos da vida conforme se percebe em todos os seus escritos, particularmente no romance "Sperdido", que é uma obra eminentemente mediúnica.

Esse o clima, a psicossfera espiritual que respirava Franz Liszt, que logo a seguir conhece dois outros intelectuais, Lamennais e Henri Heine, cujos nomes figuram, também, em "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Estava ele com 15 anos quando se aproximou do Abade Lamennais, ou Fèlicitè Robert de Lamennais (1782-1854), sacerdote superior, escritor, filósofo e político, que Liszt tomou com o conselheiro e confidente.

Privando da amizade e orientação de Lamennais, Liszt com pôs algumas de suas páginas musicais naquela acolhedora residência, cuja psicossfera espiritual muito o ajudou, conforme explicou em carta que escreveu a Peter Wolf: "A casa do Abade exala muita energia, e naquele ambiente e vejo rodeado por almas (Espíritos desencarnados) benfazejas, tais como Homero, Platão, Locke, Bach, Mozart e outros cujos pensamentos se confundem com os meus pensamentos. Assim, crendo traduzira grandeza dos meus pensamentos de enlevo, escrevi 'Pensamento sobre os mortos'." Com esta afirmação, o grande Liszt nos convence de que era dotado com preciosos dons mediúnicos.

Foi na casa da escritora e precursora George Sand, protetora de Chopin, que Liszt conheceu um outro expoente do Espiritismo, o literato, poeta e pensador Henri Heine (Heinrich Heine, 1797-1856), jornalista e defensor da causa dos menos favorecidos e que muito sensibilizou o pianista-compositor, que logo aceitou a sugestão de Heine para executar um concerto, uma apresentação pública, cuja renda fosse destinada aos muitos refugiados e vítimas da guerra sustentada por Luiz Felipe Napoleão.

(...) Fato interessante, muito curioso, ocorreu com Liszt e um grupo de amigos na cidade turística de Chamounix (Suíça), quando lhe foi revelada uma encarnação sua na Índia, informação esta transmitida por seu amigo Adolfe Pictet, que demonstrava grande intimidade com o idioma Sânscrito (reminiscências de vidas passadas). Pictet lhes fala da origem da boa amizade entre Liszt e a escritora George Sand, relação esta que teve início na distante Índia, onde, naquela época, o compositor se chamava Madhusyara e a escritora atendia pelo nome de Kamorupi. Ao ouvir a revelação (detalhe de vidas passadas), Liszt, com o que mediunizado, profere estas palavras: "Não duvideis, o futuro do mundo está em toda parte... Vem os dias da dúvida e marchamos para a Verdade... É necessário que esta geração passe e se desfaça (reencarnação) com o auge do inverno.

Depois dela surgirão com batentes mais disciplinados, que aproveitarão as lições dos erros e descobrirão a virtude da bondade” .

George Sand, em ocasião, abraça-o então, consolidando aquela amizade que nasceu, quem sabe, há alguns milênios e que a bondade do Pai permitia se restabelecer, através da reencarnação, nesse reencontro de almas afins e simpatias.

Retornando à França, Liszt aceita convite da sociedade lionesa - Lion é a cidade onde nasceu Allan Kardec - para realizar um espetáculo beneficente e arrecadar recursos para ajudar aos pobres daquela província, donde se vê o altruísmo e o sentimento de caridade que sempre nortearam o coração do inspirado compositor.

(...) O inspirado compositor e pianista Franz Liszt (1811-1886) teve no livro “Imitação de Cristo”, do monge Thomas von Kempis, um manancial reconfortante de mensagens que lhe falaram ao coração, oferecendo-lhe uma visão mais ampla do fenômeno da morte, das dores físicas e dos sofrimentos morais. Com o já mencionado, o livro lhe foi doado pelo Abade Lamennais (1782-1854), um dos expoentes do Espiritismo.

Corria o ano de 1845 quando Liszt ficou sabendo que sua grande amiga Caroline de Artagaux, poetisa e escritora, abeirava-se do momento final da sua existência física, fato que muito tocou o coração do compositor, que procurou dar toda assistência moral e espiritual à amiga que se preparava para o retorno à Espiritualidade, após dolorida prova de resignação e humildade. Com ovido, tomado de grande inspiração, este ora junto ao leito da doente: “Meu Deus, recompensei-lhe generosamente a constante submissão aos Vossos desígnios. Seus dolorosos padecimentos, suportados com tanta doçura e aceitação cristã, amadureceram-na para o céu, onde ela, em breve, entrará na alegria do Senhor. Esta é uma alma valerosa, pois as glórias do mundo nada lhe valiam. Bendito seja Deus porque lhe faz cessar os padecimentos e findar o seu exílio terrestre” .

Assim, querido leitor, por esta prece, Liszt demonstra a grandeza de sua alma generosa e a inegável confiança na Vida que prossegue além-túmulo.

Certa vez, um amigo dado à filosofia, lhe questionou sobre a existência de Deus, e a resposta foi esta: “Se fosse verificado que todas

as provas metafísicas que afirmam a existência de Deus são anuladas pelos argumentos da filosofia, restaria sempre uma prova, absolutamente invencível: a revelação de Deus pela nossa angústia, pela necessidade que temos de Ele, a inspiração e a atração de nossas almas pelo Seu amor sem prece disposto a acolher as nossas preces e a socorrer os nossos corações". O que mostra que Franz Liszt foi verdadeiramente um homem de fé.

Trabalhava o inspirado músico-filósofo na condição de um dos seus doze poemas sinfônicos (1849), quando percebeu a aproximação de alguns Espíritos que lhe ditam as notas, a melodia, o ritmo, a natureza íntima dos poemas que deveriam ser oferecidos à humanidade com o "um com entranhado, uma narrativa sonora de alto valor e significado". Mas, prossegue Liszt: "É preciso que o Espírito sobre as ondas sonoras com os mares da Criação". É impossível negar a assistência espiritual junto ao grande e consciente médium da música Franz Liszt. "Sentia-me e flutuar no éter daquelas vibrações sonoras, quase chegando ao êxtase" – confessou."

Giovanni Scognamiglio (Boletim SEI, Rio, RJ, 17/1, 28/2, 3/4 e 01/5/2004.)

SÓ A REENCARNAÇÃO EXPLICA

O célebre matemático francês Henri Poincaré, que morreu em 1912, sempre ser espírita, acreditava firmemente que os gênios matemáticos trazem um "talento congênito", ou seja: "já vêm feitos", o que de maneira sutil consagra a multiplicidade das vidas.

Em sua obra "Reencarnação", o cientista francês Gabriel Delanne afirma que: "a alma não é fabricada pelos pais, assim a reencarnação é a única explicação lógica das anomalias aparentes".

Carlos Mateus, Mestre e Doutor em Matemática, com apenas 19 anos.



A revista VEJA, em sua edição de 28 de abril de 2004, faz alarde da impressionante façanha do jovem sergipano Carlos Matheus, de apenas 19 anos, pobre estudante de escola pública que conseguiu um fato inédito num dos melhores centros de formação da América Latina, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, onde obteve os títulos de Mestre e doutor em matemática, e já planeja ir para Paris, através de bolsa de estudo, para um feito, ainda mais expressivo; realizar curso de pós-doutorado.

Segundo a revista ele tem "a personalidade que bate com o estereótipo dos prodígios acadêmicos".

Matheus, com somente 14 anos de idade, deixava o ambiente pobre e desprezioso desse pequeno Estado nordestino indo para o Rio de Janeiro a fim de iniciar seus cursos de pós-graduação.

Dellane, na obra citada, no capítulo VII, trata das "experiências de renovação da memória", citando Allan Kardec, fala do perispírito que "sobrevive à morte" e arquiva todas as experiências vividas em outras existências.

Um espírito que se dedicou particularmente, por séculos, ao estudo da matemática, traz, com o friso Poincaré (1854-1912), esse "talento congênito", o impulso natural para a prática de atividades que mais gosta.

Encontram os mesmos as tendências excepcionais em músicos com o Mozart, que, com 4 anos, executava sonatas.

Paganini dava concerto aos 9 anos, em Gênova, Itália.

Entre os pintores, Miguel Ângelo, aos 8 anos, já conhecia a técnica da pintura.

Na literatura universal, é um raro fenômeno Victor Hugo que, precocemente aos 13 anos, arrebatou o cobiçado prêmio da cidade de Tolosa.

Com uma constância impressionante, a imprensa tem noticiado fatos dessa natureza que desafiam a inteligência e não encontra explicação em nenhuma teoria humana.

Fica-nos a teoria espírita da reencarnação, com sua lógica inapreensível, a mostrar a perfeição das leis divinas."

Redação de "O Espírita" (Revista O Espírita, Brasília, DF, junho/2004, n° 117.)

A ESCRITORA ISABEL ALLENDE CONFIRMA EM SEU
NOVO LIVRO A ORIGEM MEDIÚNICA DE
"A CASA DOS ESPÍRITOS"

"A ditadura chilena fez a escritora Isabel Allende abandonar o país há 28 anos, mas o Chile já não saiu de sua memória. Dois anos depois que o general Augusto Pinochet subiu ao poder, a então pouco conhecida jornalista cruzou a fronteira, levando consigo as lençóis brancos da casa da avó, clarividente que, segundo ela, levantava um a pesada mesa de madeira acionando apenas um dedo. É da assombrosa matriarca chilena que a autora fala com mais carinho em seu novo livro, o autobiográfico *Meu País Inventado* (Bertrand Brasil, 238 páginas). Com preensível. Foi o espírito da velha senhora que soprou em seu ouvido *A Casa dos Espíritos*, que escreveu em transe, com o conta no penúltimo capítulo de seu livro, destinado a virar mais um entre os best-sellers da autora, traduzida em 25 países.*



Na literatura latino-americana da atualidade, Isabel Allende é um dos nomes mais conhecidos.

Aliás, pelo número de títulos que confere à inspiração do mundo espiritual, Isabel Allende está devendo direitos autorais ao Além. Também Paula, livro escrito há dez anos, teve uma pequena ajuda do espírito de sua filha. Mas quem são, afinal, esses e outros espíritos que vivem com a escritora? Ela diz que nunca os viu flutuando pelos corredores e que são "apenas lençóis brancos" que a possuem e "vão tomando consistência

(*) *A Casa dos Espíritos*, baseado no romance homônimo, foi um filme de sucesso, com bom conteúdo espiritual. (AE 1995, p. 230) Ver também a entrevista de Isabel Allende transcrita no AE 1998, p. 112. (NR do AE.)

material". Isso explica, em parte, o título Meu País Inventado, em que tenta reconstituir na memória o Chile adotado (Isabel é peruana de nascimento), país para o qual não pretende voltar, apesar das visitas periódicas. No momento, diz ela, seu lar é a Califórnia, onde vive com o marido, o americano William Gordon, e na companhia dos netos, (...). Isabel encontrou na costa oeste americana um território de sonho, mas teve de renunciar a muitas coisas, entre elas a verdadeira imagem de seus ancestrais. A do avô austero, anti-socialista, a persegue até hoje, embora tenha incorporado tão bem o hedonismo californiano que não provoca mais na escritora a angústia de carregar o fardo dos antepassados. Como se sabe, o ex-presidente Salvador Allende, primeiro marxista a ser eleito presidente numa votação democrática, era primo do pai da escritora. Num país historicamente dirigido por oligarcas conservadores, o sobrenome Allende virou sinônimo de agitador esquerdista. (...)"

Antonio Gonçalves Filho (O Estado de S. Paulo, Caderno 2, S. Paulo, SP, 27/12/2003.)

"FANTASMA ASSUSTA JOANNA EM SHOW



A cantora Joanna que, no Teatro da Paz, em Belém, PA, viu o Espírito do electricista João, seu fã incondicional, desencanado na véspera.

A cantora Joanna não dorme direito desde que fez um show em Belém do Pará, há um mês. Ao cantar seus maiores sucessos para um público de 1,2 mil pessoas, a intérprete de A Padroeira teria visto um fantasma na platéia. A história se espalhou pelas ruas de Belém com tanta credibilidade que não se fala em outra coisa na cidade.

Ao Correio, Joanna contou que interpretava a

O ração de São Francisco no palco paraense quando se deparou com um homem muito bonito na platéia. Ele aparentava ter 20 e poucos anos, tinha os olhos claros, vestia uma camisa azul e usava um turbante na cabeça. "O que me deixou impressionada é que, no final da canção, todo mundo aplaudiu, menos ele", diz a cantora, emocionada.

Antes de interpretar a próxima música, Joanna virou de costas para beber água e, ao procurar pelo rapaz, percebeu que ele havia sumido. Intrigada, perguntou ao pessoal da produção se alguém havia saído do show antes do final. Ao ouvir a resposta negativa, ela contou a história no camarim. Nessa hora, um funcionário do teatro disse a Joanna que, pela descrição, o homem que ela havia enxergado na platéia era John Quinteiros, iluminador do espetáculo. Detalhe: John havia morrido na véspera do show.

Joanna conta que levou um choque quando soube que havia um morto assistindo ao seu espetáculo. "Quando era criança, me lembro que acontecia umas coisas estranhas comigo. Mas nunca havia visto um espírito na minha frente", diz.

Incrédula, a cantora foi para o hotel e não parava de pensar na história acabada. Chegou a duvidar que uma pessoa morta seria capaz de aparecer num show. De repente, bateu à sua porta um senhor chamado João Ribamar. Era pai de John. Ele trazia na mão uma foto do filho. Ao ver que o rapaz da foto era o mesmo do show, a cantora levou um segundo choque. O pai morto contou que John era fã incondicional da intérprete de Tô fazendo falta. Tanto que ele havia comprado ingressos com muita antecedência. "Ele falava nesse espetáculo o tempo todo. Chegou a cancelar um trabalho de iluminação para a cantora Fafá de Belém só para se dedicar a Joanna", conta João.

João, que tinha 24 anos, planejou assistir ao show de Joanna com sua família, mas seus planos foram interrompidos na véspera. Morreu eletrocutado enquanto trabalhava. Foi sepultado na véspera do show com a mesma roupa que vestia quando apareceu para Joanna. "Como ele usava aparelho nos dentes e morreu eletrocutado, houve uma descarga elétrica muito forte na cabeça, que ficou queimada. Para não ficar exposta a queimadura no velório, a gente pôs o turbante nele", contou o pai.

(Ulisses Campbell, *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 20/10/2003/Revista *O Espirita*, Brasília, DF, set. dez./2003.)

"O cachorro, da raça border collie, associa mais de 200 termos a seus respectivos objetos
RICO, UM CÃO CAPAZ DE COMPREENDER AS PALAVRAS

Pesquisadores alemães descobriram que um cachorro da raça border collie chamado Rico, de 9 anos, compreende mais de 200 palavras e aprende algumas novas tão rapidamente quanto muitas crianças. A pesquisa, publicada hoje na revista científica *Science* (www.sciencemag.org), verificou que Rico conhece o nome de dezenas de brinquedos e pode pegar aquele que seu dono pedir.



Num teste feito por pesquisadores, Rico foi capaz de identificar um brinquedo que nunca tinha visto, apenas por exclusão.

O tamanho de seu vocabulário é equivalente ao de golfinhos e papagaios treinados exatamente para entender palavras, disseram os pesquisadores. Mas Rico consegue ir além e descobrir o significado de uma palavra nova.

Os cientistas colocaram diversos brinquedos em uma sala. Apenas um deles, Rico não conhecia. Em uma outra sala, o dono do cão pediu a ele para pegar um brinquedo, usando um nome que Rico também nunca havia escutado. O border collie foi capaz, em 7 de 10 tentativas, de pegar no outro quarto o brinquedo que nunca havia visto. Ele aparentemente entendeu a ordem de seu dono, pois conhecia os nomes de todos os outros brinquedos menos de um. Este deveria ser o brinquedo com o nome que ele nunca tinha ouvido.

"Aparentemente, ele foi capaz de ligar a nova palavra ao novo item, baseado em um aprendizado por exclusão", disseram os pesquisadores liderados por Julia Fischer, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, em Leipzig, na Alemanha.

Um mês depois, Rico ainda lembrava o nome do novo brinquedo em três das seis vezes em que foi perguntado, apesar de não tê-lo mais visto desde o primeiro teste. Segundo os cientistas, a habilidade de Rico é equivalente à de uma criança de 3 anos.

Para Paul Bloom, pesquisador da Universidade de Yale é necessário cautela.

"Crianças entendem palavras usadas em diversos contextos. A capacidade de Rico de entender palavras é manifestada no seu comportamento de pegar coisas e trazê-las para seu dono", afirmou, em artigo publicado na mesma edição da Science. (AP)"

(O Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 11/06/2004.)

Elucidação espírita

"593 - Pode-se dizer que os animais não agem senão por instinto?

- Isso é ainda um sistema. É verdade que domina o instinto, na maioria dos animais, mas não vêes que agem com uma vontade determinada? É da inteligência, em bora limitada."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Ed. IDE.)

"- Dentre todos os animais superiores, abaixo do homem, qual é o detentor de mais dilatadas idéias-fragmentos?

- O assunto demanda longo estudo técnico na esfera da evolução, porque há idéias-fragmentos de determinado sentido mais avançadas em certos animais que em outros. Ainda assim, nomearem o cão e o macaco, o gato e o elefante, o marechal com o elemento de vossa experiência usual mais amplamente dotados de riqueza mental, com a introdução ao pensamento contínuo."

(Evolução em Dois Mundos, André Luiz, F.C. Xavier e W. Vieira, FEB, 2ª Parte, cap. XVIII.)

TEM AS ESPÍRITAS NO CINEMA E NO VÍDEO

Hércio M. C. A. rantes

O ESPIRITISMO – DE KARDEC AOS DIAS DE HOJE

Brasil, 2004. Edição Comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec.
Direção de Marcelo Taranto. Roteiro de Francisco Azevedo.
Com Ednei Giovanazzi e Aracy Balabanian (narradora).
FEB / Versátil Home e Vídeo, colorido, 52 min., DVD (para uso universal, permitindo sua reprodução em qualquer DVD-Player ou televisor do mundo)

Recentemente, a Federação Espírita Brasileira (FEB) relançou o vídeo O Espiritismo – de Kardec aos Dias de Hoje, de 1995, novamente com grande sucesso, agora, em DVD, com Extras e legendas opcionais em oito idiomas: português, francês, inglês, alemão, espanhol, português (Portugal), esperanto e sueco.

Com roteiro bem elaborado e ilustrações lindas, oportunas e de padrão elevado, este DVD revela um trabalho profissional, agradando do

com o fim, dando-nos uma visão ampla do Espiritismo, desde os seus primórdios.

Os aspectos científico, filosófico e religioso da Doutrina recebem elucidações claras e amplas. E a metodologia experimental, utilizada por Kardec, merece especial destaque.

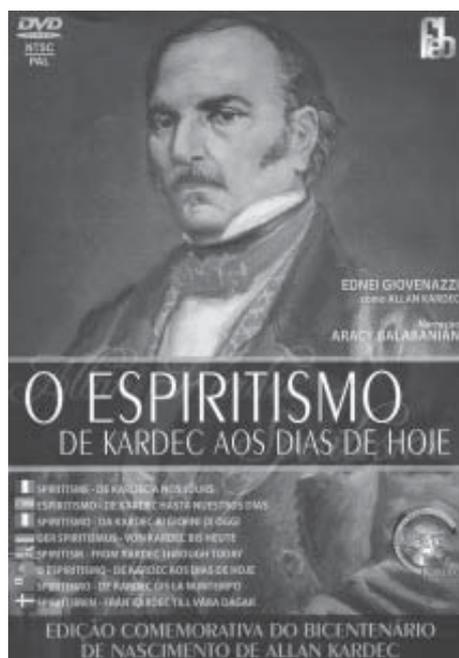
Abordando o movimento espírita na atualidade, são enfocadas as reuniões doutrinárias, inclusive os trabalhos mediúnicos (com unificações e passes) e os serviços assistenciais.

No final, o vídeo apresenta boas explicações sobre três importantes temas: reencarnação, vida em outros planetas e a destinação da Terra de evoluir, graças à "seleção natural dos Espíritos", alcançando a categoria de mundo regenerador.

A escolha do consagrado ator Enei Giovenazzi, no papel de Allan Kardec, com quem tem muita semelhança física, foi muito feliz.

Os Extras deste relançamento são os seguintes: 1. Depoimentos dos confrades: Dra. Marlene Nobre, Presidente da Associação Médica Espírita Internacional; Nestor Masotti, Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional (CEI) e Presidente da FEB; Roger Perez, 1º Secretário do CEI e Presidente da Union Spirite Française et Francophone; e Divaldo P. Franco, médium e orador espírita. 2. Biografia de Allan Kardec. 3. O que é o CEI? 4. Divulgue o Espiritismo. 5. Conheça o Espiritismo. 6. Programação do 4º Congresso Espírita Mundial.

Nossos parabéns à FEB por esta produção tão valiosa e oportuna.



Distribuição: Versátil Home e Vídeo. T. (011)3670-1967, Fax (11) 3670-1973, e-mail: jricardo@dvdversatil.com.br

IRMÃO URSO
(BROTHER BEAR)

EUA, 2003. Direção de Aaron Blaise e Robert Walker.
Roteiristas: Steve Benicich, Lomer Clifton e Ron Friedman.
Walt Disney Pictures, 1h25, colorido, livre, Buena Vista, VHS e DVD.

Baseada em antigos mitos, é uma das boas histórias dos Clássicos Animados da Disney.

Com um roteiro excelente, repleto de emoções e surpresas, transmite importantes exemplos de amizade e fraternidade, num envolvente mundo de criaturas humanas e animais, com exaltação clara do amor próximo.

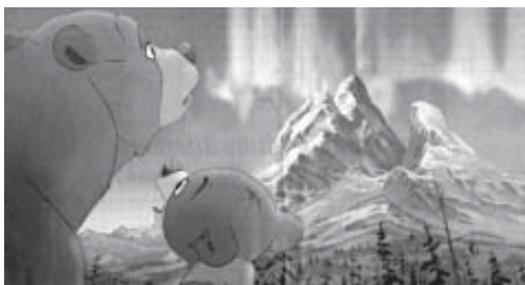


Uma fantástica, e evidentemente fantástica, transformação do impulsivo jovem Kenai em urso, em consequência de ter desprezado o seu totem que simbolizava o Amor, permitiu-lhe, após algum tempo de vivência na nova situação, modificar alguns aspectos de sua visão do mundo, ajustando-se aos luminosos princípios do amor fraternal. A transformação em urso é transitória, sem as características da eterna teoria da Metempsychose, isto é, a reencarnação de um homem num animal. (O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 611 a 613.)

Numa convivência íntima, amparando o falante e alegre

ursinho Koda, desprotegido em face de orfandade recente, Kenai aprende a amar e respeitar os animais, nossos irmãos inferiores...

* * *



Kenai, transformado em urso, e o pequeno Koda avistam, sobre a montanha, luzes espirituais, local onde os Espíritos se comunicam com os encarnados.

Classificação do Prof. Herculano Pires, em sua excelente obra filosófica *O Espírito e o Tempo - Introdução Histórica ao Espiritismo* (Ed. Paidéia, S. Paulo, SP).

A com unidade onde viviam Kenai (o caçula) e seus irmãos Denahi e Sitka (o mais velho), com sua mitologia popular impregnada de magia e expressivo Culto dos Ancestrais, através do Mediumismo, pode ser enquadrada no Horizonte Agrícola da Fase Pré-Histórica, conforme a

Segundo o antigo ensinamento da Xamã (feiticeira/sacerdotisa) da aldeia, as luzes vistas no alto da montanha "são os Espíritos dos antepassados que podem provocar mudanças no nosso mundo."

A simpática velhinha Tatana, importante médium da comunidade, assim esclareceu o jovem Kenai: "Quando chegam os à idade certa, os grandes Espíritos nos revelam um totem que nos guia durante nossas vidas. Estive na montanha e os grandes Espíritos revelaram o seu totem: o amor, o mais precioso de todos. Deixe que o amor guie suas ações e, um dia, você será um homem."

Na solenidade de entrega dos totens, todos cantam o belo hino espiritualista Espíritos Ancestrais (Great Spirits, dos compositores Mark Mancina e Phil Collins):

Quando a terra e o ar
Sem nenhum pudor
Se deitavam sob o Sol
Sem eavam luz
Na imensidão
Com o brilho de um farol.

Três irmãos ali felizes viviam
Sem pre unidos pelo amor
Ergueram as mãos, fazendo uma prece
Para os céus, entoando um luvor.

Espíritos, nossos ancestrais
Sejam nossos guias
Tragam sua luz e muito mais
Somos o seu povo
Todos tão iguais
Nessa jornada
A caminho da paz
Com os irmãos e com os iguais.

E ensinem o bem verdadeiro
No amor dessa união
Nossas decisões, escolhas que são
O futuro em nossas mãos.

Serem os gratos por tudo que tem os
Todos nós, sem pre juntos a sonhar
Cultivar nossa fé, pra no fim da jornada
Com prender que outra vai com eçar.

(Letra transcrita do www.disney.com.br/irmaourso)

O bondoso Sitka, após sua desencarnação, torna-se um dos "Deuses-lares", dotado de muitos recursos, passando a proteger sua família.

No final, a Espiritualidade se manifesta no alto da montanha, com a presença de Sitka, que atende a dois pedidos do seu irmão Kenai, vivendo na constituição de um urso, agora apresentando evidente transformação moral – um jovem que se transformou em criatura renovada espiritualmente, um amigo incondicional dos animais –, um primo pedido, já esperado, e o outro, surpreendente, muito além da expectativa!

Nesse cenário, em que os Planos Físico e Espiritual se entrelaçam, com parece também o Espírito da mãe do simpático ursinho Koda, em feliz inspiração dos roteiristas – pois os mamíferos podem ser "aproveitados na Espiritualidade, em serviço ao qual se filiam durante

certa quota de tempo" (Evolução em Dois Mundos, F.C. Xavier, W. Vieira, FEB, 1ª Parte, cap. X II.) – que, com certeza, sentiu-se muito feliz com a última decisão do jovem Kenai...

Este drama também pode ser analisado à luz da Lei de Causa e Efeito, pois a desencarnação da mãe de Koda foi provocada pelo jovem, e sem que ele relacionasse a ursamorta com o seu pequeno tutelado, por desconhecer tal detalhe, mas tornando-se um verdadeiro pai para ele, estava resgatando seu grave erro do passado recente.

Pelo exposto, podem os concluir que Imã Ursos pode ser incluído entre os bons filmes do gênero Animação, úteis aos nossos estudos doutrinários, especialmente junto às crianças, já analisados nesta Seção, a seguir relacionados:

Em Busca do Vale Encantado I, da Universal, AE 1996; e os demais da Walt Disney: O Rei Leão, AE 1996; Mulan, AE 2002 e Johnny Semente de Mãe (integrante da produção Tempo de Melodia), AE 2004.

O RETRATO DE DORIAN GRAY (The Picture of Dorian Gray)

EUA, 1945. Direção de Albert Lewin. Com Hurd Hatfield, George Sanders, Angela Lansbury, Donna Reed, Peter Lawford, Lowell Gilmore. Preto-e-branco, 1150.

Versão cinematográfica do único romance do famoso escritor inglês, de origem irlandesa, Oscar Wilde (1854-1900): O Retrato de Dorian Gray (1891), drama moralista que enfoca a sociedade londrina do século XIX.

Este filme ganhou Oscar de melhor fotografia, apresentando seqüências coloridas no final. Em 1970, foi lançada uma versão européia (ITA/ALÉ/ING) deste romance, com efeitos especiais, mas considerada bem inferior à versão de 1945. [O Retrato de Dorian Gray (The Secret of Dorian Gray) é lançamento da Mega Vídeo.]

O rico e jovem Dorian Gray (Hurd Hatfield) – fascinado pelas palavras elogiosas de Lady Henry Wotton (George Sanders), que há pouco havia exaltado a sua beleza física e destacado a maravilha da juventude –, ao admirar o seu retrato pintado pelo amigo Basil Hallward (Lowell



Nesta cena do filme, o retrato parcial de Dorian Gray (H. Hatfield) apresenta o rosto ligeiramente alterado, com traços de crueldade no cantos da boca.

espírito em seus íntimos recônditos. Dom esm o modo que lhe havia revelado seu próprio corpo, haveria de revelar-lhe sua própria alma." [Transcrevem os este texto do próprio livro de Wilde (trad. de Oscar Mendes, A Brill Cultural, S. Paulo, 1980, p. 129), em boca o roteiro cinematográfico não om ita tal particularidade; por exemplo, quando Dorian conduzia o pintor Basil a um cômodo reservado para mostrar-lhe a tela, já bem modificada, assim se expressou: "Lhe mostrarei a minha alma."]

Certa noite, quando o tempo já o atormentava, Dorian ouviu a seguinte pregação numa praça londrina: "Um dia serem os despertados com o sofrimento e a aflição para a aceitação de que a alma não é superstição, nem o Espírito do homem uma substância material que possa ser vista ao microscópio. As palavras eternas são hoje tão verdadeiras como quando Ele as pronunciou. E que lucrará o homem se obtiver o mundo inteiro e perdera sua alma? A alma não é uma ilusão. É uma terrível realidade. Pode ser comprada e perdida em negociata. Pode ser envenenada ou deixada perfeita. A quele homem, rico ou pobre, que possui a luz da fé e a caridade dentro dele, muito em boca tenha mergulhado no fundo do poço das trevas, ainda gozará a luz clara do dia. Mas, a criatura infeliz, cuja alma está repleta de pensamentos obscuros e feitos abomináveis,

Gilmore), exteriorizou com ênfase o estranho desejo de permanecer jovem, enquanto que aquele retrato, somente ele, envelhecesse, e, ainda mais, "suportasse a peso de suas paixões e de seus pecados", e para tanto, daria tudo, até a própria alma! E, de fato, com o tempo, descobriu que o seu pedido foi atendido...

Com o passar dos anos, Dorian continuou ostentando uma eterna juventude e o quadro mostrando um envelhecimento progressivo, e mais relevante: a medida que praticava as ações, algumas muito graves, o seu rosto, na tela, ia se modificando, revelando traços cada vez mais horríveis. Assim, Dorian ao observar seu retrato, "acompanharia o seu

deve habitar nas trevas, muito em bora cam inhe sob o sol do meio dia. Deve carregar com ele a sua própria máscara desprezível."

No último diálogo com o pintor amigo Basil, quando lhe mostra a tela tão alterada, e já arrependido do mal praticado, com a certeza do reflexo de nossos atos, bons ou maus, na própria alma, Dorian Gray afirmou: "É o retrato de minha alma. Cada um de nós leva em si o céu e o inferno." (Do romance original, p. 188)

A propósito, o filme se encena com a apresentação deste belo e interessante texto de um certo livro: "Enviei a Alma através do Invisível para soletar alguma carta desta pós-vida. E aos poucos a Alma voltou para mim e respondeu: 'Eu mesma sou o Céu e o Inferno.'"

* * *

A Doutrina Espírita nos ensina que a afirmativa acima de Dorian Gray é verdadeira, pois, realmente, o "Céu e o Inferno residem dentro de nós mesmos. A virtude e o defeito, a manifestação sublime e o impulso animal, o equilíbrio e a desarmonia, o esforço de elevação e a probabilidade da queda perseveram aqui, após o trânsito do sepulcro, com o belo e a serenidade e à prudência." Com a morte carnal nos colocamos "face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal." (O Breve da Vida Eterna, cap. 1, p. 18 e Nosso Lar, Prefácio, em verso de André Luiz, Francisco C. Xavier, FEB.)



Aqui, a tela de Dorian Gray já apresentava uma expressão horrível, após muitos anos de perversidade.

"A imaginação de Wilde não fantasiou."

Conta-nos André Luiz que, num trabalho socorrista na Crosta terrestre, ao visitar a família de um médico, ele ficou impressionado com o contraste entre o apuro de apresentação e a aura de sua esposa: "A pintura do rosto, sem dúvida, era admirável. O traje elegante e sóbrio, as jóias discretas e o penteado harmônico realçavam-lhe a profundidade do olhar,

mas rodeava-se ela de substância fluídica deprimente. Havia plúmbeo denunciava-lhe a posição de inferioridade. Socialmente, aquela dama devia ser das de mais fino trato; contudo, terminado o repasto, deixou positivamente evidenciada sua deplorável condição psíquica. Depois de uma discussão menos feliz com o marido, a jovem mulher buscou o sono da sesta, num divã largo e macio."

Porém, numa outra realidade, mais profunda, logo se manifestaria aos seus olhos: "Intencionalmente, M aurício convidou-me e a espreitar-lhe o repouso e, com enorme surpresa, aturdido mesmo, não lhe vi os mesmos traços fisionômicos na organização perispiritual que abandonava a estrutura carnal, entregue ao descanso. A jovem senhora era de notar-se, mais, afinal de contas, a senhora tomara-se irreconhecível. Estava no sem blante os sinais das bruxas dos velhos contos infantis. A boca, os olhos, o nariz e os ouvidos revelavam algo de monstruoso."

E assim, ele concluiu o interessante episódio: "Lembrei-me, então, do livro em que Oscar Wilde nos conta a história do retrato de Dorian Gray, que adquiria horrenda expressão à medida que o dono se alterava, intimamente, na prática do mal, e, endereçando a M aurício olhar indagador, dele recebi sensata elucidação:

- Sim, meu amigo - disse, tolerante -, a imaginação de Wilde não fantasiou. O homem e a mulher, com os seus pensamentos, atitudes, palavras e atos criam, no íntimo, a verdadeira forma espiritual a que se acolhem. Cada crime, cada queda, deixam aleijões e sulcos horrendos no campo da alma, tanto quanto cada ação generosa e cada pensamento superior acrescentam beleza e perfeição à forma perispiritual, dentro da qual a individualidade real se manifesta, mesmo depois da morte do corpo denso. Há criaturas belas e admiráveis na carne e que, no fundo, são verdadeiros monstros mentais, do mesmo modo que há corpos torturados e detestados, no mundo, escondendo Espíritos angélicos, de celestial forma oscura.

E designando a infeliz que se ausentava de casa, sem liberta do veículo material, acentuou:

- Esta irmã desventurada permanece sob o império de Espíritos gozadores e animizados que, por muito tempo, a reterão em lastimáveis desequilíbrios. Acreditamos que ela, sem fé renovadora, sem ideais santificantes e sem conduta digna, não se precatará tão cedo dos perigos que corre e somente se lembrará de chorar, aprender e transformar-se para o bem, quando se afastar, em definitivo, do vaso de carne, na condição de autêntica bruxa." (Libertação, F. C. Xavier, cap. X, p. 134, FEB.)

LITERATURA & ESPÍRITISMO

GRAVE PROCESSO
OBSESSIVO DESCRITO
EM BEST-SELLER
PUBLICADO EM 1908

Elias Barbosa

Trata-se da obra UM ESPÍRITO QUE SE ACHOU A SIMESMO – autobiografia (A Mind That Found Itself - An autobiography), de Clifford Whittingham Beers (Tradução de Manuel Bandeira, Prefácio de Afrânio Peixoto, São Paulo, Companhia Editora Nacional, quinta edição, 1967). Sim, prezado leitor, este livro, que me foi apresentado pelo inesquecível amigo Joaquim A Ives – Jô (1911-1985) -, no ano de seu lançamento, fez com que Dorothea Lynde Dix (1802-1887), neta do famoso médico de Boston, Elijah Dix, no Plano Espiritual, se alegrasse com o aparecimento de novos seguidores, os quais, entusiasmados, lhe ensinaram levar avante a sua missão, que tão bem desempenhou, de transformar os chamados asilos, em meados do século XIX, nada mais que depósitos de doentes mentais, trinta e dois ao todo, nos Estados Unidos, ao longo de sua vida, no que viriam a chamar-se hospitais psiquiátricos, sofrendo acerbas críticas e perseguições, mormente quando teve a sua atenção voltada para os doentes mentais que se encontravam internados junto de criminosos de ambos os sexos, nas penitenciárias, benéfica iniciativa que influenciou países como o Canadá e vários da Europa.

Tratando deste assunto, eis breve trecho da p. 171 do Vol. 15 da



Enciclopædia Britannica, verbete "Mental Health", antes de se referir à grande contribuição de Sigmund Freud, Carl Jung e Alfred Adler: "It was the sad experience of one inmate of several Connecticut institutions. Clifford W. Beers, at the beginning of the 20th century, brought about the organization of a citizens' group for the elimination of abuses and the provision of care that would warrant the name hospital. Beers, having suffered the usual restraints and abuses, pledged while recovering, to attack these problems. On his return home he wrote an autobiography entitled *Mind That Found Itself* (1908), describing his own experience as a patient. While Beers

was in spirit a crusader, he was still wise enough to seek and follow the best professional and scientific counsel. His book had an enormous sale."

Clifford W. Hittingham Beers, um psicótico norte-americano recuperado – percebe-se –, um autêntico filantropo estadunidense, nasceu em New Haven, Connecticut, em 1876, e desencarnou em 1943. É o fundador do movimento de higiene mental. Formado pela Sheffield Scientific School, Yale, em 1897, criou um Comitê Internacional para Higiene Mental, em 1919, e promoveu o primeiro Congresso Internacional de Higiene Mental, em Washington, em 1930. Tornou-se famoso após a publicação de sua autobiografia, oito anos depois que Freud (1856-1939) publicou o seu famoso *A Interpretação dos Sonhos*, em dois volumes, livro no qual narra o que sofreu quando confinado a uma instituição destinada aos portadores de doença mental, apresentando um quadro riquíssimo para



Clifford W. Hittingham Beers
(1876-1943)

quem analisa a psiquiatria à luz do Espiritismo. Pena que este artigo contenha apenas alguns trechos dos 32 capítulos do livro que Manuel Bandeira (1886-1968) traduziu com tanta beleza, devido ao espaço que deve ser respeitado nesta publicação.

De início, vejamos o que se encontra na primeira dobra do volume que estou com pulsando: "Este livro é uma ação, grande ação do espírito e do coração humano. Em si é uma obra de arte, pois que é de pungente emoção e de intenso interesse. Disse William James, o grande filósofo: 'Lê-se com o mesmo interesse e não é um romance.' E o Cardeal Gibbons, o grande prelado: 'Não me lembro de ter lido nada que me comovesse tão profundamente ou deixasse em minha memória impressões mais fortes ou mais vivas.'"

Reiterando que é um grande livro e uma grande ação, prossegue: "Do espírito: criou uma ciência nova, a Higiene Mental. Do coração: promoveu um movimento humanitário em favor dos loucos, a ponto de merecer o seu autor o nome de 'Pinel americano'." E informamos ainda que Beers passou por três anos, de 1900 a 1903, internado "em hospícios de doidos", por perturbações mentais consecutivas à gripe, e que o seu grande espírito e o grande coração tiveram a força sobre-humana de vir à luz da razão para contar o seu caso, "para proteger vítimas sem defesa, para impedir novas vítimas indefesas..."

O discurso pronunciado a 13 de abril de 1928 no 20º meeting anual da Connecticut Society for Mental Hygiene, por C. E. A. Winslow, Catedrático de Saúde Pública na Escola de Medicina da Universidade de Yale e Presidente da Sociedade de Higiene Mental de Connecticut, que serve de introdução ao livro em tela, é bastante esclarecedor, principalmente em seu último parágrafo, à p. 21: "Já me referia Mr. Beers como a um 'agente catalítico' em cuja presença outros ganham o impulso de trabalhar pela higiene mental. Mas ele é mais do que isso — ele pode formar planos e levá-los a cabo. Ouvimos falar muito — e com razão — dos nossos capitães de indústria, dos nossos gênios comerciais, dos príncipes das nossas finanças. É tempo de falarmos mais daqueles que em pregam a sua visão, a sua energia e capacidade de organização em promover empresas que produzem proveitos sob a forma de mais saúde e felicidade para os homens, mulheres e crianças da nação. Tomando a iniciativa da campanha de higiene mental, Mr. Beers pôs em movimento

forças que não cessarão de produzir benefícios ao público. Se não é um capitão de indústria, é certamente um capitão de coragem por ter querido e ousado publicar a história das suas proezas quando doente mental, numa época em que a loucura era ainda considerada um opróbrio.”

I – Pp. 25-30 – Eis com o dá início de sua história o ilustre descendente de naturais da Inglaterra, que emigraram para a América: “Esta história derivou de um documento humilde um ano antes de existir; e, por causa de sua natureza invulgar, talvez nada contribua tanto para o seu valor quanto a sua autenticidade. É uma autobiografia, e em parte é uma biografia; pois, contando a história da minha vida, força é relatar a história de outro eu – um eu que dominei dos meus vinte e quatro aos meus vinte e seis anos. Durante esse período não fui o que tinha sido, nem o que tenho sido depois. A parte biográfica da minha autobiografia pode ser chamada a história de uma guerra civil mental, travada por mim sozinho num campo de batalha situado no recinto do meu crânio. Um exército da Loucura, com posto de pensamentos astutos e traiçoeiros de um inimigo desleal, assaltou-me e com cruel persistência a consciência aturdida, e terminou destruído, se uma Razão triunfante não tivesse afinal interposto uma estratégia superior, que me salvou do meu eu inatural.” Com forte tendência suicida, eis uma pergunta crucial: “Para que fim terá sido a minha vida poupada? Foi a pergunta que fiz a mim mesmo, e este livro é, em parte, uma resposta.” Quando criança, confessava ter sido “pensante tímido”, com certa tendência a amofinar-se. Por ocasião de uma crise financeira enfrentada pela família, receou Beers que seu pai, “o homem mais otimista que jamais existiu”, tentasse suicídio. Muito antes de ler Malthus, condensou parte de sua teoria. Foi membro de um coral de meninos, tendo, certa vez, trocado sapatos com um colega de coro, ouvindo, de alguém o que ele considerou um vaticínio do que viria a acontecer mais tarde: “Este pequeno quando crescer com ele é bom.” E, em seguida: “Na idade habitual, entrei para uma escola pública em New Haven, Connecticut, onde recebi diploma em 1891. No outono daquele ano matriculei-me na High School da mesma cidade.” Conseguiu ser aceito numa sociedade secreta, alinhou “o amor dos negócios”, aprendeu a tocar violão, tornando-se sócio no Banjo Club, do qual passou a ser gerente logo depois. “Nos esportes atléticos só num ramo, o tênis, me interessei ativamente. A que alternativa rápida de golpes quadrava bem ao meu temperamento, e me entusiasmei tanto por ele que durante

um verão disputei nada menos de quatrocentas partidas. (...) Em junho de 1894, recebi o diploma dos estudos secundários. Pouco depois prestei exames de admissão em Yale, e em setembro seguinte entrei para a Sheffield Scientific School, seguindo um curso não técnico." Em junho de 1894, que ele julga ter sido a causa direta do seu colapso mental, seis anos mais tarde, um irmão mais velho veio a ser acometido de crises convulsivas, que o levaram à desencarnação, em 4 de julho de 1900, após seis anos de padecimentos, até que os médicos afinal apuraram que a doença e a morte foram causadas por um tumor na base do cérebro, e não pela Epilepsia vera com ataques de Grande Mal, com o diagnóstico anteriormente. Desde então, passou a se preocupar em demasia com o que poderia lhe acontecer: "Ora, se um irmão que toda a vida gozara perfeita saúde podia ser atacado de epilepsia, o que implicaria de mim e acontecer o mesmo? Foi a idéia que logo se apoderou do meu espírito. Quanto mais pensava nisso e nele, mais nervoso ficava; e quanto mais nervoso, tanto mais convencido de que a minha vez era um a questão de tempo apenas." Conquanto se considerando morto em vida pela persistência de semelhante idéia fixa, "em tempo nenhum da minha vida esses receios de outrora se realizaram". "Durante os primeiros quatorze meses da moléstia de meu irmão" — continua — "fui muito perseguido pelo medo; só mais tarde, porém, é que os nervos me domaram realmente. Recordo-me distintamente da primeira manifestação. Aconteceu em novembro de 1895, durante uma aula de alemão. Aquele dia da classe foi uma das mais desagradáveis por que já passei. Era com os meus nervos se tivessem partido, a modo de filetes de borracha esticados além do seu limite elástico. Se tivesse tido a coragem de sair da sala, tê-lo-ia feito; mas continuei sentado, com o que paralisado, até acabar a aula." Naquele ano, preocupadíssimo com o que lhe vinha acontecendo, não frequentou mais as aulas, continuando seus estudos em casa, merecendo o respeito dos professores, quando sentia as sensações desconcertantes, não conseguindo, por mais preparado que estivesse, responder à arguição de nenhum de seus mestres, o que o deixava acobardado, pois precisava concluir o seu curso universitário, já que ali estava quatro condições definidas, a última delas conseguindo diploma dentro do tempo prescrito. Mesmo não considerando feliz o período de sua vida acadêmica, reconheceu que lhe serviu de ajuda para "entreter a esperança nos momentos de maior desânimo", fazendo-lhe parecer fácil e segura a realização dos seus propósitos, imbuído do "espírito de Yale".

II - Pp. 31-36 - Colham os apenas os seguintes informes: tendo colado grau em Yale, no dia 30 de junho de 1897, mesmo reconhecendo necessitar de repouso, passou Beers a trabalhar na Coletoria de Impostos na cidade de New Haven, tencionando fazê-lo em Nova York, o que ocorreu, de maio de 1899 até meados de junho de 1900, empregado numa pequena empresa de seguros, alegre por saber que se achava "no coração mesmo do distrito financeiro de Nova York", e reconhecia que era coisa que impressionava forte a sua imaginação. "Com o resultado dos ideais contagiosos de Wall Street, ganhar dinheiro tornou-se então a minha paixão. Queria provar o doce-amargo do poder baseado na riqueza."

Durante os dezoito primeiros meses de sua vida em Nova York, continuava alimntando o pavor de se tornar epilético. "Em março de 1900, porém, sobreveio um acidente para pior." Após um quadro gripal, abatinento terrível levou-o a enfrentar o que ele considerou "a crise final, ocorrida em 23 de junho de 1900", tendo já três semanas antes deixado de cumprir os deveres de seu cargo. Do ponto de vista espiritual, este pequeno trecho interessa-nos de perto: "Os acontecimentos daquele dia [da "crise final"], aparentemente desastrosos segundo o juízo de então, mas evidentemente benéficos, com os resultados provaram, levaram-me a caminhar trilhados por milhares de pessoas [sob forte processo obsessivo e catalogadas com o loucas], se bem que com preceitos poucos." Alguns dias depois, destruiu seus primeiros ensaios literários, os quais bem que poderiam ser os seus primeiros exercícios psicográficos. Voltando a passar uns dias no seio da família, não obteve nenhum alívio. "No dia seguinte ao do meu regresso ao lar, decidi, ou decidi aquela parte do meu entendimento que eu ainda governava, ser chegado o momento de abandonar inteiramente o trabalho e tomar um repouso de meses." Não se sentindo bem nas Montanhas Brancas, para onde foi com seu irmão, em busca de alívio, registra: "Naquele tempo sentia como um tremor da cabeça aos pés, e constantemente me perseguia a idéia de estar a pique de cair num ataque epilético. Mais de uma vez disse a mim mesmo preferir morrer a ficar epilético; todavia, se bem me recordo, nunca revelei o medo que então sentia de estar condenado a passar por tal aflição." Guardando alguma esperança de que tal não acontecesse, diz ele que este "fato explica, em certa medida, os meus seis anos de resistência." Do dia 18 de junho a 23, permaneceu na cama, convencendo-se de que era mesmo um portador da mesma doença de Dostoievski (1821-

1881), o grande escritor russo: "Julguei-me um epilético confirmado, e tal convicção era mais forte do que outra qualquer jamais ocorrida a um intelecto sã. A minha resolução, tomada anteriormente, de morrer de preferência a viver uma vida que me apavorava, dividia agora a minha atenção com a crença de ter sido alcançado pelo golpe temido. Desde então o meu único pensamento foi apressar o fim, pois sentia que se os parentes me encontrassem com um ataque de epilepsia não haveria mais ocasião de morrer." Rumou a escolher-me ilmesodos de tirar a própria vida sem que a família disso desconfiasse, mesmo considerando que se se lançasse do quarto andar de sua casa e, devido à configuração do terreno, viesse a se salvar. Passando várias noites sem dormir, quando já havia decidido tomar a infeliz iniciativa, foi socorrido por Benfeitores Espirituais, com o próprio autor de alguma forma o reconheceu: "Mal tinha puxado as cobertas, quando um parente vigilante entrou no quarto, levado ali talvez pela presciência protetiva que o amor inspira. As palavras que me disse revelaram, creio, a suspeita de me ter ouvido ir à janela, mas não obstante o meu entusiasmo em que eu andava, respondi o bastante para enganá-lo. Pois de que vale a Verdade e o Amor a própria Vida cessou de ser desejada?" E considera: Com pouco a aurora desmaiava no esplendor de um dia perfeito de junho. Nunca vira outro mais brilhante — para olhar; outro mais negro para viver — ou melhor para morrer." Sofreu honores nas horas seguidas. "Pouco depois de meio-dia, acabado o almoço, minha mãe entrou no quarto e perguntou-me se queria que ela me trouxesse a sobremesa. Disse que sim. Não que fizesse caso da sobremesa; não tinha nenhum apetite. Queria era vê-la fora do quarto, pois imaginava-me na iminência de outro ataque. Minha mãe saiu logo. Eu sabia que ela havia de voltar dentro de dois ou três minutos. A crise parecia perto. Agora ou nunca era o momento da libertação. Provavelmente ela descia um dos três lanços de escadas, quando, movido pelo desejo louco de anebentarmilos no lajedo, corri à janela que dava diretamente sobre a calçada. A Providência deve ter guiado os meus movimentos, pois de outro modo não se explica que, no instante de me atirar, eu tivesse preferido cair de pés para baixo. Com os dedos agarrei-me e me acomente ao peitoril. Depois larguei-me. Ao cair o meu corpo voltou-se de sorte a apresentar o flanco direito à parede. Bati no chão a pouco mais de meio metro do pé do edifício, e pelo menos um metro à esquerda do ponto de partida. Por uns dez centímetros, no máximo, não bati nas pedras. Caí na terra, menos dura, e minha posição deve ter sido quase vertical, pois

os dois calcânhares tocaram o solo simultaneamente. O choque esmagou levemente um calcâneo e quebrou a maioria dos ossinhos do peito dos pés, mas sem mutilar as cames. Quando os pés bateram no solo, a minha mão direita deu com violência na fachada da casa, e é provável que esses três pontos de contacto, dividindo a força do choque, impedissem a fratura da espinha. Mas durante muitas semanas sofria sensação de ter vidro em pó no lugar das cartilagens entre as vértebras." (O grifo é meu.) Eis com o conclui este belíssimo capítulo: "Não perdi os sentidos um segundo sequer, e o pavor diabólico que me possuía desde junho de 1894 até a ocasião da queda, seis anos precisos mais tarde, desapareceu no instante em que toquei o solo. Nunca mais se repetiu o ataque imaginário; nem por um momento sequer pensei mais nisso. O demôniozinho implacável que me torturara durante tantos anos, evidentemente não teve a minha resistência para sobreviver ao choque da minha fuga subitamente detida. O desvanecimento repentino de uma ilusão que me anastara a um desespero mortal parece indicar que muitos suicídios poderiam ser evitados, se a pessoa que o intenta pudesse encontrar assistência apropriada quando tal crise ameaça."

III – Pp. 37-41 -A partir deste capítulo, o terceiro, trechos serão pinçados, com vistas a ficar corroborado o que deixei claro no artigo "O Processo Obsessivo na Psicopatologia Geral", de Karl Jaspers (Anuário Espírita 2003), isto é, que não sabem os onde principia a obsessão, dentro da teimologia espírita, e acaba a doença mental, e vice-versa; na pequena experiência clínica que venho acumulando há mais de quarenta anos, nos casos de obsessões graves, há quase sempre uma história de obsessão/doença mental num dos elementos da família do paciente, por vezes num elemento que experimentou semelhantes sintomas/sinais, num passado recente ou remoto. Espero que ninguém venha a depreender daí que nos casos graves de obsessão haja sempre um componente genético. E considero de bom alvitre nos recordarmos o que registrou Allan Kardec, na última página (Cap. XXVIII, nº 84) de O Evangelho Segundo o Espiritismo, remetendo o leitor a O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, Da obsessão, e à Revista Espírita, fevereiro e março de 1864; abril de 1865 – exemplos de curas de obsessões: "A obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas, e requer, por vezes, um tratamento simultâneo ou consecutivo, seja magnético, seja médico, para restabelecer o organismo. A causa estando destruída, resta a combater os efeitos."

IV - Pp. 37-41 - Internado no Grace Hospital, já que graças ao auxílio direto dos Amigos Espirituais, Beers não estava com "a espinha quebrada", e notando que fora colocado numa cela, passou a admitir idéias delirantes persecutórias, chegando a pensar que era vítima do que na gíria policial americana chamam com um ente "Terceiro Grau". Ele afirma: "Certas alucinações auditivas aumentavam a minha tortura. Ao alcance do meu ouvido, mas para além do meu entendimento, havia um sussurro infernal de vozes. De vez em quando eu podia reconhecer a voz abafada de um amigo; de vez em quando ouvia vozes de pessoas que acreditava não serem amigos. Todos se referiam a mim; não podia distinguir claramente o que pronunciavam, mas sabia que deviam ser imprecisões. Pancadinhas sinistras nas paredes e no teto do quarto pontuavam balbúrcios confusos de perseguidores invisíveis. (O grifo é meu.) A Lei do Mergulho favoreceu-me, mais uma vez, permitindo que os Espíritos Superiores lhes mostrassem uma cena de vidas passadas, que ele considerou com o sendo ilusão: "Lembra-me nitidamente a minha ilusão do dia seguinte - um domingo. Parecia-me não estar mais no hospital. Fora, por encanto, transportado em espírito a bordo de um enorme transatlântico. Só dei pela coisa quando o navio navegava em pleno oceano. O céu estava limpo, o mar aparentemente calmo, e no entanto o paquete ia a pique lentamente. E fora eu, sem dúvida, o causador da situação, que seria fatal para todos, a menos que se pudesse alcançar a costa da Europa antes que a água no porão apagassem os fogos. Com o aconteceu aquilo? Muito simplesmente: durante a noite eu abria - com o, não sabia - uma portinhola abaixo da linha d'água; e a tripulação era incapaz para fechá-la. Eu ouvia de vez em quando partes do navio cederem à pressão. Ouvia o ar zunir e silvar melancolicamente sob o choque irresistível das águas invasoras; ouvia o estalar da madeira quando os tabiques arrebentavam; e quando a água inundava num lugar, via em outro dezenas de passageiros despenhados no mar - pobres vítimas sacrificadas por mim sem intenção. Acreditei que eu também podia ser varrido a cada momento. Se os demais passageiros não me atiravam ao mar era, pensei, porque desejavam conservar-me vivo até, se possível, tocarem terra e tomarem a minha vingança, infligindo-me a morte mais dolorosa." Quando se desvaneceu o que ele considerou miragem, verificou que o navio em que viajava o seu espírito não chegou a terra alguma, nem tão pouco soçobrou e ele se "salvou" de um desastre iminente para cair em outro, o seu leito de hospital. Quando sendo preparado para a aplicação do gesso em suas pernas, associou o

tratam ento infligido aos assassinos e a costum es sim ilares em países bárbaros. Mais adiante, continua a narrar o que sentia: "O m eu estado de espírito por aquele tem po pode ser definido assim :A im putação crim inal de tentativa de suicídio m e foi assacada em 23 de junho A 26 acum ularam -se m uitas outras e piores acusações. O público julgava-m e o ente m ais desprezível da m inha raça. Os jornais estavam cheios de narrativas das m inhas culpas. Os m ilhares de universitários reunidos na cidade, m uitos dos quais eu conhecia pessoalm ente, honorizavam -se à só idéia que um hom em saído de Yale pudesse desonrar a tal ponto a sua Alma Mater. E quando se aproxim avam do hospital, a cam inho do Athletic Field, concluí que era intenção deles arrancar-m e do leito, anastar-m e ao cam po e ali m e esquartejar. Poucos incidentes, durante os m eus dias de infortúnio, ficaram m ais vividadm ente ou m ais circunstanciadam ente gravados em m inha m em ória. Claro que o receio era absurdo, m as no som brio léxico da Loucura não existe a palavra 'absurdo'. Acreditando, com o acreditava, ter desonrado Yale e faltado ao privilégio de estar incluído entre os seus filhos, não adm itia que as aclam ações que enchiam o ar naquela tarde, e às quais esperava havia poucos dias juntar-m e, m e infundissem terror."

V - Pp. 44-46 - "Foi durante a m inha perm anência no Grace Hospital que o m eu sentido do ouvido esteve m ais perturbado. Mas logo depois de transportado para o m eu quarto em casa, todos os m eus sentidos se perverteram . Ouvia ainda as 'falsas vozes' — duplam ente falsas, pois a Verdade não existia m ais. As m istificações que m e pregavam os sentidos do tacto, do paladar, do olfato e da vista eram fonte de grande angústia m ental. Nenhum alim ento tinha o seu sabor usual. Isso m e levou logo à ilusão com um de que alguns continham veneno — não veneno m ortal, pois sabia que os m eus inim igos m e odiavam dem ais para conceder-m e a graça da m orte, e apenas queriam envenenar-m e o bastante para agravar as m inhas m isérias. (...) Sal, açúcar e alúm en em pó tomaram -se iguais para m im ." Os objetos fam iliares passaram a dar-lhe um a sensação diferente, chegando, na obscuridade, a julgar de seda os seus lençóis, im aginando que tais lençóis de seda serviam para algum propósito hostil, por parte dos detetives. A sua perturbação crescia a olhos vistos: "B risas im aginárias roçavam -m e as faces, suaves m as im portunas, vindas a maior delas de pontos do quarto que não poderiam originar conrentes de ar. Pareciam provir de fendas no teto e nas paredes, e contrariavam -m e em extrem o. Relacionei-as de algum m odo com aquele antigo m étodo de

tortura de deixar cair um pingo d'água na testa da vítima até que a morte a livrasse. Durante algum tempo o sentido do olfato aum entou as minhas penas. Pareciam assaltar-me o cheiro de carne humana assada e outros vapores pestilenciais." O seu sentido da vista esteve exposto a muitos efeitos estranhos e absurdos: "Visões fantasmagóricas visitavam-me e no decurso da noite, em certa ocasião com tanta regularidade que costumava esperá-las com alguma curiosidade reprimida. Não estava de todo alheio ao que havia de doentio em meu espírito. E no entanto essas ilusões visuais tomá-las por obras de detetives que passavam as noites acordados, torturando os malditos com o fim de torturarem e também os meus e arruiná-los completamente com esses tratamentos cruéis e desleais." Com relação a meus anúscritos em paredes, que apavoram-me e os indivíduos normais: "Lembre-me com o meu das minhas experiências mais desagradáveis ter começado a ver meus anúscritos traçados nos meus lençóis, fixando-me e sinistramente, e não só a mim, mas também a meus falsos parentes, que muitas vezes estavam em pé ou sentados a meu lado. Em cada lençol mudado eu principiava logo a ver palavras, sentenças e assinaturas, tudo do meu próprio punho. Todavia, não podia decifrar nenhuma dessas palavras, e o fato me alarmava, pois eu imaginava que os circunstantes pudessem lê-las todas e encontrar nelas a prova incriminante." Continuem os tomando consciência de quanto sofreu esse nosso irmão, com certeza um implacável inquisidor reencarnado, presa de obsessores cruéis: "Eu acreditava que essas visões eram, com poucas exceções, produzidas por uma lanterna mágica manobrada por alguns dos meus incontáveis perseguidores. A lanterna mais parecia um aparelho cinematográfico. No teto do quarto e algumas vezes nos lençóis projetavam-se filmes, não raro brilhantemente coloridos. Um dos mais comuns eram corpos humanos, desmembrados e sangrentos. (Grifo meu.) Tudo isso podia ser atribuído ao fato de eu ter, em menino, alimentado minha imaginação com as notícias sensacionais do dia aparecidas nos jornais. Creio que esse gosto mais, de que me expiava agora tão duramente, dava ao meu tormento psicológico uma extensão e uma variedade que lhe teriam faltado, se eu não tivesse sobrecarregado de tal jeito a minha mente. Pois na minha insanidade engenhosa eu me via implicado em quase todos os crimes de importância que havia lido." Não obstante julgar o autor que o socorro que lhe prestavam os Benfeitores da Vida Maior, de forma ostensiva, não passassem de recordações de sua infância, vale a pena ainda registrar o seguinte: "Esses corpos humanos

desem brados não eram os meus únicos com panheiros de leito naquele tempo. Recordo-me de uma aparição de vívida beleza. Enxames de borboletas e de grandes mariposas esplêndidas pousaram nos meus lençóis. O xalá continuasse o malvado operador [o obsidiado que procura se imbuir dos princípios doutrinários do Espiritismo, ao invés de imprecacões, deve sempre pedir perdão aos seus perseguidores de hoje que mais não são que suas vítimas de outrora] a mostrar-me e tão lindas criaturas! Outra visão agradável apareceu-me e ao lusco-fusco vários dias seguidos. Relaciono-a diretamente a impressões recebidas na primeira infância. As deliciosas ilustrações de Kate Greenway – criancinhas brincando em velhos parques, sedutoramente vestidas – flutuavam no espaço fora das minhas janelas. As imagens eram sempre acompanhadas dos gritos alegres de crianças reais da vizinhança, que, antes de mandadas para a cama pelos pais extremos, dedicavam ao recreio a última hora do dia. Eram sem dúvida os seus gritos que despertavam em minhas memórias da infância e revocavam tais imagens. “Esta demonstração de que Deus não põe fardos pesados em ombros fracos: “Na minha câmara de intermitentes horrores e delícias momentâneas, eram comuns os casos misteriosos e inquietantes. Havia alguém – assim acreditava eu – que ao cair da noite se escondia em baixo da minha cama. A idéia não tinha em si nada de peculiar, visto que uma vez por outra ocorre a muitas pessoas normais. Mas o meu companheiro de cama – em baixo da cama – era um detetive; e passava a maior parte da noite apertando pedaços de gelo contra os meus calcanhares ofendidos para precipitar – era o que eu pensava – a minha confissão retardada.” E conclui: “A pedra de gelo, perdendo o centro de gravidade ao demeter-se, tinha às vezes contra a parede do jarro d’água que ficava habitualmente na mesa. Levei muitos dias para descobrir a causa de tal ruído; e até achá-la supus fosse produzido por algum mecanismo anarrjado pelos detetives para um certo fim. Assim as menores bagatelas assumiam para mim uma significação enorme.”

V I – P. 51 – “Por um mês ou dois continuaram as ‘falsas vozes’ a molestar-me. (...) Não sou desses faladores, mas não posso negar que uma vez ou outra deitam bém com a língua nos dentes. E a minha punição foi a seguinte: parecia-me haver no quarto contíguo pessoas repetindo as mesmas coisas que eu dissera de outros nessas ocasiões de efusão. Imaginei serem aqueles dos quais falara, que haviam tido conhecimento disso e agora pretendiam tomar vingança.” E passou a perceber: “O meu olfato

tornou-se também normal; mas o paladar custou a corrigir-se. Em toda refeição, o veneno era ainda o prato de resistência, e não admitia que eu às vezes levasse um a, duas, três horas para me decidir a comê-lo, e freqüentemente não pusesse um a só garfada na boca." Completando: "Havia, no entanto, outra razão para a minha freqüente recusa a tomar os alimentos na crença de que os detetives haviam recorrido a um método mais sutil de inquisição. Agora pretendiam eles sugerir por meio de cada variedade de alimento uma certa idéia, e eu tinha que reconhecer a idéia assim sugerida. Da correta interpretação de tais símbolos dependia a condenação ou a absolvição, e a minha interpretação se traduzia no fato de comê-lo ou não as várias espécies de alimento que me traziam. Comer um a crosta de pão queimada implicaria uma confissão de incêndio proposital. Por quê? Simplesmente porque a crosta esturricada sugeria fogo; e com o pão é o símbolo da alimentação, sustento da vida, a dedução inevitável é que a vida havia sido destruída — destruída pelo fogo — e o destruidor era eu. Um dia comê-lo tal alimento significava confissão. No dia seguinte, ou na seguinte refeição, a recusa de comê-lo significava confissão. Essa cominação de lógica tornava duplamente difícil para mim evitar com prometer-me a mim próprio e aos demais."

V II - Pp. 66-69 - "Todos os dias saía — acompanhado, naturalmente [inclusive por um bom enfermeiro que o paciente considerava-o como o irmão] —, em passeios curtos pela cidade. Mas não me eram agradáveis. Julgava toda a gente a pardo meu passado negro e desejava de mim ver executado. Com efeito, não comia com os transeuntes não me injuriavam ou mesmo não me apedrejavam. De uma feita tive certeza de ter ouvido um a menina chamar-me 'Traidor!' Foi, creio, a minha última alucinação auditiva, mas fez-me tanta impressão que até hoje posso relembrar vividamente o aspecto daquela criança horrível. Não admito que um pedaço de corda, velha e esgarçada, jogada descuidadamente por alguém na cerca de um cemitério por onde eu às vezes passava, tivesse para mim grande significação." Que possam os médicos editar sobre estas palavras, dirigidas aos familiares de um quarto de milhão ou mais de pacientes internados, na época, nos EUA: "Lembrai-vos, parentes e amigos desses infelizes, do preceito bíblico que também se deve aplicar aos loucos: 'Com o que quereis que os homens vos tratem, da mesma maneira tratai-os vós.' Ide vê-los, tratai-os como se fossem normais, escrevei informando-os de tudo o que se passa no meio familiar; não afrouxeis na dedicação, nem vos deixeis desanimar por nenhum a repulsa."

V III - Pp. 76-79 - Assim, tendo a idéia de acabar com a própria vida, na primeira ocasião que possível fosse, um dia, resolveu conversar com um companheiro [ele julgava que todos os que o cercavam eram realmente loucos], e eis o fim do diálogo, já que o referido interlocutor achou estranho B e não reconheceu com os seus parentes os que realmente eram, nas visitas periódicas: "O meu indiscreto amigo caiu na risada e disse:

— Bem, se é essa a sua idéia, retiro o que disse há pouco. Porque então o senhor é o maior maluco que já encontrei na minha vida, e eu tenho visto uns poucos! — Algum dia o senhor mudará de opinião, repliquei; pois eu acreditava que quando chegasse o dia do meu julgamento, ele havia de apreciar a importância da minha observação. Não lhe disse que considerava aqueles visitantes detetives; tão pouco aludi ao fato de me supornasmos da polícia." Assim, portanto o que vem a seguir: "Durante os meses de julho e agosto de 1902 redobrei de atividade nos meus planos de suicídio; pois me considerava então em condições físicas satisfatórias para os meus inimigos, e estava certo de que o meu julgamento não poderia ser protelado além da próxima abertura dos tribunais em setembro." Sem prealim, tendo o seu ideário suicida, deparava nos meses de verão, quando a gramela era aparada, com a minha águia destinada àquele fim, que continha um instrumento cortante, uma espécie de estilete, com o feitiço de um lápis: "Durante pelo menos três meses, era raro eu sair sem levar a intenção de me apropriar daquele estilete de aço. Pretendia escondê-lo no quarto na expectativa do dia de minha transferência para a cadeia." Auxiliado, naturalmente, pelo seu Anjo Guardião e Espíritos protetores, em algum momento algum conseguia abrir a referida minha águia, com medo de que os detetives o estivessem espreitando. Mas vejamos o que aconteceu: "De uma feita, quando os pacientes voltavam às suas seções, enxerguei, bem no meu camarinho (poderia mesmo agora mostrar o lugar), a arma cobiçada. Nunca em minha vida eu vira nada que desejasse tanto. Seria fácil abaixar-me e apanhá-la sem ser descoberto; e tivesse eu sabido, com o sei hoje, que caía ali por descuido, nada me teria impedido de o fazer e talvez usá-la com resultado fatal. Mas eu imaginava que ela tinha sido colocada em tal lugar intencionalmente e para me experimentar por aqueles que haviam adivinhado o meu propósito de suicídio. O olho do suposto detetive que, me inclino a acreditar e me apraz acreditar, era o olho de Deus, não me largava; e assim passei diretamente por cima do

instrumento de morte sem apanhá-lo." (O grifo é meu, com vistas a demonstrar o quanto Beers recebia a assistência direta dos Prepostos do Senhor e, particularmente, dos que integram as equipes de socorro de Maria de Nazaré.)

IX - P. 89 - "Baseados em bora na fantasia, os delírios de algumas formas de perturbação mental são reais. Poucos, senão nenhum dos indivíduos anormais, haveriam de querer fazer a experiência, paga a preço tão caro; mas os que já leram as Letters of Charles Lamb, devem saber que Lamb também esteve em tratamento por desanjo mental. Em carta a Coleridge, datada de 10 de junho de 1796, diz ele: 'Futuramente hei de divertir-lo com uma narrativa, tão completa quanto o permitir a minha memória, dos caprichos estranhos do meu delírio. Relembro-o às vezes com uma espécie de inveja mal-humorada; pois enquanto durou, tive muitas, muitas horas de pura felicidade. Não pense, Coleridge, ter provado toda a magnificência, toda a beleza selvagem da Fantasia enquanto não ficar louco! Tudo agora me parece insípido em comparação.'" Ao que tudo indica, esta "Fantasia" nada mais representava os instantes que Lamb percorria as regiões superiores da Espiritualidade, recebendo energias salutares para prosseguir enfrentando a sua provação, no Plano Físico.

X - P. 115 - Relato de quando entrou o elemento do ranco pessoal no tratamento que o médico-assistente lhe dispensava, neste percebendo Beers a encarnação alternada do "Doutor Jekyll" e de "Mister Hyde", quando lhe foram colocadas a camisa de força, já que corria sério risco de nova tentativa de suicídio, ranco incitado pelos seus inimigos desencarnados.

XI - P. 155 - Demonstração inequívoca de que Beers, com todos os obsidiados (e o nosso inesquecível Chico Xavier sem pre dizia que todos nós, sem exceção, temos um grau maior ou menor de obsessão), uma vez identificados com o Cristo e cultores da leitura diária de todas as obras de Allan Kardec, podem desenvolver as diversas modalidades de tarefas mediúnicas, inclusive a psicografia: "Destarte gastava parte da minha prodigiosa reserva de sensibilidade e energia. Mas eu tinha outra maneira de reduzir a minha pressão criadora. De vez em quando, por puro excesso de emoção, rebentava em versos. O leitor que julgue da qualidade deles, pois vou citar uma 'criação' escrita em circunstâncias dignas das adversas, que é o menos que delas se pode dizer. Antes de escrever

estas linhas nunca eu tentara fazer versos em minha vida – banindo de mim toda idéia de versalhada vazia. E segundo o meu juízo atual destas linhas, é provavelmente verdade não ter eu até hoje escrito um poema. Estas quatorze linhas foram escritas em trinta minutos a partir do instante em que concebi o primeiro pensamento delas; e apresento-os substancialmente na sua primeira forma. Do ponto de vista psicológico pelo menos, disseram-me e, não são sem interesse.

L U Z

A hora mais escura do Homem é a hora antes de ele nascer,
Outra é a hora que precede imediatamente a Alvorada;
Da Escuridão salta ele para a vida e para a luz,
Para a Vida apenas uma vez, – para a Luz, tantas quantas Deus
quiser.

Só Deus mesmo sabe por que
Uns vivem muito, e outros morrem cedo;
Pois a Vida depende da Luz, e a Luz de Deus,
Que deu ao Homem o conhecimento perfeito
De que a aflição e o pesar medonhos acabam na Luz
E na Vida eterna, em reinos
Onde a mais escura escuridão se torna em Luz;
Não, porém, a Luz que o Homem conhece,
A qual só é Luz
Porque assim disse Deus ao Homem.

Esses versos, que respiram religião, foram escritos num ambiente que nada tinha de religioso. Com as pragas dos infelizes com panheiros soando aos meus ouvidos, alguma parte subconsciente de mim mesmo parecia forçar-me a escrever-lhe o ditado. Eu mesmo me achava bem longe de qualquer disposição religiosa, e a qualidade do meu pensamento surpreendeu-me e então, com o ainda me surpreende agora."

XII – Pp. 174-183 – Depois de voltar a ser um homem livre, em fins de outubro de 1904, senti um ligeiro incômodo que lhe proporcionara "uma fêria forçada", dando início à leitura das grandes obras da Literatura

Universal, iniciando com *Les Misérables*. Percebendo a com paixão de Victor Hugo (1802-1885), sobre quem escrevia *alhores*, pela "hum anidade sofredora", planejou escrever um livro "que provocasse a sim patia e o interesse por aquela classe de infelizes em favor dos quais sentia que era meu direito e dever falar." Lendo o grande romance do ilustre escritor francês, cultor do Espiritismo, durante todo o dia e com ele sonhando à noite, ponderou:

"Resolver escrever um livro é uma coisa; escrevê-lo — felizmente para o público — é outra muito diversa. Em boa escrita escrevesse cartas com facilidade, percebi logo nada conhecer da técnica necessária para compor um livro. Mas então não me abalancei a marcar data certa para compor e a confiar ao papel a minha história. Mas um mês mais tarde um membro da família em que eu trabalhava fez uma observação que atuou com o meu espírito esporada súbita. (...) Cheio de interesse pelos negócios da casa numa semana, na semana seguinte não só tinha o menor interesse por eles, como com eles até a sentir-lhes aversão [mas tendo sido elogiado por eles, dias antes]. De um homem de negócios prático e positivo transformei-me num sujeito cujo pensamento absorvente era ignorar os sofrimentos dos pobres loucos." Viajando para New Haven, conversei com o Presidente da Universidade de Yale, deste recebendo a sábia sugestão para não angariar, por enquanto, em Washington, a simpatia do presidente Roosevelt e de seu secretário de Estado, Mr. Hay. "No dia seguinte parti para Nova York e a 1º de janeiro de 1905 principiei a escrever. Ao cabo de dois dias escrevera cerca de quinze mil palavras — a maioria delas tratando do assunto da reforma e dos meios de levá-la a efeito. Um dos documentos preparados naquela ocasião continha passagens enfáticas que eram um presságio de acontecimentos futuros — em boa não tivesse eu consciência do fato. Escrevendo sobre o meu projeto, dizia: 'Só o tempo poderá mostrar-se sou um instrumento de Deus ou um brincos do demônio; mas não haverá como equivocar-se sobre a resposta do Tempo, se eu lograr fazer um decimo das boas ações que espero realizar...' Partiu novamente para o hospital para aí se sentir como num "retiro", afastado do mundo exterior: "O meu único desejo era ter uma pena na mão. Os meus dedos tinham cócegas de escrever. Escrever, escrever! O meu desejo de escrever era, imagino, tão irresistível quanto o de um bêbado pela sua bebida. E o ato de escrever constituía um prazer intoxicante com posto de uma mistura de emoções que desafia a análise." É curioso

observar que um indivíduo que tem a desempenhar determinada missão para beneficiar a Humanidade, une-se, a todo instante, de inusitada coragem: "Que eu entrasse tão calma e, quase com entusiasmo, para um lugar onde até os demônios devem ter medo de pôr os pés é coisa que pode surpreender o leitor já informado do tratamento cruel que eu recebera ali. Eu nada temia, pois já conhecia tudo. Tendo visto pior, sabia como evitar os alçapões em que caíra ou deliberadamente pisara durante a minha primeira estada naquele hospital. Esperava não sofrer abusos nem injustiças enquanto os médicos cumprissem a palavra dada e me tratassem com gentileza invariável. Isso eles fizeram, e o meu restabelecimento e subsequente alta podem ser atribuídos em parte a essa causa. Os médicos assistentes que tinham estado em contacto comigo da primeira vez haviam deixado o hospital. Demitiram-se poucos meses antes, logo depois da morte do antigo diretor. Assim, recomencei com folha limpa, livre das prevenções que tão comumente afetam o juízo de um médico de munição ao tratar de um doente com quem já lidou no estado mais agudo."

XIII - Pp. 196-199 - Dignas de serem lidas e relidas as cartas "do professor William James, da Universidade Harvard, o mais eminente dos psicólogos americanos e escritor magistral", que enaltecem a primeira e segunda versões do manuscrito que lhe chegaram aos meses, datadas, respectivamente, de 1º de julho de 1906; 10 de novembro de 1907, e 17 de janeiro de 1910, de uma das quais, a penúltima, destaco este trecho: "Tratou o senhor com grande habilidade um tema difícil e produziu uma narrativa de interesse absorvente tanto para o cientista quanto para o leigo. Lê-se com o mesmo prazer, e não é ficção; chama a atenção para isto, pois sei como os profanos se inclinam a duvidar da veracidade de descrições de processos mentais anormais." De sua última carta, escrita pouco antes de sua desencarnação: "Você, meu caro Beers, é a criatura humana mais dotada da capacidade de simpatia e de qualidade de reconhecer o valor alheio; por isso lisonjeia-me e intento ser tratado por um homem prático em domínio prático com o qual me trata. Vivo num tal reino de abstrações, que só me dão crédito ao que faço nesse império espectral; mas você não é somente um idealista moral e um entusiasta filantrópico (além de ótimo sujeito!), mas também um perfeito homem de negócios; e ter feito alguma coisa que um homem como você considere como tendo-o ajudado é um raro motivo para eu me felicitar. Julgo a sua tenacidade de propósito,

previdência, tato, ânimo, discrição e paciência acima de todo elogio, e reputo uma honra ter estado de algum modo associado a você. O seu nome ficará ilustre, pois o mesmo provocado por você há de prosperar; ao passo que o mesmo não sobreviverá, a menos que o salve outra espécie de esforço da minha parte." Depois de externalizar a sua satisfação com o sucesso da Connecticut Society, assim se despede do grande amigo: "Muito obrigado pelas suas boas palavras, as quais retribuo com interesse. Continuarei sendo, espero que por muitos anos desta vida, o Seu afetuoso amigo, W. M. Jamieson."

XIV - Pp. 202-203 - Concluindo o best-seller que o immortalizou, Clifford W. Beers narra um episódio ocorrido numa de suas visitas a um hospital público em Massachusetts, quando uma paciente se alegrou ao descobrir a primeira flor desabrochada no início da primavera, um dente-de-leão: "Assim, uma mulher, ainda impecavelmente curada da loucura, inconscientemente exibiu uma sensibilidade talvez mais fina que a de Ruskin, Tennyson e Patmore testemunhada por Mr. Julian Hawthorne. Esses três mestres, saindo a passeio por uma tarde fria de fim de outono, descobriram uma violeta retardatária surgindo bravamente do abrigo de uma pedra musgosa. Pararam e puseram-se aqueles grandes homens de cócoras para prestar cerimônias homenagens à florzinha. De repente Ruskin ergueu-se e plantando a bengala no solo exclamou:

— Não creio, Alfred, Conventry, não creio que haja na Inglaterra três homens afora nós, que, encontrando uma violeta nesta estação do ano, tivessem sensibilidade bastante apurada e bastante força de vontade para não colhê-la." E concluiu:

— A final, disse um psiquiatra que consagrou uma longa vida ao tratamento dos loucos, como médico-assistente e depois diretor de vários hospitais particulares e públicos, — o de que os loucos mais precisam é de um amigo!" tirando a seguinte conclusão de ambos os episódios evocados: "Julgue o leitor se o sentimento inconscientemente revelado pela pensionista obscura de um hospício de loucos não era mais fino do que os transportes convencidos daqueles três homens de reputação mundial."

É evidente que chegou o instante de que aqui se já colocado o ponto final. Antes, porém, pedimos a vênias ao dileto leitor para consultar a obra-prima do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes — A Loucura Sob Novo Prisma

— , editado pela Federação Espírita Brasileira, na qual constatam os que de todos os pacientes tratados pelo nosso amado Benfeitor, cerca de vinte e cinco por cento dos obsidiados não perdoavam os seus obsessores, e que apenas um, salvo engano um carpinteiro, recebeu a assistência direta dos Bons Espíritos, afastando daquele imão os Espíritos perseguidores, ao que tudo indica por ter sido o com plexo de culpa daquele imão em grau enorme por ter ele a desempenhar, ainda no período reencarnatório em que se encontrava, uma missão importante, junto à família consanguínea ou à sociedade.

E que os livros do Dr. Inácio Ferreira (1904-1988) sejam também consultados, principalmente os dois volumes de *Novos Rumos à Medicina e à Psiquiatria em Face da Reencarnação*, e todos possam agradecer à Divina Providência pelo advento do Consolador Prometido por Jesus a este mundo, e por terem os a felicidade de nos esforçar para que sejam os, em espírito e verdade, espíritas-cristãos conscientes de nossa imensa responsabilidade no que tange à renovação de nosso Orla, onde teremos que retornar várias vezes, até que venham os a nos livrar, em definitivo, do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que fomos as guerras, contra as quais Leon Tolstói (1828-1910), em toda a sua longa vida, lutou de forma corajosa e heróica, tanto quanto vem fazendo a Dra. Elisabeth Kübler-Ross, de que foi objeto de análise, neste espaço, no Anuário Espírita 2004.

Endereço do Autor:

Elias Barbosa
Av. Terezinha Campos Waack, 370
38020-040 - Uberaba (MG)
E-mail: eliasbarbosa34@terra.com.br

REENCARNAÇÃO NA OBRA DOS GRANDES POETAS

ODOR DOS MANACÁS

A J.M. Goulart de Andrade

De onde vem esta voz, este fundo lam ento
com vagas vibrações de violino (*) em surdina?
De onde vem esta voz que, nas asas, o Vento
me traz, na hora violácea em que o dia declina?

Esta voz vegetal, que o meu olfato atento
ouve, certo é a expansão de um amágoa ferina,
é o odor que os manacás soltam, num desalento,
sem pre que a brisa os plange e as frondes lhes inclina.

Creio, aspirando-o, ouvir, num amem psicose,
a alma errante e infeliz de um a extinta criatura
chamar ansiosamente outra alma que a despose...

Um a alma que viveu sozinha e incompreendida,
mas que, mesmo gozando uma vida mais pura,
inda chora a ilusão frustrada noutra vida.

Gilka Machado

(Poesias Completas, Prefácio de Fernando Py, Rio de Janeiro,
Livreria Editora Cátedra em convênio com o Instituto Nacional do Livro/
MEC, Brasília, 1978, p. 13.)

NOTA DO ORGANIZADOR: Divergem os críticos literários quanto à inclusão de Gilka Machado, que Agrippino Grieco e Raimundo de Menezes grafam Gilca, dentro dos movimentos que surgiam depois do Parnasianismo, no Brasil. Alguns a colocam dentro do Prémódernismo (1900-1920), como, por exemplo, Alceu Amoroso Lima (1893-1983), o



GILKA da Costa de Melo MACHADO
(1893-1980)

metuculoso Tristão de Alencar, em seu clássico Quadro Sintético da Literatura Brasileira, ao lado do grupo de jovens escritores que se reuniu na revista Festa (1928-29-1934-35), dentre outros, Tasso da Silveira, Cecília Meireles, Barreto Filho e Murilo Araújo, dando mostras, católico fervoroso que sempre foi, de não ter se assustado com a tônica de sensualidade dos primeiros livros de nossa poetisa, em plena fase de transição, possivelmente pela aura de espiritualidade que também tinham aqueles e dos livros posteriormente publicados.

Outro autor, Afrânio Coutinho, no Vol. IV de A Literatura no Brasil, também a inclui no Período de Transição, ao lado de

grandes poetas com o Luís Carlos, Martins Fontes, Humberto de Campos, Da Costa e Silva, Artur de Sales, Augusto dos Anjos, Hermes Fontes, Raul de Leão e tantos mais já nossos conhecidos de artigos anteriores, nesta Seção, ou que se encontram no Parnaso de Além-Túmulo, Antologia dos Mortais e em outros excelentes livros da lavra poética, em edição única, de Chico Xavier (1910-2002). Fernando Góes dela trata no Volume V – Pré-Modernismo –, p.165, e não no Vol. IV – O Simbolismo –, de seu Panorama da Poesia Brasileira.

Para Agripino Grieco, em seu Evolução da Poesia Brasileira, nossa autora faz parte das Poetisas do Segundo Parnasianismo.

No Volume III do Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, por André Mury e Revisão Crítica e Organização da Bibliografia por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde/Instituto Nacional do Livro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952, pp.149-159), o distinto crítico assim se expressa sobre a autora de Estados de Alma, ostentando-lhe a belíssima foto:

"GILKA DA COSTA DE MELO MACHADO nasceu no Rio de Janeiro, a 12 de março de 1893. De família de artistas. Vem do famoso repentista baiano Francisco Moniz Barreto (1804-1868), do poeta Rosendo Moniz (1845-1897), de Francisco Moniz Barreto Filho (1836-1900), célebre violinista, discípulo de Alard, em Paris – e, por outro lado, do grande violinista português Pereira da Costa, seu avô materno, nascido no Porto em 1850, e falecido no Rio em 1890. Sua avó, Cândida, filha do repentista, era cantora conhecida. Gilka da Costa foi educada entre artistas. Sua mãe, Teresa, é artista dramática, bem como o foram as irmãs desta – uma das quais (Mária Selika da Costa) inspirou a Ópera Bilac emorque levou a pedi-la em casamento, segundo cartas do poeta (de 1889), publicadas após a morte de Selika, em Autores e Livros, suplemento de A Manhã, dirigido por Múcio Leão, vol. VI, págs. 195-196, 9 de abril de 1944.

"Com eçou a fazer versos em menina, influenciada sobretudo por Hermes Fontes, então irradante de glória juvenil. Entretanto, por ocasião de sua estréia (1915), com Cristais Partidos, afirmou uma personalidade poderosamente original. Esse livro obteve sucesso extraordinário, o mais rumoroso depois das Apoteoses, de Hermes Fontes.

"Interessou ao Brasil inteiro aquela menina de forte temperamento e elevado vôo lírico. Esses dois elementos do seu estro, nunca os verdadeiros artistas e a crítica superior procuraram dissociá-los na apreciação de uma obra a um só tempo violentamente sensual e anabatada de espiritualidade transcendente. Estados de Alma realizou mais completamente ainda as possibilidades dessa grande natureza de poeta. Quando, num prélio que interessou grandemente, empreendido por O Malho, em 1933, Gilka Machado foi proclamada 'a maior poetisa do Brasil', essa escolha não surpreendeu a ninguém.

"Gilka da Costa casou-se em 1910 com o poeta simbolista Rodolfo Machado (incluído neste Panorama), falecido em 1923. Desse consórcio houve o casal dois filhos, Hélio e Eros. Esta é a célebre bailarina Eros Volússia, em cuja companhia tem Gilka Machado percorrido o Brasil inteiro, vários países sul-americanos, os Estados Unidos e a Europa."

Depois de demonstrar que o seu traço simbolista se revela sobretudo em seus últimos livros, Sublimação, de 1938, e O Meu Rosto, de 1947, usando versos livres e curtos, conclui, antes de citar-lhe toda a bibliografia: "E em toda ela [a sua obra poética] encontram-se a fluidez conquistada pelo simbolismo, a individuação por meio das maiúsculas características, e tendência muitas vezes manifestada para sugerir mais do que definir."

Devo aqui abrir um parêntese: agradeço ao amigo e grande escritor espírita, Zéus Wautuil, por ter-me presenteado, no dia 20 de setembro de 1962, numa de minhas viagens ao Rio de Janeiro, com o belíssimo Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, os três volumes numa só e bem cuidada encadernação. Que Jesus o ilumine sempre em sua admirável tarefa de autêntico pesquisador.

No item 6 do Prefácio de Fernando Py, à p. XXII das Poesias Completas de Gilka Machado, há este breve trecho que não me furto ao prazer de para cá trasladar: "A primeira coletânea de Gilka Machado, Cristais Partidos, caracteriza-se sobretudo por uma intensa preocupação em ver o lado espiritual da vida, o que será uma constante sua. É uma busca ansiosa de sublimação do real, mas sem apelo a metáforas arrojadas ou a torneios de linguagem."

Em Allan Kardec, encontram-se excelentes estudos sobre a Mitem psicose, a saber: a) item 6 da Introdução ao Estudo da Doutrina

Espírita; Cap. V – “Considerações Sobre a Pluralidade das Existências” – , nº 222, e Cap. XI – “Os Três Reinos” – , 611 a 612, ambos do Livro II de O Livro dos Espíritos; b) Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos, Tomo XI, 1868, meses de maio e julho, respectivamente, às pp. 150-151 e 215-218 da edição do IDE (Araras, SP).

Péricles Eugênio da Silva Ramos, em Poesia Simbolista: antologia (São Paulo, Melhoramentos, p. 209), chega a afirmar: “Gilda Machado foi a maior figura feminina de nosso Simbolismo, em cuja ortodoxia se encaixa com seus dois livros capitais, Cristais Partidos e Estados da Alma. Nem sua ousadia tinha impureza, mas aponta à mostra a riqueza de seus sentidos, especialmente de um pouco explorado em poesia, o tato. Sua sensibilidade é requintada, algo excêntrica, mas profundamente feminina.”

O asterisco que aparece no 2º verso do 1º quarteto, à frente da palavra “violino”, indica que o termo que aí se encontrava – “violento” – foi por mim substituído, já que no original o referido verso é o seguinte: “com vagas vibrações de violento em surdina?”, e a autora, no soneto “Perfume”, dedicado a Alberto de Oliveira, usou a referida palavra, no primeiro quarteto: “Vaga revelação das sensações secretas / das mudas sensações dos mudos vegetais / arco abstrato que afina as emoções dos poetas / e que ao violino da alma alcança sons íntimos.” Deve-se levar em conta que a revisão do livro deixa muito a desejar, com o poderemos observar citando apenas alguns exemplos: “A Francisca Júlia da Silva”, em lugar de “A Francisca”, esta por mim estudada às pp. 69-76, nesta mesma Seção do Anuário Espírita 2001; “dansando” [as árvores]; “açoramos e os sentidos”; “paisagem cremante”; “o espaço berra”; “o humbral transponho”; “flor se estenta à luz”; “escrita o som de um violoncelo (teu odor)”; “ouro inexgotável”; “detenidas” (as borboletas); “portimamãe”; “meu acor” em lugar de “meu amor”; “todo vaidade” (a vovó Candinha); “azas”; “tímida querida”; “goso fulgaz”, e dezenas de outros cochilos, alguns bastante graves.

Para concluir, vejam os três últimos parágrafos dos “Dados Autobiográficos de Gilda Machado”:

“Nunca matei, nunca roubei, nem fiz mal ao próximo; nunca bebi, nunca joguei, nunca fumei nem participei de orgias.

Amo intensamente meus filhos, minha mãe, minha família. Amo eu

a Deus, o homem, a natureza, a bondade, a beleza e o Brasil. Am e idem ais. Am e i tanto a todos e a tudo que não sobrou am or para m im m esm a.

"Sonhei ser útil à humanidade. Não consegui, mas fiz versos. Estou convicta de que a poesia é tão indispensável à existência com o a água, o ar, a luz, a crença, o pão e o amor."

Que o Divino Mestre possa continuar abençoando nossa Gilka, onde estiver, já que a sua transferência para o Plano Espiritual aconteceu em 11 de dezembro de 1980, no Rio de Janeiro, cidade que tanto amou com todas as fibras de seu coração, e onde recebeu o Prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras, em 1979.

Elias Barbosa

CONTO

CURSO DE APRIMORAMENTO

Wilson Frungilo Júnior

Após algumas comunicações de Espíritos necessitados e orientados através do doutrinador da reunião mediúnica, um Espírito comunicou-se através de um médium e, com fala calma e pausada, iniciou o seu relato:

- Meus irmãos, que Deus abençoe a todos. Encontro-me aqui, nesta noite, a pedido de meu Instrutor, a fim de lhes relatar algo ocorrido comigo neste verdadeiro plano da vida. Na verdade, nada sou e pouco represento, haja vista a minha insignificância perante este Universo de magnânima justiça divina e coordenado por elevadas criaturas, trabalhadores do Pai. Venho aqui lhes falar por força do aprendizado que a minha narrativa encena e que, inspirado por esses Espíritos, por certo, deverei assim ilustrar mais ainda essa grande lição que meu pensamento irá lhes repassar através do nosso querido irmão, médium.

Após pequena pausa, o Espírito continuou, desta feita, psicografando:

- Quando encarnado, fui adepto do Espiritismo e militava num Centro Espírita de razoável projeção no meu Estado. Era eu muito estudioso da Doutrina e, devo confessar, detentor de formidável

em orização com respeito aos conhecimentos adquiridos, fato este que em muito me auxiliava nas palestras e preleções que realizava nessa casa de trabalho. Detinha, também, grande domínio sobre as palavras e frases, o que, certamente, tornava-me e respeitado orador.

Em ...o tempo passou e, quando me nos esperava, vim e liberto da matéria, abandonando, neste plano material, meu corpo sem vida e muitos admiradores e com panheiros que não me ediram esforços e despesas para homenagear-me e nas horas que antecederam à demadeira despedida de meu corpo carnal. Flores, discursos, despedidas, enfim, pelo que hoje sei, um velório de grandes proporções.

Devo lhes confessar que, com o já disse, hoje eu sei respeito dessas homenagens, mas não as assisti, porque já havia sido atraído para outras paragens, mais afins com as minhas características mentais.

Porém, neste momento de minha narrativa, peço licença aos irmãos para não entrar em detalhes sobre o ocorrido entre minha desencarnação e o atendimento que me dispensaram numa colônia onde fui recolhido para tratamento. É certo que o fato de ser espírita não me conferiu nenhum privilégio, mas posso adiantar que o socorro até que ocorreu num curto espaço temporal, talvez porque muito roguei a Deus, em preces.

Passado algum tempo, no qual, aos poucos, fui me restabelecendo e tomando contato novamente com a verdadeira vida, vim e em condições e me unido de interesse em dedicar-me a algum trabalho que me tornasse útil naquela localização. E, para tanto, procurei por meu Instrutor, colocando-o a par dessa minha disposição, dizendo-lhe que gostaria muito de trabalhar com o que eu mais tinha facilidade, ou seja, usar de minha capacidade em articular frases e pensamentos. Desejava operar em algum setor onde pudesse ser útil conversando e falando com Espíritos mais necessitados.

Bastante entusiasmado com essa minha intenção, perguntou-me, então, quais eram as minhas impressões a respeito do que havia realizado, quando na carne, relativamente às minhas palestras no Centro Espírita, ao qual eu servia.

Pensei um pouco e confessei-lhe algo que, por diversas vezes, me incomodava quando falava às pessoas.

- O que o incomodava? - perguntou-me e ele.

- Bem ... Em muitas reuniões de estudo em que eu realizava preleções, por vezes, parecia que minhas palavras não alcançavam o coração de meus ouvintes. Todos ouviam-me com muita atenção, mas tudo parecia "entrar por um ouvido e sair por outro", com o se diz com um ente.

- Entendo...

- As pessoas ouviam, mas eu ficava com uma certa certeza de que não colocariam em prática muitos dos conceitos e conselhos que eu transmitia.

O Instrutor me editou um pouco e disse-me:

- Talvez isso lhe tenha acontecido porque tenha faltado um determinado brilho em seu olhar e uma vibração não tão intensa em seu coração, que aqui denominamos, simplesmente, de "força do convencimento".

- "Força do convencimento"?

- Sim, isso mesmo. Essa "força" é de extrema importância no momento em que temos que beneficiar e atingir e edificar sentinelas nas criaturas necessitadas.

- E eu posso adquirir essa "força do convencimento"?

- Bem ... Tem os aqui, nesta colônia, um curso de aprimoramento para tanto.

- E eu poderia frequentá-lo?

- Pode, sim. Amanhã, mesmo, poderá dar início nesse curso. Basta que me procure, bem cedo, neste mesmo local.

- Pois aqui estarei - respondi, entusiasmado.

No dia seguinte, encontrei-me com meu Instrutor, dizendo-lhe que já me encontrava à disposição para iniciar meus estudos.

- Pois, venha comigo - convidou-me, levando-me até enorme construção, por onde entramos, assim que o atendente daquele prédio, vendo-o chegar, permitiu-nos a passagem.

Percorremos, então, alguns corredores até que paramos defronte de enorme porta que ele abriu vagarosamente, descortinando-me grande salão repleto de mesas, devidamente isoladas umas das outras por meio de biombo. E, em cada mesa, um Espírito, a se perceber bastante sofrido,

encontrava-se deitado, e diversas equipes de atendimento lhes dispensavam atendimento médico, higiênico, e de muita ternura. Muitos desses infelizes nem ao menos se davam conta de si próprios, enquanto outros tantos, debatiam-se em estertores de visível sofrimento físico ou moral, chegando alguns a gritar as mais diversas frases de lamentações ou de revolta. Também o odor daquele ambiente não era dos mais agradáveis para o sentido, odores que não conseguiam ser totalmente dissimulados através das diversas substâncias medicamentosas que ali eram utilizadas.

- É aqui que se faz o curso de aprimoramento.

- A quem...? - perguntei um tanto constrangido, pois imaginava que esse curso seria ministrado em salas de aula.

- Sim, meu irmão. Aliás, este curso-estágio tem dado grandes resultados não somente para os Espíritos que querem trabalhar nos diversos setores de auxílio, com o, também, para a própria evolução do educando.

- Entendo... quer dizer que o brilho no olhar, a "força do convencimento" ...

- É aqui que se adquire e você já pode começar.

- E com o devido proceder? - perguntei-lhe, agora, um pouco mais à vontade.

- Vou apresentá-lo a um dos colaboradores e ele lhe dará em horas esclarecimentos. A propósito, com o informe básica para que você possa ter um bom desempenho nesta nova etapa de aprendizado, aconselho-o a agir da seguinte forma: cada vez que for tratar com um desses nossos irmãos necessitados, procure vê-lo com o se fosse um filho seu e imagine que, se assim o fosse, você gostaria muito que alguém cuidasse dele com muito carinho. Na verdade, é o que muitos que o amam, desejam que você faça.

- Entendo... - respondi, com lágrimas nos olhos.

* * *

Já se passaram quase dois anos que me encontro nesse curso de aprimoramento e acredito que, dentro em breve, conseguirei adquirir aquele brilho no olhar e, no coração, a necessária vibração que, juntos, talvez me proporcionem a "força do convencimento".

EFEMÉRIDE HISTÓRIA

COMPLETOU 100 ANOS O
"CULTO DAS 9 HORAS",
FUNDADO POR
EURÍPEDES
BARSANULFO

1904 foi o ano em que Eurípedes Barsanulfo (Sacramento, MG, 1880-1918) tornou-se espírita após frequentar sessões doutrinárias na fazenda Santa Maria, localizada a quatorze quilômetros de Sacramento, a convite de sua querida madrinha D. Emmerenciana Mendonça.

A primeira sessão espírita a que ele assistiu foi realizada na tarde da sexta-feira da Paixão de 1904. E a cada nova reunião, ouvindo a palavra

Excelente foto de Eurípedes, tirada na época em que ele iniciava seu apostolado teneno, pertencente ao Quarto de Eurípedes.





Quarto de Eurípedes, na Chácara Triângulo - Local cercado de flores e árvores magníficas, abençoado pelo culto diário do Evangelho e pela assistência aos sofredores.

sábia e amável de luminárias da Espiritualidade, através do humilde médium Aristides, mostrava-se mais convicto dos princípios doutrinários e mais consciente de sua missão terrena.

Assim, já em 11 de junho deste ano, iniciou em sua residência, diariamente, um Culto espírita cristão, no seu próprio quarto, às 9 horas da manhã, com a participação de familiares e outros integrantes, que aos poucos foram surgindo, de sua iniciante equipe de trabalho assistencial.

Transcorridos 14 anos, houve a desencarnação de Eurípedes, e a sua genitora, dona Maria, deu continuidade às reuniões desse Culto, sem prejuízo do horário. E, em 1952, com o seu regresso à Espiritualidade, sua filha Sinhazinha (Eurídice Milton Cunha) lhe anteviu, com a mesma dedicação e carinho, o culto diário das 9 horas, instalando-o diariamente, em sua residência, localizada na Chácara Triângulo, da cidade de Sacramento.

O tempo passou...e, em 1961, D. Sinhazinha volta ao Mundo Maior, deixando o "refúgio de paz, tão amado por Eurípedes, entretido por emanações purificantes" sob a direção de suas duas filhas solteiras, Heigorina (amédium dos consagrados livros Cidade no Além e Imagens do Além) e Nizinha, "que lhe seguiram os passos no roteiro do Amor, na acolhedora Chácara, que aos poucos se tornava o centro de visitação de amigos de Eurípedes." (Eurípedes - o Homem e a Missão, Corina Novelino, IDE, p. 201.) Portanto, graças a essa cadeia de fraternidade cristã, o Culto tradicional das 9 horas foi mantido até os nossos dias.

De 1961 para cá, na mesma Chácara, ocorreram duas mudanças do local do Culto. A primeira, quando ele foi transferido da residência para o Quarto de Eurípedes, "nome dado à pequena dependência construída nas dimensões e assentada na mesma posição do antigo aposento de Eurípedes, e com os materiais que a ternura de Heigorina Cunha trasladara para a Chácara, em aquisição feita ao construtor Pedro Zandonade que adquirira o prédio, onde, por longos decênios, viveu a família Mógico." (Idem, ibidem, p. 202.)

Mas, com o aumento da frequência ao Culto, inclusive com a visita diária de expressivo público de outras cidades, houve necessidade da segunda mudança, sendo transferido para o Centro Espírita Recanto da Prece, construído ao lado do Quarto de Eurípedes.

Esta linda história revela-nos o admirável zelo de tantos corações abnegados, responsáveis pela sustentação do Culto das 9 horas (hora 3^a, com o era considerada na época de Jesus), iniciado pelo Missionário sacramentano em seu próprio quarto, que completou, em 11 de junho de 2004, um século de assistência espiritual ininterrupta sob as luzes do Evangelho e da Codificação Kardequiana.

(HM CA)

CONSULTA CERTA

André Luiz

O Livro dos Espíritos
Questão 143

Previna-se contra as explicações estranhas acerca da Doutrina Espírita.

*

Estude mais.
A ignorância cega.

Leia com proveito.
A atenção ajuda.

Escolha a fonte.
A impureza envenena.

Use discernimento.
A razão orienta.

Ouçã o bom senso.
A fantasia confunde.

Selecione leitura.
A origem in porta.

Aplice o raciocínio.
A pressa atrapalha.

Recuse esquisitices.
A verdade é sim ples.

*

A o buscare esclarecim entos a respeito do Espiritismo, faça a consulta certa, respeitando a Codificação Kardequiana, a fim de que você se livre da inform ação equivocada e seu conhecim ento doutrinário seja legítimo.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 30-05-04, em Ituiutaba-M G)

KARDEC E JESUS

André Luiz

Enganam-se aqueles que atribuem a Allan Kardec apenas o interesse científico e filosófico no Espiritismo. O Codificador, em todos os seus passos, dá nítidas demonstrações em contrário, alicerçando a nova doutrina no Evangelho de Jesus.

Fala das vidas sucessivas.
E da renovação íntima.

Exalta o raciocínio na fé.
E a submissão a Deus.

Descortina o mundo espiritual.
E a vida futura.

Demistifica a morte.
E as penas eternas.

Proclama o bom senso.
E o amor ao próximo.

Disseca a mediunidade.
E a influência moral do médium.

Cita as desavenças do passado.
E o perdão aos inimigos.

Valoriza o progresso intelectual.
E o burilamento da alma.

Resalta o primado da razão.
E o poder da humildade.

Explica as causas da dor.
E as bem-aventuranças dos aflitos...

Allan Kardec imprimiu no Espiritismo a essência de sua religiosidade que vem do passado longínquo e se estende à encarnação seguinte, quando o Mestre de Lyon veste a pele trigueira do mediano humilde, com prometido, durante toda a existência, com o Evangelho do Cristo.

Kardec e Jesus estão imbricados na obra redentora do Espírito. Jesus, anunciando a Boa Nova. Kardec, revelando o Consolador.

(Página psicografada por Antônio Bady Filho, em reunião pública da Semana do Livro Espírita, na noite de 16-04-04, em Ituitaba-MG)

M A I S A L T O D O M

Eurícles Formiga

Sei que você, meu amigo,
No afã de melhor servir,
Se pergunta, muitas vezes,
Ao se pôr a refletir:

- De que modo ser mais útil
À Doutrina que professo,
Se ainda sou o que sou,
Na maneira em que me expresso?

Com o posso cooperar,
De forma mais decidida,
Na difusão da Verdade,
Que já me enobrece a vida?

Sendo médium ou não sendo,
Que posso fazer além,
Para que, do amor de Deus,
Ninguém duvide, ninguém?

O que acima do que faço
Eu poderia fazer,
Em favor do Espiritismo,
Cumprindo, assim, meu dever? ...

Às questões que a si formula,
Iguais às que a mim já fiz,
Eis, meu irmão, a resposta:
Que alcancei por diretriz:

- Se você, de fato, quer
Conquistar mais alto dom,
Sendo espírita-cristão,
Simplesmente seja bom !...

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita
"Pedro e Paulo", na manhã de 22-02-04, em Uberaba-MG)

NÃO AO PERSONALISMO ESPÍRITA !

Timão José

Sempre que possível, dize "não" ao personalismo espírita, a fim de que não te transformes em instrumento de distorção dos próprios princípios que abraças, na revivescência do Evangelho.

Valoriza, e valoriza com sinceridade, o esforço de todo confrade, que se empenhe na Causa que nos é comum.

Não desconsideres a boa vontade do mais humilde seareiro que, não raro, qual te acontece, pode estar-se equivocando devido ao desejo de ser útil ao ideal de propagar a Verdade entre os homens.

Pormais seja a tua vivência no campo da Doutrina, não te julgues infalível nas opiniões que emites em torno deste ou daquele postulado de natureza doutrinária.

Foge de considerar-te isento de fraquejar diante das tentações do mal, que não poupam ninguém, com base nas mazelas mórias que todos trazem os de progressas existências.

Não arranjes pretextos para esquivar-te às tarefas mais simples,

que supões devam ser desempenhadas por irmãos que não se encontrem investidos de tuas responsabilidades dentro do Movimento.

Cuida em não apenas falar do muito que já consideras saber, ocupando a tribuna com eloquência ou escrevendo páginas brilhantes, esquecido do exemplo no testemunho da Fé de que pretendes fazer-te apóstolo.

Recome, com frequência, à oração, valendo-te dos instantes de recolhimento com que ela te favorece, para uma maior tomada de consciência quanto à necessidade de te renovar intimamente, sem que ninguém tome a iniciativa de sumariar-te os erros.

Exerce a faculdade mediúnica de que és portador, com o quem se desdobra no sentido de valorizar a oportunidade que a Vida lhe concede de reajustar-se perante a Lei, e não com o quem se encontra, na Terra, investido de alta missão que o Mundo Superior lhe conferiu.

Serve sem reclamar e não esperes outra recompensa diferente do privilégio de continuar servindo, na condição de derradeiro entre os derradeiros servos do Senhor, que, com Ele, nos convida a cingir-nos com uma toalha e lavar os pés dos companheiros que, ao nosso lado, perseveram na longa jornada.

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião do Lar Espírita "Pedro e Paulo", na manhã do dia 08-08-04, em Uberaba-MG)

A HORA DO TESTEMUNHO

Joanna de Ângelis

Sentias que a adaga da provação iluminativa tombaria sobre ti, ceifando-te alegrias e expectativas de paz que acalentavas com ternura e ansiedade.

No íntimo sabias que a dor te alcançaria as províncias da alma, levando-te a sofrimentos inenarráveis.

Percebias o acumular de nuvens bonrascosas nos céus das tuas esperanças.

Caminhavas com passo firme, no entanto, experimentavas o solo, muitas vezes, cedido, por onde avançavas.

Cantavas a melodia da vida aos ouvidos do coração, e, não poucas vezes, a ressonância da perversidade de alguns desviados chegava à concha dos teus sentimentos, anunciando-te horas patéticas.

Proseguias com entusiasmo, apesar de observares a pertinácia de inimigos gratuitos telementalizados pelas Forças do Mal que ainda campeiam no mundo.

Desesperadas em face da tua persistência no Bem, teriam que silenciar-te a voz, apunhalar-te o sentimento, desmoralizar-te, para que, dessa forma, a tua mensagem não passasse de ilusão ou mentira, já mais chegando às aflições que deveriam ser dimensões inuídas.

Aqui tentaram o plano desesperado, no qual te crucificariam no madeiro da própria abnegação, tomando-te execrado.

Quando a traição alcançou a face zombeteira do mundo, os teus inimigos exultaram e passaram a comemorar o êxito do seu empreendimento perverso.

Agora aguardam pelos resultados odiosos da sua trama, apoiados por alguns que não sintonizam contigo por diversos motivos e que te vêm com o com petidor das suas ambições.

Não te descoroçoas no embate grandioso do amor e da verdade de que te fazes herdeiro do Crucificado sem culpa.

Se a Ele, a quem amas e buscas seguir, retalharam a alma, amarguraram as horas, prenderam a um madeiro de infâmia, que não te façam esses mesmos instrumentos da loucura que avassala a Terra?!

Não te é surpresa o convite ao testemunho.

Na tua condição de seguidor do Incompreendido dos milênios, experimenta o azedume e a crueldade com que O feriram deve constituir-te uma honra, que te assinalará as horas do futuro com as condecorações em forma de cicatrizes impressas nos tecidos delicados da alma.

É compreensível que sofras, mas também dispões do lenitivo do conhecimento para não te deixares sucumbir ou amargurar, ou guardar qualquer ressentimento.

Os teus perseguidores constituem-te benfeitores da jornada.

Já que não conseguiste atraí-los para o teu círculo de amizade, amarga-os a distância e dá-lhes o direito de não gostar de ti.

Quem ama a Jesus está dignificado pela Sua presença. E, por enquanto, o Seu sinal naquele que O serve é o testemunho de fidelidade e de companheirismo.

*

Não foi um estranho ao Mestre, aquele que o traiu, vendendo-O miseravelmente aos Seus inimigos.

Não foi um desconhecido que O negou três vezes consecutivas.

Não foram corações distantes que O abandonaram .

Todos eles conviviam com a Sua Presença, participavam do banquete do Seu amor, ouviam a sinfonia da Sua voz, sonhavam em conquistar o Reino dos Céus com Ele. No entanto, eram criaturas frágeis com o tu e os teus inimigos, que abriam caminho para a insinuação da ignomínia, para a ação de extermínio do Amor. Não dispunham de reservas morais para as refregas que deveriam enfrentar e, no primeiro embate tombaram inermes nas armadilhas da bucura.

Assim, considera aqueles que agora te ultrajam e não os temas, nem os lamentes, nem te ressintas em relação às atitudes que tomaram .

Tu conheces o Mestre e eles talvez ainda não tenham travado um relacionamento mais profundo com Ele, apenas utilizando-se do Seu nome para projetar a própria imagem atomizada.

Tu elegeste a incomum possibilidade de permanecer com Ele, enquanto os teus opositores, sentindo-se impossibilitados de fazerem o mesmo, hostilizam-te, esmiciam tua existência, azucrinam-te as horas, gargalham ...

Encontram-se a soldo da alucinação a que se entregam de bom grado, e ainda não se deram conta do que estão fazendo.

A sua glória é semelhante à névoa que o soldo da verdade dissipará. É idêntica à vitória de Pírrico, insignificante.

Assim, prossegue cantando o Evangelho, e não te faltarão almas para ouvir a tua melodia.

Vive Jesus no Seu calvário, e atrairás muitos que anelam por exemplos de fé e de coragem, de forma que se renovem e se entusiasmem para prosseguir na luta.

No fragor da batalha, agradece a Deus a dádiva sublime de poderes demonstrar que o teu é o amor de fidelidade ao ideal que abraças e ao qual entregaste a existência.

Em realidade, este é um testemunho suave e transitório, porquanto as alegrias que decorrem do ato de servir-L.O ultrapassam as demonstrações de acrimônia e de antipatia que te ofertam os infelizes sorridentes com as tuas dores...

Ninguém transita no mundo sem a bênção da reparação. Hoje é o teu dia de serguimento oral, de concerto espiritual.

Posteriormente será a vez de outros, aos quais poderás distender mãos amigas, a fim de os ajudar.

Feliz é todo aquele que resgate, que ascende com os pés feridos e o coração abrasado de amor, ganhando os rumos da imortalidade.

Aproveita-te dos momentos de solidão e de prece para reabastecer-te de paz, enriquecer-te de com paixão, alcançares níveis de consciência mais elevados.

..E quanto mais vigorosos sejam os impositivos de escárnio e de desprezo a que sejas submetido, mais alegra-te com a ocorrência

*

A vitória somente é verdadeira quando a batalha está encenada.

Sem crucificação não ocorrerá ressurreição.

Sem sacrifício não há verdadeira glória de servir.

Exulta, portanto, na desincumbência dos teus deveres de espalhar luz por onde passes e irás diluindo as trevas que outros deixaram pelos caminhos.

A tua é a tarefa de semearastros lumíniferos. Realiza-o, dessem odo, sem descanso nem enfado.

Um dia, que não está longe, quando arrebatado pela desencarnação, percorrerás os rios invisíveis do Infinito e verás a via-láctea iridescente que deixaste na retaguarda.

Os grandes mestres ensinaram-nos o caminho a seguir.

A abraçando os seus ideais de engrandecimento humano e espiritual,

nunca se detiveram a receber louvanças ou glórias ilusórias da Terra. Trabalhavam para o futuro e sabiam que, no seu tempo, não haveria lugar para eles. Insistiram e perseveraram, tomando o mundo melhor para aqueles que vieram depois.

Sem a ambição de seres alguém que ilumina a humanidade, alegrá-te pela oportunidade de oferecer a tua quota de amor, preparando o futuro daqueles que virão logo mais, no qual, certamente, estarás também ao lado desses, que hoje te exigem o testemunho e te crucificam ...

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na manhã do dia 26 de março de 2004, em Cuiabá, Mato Grosso.)

ALLAN KARDEC E CÉSAR - DOIS GIGANTES DA HUMANIDADE

Vianna de Carvalho

Ainda eram tumultuados aqueles dias para Napoleão Bonaparte. Sucediã -se as insurreições e os planos para tirar-lhe a vida.

Após haver assinado com o Papa Pio VII a Concordata com o Vaticano, em 1801, ele reuniu os advogados mais eméritos e os juristas mais notáveis do país, a fim de ser elaborado um Código Civil que terminava com os privilégios no país, fundando o estado social dos franceses.

Houvera assinado o tratado de paz de Amiens, em 1802, com a Inglaterra, sendo eleito cônsul por um período de dez anos, o que foi alterado para o caráter de perpetuidade, logo depois, em 1803.

Nada obstante, porque reinasse a paz no continente europeu pela primeira vez desde a Revolução, foi descoberta uma trama dos jacobinos interessados na sua morte, logo desbaratada. Os realistas já haviam tentado tirar-lhe a vida em 1800, o que se repetiu em 1804, quando Cadoudal formou um grupo de sessenta adversários dispostos a roubar-lhe a existência física. Descoberta a trama sórdida, o Primeiro Cônsul prendeu

alguns inimigos, exilou outros e condenou à morte o duque d'Enghien, que foi fuzilado.

Ante as sucessivas ameaças de morte, o Senado resolveu conceder-lhe um título hereditário, a fim de salvar o Código Civil e as Instituições republicanas, na mira dos realistas, proclamando-o Imperador dos Franceses, na condição de Napoleão I, em 1804. De imediato, um plebiscito confirmou essa decisão do Senado e, no dia 2 de dezembro, desse mesmo ano, na igreja de Notre-Dame, com a presença do Papa Pio VII, que fora especialmente convidado para a solenidade, foi consagrado com o mesmo ritual e pompa que foram utilizados em homenagem a Carlos Magno, no passado, confirmando-o Imperador dos Franceses.

Portador de temperamento arrebatado e rebelde, no momento da coroação, quebrando o protocolo, Napoleão tomou a coroa das mãos do Papa, a quem detestava, e autocingiu-se, repetindo o gesto em relação a Josefina, na condição de imperatriz.

Apesar de todas essas conjunturas, pairava sobre a França um ambiente de harmonia e de esperança. Isto porque, nessa ocasião, dois meses antes da coroação do Imperador, em Lyon, região das Gálias lugdunenses antigas, reencarnava-se, no dia 3 de outubro do mesmo ano de 1804, Hippolyte Léon Denizard Rivail, o emissor de Jesus, para a reconstrução da sociedade terrestre, iluminando-a e libertando-a da ignorância com a mensagem grandiosa do Espiritismo.

Em épocas recuadas, César e Kardec estiveram na mesma faina terrestre. O primeiro, que chegara às Gálias, alargava então os horizontes do mundo e submeteu-a à governança do Império Romano, fazendo que a língua latina adquirisse status de universalidade, com vistas à divulgação futura do Evangelho de Jesus, sem que ele o soubesse... O segundo, para preservar a crença na imortalidade da alma e na Justiça divina entre os druidas, em cujo grupo renasceria.

Novamente encontravam-se os dois missionários. César, com o Napoleão, conquistando a Europa, no seu sonho de um só Estado que deveria ter por capital Paris, difundiu a língua francesa, e Allan Kardec, renascido com o Denizard Rivail, para expandir o pensamento de Jesus através dos veículos nobres da Ciência, da Filosofia e da ética moral de conseqüências religiosas.

À medida em que Denizard avançava na conquista do conhecimento, em Yverdun, na Suíça, com o insigne mestre Pestalozzi, o Corso, fascinado pelo curso da guerra prosseguiu desencadeando intensas lutas, sendo vencido pelos inimigos, mais de uma vez, retornado a Paris e outra vez banido para Santa Helena, onde desencamou, abandonado, no dia 5 de maio de 1821.

Enquanto se apagava a estrela do insigne guerreiro, vencido pela própria tirania, deixando, porém, inenso campo a jogar, o Prof. Denizard Rivaille uniu-se com o educador emérito, oferecendo à França e aos países francófonos a pedagogia libertadora do seu preclaro educador, preparando-se para a tarefa missionária que realizaria com o Allan Kardec.

Amigos, Espíritos denodados e valorosos, cada qual em uma área específica de atividade humana, entregaram-se com abnegação ao ministério, para o qual reencarnaram, sendo que um foi vencido pela paixão guerreira, enquanto o outro conseguiu o triunfo com o apóstolo da sabedoria e da paz.

Enquanto César trazia a tarefa de apaziguar os povos, reunindo-os em uma só família, apesar da utilização cruel da guerra, Allan Kardec desfraldava a bandeira da fraternidade para unir todos os homens e mulheres sob o postulado FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. Amigos assinalaram uma época na história da humanidade, cabendo àquele que codificou o Espiritismo a gloriosa missão de encenar a jornada física, de maneira triunfante, legando, à posteridade, o incomparável tesouro da Doutrina Espírita.

Evocando-lhe o berço de luz, há duzentos anos, quando me ergulhou nas suas bras do corpo físico, para tomar-se o mensageiro do Consolador Prometido por Jesus, cum pre-nos, a todos nós, espíritos-espíritas, agradecer-lhe a grandeza moral e a renúncia de apóstolo, pelos benefícios de que nos fizem os legatários, proclamando o nosso júbilo e a nossa gratidão insuperável.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, no dia 8 de julho de 2004, em Salvador, Bahia.)

PLENITUDE DA VIDA

Joanna de Ângelis

O ser querido, que a morte arrebatou, não se extinguiu, prosseguindo, em outra dimensão, conforme as suas conquistas morais e espirituais.

A morte, em realidade, é a porta que se abre e conduz à vida plena, onde estão, indestrutíveis, os tesouros incomparáveis da Eternidade.

Logo após o decesso tumular, não ocorre o enfrentamento com os demônios representativos do Inferno mitológico, nem com os querubins em júbilo para a condução do Espírito aos Céus.

Tem lugar, sim, o encontro com a consciência que desperta para a análise do comportamento vivido em relação àquele que deveria ter sido experienciado.

Nos primeiros dias após a desencarnação o Espírito geralmente permanece adormecido, de modo que, ao despertar, defronta a realidade na qual prosseguirá a partir daquele momento.

Não existem, porém, duas desencarnações e reconquistas de

consciência iguais. Cada ser é um cosmótipo pessoal, diferenciando-se dos demais, vivenciando em opções e aspirações compatíveis com o seu nível de evolução.

Assim, cada qual acorda no Aléu-túmulo conforme adormeceu sob o anestésico da morte.

Quem transformou a existência terrena em uma abençoada aprendizagem, colherá os frutos sazonados da alegria e da incessante renovação para o Bem. Aquele que, no entanto, utilizou-se do campo de experiências físicas para a sensualidade e o prazer, a prática do mal e da perturbação, colherá os abrolhos que foram deixados na retaguarda e que o convidarão a reflexões profundas.

Ninguém tem o direito de desfrutar de uma felicidade que não haja edificado, e daí em diante sofrerá os sofrimentos a que tenha jus.

Em todo e qualquer lugar paira soberana a Justiça Divina.

A Terra é um abençoado lar-escola onde os Espíritos desenvolvem os valores inapreciáveis do processo evolutivo.

Cada experiência constitui-lhe significativa lição que insculpe no ímã e conduzirá com orientação para novas conquistas.

Éis porque todo e qualquer esforço que seja desenvolvido em favor da auto-iluminação e da solidariedade em relação ao próximo deve ser envidado, de maneira que a trajetória humana se transforme em formaosa campo de realizações nobilitantes.

Transitória e celeridade a vida física passa, conduzindo o Espírito ao Grande Lar de onde se originou com os tesouros positivos e negativos que haja armazenado.

Serão eles que terão significado real após a morte orgânica.

Desse modo, o trânsito pelo corpo físico é viagem inevitável para a morte, para a sobrevivência.

*

E natural que sofras a saudade daquele a quem amas e partiu da Terra no rumo da Imortalidade.

Não te desesperes, porém, pensando que não mais com partilharás da sua convivência, da sua afetividade, do relacionamento abençoado.

Ao invés de te permitires o arrastamento pelo desespero, acalma-te e envolve o ser querido em lembranças felizes, direcionando-lhe pensamentos edificantes e orações consoladoras. Ele receberá as tuas vibrações de paz e de amor que o reconfortarão, diminuindo-lhe também as angústias pela viagem realizada, as dores que, por acaso, experimente.

Logo que lhe seja possível, voltará a visitar-te, envolvendo-te em ternura e em gratidão.

Nunca penses na morte em termos de destruição e de aniquilamento.

Tudo, em a natureza, morre para ressurgir, para transformar-se. Por que o ser humano deveria desaparecer?

Se não o vês, isto não lhe significa a desintegração, considerando que a maioria de tudo aquilo em que crês é invisível aos olhos, mas captado por instrumentos especiais torna-se realidade palpável. O mesmo ocorre com os chamados mortos, que podem ser vistos, ouvidos, sentidos e manifestos através do instrumento mediúnico.

Se não és dotado de faculdade ostensiva, possuis sentimentos que facultam a captação dos pensamentos e dos sentimentos dele.

Se desejas comunicar-te com o afeto que desencarnou, faz silêncio interior e perceberás, assim, lenindo as dores da aflição de ambos com o unguento da alegria e da esperança do reencontro.

Gracias à mediunidade dignificada por Jesus, hoje é possível manter-se o contato direto com aquele que seguiu antecipadamente no rumo da Vida plena.

Necessário averiguar-se, no entanto, quais as suas condições morais, emocionais e espirituais, a fim de que a comunicação se apresente rica de bênçãos, assinalada pela felicidade e estimuladora para o avanço no rumo do futuro.

Assim sendo, a morte não consegue transformar aquele a quem

arrebata. Cada um viaja com a equipagem que reuniu durante a jornada física e de que se faz credor.

Enquanto o véu da tristeza envolve-te em angústia e dor, dilui-o com as vibrações sublimes da oração e os pensamentos elevados que o amor inspira, na certeza de que, logo mais, terminada a tua trajetória, viajarás também ao encontro de quem ora pranteias.

Vive, então, de tal forma que, ao libertar-te das amarras carnis, tenhas acesso à lucidez e possas fruir do beneplácito do amor daquele que te aguardará em festa no coração e na alma.

*

Inúmeras vezes, o Amigo dos desamparados referiu-se à glória da imortalidade, ao reino dos Céus, estimulando os Seus ouvintes à renúncia das paixões e das inclinações más que enredam em teias escravizadoras.

Ensinando que viera para que todos tivessem a vida em abundância, Jesus anunciou a própria morte, seguidamente, para demonstrar a glória excelsa da Vida.

Quando foi convidado ao testamento máximo, dando a Sua vida pela vida daqueles a quem amava, através de uma flagelação dilaceradora e cruel, culminando na morte, logo retornou em uma madrugada de Imortalidade, quando ressuscitou, iluminado e triunfante ao túmulo, confirmando as Suas palavras e promessas, desse modo iniciando a Era nova da felicidade sem interrupção pela morte.

Nunca te olvides, pois, da ressurreição que somente se dará, havendo antes a desencarnação.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 31 de maio de 2004, em Zurique, Suíça.)

A ORAÇÃO DOMINICAL

Emmanuel

Nosso Pai, que estás em toda parte,
Santificado seja o teu nome, no louvor de todas as criaturas,
Venha a nós o teu reino de amor e sabedoria,
Seja feita a tua vontade, acima dos nossos desejos,
Tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais.
O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje,
Perdoa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar nossos devedores com esquecimento de todo o mal,
Não permitas que venham os a cair sob os golpes da tentação de nossa própria inferioridade,
Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos,
Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 08/12/1947, que não foi incluída em livro, seg. o Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco C. Xavier, de Vivaldo da C. Borges, Ed. UEM.)



ESPERANTO EM TÓPICOS

"ESPERANTO PARA A EUROPA,
ESPERANTO PARA O MUNDO

A pesar dos avançados meios de que dispõe hoje para se comunicar, o homem do século XXI ainda enfrenta problemas não muito diferentes dos vividos por seus antepassados no que diz respeito à diversidade lingüística. Na Europa, essa questão tem sido tratada com mais brevidade. Nem mesmo a criação da União Européia, em 1992, e de uma moeda única, o euro, em 2002, fizeram com que as dificuldades de intercâmbio existentes entre os mais de 40 países que compõem o continente se tornassem menores devido à variedade de línguas faladas. A situação se torna ainda mais complexa por envolver o natural interesse de cada povo em preservar a sua cultura da influência trazida de fora por outro idioma.

Um diário associado ao grupo de jornais europeus em línguas minoritárias, chamado "Punt", ingressou na onda de debates e propostas, recentemente, através de seu articulista Jordi Miralles, uma solução simples para o problema. "Talvez tenha chegado a hora de em lugar de

adotar o número de línguas oficiais adotem os uma com um" - disse Miralles, afirmando também acreditar que a ampliação para os 25 países que hoje se juntam no grande bloco econômico deve ser acompanhada do compromisso de respeito com todas as línguas, já que elas são "um patrimônio insubstituível". Para ele, agora, mais do que nunca, ao lado de uma moeda comum, faz-se necessário igualmente "a adoção de uma língua comum".

Miralles recordou a existência de uma língua criada para servir de instrumento auxiliadora com uniões entre os povos, preservando, assim, as línguas nacionais e a cultura de cada nação. "Há mais de um século um europeu visionário deixou-nos em herança uma língua de fácil aprendizado e utilidade para nos entendermos: o Esperanto. Quando Luiz Lázaro Zamenhof morreu, em 1917, deixou-nos um legado que pode ser considerado ao invento da imprensa" - afirmou.

O articulista lembrou o fato de que a adoção do Esperanto - também chamado Língua Internacional, por não pertencer a nenhuma nação específica, mas a todo o mundo - representaria não só um passo precioso rumo à fraternidade mundial, mas teria peso igualmente importante na economia, evitando gastos volumosos, como os que se têm hoje, em traduções às atuais línguas oficiais. "Talvez é chegada a hora de que o Esperanto seja a língua comum da União Europeia. Uma língua que permitiria respeitar a identidade de cada povo e iniciar uma nova era da diversidade cultural".

Encerrou Jordi Miralles o seu artigo com estas palavras:

"O exemplo da Europa poderia ser um impulso para que em outros lugares do mundo valorizassem essa herança cultural criada por Zamenhof. Creio estamos perante uma oportunidade sem precedentes. É necessário tornar realidade o sonho de Zamenhof e impulsar o Esperanto como língua comum. Façam os que outra Europa e outra humanidade sejam possíveis".

O Esperanto, vale lembrar, está acessível hoje a pessoas de todas as partes do mundo, podendo ser aprendido inclusive através da internet, onde há grande variedade de páginas dedicadas à sua divulgação. Também é ensinado em instituições esperantistas, muitas das quais oferecem cursos de formação, em vários níveis, por correspondência. Algumas delas são:

a Liga Brasileira de Esperanto (Caixa Postal 03625 - CEP 70084-970 Brasília, DF - telefone (61) 226-1298 - www.esperanto.org.br), a Associação Esperantista do Rio de Janeiro (Rua Senador Dantas, 117-sala 1341 - Centro - CEP 20031-201 Rio de Janeiro, RJ - telefone (21) 2240-6119 - aerjr@hotmail.com) e a Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz (Caixa Postal 3133 - CEP 20001-970 Rio de Janeiro, RJ - telefone (21) 2221-2269 - editora-lorenz@uol.com.br), que também publica livros, sobretudo espíritas, na Língua Internacional."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 17/7/2004.)

"Idiom a alternativo e neutro derruba barreira linguística entre os povos
ESPERANTO : ENTRE DO ISMUNDOS

(...) O problema da linguagem é fundamental na evolução do espírito. Ela existe, aqui e do outro lado... e teremos de usá-la por muitos e muitos séculos para atingirmos a perfeição de espíritos puros! E os livros psicográficos descrevem com perfeição essa realidade nos mundos onde os espíritos ainda lutam para se aperfeiçoar. Na obra O Esperanto com o Revelação, psicografia de F. V. Lorenz, recebido por F. C. Xavier, ele nos fala das barreiras e divisões no mundo espiritual para os espíritos, na comunicação, devido a linguagem ainda articulada.

Portanto, a língua será sempre um valioso instrumento para o seu progresso.

O espírito Erasto, um dos colaboradores na Codificação Espírita em comunicação publicada na Revista Espírita de novembro do ano de 1862 deixa uma longa mensagem sobre a linguagem do



Obra à esquerda, na psicografia de Chico Xavier - O Esperanto com o Revelação -, revela ideal esperantista; à direita - Esperanto sem Mestre -, livro didático da FEB para aprendizagem do Esperanto.

o mundo espiritual. E terminando afirmando: "... que o mundo caminha para uma língua única, consequência da evolução moral, política e religiosa..."

Chegam os no século 21 com as perspectivas de mudanças e globalização. Tudo se unifica, tudo se transforma. A corrida para os anos futuros é cheia de surpresas e previsões. As ciências se aparam com descobertas fascinantes!... E as línguas? Como ficam? O mundo é um a Babel, lembrando os tempos bíblicos. As sociedades estão divididas, o homem não se compreende no meio de tantas traduções com custos enormes nos orçamentos públicos. As raças se multiplicaram, por conseguinte... as línguas também. São as barreiras entre povos, nações e culturas. Assim as barreiras que os espíritos afirmam haver do lado de lá, aqui também existem... Os dois mundos se relacionam constantemente. É a vida. É a vida universal... Diante de tantas complicações surgiu um mensageiro enviado das esferas celestiais para impulsionar a evolução do homem: A Ilan K ardec, vindo no tempo certo para mostrar o Consolador Prometido e, na mesma época, Lázaro Zamenhof também recebia a sublimação de iniciador do Esperanto na Terra!

(...) O Esperanto, surgido no ano de 1887, hoje tem um movimento conhecido em vários quadrantes do globo, auxiliando a evolução humana rumo a uma cultura universal! O Esperanto tornou-se um veículo de muita utilidade para o Espiritismo, cujas obras, muitas já percorrem o mundo traduzidas para a língua internacional! Com a cultura transnacional, transcendental o Esperanto cumpre o seu papel de elevar o homem em busca de sua espiritualidade superior. É uma cultura dos dois mundos: material e espiritual!"

Daniel Peliz (RTE, Matão, SP, nov./2003.)

INAUGURADO MONUMENTO A ZAMENHOF, EM LORENA, SP

Contam-se às centenas, no mundo inteiro, os monumentos dedicados a Lázaro Luiz Zamenhof e ao idioma por ele criado, o Esperanto, com a atribuição de seus nomes a ruas e praças. No Brasil, onde o Idioma da Fraternidade recebe tanto apoio, recentemente se registrou mais uma iniciativa dessas. Na Praça Capitão Manoel P. de Castro, em Lorena (SP), ocorreu a inauguração de um monumento constituído por grande

placa de granito verde escuro, com o desenho do busto de Zamenhof e dizeres relativos ao Esperanto. A solenidade contou com a presença de expressivo público e autoridades locais."

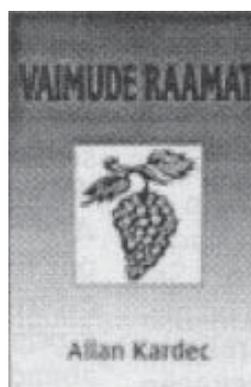
(Boletim SEI, Rio, RJ, 10/01/2004.)

"O ESPERANTO DIVULGANDO O ESPIRITISMO NA ESTÔNIA

(...) Identifique-se com seu país, com seu povo, com suas origens étnicas, falando a sua língua, o seu dialeto (como os brasileiros tem os a nossa cara, a nossa língua, eles com os estonianos têm a sua cara, a sua língua). Identifique-se com toda a Humanidade: fale Esperanto, que em clima neutro e igualitário abrirá o canal de comunicação com todas as outras.

Tudo seria teorização vã se não atestasse acontecimentos da realidade prática, vivenciados por milhões de pessoas em todo o globo terrestre. Aprenda o Esperanto, e você integrará um grupo que vivencia estas experiências. Aprenda Esperanto e escreva para o endereço ou ligue para o telefone informados no final deste artigo, e você fará contato com o Sr. August Kilk. E poderá ouvir dele, num Esperanto inapreensível tanto na pronúncia como na escrita, confissões como:

"Sou um estoniano de 68 anos, moro no meu pequeno país. Tomei conhecimento do Esperanto em 1967 e imediatamente iniciei meu estudo com avidez. No ano de 1970 ofereceram-me para ler O Livro dos Espíritos em Esperanto. Eu o li e meus olhos se encheram de lágrimas de alegria, pois toda a descrição se encaixava perfeitamente na minha compreensão interior. Sim, eu havia experienciado anteriormente fenômenos espíritos, mas nunca fizera contato com uma descrição que tão claramente satisfizesse a minha compreensão. Eu era e sou muito grato a Deus pelo AMOR na Justiça



Capa de O Livro dos Espíritos em estoniano, traduzido da edição em Esperanto.

Universal. Graças ao Esperanto tive oportunidade de tomar contato com o Espiritismo com a Ciência da Verdade. Naquele tempo a Estônia estava ocupada pela Rússia Comunista severamente ateuista. Então também os ateus em um enciclopédico Espiritismo. Entretanto, na capital Tallinn funcionava secretamente um pequeno grupo liderado pelo Sr. Eduard Nurja. Neste pequeno grupo foi traduzido O Livro dos Espíritos do Esperanto para o estoniano, e o manuscrito era secretamente divulgado. O principal tradutor foi um esperantista filólogo famoso por seu talento, o Sr. Umaslipand, auxiliado pelo professor de Esperanto Sr. Endel Tamme. A divulgação de O Livro dos Espíritos era então feita de pessoa a pessoa através de cópias datilografadas. Uma destas cópias datilografadas eu comprei, e desta vez em minha língua materna, e comeci a divulgar para outros interessados, a exemplo do que faziam outras pessoas. (...) Atualmente nós temos muitos outros livros espíritas de Allan Kardec em Esperanto, que recebem os do Brasil. Faltava a Gênese, mas já temos também este (...) Temos 41 livros espíritas em Esperanto na nossa biblioteca, de cujas páginas traduzimos as partes para os estudos que realizamos com estonianos não esperantistas. (...) Na nossa capital Tallinn foi editado em estoniano O Livro dos Espíritos, a partir da mencionada tradução. O diretor da editora informou que tem intenção de editar outro livro de Allan Kardec no próximo ano."

O Sr. August Kilk tem divulgado o endereço e o telefone do Centro Espírita que dirige na cidadezinha estoniana de Vou. Eis o endereço: La Spirita Centro Amoo - Str. Rakvere. Tee 9 - 45501 - Vou, Estônia - Tel: (0) 32-38572. Aberto a contatos em Esperanto, Russo ou na Língua Oficial do país.

Neusa Priscotin Mendes
(Verdade e Luz, Ribeirão Preto, SP, abril/2004.)

"88º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

Os cerca de 1.800 esperantistas de 63 países, reunidos em Gotemburgo, Suécia, de 26 de julho a 2 de agosto de 2003, para a

alta manifestação do Movimento Esperantista mundial, trataram do tema a "Direitos lingüísticos e responsabilidades".

Examinado e debatido sob diversos ângulos, o ponto alto das abordagens a respeito do problema, que é o principal foco dos esforços dos esperantistas no mundo, situou-se exatamente na alocação com que o Prof. Charles Durand, da França, especialista em informática e autor de dois livros sobre a posição da língua inglesa, inaugurou os trabalhos do Congresso.

Charles Durand, que (ainda) não é esperantista, desenvolveu, com expressiva e atualíssima riqueza de detalhes, o argumento que justifica a existência do Esperanto com o a única solução justa e racional para o problema lingüístico: um instrumento lingüístico para as comunicações internacionais não pode e não deve ser uma língua nacional.

(...) A reunião dos esperantistas-espíritas, sob a presidência de nosso co-idealista Ismael Miranda e Silva, também se constituiu em apreciado item da programação do 88º Congresso Universal de Esperanto, quando aos congressistas presentes foi exposta a substância doutrinária da obra La Genezo (A Gênese), de Allan Kardec, recentemente lançada pela FEB. Aos participantes foi ofertado um exemplar do livro, com o que os organizadores da reunião, além de estender a Doutrina ao entendimento de irmãos de outras terras, também teceram laços de fraternidade entre eles e os Movimentos do Esperanto e do Espiritismo no Brasil. (...)"

Alfonso Soares
(Reformador, Brasília, DF, fevereiro/2004.)

JO SÉ CANZI JÚNIOR RETORNA À VIDA ESPÍRITUAL

Após curta enfermidade, estando hospitalizado, período em que revelou serenidade e fé nos desígnios do Alto, o valeroso confrade Canzi - com o habitualmente era chamado - deixou o Plano Físico, aqui em Avaras, SP, a 22 de julho de 2004, aos 90 anos.

Uma semana antes de seu desenlace, ele exteriorizou o pensamento de que estava chegando no fim da vida material. O seu interlocutor, Israel Baggio, nosso confrade que o visitava no hospital, não concordou com aquela idéia em face da grande melhora clínica que



José Canzi Júnior

ele apresentava. Porém, Canzi, serenamente, arguiu: - É ... mas a passagem faz parte do ciclo natural da evolução espiritual.

Filho do casal José Canzi e Cezira Bertolini Canzi, ambos de naturalidade italiana, ele nasceu nesta cidade em 03 de março de 1914. De família modesta, fez os estudos básicos e, mais tarde, cursou a Escola de Comércio, começando a trabalhar muito cedo. Foi funcionário da Companhia Nestlé, onde atuou em vários setores da empresa, principalmente no escritório, até a sua aposentadoria.

Era casado com a nossa dedicada e querida confeitaria Profa. Clementina Porto Canzi, formando um admirável casal que sempre viveu num clima de estima recíproca, unidos também pelos mais belos ideais. Não tiveram filhos.

Um dedicado servidor espírita e maçom

Estimulado por amigos sinceros, na década de 40, Canzi começou a ler livros espíritas e a frequentar o Centro Espírita João Batista, desta cidade.

Entusiasta de qualquer leitura útil, foi fácil para ele adentrar com proveito na rica e diversificada literatura espírita. Hábito este, que Canzi nunca mais deixou de cultivar...

No referido Centro Espírita, em 1948, nasceu a idéia da fundação de um hospital psiquiátrico espírita, nos moldes do Baimal, da cidade de Itapira, constituindo-se um grupo de trabalho, para alcançar este objetivo, do qual ele fazia parte. O projeto evoluiu bem e, a 25 de maio de 1950, na sede do João Batista, em Assembleia Geral, foi fundado oficialmente o Sanatório Antônio Luiz Sayão (hoje Clínica Sayão) e, em seguida, eleita a sua primeira diretoria, o nosso irmão Canzi ocupou o cargo de Secretário. (Ver Anuário Espírita 1980, p. 41/42.)

Durante muitas décadas sempre assumiu algum cargo na diretoria da Clínica. Em 1979, com a desencarnação do Presidente, Dr. Roberto Mercatelli, Canzi, que ocupava o cargo de Vice-Presidente, assumiu, por alguns anos, a presidência.

Leu bro-m e de vê-lo dirigir, em certa época, na Clínica, uma reunião doutrinária semanal, destinada a beneficiar pacientes hospitalizados que a ela compareciam. Pude, então, notar o seu zelo em preparar, com anotações feitas antecipadamente, o comentário da noite.

Durante muito tempo, ele representou com muita dedicação, nesta cidade, a Editora O Clarim, de Matão, SP, com o objetivo de angariar novos assinantes, responsabilizando-se pela cobrança anual dos periódicos O Clarim e a Revista Internacional de Espiritismo.

Na seara espírita, além de expressiva participação nas atividades da Clínica Sayão e do Centro Espírita João Batista, Canzi também sempre revelou um carinho especial ao IDE. Em bora não ocupando cargos na diretoria ou em seus departamentos, sempre foi sócio efetivo e mereceu de todos nós a maior estima.

Consultando a Ata nº 7, datada de 20/junho/1963, época em que o IDE estava em formação, pois seria fundado na Assembleia de 19/setembro/1963, encontramos o registro do comparecimento de dois estimados convidados: Dr. Roberto Mercatelli e José Canzi Jr. Nesta reunião, o nosso Canzi, a pedido, fez a prece inicial e doou uma coleção das revistas Reformador e Revista Internacional de Espiritismo ao IDE nascente.

Também encontramos a sua assinatura em todas as Atas das Assembleias do IDE, a partir da Extraordinária de 19/setembro/1974, quando se efetuou a fusão das instituições IDE e Grupo Espírita Sayão, permanecendo o nome Instituto de Difusão Espírita.

Na Maçonaria, ele também foi um prestativo irmão. Era o último, ainda vivo no Plano Físico, dos fundadores da Loja Maçônica Fraternidade A rarense.

Com o sempre, em seus compromissos, foi muito assíduo às reuniões desde a fundação da loja, em 1952. Atingiu o grau mais elevado, mas convidado para o cargo de Venerável, nunca aceitou. Consultando, a respeito, um dos seus irmãos maçons, obtivemos a resposta: - Ele não foi Venerável, porque não quis. Venerável, não, mas sempre venerado, sim!

Portanto, é fácil concluir, em face destas sintéticas informações biográficas, que o nosso irmão Canzi deixou na Terra exemplos significativos de uma conduta reta, sempre voltada para o Bem, alicerçada nos princípios espírita-cristãos!

Que o Mestre Jesus o abençoe e o sustente nos novos campos de progresso espiritual, que, com certeza, já o aguardam.

(H M C A)

55 LOGRADOUROS PÚBLICOS EM SÃO PAULO HOMENAGEIAM O ESPIRITISMO

Washington L. N. Fernandes

Em 2004, convidamos amigos para escrever um livro (ainda em elaboração) sobre a história do Espiritismo em São Paulo, no contexto dos 450 Anos da cidade. Pesquisamos os nomes de logradouros públicos em São Paulo (ruas, avenidas, praças e travessas) com nomes de homens, mulheres (até Espíritos) que fossem espíritas ou médiuns. Tivemos a ajuda de amigos da LHPÉ (Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas) e de Maria Conceição Vitor. Fizemos uma lista com centenas de nomes espíritas para serem procurados no Site Oficial de ruas da Prefeitura de São Paulo: <http://www.dicionariodernas.com>, e ficamos impressionados com a quantidade de nomes encontrados: 55 logradouros. Possível que existam outros nomes mas já é um bom início. Publicamos esta lista no Anuário Espírita de Arazas pois no passado ele teve uma seção na qual publicava os nomes de ruas espíritas em cidades do Brasil (edições de 1971, 79 e 82). Hoje até espíritas encarnados são homenageados com nomes de logradouros (o médium Divaldo Franco (1927-), por exemplo, deu nome a cinco ruas em cidades da Bahia e Goiás).

Em São Paulo, indicamos abaixo os logradouros públicos (com

biografias) cujos nomes sejam de pessoas que foram espíritas (ou são Espíritas), e que tiveram maior ou menor atuação no Movimento Espírita organizado. Infelizmente os dados biográficos que constam neste Site da Prefeitura por vezes são ausentes ou escassos, ou então nada falam da atuação espírita do biografado. Por este motivo, acrescentamos em alguns casos informações e estamos reunindo material para entregarmos aos órgãos competentes do Governo Municipal de São Paulo, para com provar a atuação ou a convicção espírita dos personagens, com os respectivos documentos probatórios, para que passe a integrar (ou com plete o que já existe) o respectivo Site de ruas do Município. A lista é a seguinte:

Nome e Distrito: 01 - RUA ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA, Distrito do Jabaquara.

Biografia: O Site da Prefeitura não fez referência biográfica. Adelaide Augusta Câmara (1874-1944) ficou conhecida com o pseudônimo de Aurora Celeste. Era médium e escritora espírita. Psicografou os livros *Do Além* e *O Rvaho do Céu*.

Nome e Distrito: 02 - RUA ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, Distrito da Vila Prudente.

Biografia: Escritor, médico e político brasileiro, Adolfo Bezerra de Menezes (1838-1900) nasceu no Riacho do Sangue/Ceará (atual Solenópolis) e faleceu no Rio de Janeiro/RJ. Formou-se médico no Rio de Janeiro, foi vereador e Presidente da Câmara Municipal da Corte e da Federação Espírita Brasileira. Escreveu livros médicos e espíritas.

Nome e Distrito: 03 - RUA ALAN KARDEC (está com um L), Distrito do Pari.

Biografia: Pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869). Professor, tradutor e escritor, com várias obras de Pedagogia e Didática. Codificou a Doutrina Espírita.

Nome e Distrito: 04 - RUA CORONEL ALBERT DE ROCHAS D'AGLUM, Distrito de Vila Matilde.

Biografia: Coronel Albert de Rochas D'Aglum (1837-1914) nasceu em Saint-Fim in/Apes/França. Sem pre destacou a sobrevivência da alma, escrevendo vários livros.

Nome e Distrito: 05 - RUA DOUTOR ALBERTO SEABRA, Distrito Lapa.

Biografia: Alberto de Melo Seabra (1872-1934) nasceu em Tatuí/SP e morreu em São Paulo/SP. Formou-se em Medicina, sendo um dos fundadores da Universidade de São Paulo e da Academia Paulista de Letras. Estudou Homeopatia. O Site da Prefeitura não contém que o Dr. Alberto Seabra tinha convicções espíritas, identificadas no livro que escreveu, *O Problema do Além e o Destino*, São Paulo, Monteiro Lobato, 1922. Pesquisando na Biblioteca do Museu Ruy Barbosa, no Rio de Janeiro, no setor de correspondência, encontramos uma carta do Dr. Seabra, datada de 25/09/1914, a Ruy

Barbosa, oferecendo-lhe um livro espírita. A obra fora publicada na Inglaterra, em 1913, intitulada *Has W. Stead returned? (W. Stead retornou?)*, do jornalista James Coates. Tudo serve para indicar que as idéias espíritas faziam parte das convicções deste grande homem.

Nome e Distrito: 06 - PRAÇA ALEXANDER N. AKSAKOF, Distrito de Santo Amaro.

Biografia: Alexander N. Aksakof (1832-1903) nasceu em Orzeu na Rússia. Doutor em Filosofia, conselheiro de Alexandre II, foi Professor de Filosofia. Investigou e analisou os fenômenos espíritas, com os principais médiuns de sua época. Tornou-se diretor do jornal *Psychische Studien* (Estudos Psíquicos), jornal espírita da Alemanha.

Nome e Distrito: 07 - RUA DOUTORA ALEXANDRE MELO MORAIS, Distrito Itaquera.

Biografia: O Dr. Alexandre José de Melo Moraes (1826-1882) nasceu em Lagoas e morreu no Rio de Janeiro/RJ. Formou-se em Medicina na Bahia, transferiu-se para o Rio de Janeiro, sendo um dos primeiros homeopatas do Brasil. O Site da Prefeitura não comentei que ele foi estudioso do Espiritismo, atuando no movimento espírita organizado no Rio de Janeiro e na Federação Espírita Brasileira.

Nome e Distrito: 08 - RUA ANÁLIA FRANCO, Distrito Belém.

Biografia: Anália Franco (1856-1919) foi educadora, criou o Instituto "Anália Franco" em São Paulo e em Santos/SP. Viajou pelo interior do Estado, sendo espírita convicta, que frequentou o Centro Espírita fundado pelo espírita Batuira.

Nome e Distrito: 09 - RUA ANDRÉ LUÍS, Distrito da Saúde.

Biografia: Nada consta no Site da Prefeitura. André Luís é um Espírito que ditou inúmeros livros pelo médium Chico Xavier (1910-2002), nos quais descreveu o mundo espiritual, a partir da colônia espiritual Nosso Lar. Sua última encarnação foi no Brasil com o médium e cientista Carlos Chagas (1879-1934) (v. Anuário Espírita 2004, *A raras/SP, Hércio A rantes*, pág. 276).

Nome e Distrito: 10 - RUA ANDREW JACKSON DAVIES, Distrito Itaim Paulista.

Biografia: Andrew Jackson Davies (1826-1910), conhecido com o Profeta da Nova Revelação, foi escritor e conhecido médium americano. Criou jornais e escreveu livros sobre os fenômenos espíritas.

Nome e Distrito: 11 - AVENIDA ANTÔNIO BATUÍRA, Distrito Alto de Pinheiros.

12 - RUA BATUÍRA, Distrito da Saúde

Biografia: Antônio Gonçalves da Silva Batuira (1846-1909). Nasceu em Portugal e veio jovem ao Brasil. Foi um dos pioneiros do Espiritismo no país, fundando o jornal "Verdade e Luz" e uma Instituição Espírita.

Nome e Distrito: 13 - RUA DOUTOR ARISTÓTELES SOARES ROCHA , Distrito de Pirituba

Biografia: Aristóteles Soares Rocha (1880-1972) nasceu em Bama Mansa/RJ. Foi vereador e Delegado de Polícia. Participou de conclaves espíritas e ajudou a fundar um Lar para Meninos no Município de Santa Isabel/SP.

Nome e Distrito: 14 - RUA SIR ARTHUR CONAN DOYLE, Distrito São Miguel.

Biografia: Conan Doyle (1859-1930) nasceu e morreu na Inglaterra. Escritor e médico, alcançou popularidade em 1891, quando escreveu as Aventuras de Sherlock Holmes. Escreveu livros espíritas e participou de Congressos Espiritistas.

Nome e Distrito: 15 - RUA AUTA DE SOUZA . Distrito Tucuruvi.

Biografia: Auta de Souza (1876-1901), poetisa de Macaíba/RN . Sua única obra publicada foi O Horto. Muito conhecida no Movimento Espírita pelas suas mensagens mediúnicas, tomou-se inspiração para vários trabalhos sociais de Centros Espíritas.

Nome e Distrito: 16 - AVENIDA CAMILO CASTELO BRANCO . Distrito da Saúde.

17 - PRAÇA CAMILO CASTELO BRANCO , Distrito de Pirituba

Biografia: Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco (1825-1890), escritor português, publicou dezenas de obras. Tornou-se conhecido no Movimento Espírita pelas mensagens mediúnicas constantes no livro do médium português Fernando Lacerda (1865-1918), Do País da Luz e também nos romances pela médium brasileira Yvonne Pereira (1900-1984), relatando suas experiências espirituais, Ed. FEB/RJ.

Nome e Distrito: 18 - RUA BARÃO CARL DU PREL, Distrito de São Miguel.

Biografia: O Barão Carl Du Prel (1839-1899), filósofo alemão. Estudou e pesquisou os fenômenos espíritas. Publicou O Espiritismo, Leipzig, 1893.

Nome e Distrito: 19 - RUA DOUTOR CÉSAR CASTIGLIONI JÚNIOR, Distrito da Casa Verde.

Biografia: Não constam informações biográficas. Dr. César Castiglioni Jr. foi médico e um dos fundadores do Centro Espírita Caminho da Verdade, fundado em 27/03/1939, que a partir de 1963 alterou o nome para Núcleo Espírita Segue a Jesus, localizado na Rua Urandi, 65.

Nome e Distrito: 20 - RUA PROFESSOR CESARE LOMBROSO , Distrito do Bom Retiro.

Biografia: Cesare Lombroso (1836-1909) foi médico e criminologista italiano. Foi um dos fundadores da Antropologia Criminal, escrevendo obras espíritas, com o Fenômenos Hipnóticos e Espíritas, 1909, estudando diversos médiuns de sua época.

Nome e Distrito: 21 - RUA CHARLES RICHELIEU, Distrito do Socorro.

Biografia: Charles Richet (1850-1935) cientista francês, ganhou o Prêmio Nobel de Medicina em 1913. Foi um estudioso dos fenômenos espíritos. Estudou os principais médiuns de seu tempo. Ficou famoso seu livro *Traité de Métapsychique*.

Nome e Distrito: 22 - RUA CORNÉLIO PIRES, Distrito do Jabaquara.

Biografia: Comélio Pires (1884-1958) foi escritor, folclorista e humorista. Organizou festivais com cantadores sertanejos. Espírita convicto, após sua morte ditou vários livros pelo médium Chico Xavier.

Nome e Distrito: 23 - TRAVESSA ERNESTO BOZZANO, Distrito da Penha.

Biografia: Ernesto Bozzano (1861-1943) foi cientista e escritor. Tomou-se espírita ao estudar os grandes médiuns de seu tempo. Publicou dezenas de livros sobre suas experiências espíritas. Colaborou com Revistas Espíritas da Europa.

Nome e Distrito: 24 - RUA ESPÍRITA, Distrito da Liberdade.

Biografia: Não consta referência biográfica no Site. Em pesquisa no Arquivo Histórico Municipal, Setor de Logradouros, apuram os que esta rua foi oficializada pelo Ato nº 972, de 24/08/1916, mas encontram os citação dela desde 1903, em exemplares do Jornal Verdade e Luz.



Nome e Distrito: 25 - RUA EUNICE

WEAVER, Distrito Vila Formosa

Biografia: Segundo o Site Eunice Weaver (1904-1969) nasceu em São Manoel/SP. Ligou-se à assistência social e muito trabalhou em favor dos hansenianos e seus filhos, sendo reconhecida nacional e internacionalmente. Recebeu condecorações e escreveu livros sobre a assistência social. O Site não mencionou que quando ela ficou viúva procurou o médium Chico Xavier e recebeu mensagem de seu falecido marido, que a impressionou muito e a fez tomar-se espírita. Visitou a Mansão do Caminho, obra do médium Divaldo Franco em Salvador/BA.

Placa da Rua Espírita, localizada no Distrito da Liberdade, na capital Paulista.

Nome e Distrito: 26 - RUA EURÍCLEDES FORMIGA, Distrito Cidade Líder.

Biografia: No Site da Prefeitura constou que José Eurícles Ferreira Formiga (1925-1983) foi poeta, jornalista, jurista e folclorista. Foi Presidente da Associação dos

Servidores Federais e trabalhou na "Folha de São Paulo". O Site não mencionou que ele era médium, frequentou o Centro Espírita Perseverança (Sapopemba) e deixou obras psicografadas. José Eurícles Ferreira (1924-1983) adotou o pseudônimo literário de Eurícles Fomiga.

Nome e Distrito: 27 - RUA EURÍPEDES BARSANULFO, Distrito Cidade Aderar.

Biografia: Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) nasceu e morreu em Sacramento/MG. Tornando-se espírita foi um médium extraordinário. Fundou o Centro Espírita Esperança e Caridade e o Colégio Allan Kardec.

Nome e Distrito: 28 - TRAVESSA EUSÁPIA PALADINO, Distrito de São Miguel.

Biografia: Eusápiia Paladino (1854-1918) nasceu em Minervino/Itália, falecendo em Nápoles/Itália. Com 14 anos afluou sua mediunidade e, apesar de analfabeta, tornou-se uma das mais famosas médiuns do mundo, tendo sido pesquisada pelos principais cientistas internacionais.

Nome e Distrito: 29 - RUA FAURE DA ROSA, Distrito do Jabaquara.

Biografia: No Site constou somente que Faure da Rosa foi escritor modernista da segunda geração. O Coronel José Augusto Faure da Rosa (1879-1950) nasceu em Leiria/Portugal, desencamando em Lisboa/Portugal. Foi chefe do Estado Maior do Quartel General do Governo Geral da Índia Portuguesa, tendo comédias encenadas no Teatro português. Tomou-se espírita e foi Presidente da Federação Espírita Portuguesa. Dirigiu e colaborou em Revistas espíritas, escrevendo livros espíritas.

Nome e Distrito: 30 - RUA FRANCISCO MADERO Distrito de Santo Amaro.

Biografia: Francisco Indalecio Madero (1873-1913) nasceu e morreu no México. Morou em Paris por três anos, quando tomou-se espírita. Conheceu Léon Denis (1846-1927), traduzindo ao espanhol, depois da morte. Em 1892, já no México, foi nomeado Delegado do Primeiro Congresso Espírita da cidade. Em 1907, escreveu o Manual Espírita com o pseudônimo de Bhuia. Sua mediunidade escrevente começou em 1901 e estudou Homeopatia e Magnetismo. Em 1911 foi eleito Presidente da República, mas face às agitações internas dois anos depois foi assassinado, juntamente com o Vice-Presidente.

Nome e Distrito: 31 - TRAVESSA GABRIEL DELANNE, Distrito de São Miguel.

Biografia: Gabriel Delanne (1857-1926) nasceu e morreu em Paris/França. Era engenheiro eletricitista, filho de Alexandre Delanne, amigo pessoal de Allan Kardec (1804-1869). Pesquisador do Espiritismo, escreveu várias obras espíritas e atuou em Congressos Espiritistas. Foi um dos fundadores da União Espírita Francesa.

Nome e Distrito: 32 - PRAÇA HUMBERTO DE CAMPOS, Distrito da Consolação.

33 - RUA HUMBERTO DE CAMPOS, Distrito do Jabaquara

Biografia: O Site da Prefeitura informou que Humberto de Campos (1886-1934) nasceu em Curitiba, MA, e morreu no Rio de Janeiro/RJ. Dedicou-se ao jornalismo no Rio de Janeiro e produziu muitas obras. Fez parte da Academia Brasileira de Letras. O Site não falou do interesse de Humberto de Campos pelo Espiritismo. Em algumas de suas obras manifestou convicções espíritas, e foi amigo do escritor Coelho Neto, que foi orador espírita. Houve um problema judicial entre a família de Humberto de Campos e o médium Chico Xavier, pois este publicou livros mediúnicos de Humberto de Campos após sua morte e a família reivindicou direitos autorais. Ele passou então a ditar mensagens mediúnicas aos médiums Chico Xavier, Divaldo Franco e outros com o pseudônimo Imão X.

Nome e Distrito: 34 - TRAVESSA INÁCIO FERREIRA, Distrito da Vila Jacuí.

Biografia: No Site nada consta. O dr. Inácio Feneira (1904-1988), nasceu em Uberaba, MG e foi escritor e Diretor Clínico do Sanatório Espírita de Uberaba. Estudou médiums e publicou livros relatando suas experiências médicas e espíritas.

Nome e Distrito: 35 - RUA VISCONDE DE INHOMERIM, Distrito Mooca.

Nome e Distrito: 36 - RUA CONSELHEIRO TORRES HOMEM, Distrito Jardim Paulista.

Biografia: O Site informou que Francisco de Sales Torres Homem (1812-1876), o Visconde de Inhomirim, foi político, médico e jornalista, nascendo no Rio de Janeiro e morando em Paris/França. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro e em Direito em Paris. Ocupou diversos cargos políticos e, com o escritor, publicou livros com o pseudônimo de Timandro. Foi membro da Academia Carioca de Letras e recebeu o título de Visconde em 1872. O amigo pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro descobriu referência de que o Visconde de Inhomirim foi praticante dos fenômenos espíritas, conforme noticiou o periódico Verdade e Luz, 15/04/1904. O espírita de Mato Grosso, Antônio Pinheiro Guedes (1842-1908) testemunhou que Inhomirim foi médium e dirigiu sessões mediúnicas na época do Brasil Imperial.

Nome e Distrito: 37 - RUA ISMAEL GOMES BRAGA, Distrito da Saúde.

Biografia: No Site constou que Ismael Gomes Braga (1891-1969) nasceu em Ubá, MG e morreu no Rio de Janeiro/RJ. Fez curso de Esperanto por correspondência, organizando trabalhos de vários Congressos Brasileiros de Esperanto. Autor de numerosos livros, dicionários e artigos jornalísticos. Foi Diretor do Departamento de Esperanto na Federação Espírita Brasileira.

Nome e Distrito: 38 - RUA CORONEL JAIME ROLEMBERG DE LIMA, Distrito de Santo Amaro.

Biografia: Jaime Roberg de Lima (1913-1978), sergipano, fixou-se no Rio de Janeiro, onde tornou-se um benfeitor de várias instituições espíritas. Foi um dos fundadores da CAPEM I e do Lar Fabiano de Cristo, trabalho que tem hoje 46 Projetos de Desenvolvimento Social Sustentável em todo o Brasil, que beneficiam cem mil pessoas;

Nome e Distrito: 39 - RUA JEAN MEYER, Distrito de Vila Matilde

Biografia: Jean Meyer (08/07/1855-13/04/1931) nasceu em Riken/Suíça e morreu em Béziers/França. Escritor, cientista, filantropo e filósofo, foi um destacado espírita do século XX. Sendo continuador da obra de Allan Kardec. Participou de Congressos Espíritas, foi Vice-Presidente da Casa dos Espíritas e da Federação Espírita Internacional e foi membro de numerosas entidades científicas da França e de outros países;

Nome e Distrito: 40 - PRAÇA JOSÉ FREITAS NOBRE, Distrito Morumbi.

Biografia: José de Freitas Nobre (1921-1990) foi jornalista, professor universitário, advogado, escritor e político. Nas segundas núpcias casou com a mística Maria Arlene Nobre, Presidente da Associação Médica Espírita Brasileira. Ele foi Presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Vereador, Vice-Prefeito de São Paulo e Deputado Federal. Espírita convicto, publicou livros espíritas.

Nome e Distrito: 41 - RUA PROFESSOR JOSÉ HERCULANO PIRES, Distrito do Tucuruvi.

Biografia: Herculano Pires (1914-1979) nasceu em Avaré/SP e faleceu em São Paulo. Foi jornalista e bacharelou-se em filosofia pela Universidade de São Paulo. Foi membro do Instituto Brasileiro de Filosofia e diretor do Instituto Paulista de Parapsicologia. Trabalhou nos Diários Associados e se tornou espírita aos vinte anos. Colaborou na Federação Espírita de São Paulo, participou de programas de TV para defender a Doutrina Espírita. Autor de livros de Filosofia, Espiritismo, Romances e parapsicologia.

Nome e Distrito: 42 - RUA JÚLIO CÉSAR LEAL, Distrito de Perus.

Biografia: No Site só constou que ele nasceu na Bahia e foi literato. Júlio César Leal (1837-1897) foi jornalista, teatrólogo, orador e polemista. Autor de um dos primeiros livros espíritas do país, em 1869 (O Espiritismo - M editações Poéticas sobre o Mundo Invisível), criou também o jornal A Cruz, em Recife/PE, em 1881. Presidiu a Federação Espírita Brasileira em 1895 e participou da União Espírita de Propaganda no Brasil.

Nome e Distrito: 43 - RUA JUVÊNIO DE ARAÚJO FIGUEIREDO, Distrito de Perus

Biografia: Juvêncio de Araújo Figueiredo (27/09/1864-06/04/1927) nasceu e morreu em Florianópolis/Santa Catarina. Escritor e jornalista, em 1888 escreveu dois livros de versos. Colaborou em todos os jornais de Santa Catarina. Foi Promotor Público em Tubarão/SC e Laguna/SC e membro da Academia Catarinense de Letras. O Site não mencionou que Juvêncio de Araújo foi médico, trabalhador do Espiritismo em sua cidade.

Nome e Distrito: 44 - RUA LÉON DENIS, Distrito de São Miguel.

Biografia: Léon Denis (1846-1927) nasceu em Nancy/França. Tomou contato com o Espiritismo em 1867, tornando-se escritor e conferencista. que viajou para várias cidades francesas para divulgar o Espiritismo. Foi Presidente do Primeiro (1900) e do Terceiro (1925) Congressos Espíritas Internacionais de Paris.

Nome e Distrito: 45 - RUA LEOPOLDO MACHADO, Distrito Penha.

Biografia: O Site não tem informações biográficas. Leopoldo Machado Barbosa (1891-1957) nasceu em Cepa Forte/BA, desencanando em Nova Iguaçu/RJ. Jornalista, educador, escritor e fundador de várias instituições espíritas, além de ter sido um incentivador da Unificação e das Mocidades Espíritas no Brasil.

Nome e Distrito: 46 - PRAÇA MEIMEI, Distrito Jaguará

Biografia: No Site consta que o Espírito Meimei é conhecido em todo o Brasil e que a Praça Meimei foi instituída em 20/03/2002, pelo Vereador Celso Cardoso. Seu nome de batismo era Lima Castro (1922-1946), nascida em Matheus Lima/MG, morando em Belo Horizonte/MG. A moléstia nefrítica a perseguiu desde pequena, a fazendo abandonar os estudos (Curso Normal). Caridosa, sempre procurou ajudar os humildes e necessitados. Casou com Amaldo Rocha e, dois anos depois, foi vítima de uma crise de nefrítica que a levou à morte. Logo depois, seu Espírito compareceu a manifestar-se através de mensagens psicografadas pelos médiuns Chico Xavier, Divaldo Franco e outros, e seu nome está vinculado a vários trabalhos sociais de Centros Espíritas no Brasil.

Nome e Distrito: 47 - RUA PIERRE-GAETAN LEYMARIE, Distrito Vila Matilde.

Biografia: Pierre-Gaetan Leymarie (1827-1901) nasceu em Tulle/França, desencanando em Paris/França. Foi um dos continuadores da obra de Allan Kardec. Graças a Leymarie as obras de Allan Kardec foram traduzidas para vários idiomas. Participou de vários Congressos Espíritas.

Nome e Distrito: 48 - RUA PORTO CARRERO NETO, Distrito Vila Prudente.

Biografia: No Site não constam informações biográficas. Porto Carrero Neto (1895-1944) nasceu em Recife/PE e fixou residência no Rio de Janeiro/RJ. Engenheiro civil, foi Professor e esperantista. Traduziu livros espíritas e foi membro da Federação Espírita Brasileira e do Grupo Ismael.

Nome e Distrito: 49 - RUA ROLANDO MÁRIO RAMACCIOTTI, Distrito de Cidade Líder

Biografia: Rolando Mário Ramacciotti (1913-1979) nasceu em Baum, SP e faleceu em São Paulo. Fundou o GEEM - Grupo Espírita Emmanuel em São Bernardo do Campo/SP, publicando livros espíritas. Em 1976 fundou o Centro Espírita Maria João de Deus, homenageando a mãe de Chico Xavier. Divulgou 500.000 exemplares do livro "Camé", do Espírito Emmanuel, de 1979.

Nome e Distrito: 50 - RUA ROMEU DO AMARAL CAMARGO, Distrito Itaquera.

Biografia: Não constam informações biográficas no Site. Rômulo do Amaral Camargo (1882-1948) nasceu em Rio Claro/SP. Foi Pastor da Igreja Presbiteriana e fez sua confissão de fé espírita em 1925, em O Reformador, da FEB/RJ. Ocupou em São Paulo vários cargos em instituições espíritas.

Nome e Distrito: 51 - AVENIDA RUI BARBOSA, Distrito de Guaianazes
52 - RUA RUI BARBOSA, Distrito de Bela Vista

Biografia: No Site constou que Rui Barbosa de Oliveira (Rui Barbosa) (1849-1923) foi jurista, escritor, jornalista, orador e político brasileiro. Nasceu em Salvador/BA e faleceu no Rio de Janeiro/RJ. Deixou diversas obras publicadas. Rui Barbosa nunca se declarou adepto do Espiritismo, mas as idéias espíritas faziam parte de suas convicções. Isto está claro no discurso de 1920, Oração aos Mãos, para os bacharelandos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (São Paulo). Seu discurso foi lido pelo amigo Reynaldo Porchat e Rui Barbosa escreveu expressamente que a morte não era o fim da vida e que continuavam as relações com os amigos e parentes que foram para o além-túmulo. Pesquisamos em sua Biblioteca particular no Rio de Janeiro e com provamos que nela existem cerca de quarenta livros espíritas, clássicos dos cientistas espíritas europeus. Em alguns livros Rui Barbosa fez assinalações à caneta, demonstrando que efetivamente os leu. Há em alguns as dedicatórias pessoais de médiuns, com o Fernando de Lacerda (1865-1918). No setor de correspondência da Biblioteca há uma carta do médico Dr. Alberto Soabro (1872-1934), de 25/09/1914, oferecendo-lhe um livro espírita. Fica demonstrado que as idéias espíritas faziam parte da formação intelectual de Rui Barbosa.

Nome e Distrito: 53 - RUA PROFESSOR SHALDERS, Distrito Vila Matilde.

Biografia: Não constam referências biográficas no Site. Carlos Gomes de Souza Shalders (1863-1963) nasceu e morreu em São Paulo. Estudou na Inglaterra e formou-se engenheiro na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores da Escola de Engenharia da USP, tendo sido Professor Honoris Causa da Universidade, onde foi também Professor Catedrático e Diretor. Foi Vice-Presidente e membro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita de São Paulo, dirigindo o Departamento de Pesquisas Psíquicas.

Nome e Distrito: 54 - RUA DOUTOR SILVINO CANUTO ABREU, Distrito do Jardim Paulista.

Biografia: Não constam informações biográficas no Site. Dr. Canuto Abreu (1892-1980) foi fonoaudiólogo, advogado, médico e linguista, ocupando cargos diplomáticos no exterior. Traduziu em 1957 a primeira edição de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Foi fundador da Associação Paulista de Homocopatia, em 1936, e foi expositor da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Nome e Distrito: 55 - RUA VITOR HUGO, Distrito Brás.

Biografia: O Site informou que o poeta e escritor Victor Marie Hugo (1802-1885) nasceu em Besançon/França e faleceu em Paris/França. Proficuo escritor, conhecidos no Brasil são seus livros: Nossa Senhora de Paris (traduzido com o Corcunda de Notre Dame) e os Miseráveis. Foi exilado por vinte anos da França por suas idéias contrárias ao Imperador. O Site não comentou que ele era espírita, tendo sido apresentado ao fenômeno das mesas girantes pela escritora Delphine de Girardin (1805-1855). Idéias espíritas apareceram em suas obras e ele promoveu experiências mediúnicas por dois anos (1855-1857) na Ilha de Jersey.

OUTROS LOGRADOUROS DE INTERESSE PARA O ESPIRITISMO
(MÉDIUNS, PRECURSORES E ESPÍRITOS)

Nome e Distrito: -RUA CHRISTIANO FREDERICO HAHNEMANN, Distrito de Santana

Biografia: Christiano Frederico Hahnemann (1755-1843) nasceu na Alemanha, em 1755, e morreu em Paris, França. Formou-se e ficou desgostoso pela ineficiência da medicina. Após muitas leituras iniciou um sistema médico que ficou conhecido com o homeopatia.

Nome e Distrito: -RUA FREDERICO MEISNER, Distrito de Santo Amaro

Biografia: Frederico Meisner (1733-1815), médico alemão, foi o introdutor do uso da hipnose na medicina, descrevendo uma energia humana cuada chamada de fluido magnético.

Nome e Distrito: -RUA IEMANJÁ, Distrito do Tatuapé

Biografia: Iemanjá, Rainha das águas, Espírito que faz parte dos praticantes do culto da Umbanda.

Nome e Distrito: -RUA NOSTRADAMUS, Distrito da Saúde

Biografia: Michel de Noste-Dame (1503-1566) nasceu em Saint-Rémy. Estudou Medicina e publicou suas profecias (as primeiras) (Centúrias), em 1555. Ele se constituiu num dos maiores médiuns de todos os tempos.

Nome e Distrito: RUA PADRE LANDELL DE MOURA, Distrito Vila Formosa.

Biografia: O Padre Landell de Moura (1861-1928) nasceu e morreu em Porto Alegre/RS, considerado um dos primeiros transcomunicadores do mundo, isto é, aquele que se dedica a obter comunicações de Espíritos através de aparelhos eletrônicos (rádio, TV etc).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos os a remessa, no transcorrer de 2004, dos seguinte periódicos:

A ALIANÇA, São Paulo/SP; A FLAM A ESPÍR ITA, Uberaba/M G ; A LUZ DE DAM ASCO, Porto Alegre/RS; A NOVA ERA, Franca/SP; A ÇÃO ESPÍR ITA, Adamantina/SP; ALAVANCA, Campinas/SP; ALVO - RADA DE LUZ, Londrina/SP; ARAUTO DE LUZ, Uberlândia/M G ; BATU ÍRA JORNAL, São Paulo/SP; BOLETIM INFORM ATIVO HARM ONIA, São Paulo/SP; BOLETIM INFORM ATIVO CE IJ., Santos/SP; BOLETIM INFORM ATIVO COLM ÉIA DE LUZ, Indaiatuba/SP; BOLETIM INFORM ATIVO ESPAÇO ABERTO, Santo André/SP; BOLETIM LUZ DO EVANGELHO, Curitiba/PR ; BOLETIM O CRUZADO, Rio de Janeiro/RJ; BOLETIM SEI (Serviço Espírita de Inform ações), Rio de Janeiro/RJ; BOLETIM SIDA, Sete Lagoas/M G ; CORREIO FRATERNAL, São Bernardo do Campo/SP; DELFOS, Catanduva/SP; DEPO IM ENTOS, Ribeirão Preto/SP; DESPERTADOR, São Paulo/SP; DIR IGENTE ESPÍR ITA, São Paulo/SP; DIVULGA ÇÃO ESPÍR ITA CR ISTÃ, Uberlândia/M G ; FAROL DASTRÊS COLINAS, Franca/SP; FOLHA ESPÍR ITA, São Paulo/SP; FUNDAM ENTOS ALLAN KARDEC, Campinas/SP; GA IVO -

TA DA PAZ, Ibitinga/SP; GAZETA ESPÍRITA, Fortaleza/CE; GOIÁS ESPÍRITA, Goiânia/GO; IMPRESSÕES, Niterói/RJ; INFORMATIVO ADE, Curitiba/PR; INFORMATIVO DESPERTAR DE UM MUNDO MELHOR, Rio de Janeiro/RJ; INFORMATIVO DO LAR "JESUS ENTRE AS CRIANÇAS", Osasco/SP; INFORMATIVO FONTE VIVA, Belo Horizonte/MG; INFORMATIVO "O TRABALHADOR ESPÍRITA", Goiânia/GO; JORNAL CEPEAK, Niterói/RJ; JORNAL ESPÍRITA, São Paulo/SP; LA VERDA FORMIKETO, Ubá/MG; MACAÉ ESPÍRITA, Macaé/RJ; MUNDO ESPÍRITA, Curitiba/PR; O CLARIM, Matão/SP; O ESPÍRITA - Revista, Brasília/DF; O ESPÍRITA - Jornal, Taubaté/SP; O ESPÍRITA FLUMINENSE, Niterói/RJ; O ESPÍRITA MINEIRO, Belo Horizonte/MG; O MÊDIUM, Juiz de Fora/MG; O MENSAGEIRO, Araçuaia/SP; O MENSAGEIRO, Catanduva/SP; O SEMEADOR, São Paulo/SP; O TREVÓ, São Paulo/SP; PALAVRA ESPÍRITA, Taubaté/SP; PRESENÇA ESPÍRITA, Salvador/BA; REFORMADOR, Rio de Janeiro/RJ; REVISTA DA ABRAHE, Brasília/DF; REVISTA ESPÍRITA HARMONIA, São José/SC; REVISTA ICESP - Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, São Paulo/SP; REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, Matão/SP; REVISTA DE "O CRUZADO", Rio de Janeiro/RJ; SEMEAR, Rio de Janeiro/RJ; TRIBUNA ESPÍRITA, João Pessoa/PB; VERDADE E LUZ, Ribeirão Preto/SP.

DO EXTERIOR

ALIBERTAÇÃO, Lisboa/Portugal; ANDALUCÍA ESPIRITISTA (Boletín), Córdoba/España; ANUÁRIO ESPÍRITA, Caracas/Venezuela; CRISTIANISMO, Buenos Aires/Argentina; FLAMA ESPÍRITA, Barcelona/España; FRATERNIDADE, Lisboa/Portugal; LA REVISTA ESPÍRITA, Brasília/DF; REVISTA UNIÓN ESPIRITISTA, San Juan/Puerto Rico.

Nota: Solicitam os permítas com outros órgãos espíritas.